

CARLOS ALBERTO NUNES

OS BRASILEIDAS

Epopéia nacional

em nove cantos e um epílogo

Precedida de um
ENSAIO SOBRE A POESIA ÉPICA



EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Todos os direitos reservados pela
Comp. Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel
Caixa Postal 8120, São Paulo

Nx
VII - 1962

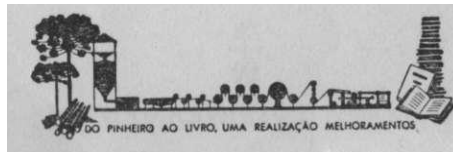
Ilustrações de PERCY DEANE

Traduções do Autor para as Edições Melhoramentos:

TEATRO COMPLETO DE SHAKESPEARE
(21 volumes)

ILÍADA e ODISSÉIA, de Homero
(Traduções diretas do original grego)

Nos pedidos telegráficos basta citar o cód. 0-03-077



ENSAIO SÔBRE A POESIA ÉPICA

Generalidades

Num duplo sentido, a presente publicação pode ser considerada experiência: de um lado, como avaliação do acervo nacional de mitos, para a criação de uma epopéia de moldes clássicos; e do outro, experiência ainda mais decisiva, no que respeita à capacidade receptiva do público, com relação a um gênero de poesia que nunca teve entre nós grande número de cultores. Daí a divisão natural do assunto em duas partes, de igual importância mas de diferentes proporções, quanto a sabermos se cabe na literatura moderna, e particularmente na literatura brasileira, um poema épico nos moldes indicados, e a apreciação dos elementos de que dispomos para essa finalidade. Compreende-se que importe decidir de início a questão da oportunidade da publicação, dadas as características da presente época, em que a imaginação parece ter perdido as prerrogativas muito próprias.

Além do mais, o balanço do nosso patrimônio mítico, sobre ser trabalho proveitoso como coleta de material para ilustração da tese, é uma escola de modéstia, pois de semelhante estudo ressaltará a insignificância da contribuição pessoal na criação de uma epopéia, particularidade, aliás, de que os poetas épicos têm consciência, quando se declaram meros porta-vozes das Musas.

Por conveniência da exposição, vamos tratar, primeiro, do lugar da poesia épica na literatura moderna, e considerar, depois, até onde chegam nossos recursos para o empreendimento projetado.

I

*Epopéia e
lirismo*

Nestas conexões, o mais errado passo que eu poderia dar no começo do presente estudo seria apresentar uma definição de epopéia, ou estender-me em considerações teóricas sobre os gêneros de poesia, ou sobre a poesia épica em particular. As definições, muito longe de precederem qualquer estudo, devem vir sempre no fim. Reservemos, portanto, essas generalidades para quando estivermos mais familiarizados com o assunto e dispusermos de dados concretos que nos permitam semelhantes desvios, sem o perigo de nos perdermos em abstrações de pouca ou nenhuma utilidade.

Assim, como problema inicial, teremos de resolver se cabe na literatura moderna um poema épico nos moldes das antigas epopéias, ou se tal propósito não passa de capricho de eruditos que se mantêm estranhos ao meio em que vivem e desconhecedores das necessidades do seu tempo. Atacando de frente essa questão, ficaremos aptos para prosseguir mais desembaraçados e, sobretudo, livres da preocupação de tomar o tempo do leitor com um assunto superado.

Se atentarmos no número de livros de versos editados anualmente entre nós, revistas de poesia, cursos, prêmios, e até mesmo congressos, e nas verbas aplicadas na realização desses programas, teremos de considerar auspiciosa a importância dada à poesia pela nossa gente, numa época em que fôra de temer a atrofia da imaginação criadora, por falta de cultivo. Mas um exame, embora superficial, revelará a parcialidade desse interesse, porque, de regra, "Poesia", para os nossos doutrinadores, e, mais ainda, para os que a ela se dedicam, é sinônimo de "poesia lírica", sendo sobre esse tema, exclusivamente, que se travam discussões, sem que mereçam referência particular, nem mesmo de corrida, o drama e a epopéia, que já se encontram definitivamente rotulados nas classificações dos compêndios escolares. É como se não fizessem parte da "Poesia", ou pertencessem apenas ao passado, à história da literatura, onde o leitor poderá inteirar-se do que valeram em determinadas épocas, digamos, nos primórdios da atividade literária de alguns povos. E quanto é generalizado esse exclusivismo, vemo-lo no exemplo do recente livro de Dâmaso Alonso, em boa hora traduzido para o português, *A Poesia Espanhola*, em que é ignorada a existência do "Teatro" em geral, e do teatro de

Lope de Vega em particular, para ser estudado o "monstro da natureza" apenas como poeta lírico de largos vãos, sem que a ninguém houvesse causado estranheza a disparidade entre a amplitude do título da obra e a matéria de que trata. Dêsse exclusivismo doutrinário, direi melhor: da obstinação de atribuírem a uma das partes

— a mais modesta, sem dúvida, e de limitadas ambições

— as características do todo, para interpretá-la à luz de postulados arbitrários, resulta com freqüência certo desajustamento entre o remígio das idéias e as poesias estudadas, não deixando de ter uma pontinha de comichão o ar compenetrado dos analistas, no empenho de rastrear sentido filosófico — ou simplesmente: sentido?

— em certas composições de curto fôlego. O que admira... Não, citemos no original; nem sempre Cícero deve ser traduzido: *Mirabile videtur, quod non rideat haruspex, curn haruspicem viderit.*

Em sã consciência, porém, não podemos querer mal aos poetas líricos por sobrestimarem suas criações; se coubesse censura, seria para os representantes dos outros grupos, que não fazem a mesma coisa. Importa-nos, apenas, neste passo, assinalar um fato, que, por sua generalidade, vale como um dos sinais do tempo: a preferência dada à poesia lírica — essa mesma poesia, da qual disse Mallarmé que não joga com idéias, mas apenas com palavras

— tanto pelos que a cultivam, como por seus comentadores, o que vai de par com o descaso absoluto pelas demais formas de poetar, particularmente o drama e a epopéia, cuja morte vem sendo apregoadada por toda a parte.

Semelhante parcialidade é sintomática, mas não implica a desvalia dos gêneros excluídos do debate. Revela, tão-somente, deficiência de capacidade criadora, sem poder influir, em grau mínimo que seja, na escala de valores. Mas, do mesmo modo que no domínio das religiões a proibição de fazer imagens dos deuses decorre de inaptidão para a pintura e a escultura, assim também o açodamento em declarar morta a epopéia é indício, apenas, de incapacidade de uma geração para criar nesse domínio. Essa verdade elementar já foi reconhecida por um dos nossos poetas, Carlos Drummond de Andrade, quando disse: "Não há tempos de epopéia, reclamando poetas aptos para interpretá-los. Há — ou não há — poetas épicos, capazes de extrair seu alimento do contemporâneo mais álgido, como do passado, ou do futuro".

Eis o problema, apresentado em seus termos mais simples e, ao mesmo tempo, em tôda a sua amplitude. O declínio ou a ausência da poesia épica em determinada literatura não depende das "correntes literárias", do espírito da época, do *Zeitgeist*, mas apenas da falta de aptidão para êsse gênero de poesia, que, sendo pouco comum em todos os povos, chega a desaparecer por algum tempo, até mesmo em se tratando de literaturas muito ricas. Essa capacidade não se manifesta por igual em tôdas as raças. Envaidecidos das grandes epopéias de que se ufana a sua literatura, restringem os alemães a quatro povos da família ariana a originalidade nesse domínio: hindus, persas, gregos e germanos, para atribuírem o nome de poesia épica a composições como a *Eneida* ou a *Jerusalém libertada*, mas não, seguramente, o de epopéia.

A epopéia
germânica

Sem nos deixarmos vencer pela tentação de apreciar mais de perto o que pode haver de exagêro em semelhante afirmativa, consignemos apenas um fato: a riqueza da literatura alemã em monumentos épicos, particularmente pujantes e inspirados depois da Primeira Grande Guerra. Fala muito alto a favor da cultura de um povo a importância do papel dos poetas épicos em sua formação. Wilhelm Jordan recitou, total ou parcialmente, em mais de trezentas cidades, o seu poema *Nibelungos*, de duas vêzes vinte e quatro cantos, e que em 1924 já alcançara dezesseis edições.

De maior influência, porventura, nas primeiras décadas do presente século, sôbre a formação da mocidade, foi o poeta suíço em língua alemã, Carl Spitteler — prêmio Nobel de 1919 —, o que se comprova pelo aprêço em que era tido sua obra fundamental, *Primavera olímpica*, pelos dirigentes do movimento juvenil denominado *Wandervogel*. Hans Blüher confirma na edição recente de sua autobiografia (1955), o entusiasmo que já extravasara na primeira edição da mesma obra (1920), sem ocultar que naquela época sobrepunha Spitteler ao próprio Homero. Ao lado de Gustav Winecken, preconizava o estudo de Spitteler como base do programa educativo da juventude, em substituição aos "Weimarianos" — Goethe e Schiller, naturalmente — cujo prestígio de ano para ano se tornava problemático, e que só artificialmente era mantido pelo esforço dos dirigentes do ensino oficial. Há evidente exagêro nesse juízo, como o reconheceu o autor, mas por isso mesmo ilustra a influência de Spitteler e a da poesia épica na formação da juventude, no período a que nos referimos.

Fôra fácil apontar outros pontos de contacto entre o neo-paganismo germânico e a Grécia clássica; mas só caberia estudar aqui a florescência da poesia épica nessa literatura, que tomou incremento em razão direta da perda de influência do Cristianismo sôbre a juventude, pelo esforço de restauração das tradições míticas da raça.

Contudo, a situação política da Alemanha de após guerra não permite um estudo de sua literatura sob êsse prisma, dado o conflito, sempre aceso, de ideologias irreconciliáveis, que se processa predominantemente nesse terreno. Daí o silêncio dos historiadores da literatura, de acordo com suas convicções políticas, com relação às atividades do campo adversário. O leitor curioso que se propusesse comprovar os dados aqui trazidos, e compul-sasse, para êsse fim, os mais modernos e autorizados compêndios de história da literatura, ficaria perplexo quando verificasse a ausência daqueles nomes e das obras apontadas como modelos, depois do que se arrogaria o direito de concluir pelo descrédito do gênero preconizado.

Desistamos, portanto, do propósito de ilustrar nossa exposição com exemplos tirados da literatura alemã, e concentremos a atenção num apenas, recentíssimo, que se me afigura decisivo, dada a importância do autor no âmbito da cultura ocidental. Vale mais um exemplo bem desenvolvido, de obra de possível aquisição, do que a enumeração de títulos de livros que o leitor dificilmente chegaria a conhecer. Refiro-me ao escritor grego Niko Kazantzakis, que embora já fôsse tido, no consenso universal, como um dos pontos altos da literatura dêste século, deixou de algum modo desorientada a crítica com a publicação de um poema épico de moldes clássicos, que não somente traz o nome da *Odisséia* tradicional de Homero, como continua ousada e livremente a contar as aventuras do herói astucioso, depois do seu retorno a Itaca. Na literatura moderna a *Odisséia* de Kazantzakis constitui a mais estupenda afirmação da vitalidade da imaginação criadora no domínio da poesia. Enquanto êsse poema não transpusera os limites restritos da influência do grego moderno, fôra possível à Europa ignorá-lo. Sobravam títulos ao autor, para consagrá-lo como um dos mais fecundos representantes do pensamento hodierno, que se servira, principalmente, do romance e do ensaio, para dar forma a suas concepções. Traduzidos para tôdas as línguas cultas, inclusive o português, seus três romances: *O Velho Zorba*, *Liberdade ou Morte* e *Cristo Recrucificado* asseguraram a Kazantzakis lugar de honra entre os roman-

cistas europeus de maior vulto, ao lado de Thomas Hardy, Galdós e Dostoiewski, e de quantos se tenham sobressaído neste domínio. Seu ensaio filosófico, *Ascese: salvatores dei*, foi publicado em francês na própria Grécia. Ainda não é conhecida na Europa sua obra de teatrólogo, tão variada quanto original, e dividida pelo autor, na edição completa, em tragédias de temas diferentes: arcaicos, bizantinos e temas diversos, em que se destacam as peças *Prometeu*, *Cristo*, *Odisseu*, *Sodoma e Gomorra*, *Buda*, *Cristóvão Colombo* e *Juliano, o Apóstata*.

Ficaria incompleto o perfil literário de Kazantzakis, se não fôsse feita menção à sua atividade como tradutor, que levou para seus compatriotas o que de mais precioso apresenta a literatura européia, desde o seu albor na Grécia clássica, com os poemas de Homero, às conquistas do pensamento filosófico do nosso tempo. Kazantzakis traduziu para o grego moderno: *A Divina Comédia*, *Dom Quixote*, *Assim Falou Zaratustra*, *o Fausto* de Goethe e a *Ilíada* e a *Odisséia* de Homero (a *Ilíada*, de colaboração com Kakridis, conhecido pelos seus trabalhos sobre a questão homérica, publicados em língua inglesa, na Suécia).

Estamos, assim, em frente de um gigante da literatura, um desses escritores raros, que, podendo ser considerados beneméritos da pátria e motivo de orgulho de sua gente, alcançam de pronto sentido universal. A tradução inglesa da *Odisséia* de Kazantzakis (*The Odyssey: a Modern Sequel*, Nova York, 1958), feita por Kimon Friar, americano-do-norte de ascendência grega e, por isso mesmo, familiarizado com a língua e a literatura da Grécia dos nossos dias, alargou os horizontes da influência do autor e rasgou perspectivas imprevistas para as possibilidades do gênero épico na literatura moderna.

Mas convém distinguir: a importância da *Odisséia* de Kazantzakis não está tanto no que possa ter de tradicional, como na sua feição revolucionária e anticlássica, que tanto contribuiu para dificultar a sua aceitação por parte dos compatriotas do autor, quando de sua publicação, em 1938. Os novos elementos de que se valia o autor para dar forma à sua concepção da liberdade do homem, míticos, filosóficos e até lingüísticos — a primeira edição era acompanhada de um glossário com cerca de 2.000 termos novos, tirados da riqueza dialetal do grego moderno, e que já não aparece na edição de 1957 — provam à saciedade que não temos que nos haver com uma obra de imitação, produto artificial de gabinete e carecente de

vida, como tantas outras, mas com um poema moderno, tal como só o poderia ter concebido um poeta-filósofo, isto é, um pensador em que a atividade discursiva do entendimento não houvesse sufocado a imaginação. Aluno de Bergson, cuja concepção do *élan vital* foi de influência decisiva em sua formação, e entusiasta de Nietzsche, como de Goethe e dos místicos do Cristianismo, aspira Kazantzakis a uma nova síntese do pensamento do Oriente e da Grécia, que tenha Creta, a sua ilha natal, como centro de irradiação.

Creta, que no presente século ressurgiu das excavações como das cinzas a Fênix, foi no início da cultura do Mediterrâneo ponto de convergência das influências oriental e egípcia e, sem dúvida, também das mais variadas etnias. É como Homero no-la descreve oito séculos antes da nossa era, depois do seu desaparecimento no horizonte da história, quando a lembrança de sua atuação no mundo antigo já se sublimara no mito: "Inúmeros homens, / quase infinitos, lá moram, formando noventa cidades, / com grande mescla de línguas". A moderna Creta de Kazantzakis não é menos transcendental e mítica, porque simples imagem de suas aspirações. Creta é uma nova síntese da Grécia e do Oriente, mas despojada assim dos traços refinadamente clássicos da primeira como do caos anárquico e da perseverança abúlica do segundo. O nôvo homem consegue contemplar, sem desintegrar-se, o abismo que se lhe patenteia com o problema da existência. Pelo contrário: à vista de semelhante espetáculo, sente-se orgulhosamente coeso e forte. A essa visão, que se defronta por maneira tão corajosa com a vida e a morte, é que dá Kazantzakis o nome de cretense.

Todos êsses elementos convergiram para a formação de um poema do nôvo mito de Ulisses, que com seus 33.333 versos de dezessete sílabas ultrapassa em tamanho a *Ilíada* e a *Odisséia* de Homero, reunidas. Kazantzakis trabalhou durante doze anos na feitura de sua obra, e a refundiu sete vezes, cortando sem piedade as excrescências, até conseguir a forma quase perfeita, ou, pelo menos, aceitável, do texto publicado. Talvez seja de interesse para o leitor saber que a penúltima redação do poema compreendia 42.000 versos, o que dá uma idéia do método de trabalho do autor e do seu desejo sempre insatisfeito de atingir a perfeição. A tradução inglesa da *Odisséia* foi feita sob as vistas do próprio Kazantzakis, que sopesava com o tradutor verso por verso, até concluí-la, pouco antes de sua morte, ocorrida no dia 26 de outubro de 1957, em Fri-

burgo, na Alemanha, quando voltava êle de uma viagem ao pólo Norte. Sôbre a identidade do autor e do herói do poema, o que faz dêste um simples porta-voz das opiniões do primeiro, é o próprio Kazantzakis que nos informa, no citado escrito: *Ascese: salvatores dei*:

"Bem sabeis que não me deixo orientar por nenhum dos três guias do espírito humano: nem por Fausto, nem por Hamleto, nem por Dom Quixote, mas por Dom Ulisses! Foi no seu veleiro que eu desembarquei na U. R. S. S. Eu não tinha a sêde insaciável do espírito ocidental, nem oscilava entre o sim e o não, para terminar na imobilidade, como já não era dotado do arrebatamento sublimemente ridículo do nobre matador de moinhos de vento. Sou um marinheiro de Ulisses, de coração ardente, porém de espírito implacável e lúcido. Não, porém, do Ulisses que retornou para ítica, mas daquele outro Ulisses que retornou, matou os inimigos e, abafado em sua terra nativa, fêz-se novamente ao mar".

Êsse outro Ulisses é, ao mesmo tempo, o herói da nova *Odisséia* e o pensador que lançou o olhar para o abismo da existência, sem vir, com isso, a desintegrar-se; que concilia o evangelho do super-homein de Nietzsche — Vive perigosamente! Levanta cidades ao lado dos Vesúvios! — com o evangelho do amor ao próximo e das modernas conquistas do socialismo, tendentes a minorar o sofrimento do homem, do homem comum, o povo, o rebanho anônimo e indiferenciado. Foi a consciência do heroísmo do homem moderno, ou melhor, da época em que vivemos, que levou Kazantzakis a escrever a epopéia do Ulisses da sua concepção, por estar convencido de serem as fases de transição, como a em que nos encontramos, propícias para o aparecimento das grandes epopéias. Em suas próprias palavras:

"Em épocas como a nossa, quando um mundo se vai extinguindo e outro se esforça por nascer, é que aparecem as epopéias. Como eu a vejo, a "Odisséia" é uma epopéia e uma tentativa dramática do homem moderno para alcançar a libertação, passando por todos os estados da ansiedade contemporânea e animado das mais afoitas esperanças. Libertação de quê? De início, não saberá dizê-lo. O homem moderno, porém, não cessa de alcançá-la, com suas alegrias e suas decepções, com seus êxitos e seus malogros: lutando sempre. Estou convencido de que essa é a luta — consciente ou inconsciente — do verdadeiro homem que vive profundamente a sua época. Em fases de interregno como a que atravessamos, qualquer esforço

espiritual só poderá voltar-se ou para trás, a fim de justificar e julgar a velha civilização que se desmorona, ou para diante, com o fito de profetizar e definir a civilização nascente. Em sua luta incessante, Odisseu olha apenas para a frente. É possível — o de que só poderão certificar-se nossos tetranetos — que isso decorra do fato de já nos encontrarmos próximos do nôvo mito. De qualquer forma, Odisseu avança sem deter-se, com o pescoço distendido para diante, no jeito do pássaro-guia dos bandos migradores".

Não é possível apresentar um resumo de poema de tamanha envergadura, sem correremos o perigo de provocar desequilíbrio entre as partes do presente estudo. O leitor curioso que se interessar pelo assunto encontrará no apêndice da tradução de Kimon Friar uma sinopse de cada canto, que lhe permitirá apreender fâcilmente a idéia geral da obra e o pensamento do autor, depois do que ficará em condições de iniciar sem dificuldades a leitura da grande criação do escritor grego. Contudo, será de proveito chamar sua atenção para uma particularidade muito estranha para o nosso tempo, a de iniciar-se o poema por uma invocação ao sol e terminar com um epílogo ditado pelo mesmo espírito, por ser o seu tema central o esforço incessante das coisas mudas e dos seres, na penosa ascensão da matéria para a luz.

Propondo-se Kazantzakis a continuar as aventuras de Ulisses, não começa a sua narrativa no ponto em que termina a Odisséia tradicional, mas no Canto XXII, depois de haver o herói matado a corja de importunos que lhe requestavam a esposa, sendo característico de seu método de composição iniciar-se o poema por uma oração coordenada, como se estivesse o autor continuando uma assertiva do seu ilustre antecessor e mestre. Tudo o mais só poderá ser apreciado pelo estudo direto dêsse monumento sem semelhante na literatura moderna, desde o instante em que o herói resolve abandonar de nôvo Itaca e a família, que não se acostumava com o seu gênio aventureiro, e as primeiras aventuras: o rapto de Helena, a experiência em Creta, no Egito, na África, no pólo Sul, até os diálogos em que toma corpo a filosofia do autor, com tipos que lembram Buda, e Cristo, e Dom Quixote, e com a própria Morte, no instante em que sua alma atinge a liberdade suspirada, com desaparecer nos elementos.

Que o autor tinha consciência do valor de sua mensagem literária, provam-no suas próprias palavras, escri-

tas depois da fase de recolhimento a que se entregou no Monte Atos, para meditar com sossego sôbre o significado de sua missão como escritor:

"Desde então sinto-me envergonhado de cometer qualquer ação vulgar, tal como mentir ou ser dominado pelo medo, pois reconheço que sou em parte responsável pelo progresso do mundo. Presentemente, trabalho e penso com consciência do que posso, pois sei que minha contribuição pessoal, por atingir as profundidades do universo, jamais se perderá".

Pode, portanto, tranquilizar-se o leitor ingênuo, que se compraz na companhia dos grandes monumentos épicos do passado; não está, com isso, malbaratando o precioso tempo, que poderia ser aplicado em leituras mais proveitosas e, sobretudo, na aquisição de conhecimentos "úteis". A epopéia, como gênero literário, não está morta, nem pertence aos museus da literatura. O exemplo do escritor cretense é decisivo para demonstrar a possibilidade da criação, em nossos dias, de uma epopéia heróica, ao mesmo tempo clássica e revolucionária, tendo se revelado como carecente de base a tentativa dos teóricos e doutrinadores, de fechar caminhos para a atividade da imaginação criadora, que só nos dá seus frutos sazonados, quando se manifesta com espontaneidade.

II

A epopéia nacional

Assentado êsse ponto, passemos ao tema propriamente dito do nosso estudo, para enumerarmos, num apanhado da história de nossa gente o que em quatro séculos foi acumulado de elementos aproveitáveis para a poesia. Na avaliação dêsse material compósito, de fatos históricos, lendas e mitos da mais variada procedência, devemos avançar com passo cauteloso, como quem toma conhecimento pela primeira vez de um terreno desconhecido, para que a imaginação não se deixe ofuscar cedo demais por alguma miragem, ou não se enrede por cipóais de que seja depois difícil desandar. Em suma, devemos acompanhar, tanto cjuanto possível, neste estudo, o processo da formação de um poema heróico capaz de ser inspirado pela nossa história, desde os fatos inicialmente desconexos e, ao parecer, pouco apropriados para êsse fim, até à capitulação do cepticismo, pela apropriação súbita, por parte da imaginação, do material acumulado e à elaboração quase que compulsória, de um todo de forma trabalhada e de partes harmonicamente distribuídas.

Será mais fácil de compreender a idéia geral que condiciona a disposição das partes insuladas do poema, depois que ficarmos familiarizados com a gênese de seus elementos. Nessa altura, tornar-se-á desnecessário defender o direito de existência do gênero épico, porque carecerão de sentido as objeções dos entendidos, diante da força irretorquível do fato consumado. O assunto impõe o gênero; não há outra solução. Determinadas paisagens são capazes de despertar a corda lírica e sentimental de poetas de sensibilidade delicada; muitos episódios de nossa história poderiam ser dramatizados, como realmente já o têm sido, porque representam outras tantas variantes de conflitos morais inextricáveis, como os que em todos os tempos forneceram temas para representações no palco; mas a visão de conjunto de nossa formação histórica e da expansão e conquista do território nacional, em que se reflete o heroísmo de um povo em marcha para a pátria do futuro, só poderá ser apresentada numa epopéia guerreira, nos moldes dos monumentos da literatura antiga e dos de todos os tempos, com tôda a maquinaria exigida pelo gênero: invocação, exposição, imagens e demais particularidades do estilo, que serão oportunamente consideradas. Muito estranho seria o poeta que, diante desse material opulento, se limitasse a acumular figuras de retórica para dar expressão aos seus sentimentos de patriota, ao invés de fazer calar a sua pessoa, deixando que os fatos memorados adquirissem a forma exigida por sua própria grandeza, sem a interferência, quase sempre impertinente, da figura do autor. Dentro de pouco haveremos de ver que a decantada objetividade do poeta épico consiste justamente nessa posição de observador imparcial — estaria quase a dizer: indiferente — que, sabendo refrear os sentimentos próprios, permite à fábula maior desenvolvimento.

O tempo
histórico e o
tempo
mitológico

Inicialmente, devemos lembrar a distinção de Schelling, entre o tempo histórico e o tempo mitológico, que não se tocam em suas origens, ou melhor, que nunca se encontram, mas que em todas as épocas se contrapõem na consciência dos povos, como dois planos diferentes de considerar o passado. É a história, sem dúvida, que fornece elementos para encher o tempo mitológico; mas este logo os transfigura, despojando-os do contorno incisivo da realidade, dos fatos "como realmente aconteceram", para projetá-los na lenda, onde as personagens reais adquirem proporções tão agigantadas que se tornam, por vezes, irreconhecíveis. Essa elaboração do mito é um fato

comezinho e constante, conquanto variável entre as diferentes raças, de acordo com a maior ou menor pujança da imaginação. Ensina a observação que todos os povos sublimam os fatos do passado, emprestando por vezes feições heróicas a acontecimentos que sob a análise fria do historiador aparecem prosaicos, quando não condenáveis às luzes de um código de ética muito rígida.

Noção de grande importância para a compreensão do que se segue e que devemos ter presente desde o começo, é o caráter sincretístico de nossa formação étnica e cultural, pois o amálgama de diferentes raças se processou em nosso solo desde os primórdios da nacionalidade e se tem avolumado de um século para cá; é que esta porção do continente sul-americano passou a ser lugar de convergência das mais variadas etnias, primeiro, pela união dos conquistadores brancos com as raças escravizadas, índios autóctones ou negros importados; depois, e até ao presente, pela convergência das correntes imigratórias que de todos os cantos do mundo nos procuram. Esse fato encontrou bela expressão no símile criado por Alberto Torres, do "Mito inverso da Torre de Babel", para definir o lugar em que vieram reunir-se as raças, cuja dispersão inicial aquêle mito nos conserva. É de grande valor precisarmos desde logo esse ponto, por explicar a mestiçagem de nossa gente a cultura complexa que já se afirma no Brasil, e em cujas manifestações — na poesia, na filosofia, na religião — se faz sentir a influência dos elementos formadores.

Dêsse postulado decorrem duas conseqüências que devemos ter em mente, para melhor compreensão do que se segue: no estudo dos fatos mitológicos ou lendários, a cronologia, em sentido restrito, perde os seus direitos, acontecendo muitas vezes que fatos realmente distanciados no espaço e no tempo se projetem na poesia como concomitantes. Tudo, porém, adquirirá sentido, se considerarmos que os acontecimentos conservados na lenda ou transfigurados no mito não se passam nesta ou naquela época, senão fora do tempo. Aplica-se à lenda em geral o que de um dos seus dramas disse Hebbel, com relação à época em que se desenrola a ação: na idade poética. Idêntica advertência fez Galdós no pórtico de sua novela *Glória*, a respeito da localização da vila de Ficóbriga — e o mesmo poderia ter dito de Orbajosa, Villahorrenda e tantas outras localidades em que se movem suas criações tão vivas — "que no ha de buscarse en la Geografía, sino en el mapa moral de Espana, donde yo la he visto".

A segunda particularidade, condicionada, aliás, pela anterior, que não devemos esquecer, é a simplificação por que passam os acontecimentos na imaginação criadora, que não somente altera a ordem dos fatos, como elimina repetições desnecessárias e, sobretudo, concentra numa só figura mítica ou lendária traços históricos de muitas outras, cujos nomes, por isso mesmo, caem no olvido, em benefício de uma só, que se avoluma na memória dos pósteros. Dêsse modo, a pouco e pouco, e à medida que se acentuava a consciência de um destino comum, com os sacrifícios exigidos pela defesa do solo conquistado, contra a cobiça estrangeira e a própria reação dos primitivos donos, iam-se transfigurando os fatos do passado, próximos ou remotos, nas gerações oriundas dos primeiros cruzamentos, para darem nascimento a lendas, que, adquirindo vida independente, passavam a misturar-se com elementos de outra procedência. O poeta que hoje se dispuser a escrever a epopéia nacional, terá à sua disposição material copioso e heterogêneo, na herança deixada por seus antepassados: história da colonização da faixa litorânea e a da arrancada para os Andes — minuciosa em sua exposição e atravancada de datas e nomes próprios — lendas indígenas ou africanas, relatos fantasiosos de viajantes e cronistas. A tudo isso vêm ligar-se elementos propriamente culturais — direito, língua, religião — que vão buscar origem na cultura milenária do Mediterrâneo. Essa herança se amplia para baixo e para cima: de um lado, pelo contacto do homem com o solo e o clima da região; e, do outro, pelo caráter a um tempo expansionista e acolhedor da civilização européia, que nos permite recolher com mão larga os mitos da mais variada procedência, para incorporá-los à cultura ocidental, que, dêsse modo, passa a formar uma unidade mais vasta, por cima das barreiras do nacionalismo, para considerar como pátria a terra inteira.

Deixando de lado a questão de saber se é realizável êsse ideal de confraternização, que fatalmente se fará acompanhar do universalismo comercial e político, com as suas inevitáveis manifestações de força, concentremos a atenção apenas nesse aspecto de nossa cultura, que pelas características de sua formação pode ser considerado amostra antecipada do universalismo pacifista.

A natureza do Brasil não poderia deixar de ferir a imaginação dos primeiros viajantes e dos cronistas que por aqui passaram, como depois o fez com os naturalistas e os poetas, os romancistas e os sociólogos que se vêm

Quadros da
natureza

Gonçalves Dias
e as Amazonas

aplicando no estudo do nosso meio físico e social. Alguns aspectos de maior relevo já passaram à categoria de tema obrigatório para os mestres da prosa e da poesia: as sêcas do nordeste, as grandes enchentes, sobretudo as do Amazonas, deram ensejo às mais variadas descrições, que figuram como páginas de ouro das antologias. Do "Estouro da boiada" há pelo menos duas composições famosas, que dividem entre si as preferências: a de Euclides e a de Rui; da "Pororoca", muitas mais, desde os primeiros catequistas (Bento da Fonseca em sua *Crônica*) aos romancistas e poetas: Araripe Júnior, Sousândrade, Raimundo Lopes. O tema das "Terras-caídas" já está sublimado num dos poemas de Catulo.

Nestas conexões, eu não poderia deixar de mencionar o nome de Gonçalves Dias, que, como "poeta da natureza", exaltou a beleza de nossas matas e os encantos da terra das palmeiras. Sua tentativa de criação de um mito nacional, com a evocação do "Gigante deitado", embora fadada ao insucesso pela falha original da concepção — um tema épico que resiste ao tratamento lírico — permanecerá na literatura como modelo de poesia patriótica, em nada inferior ao que no mesmo gênero se encontra nas literaturas estrangeiras. Já o mesmo não se poderá dizer do tratamento dado pelo poeta à lenda das Amazonas, numa Memória recheada de erudição e apresentada ao Instituto Histórico do Rio de Janeiro, em 1854. Não conheço exemplo mais doloroso de um poeta que falhasse em sua missão superior, quando intimado a manifestar-se sobre um tema tão fecundo, como o do grande indianista nessa conjuntura. Por solicitação do Imperador D. Pedro II — gostaria de poder dizer: por sua imposição — estuda friamente Gonçalves Dias a mais fascinante das lendas da nossa terra, surgida antes mesmo do início da colonização portuguesa, e de tal força configuradora, que deu nome ao rio que cinge ao norte o território brasileiro. A conclusão de sua Memória é a que poderia ter saído do mais árido e poeirento rebuscador de arquivos: que... as Amazonas não existiram, não passando de ilusão dos primeiros navegantes espanhóis, ou talvez mesmo de mentira consciente, com o propósito de engrandecer suas jornadas, a notícia de um reino de mulheres guerreiras, no jeito das Amazonas de que tratam antigos escritores. Assim, teríamos mais uma designação inadequada, que seria de proveito corrigir, como já temos o nome de rio ligado a uma baía, por engano ou ignorância dos primeiros visitantes.

Às luzes das pesquisas históricas do seu tempo, nada se pode objetar contra as conclusões de Gonçalves Dias, a menos que valesse a pena patentear o *próton-pseudos* de sua exposição, por considerar no mesmo plano fatos históricos e lendas de impossível comprovação documental. O que não se concebe é ser assinada essa Memória por um poeta. E que poeta! Que valor poderá ter a demonstração por $a + b$ da não existência histórica das mulheres guerreiras, se o nome do rio é a melhor prova do contrário? A menos que se apague por completo da memória dos homens a denominação que desde cedo suplantou na concorrência toponímica os demais nomes pelos quais é designado o grande rio, não vejo como seja possível remover essa pedra de escândalo, colocada no caminho dos historiadores conscienciosos. A realidade lendária das Amazonas está assegurada pela crença multi-secular da existência de um reino de mulheres guerreiras, desaparecido, mais do que na voragem das águas, na da história, que o nome do grande rio preservou para a posteridade. Que importa a falta de maiores dados: ruínas, estátuas mutiladas, pinturas murais, petróglifos, ou o achado casual de tijolos com a correspondência diplomática havida entre o reino desaparecido e o Império dos Incas? O clima úmido, a natureza do solo e, mais particularmente, o fenômeno das "terras-caídas" explicariam de sobejo, se fôsse necessária explicação, o desaparecimento, até o último vestígio, de quanto pudesse atestar a passagem do homem — no caso em foco: da mulher — por essa região. Mas a ausência de provas palpáveis é compensada pela tradição oral, que, como no caso do dilúvio, da Atlântida e de tantos outros acontecimentos não menos lendários que verídicos, poderia ter conservado a memória de um fato que, por sua própria grandeza e pelas proporções adquiridas em conjuntura de catástrofe, impressionasse a imaginação dos homens.

A retirada de pedras vulcânicas dos picos que se alteiam no fundo do Atlântico pode ser de valor documental para o geologista que se defronta com o problema da realidade histórica de um continente submergido na altura das Canárias. A poesia dispensa provas dessa natureza; o mito da Atlântida, criado por Platão há mais de dois mil anos, continua tão vivo e operante como os outros mitos da mesma procedência: o dos homens acorrentados na caverna, o dos corcéis da alma; não envelhecem nem sofrem minguagem de força sugestiva para a finalidade de dar forma a um superior conhecimento do que não

pode ser abarcado pelo pensamento discursivo. Daí a aberração gritante da atitude de Gonçalves Dias na citada Memória, para provar a não existência histórica das Amazonas do Brasil. Como mimoso das Musas, êle tinha obrigação de bater-se pela tese contrária, a favor das prerrogativas da imaginação criadora; e mais: de aproveitar essa lenda, que nos fôra dada por acaso, verdadeiro presente dos deuses, e de alargar os domínios da poesia com a criação de novas formas de beleza de que a sua imaginação fôsse capaz. Mas o castigo não se fêz esperar: tocou a essa Memória a sorte das monografias eruditas. *Marabá, I-Juca-Pirama* e as *Sextilhas* continuarão a ser lidas pelos admiradores do belo, enquanto conservar-se viva a língua portuguesa, ao passo que muito pouca gente tem conhecimento dêsse escrito pedante que os editores raramente incluem na coleção das obras do vate maranhense.

O
"Amazonismo"
de Bachofen

No entanto, poucos anos depois da leitura dessa Memória de atuação reduzidíssima, introduziu Bachofen na Etnologia o conceito do "Direito materno", do título de uma de suas obras sobre o estudo das culturas matriarcais do paganismo pré-cristão, a que fôra levado pela interpretação dos símbolos das urnas funerárias da Etrúria. É certo que o descobrimento de Bachofen, do heterismo primitivo das sociedades humanas e dos estados por que necessariamente passaram e continuam a passar entre os selvagens nossos contemporâneos, só tiveram ação verdadeiramente fecunda no presente século, depois que Ludwig Klages o redescobriu para a cultura, em 1920. Nesse sentido, o "caso Bachofen" é tão interessante, ou tão inexplicável como o de Hebbel, pelo eclipse por que passou na consciência de seus contemporâneos, sendo incompreensível que nem o môço Nietzsche tivesse conhecimento de seus escritos, apesar de ter ido lecionar Filologia em Basiléia, onde Bachofen ensinara por algum tempo Direito Romano (1839-1844) e onde passara o resto da vida como juiz e patrício independente, a elaborar o pensamento que iria modificar de ponta a ponta o estudo da Etnologia e da história das sociedades primitivas. Os simples títulos de suas obras principais, publicadas numa década de pasmosa atividade, darão idéia aproximada do que elas representam para a cultura do século. Em 1859 apareceu o "Ensaio sobre o Simbolismo Tumular dos Antigos"; dois anos depois, "O Direito Materno"; em 1862, "O Povo Lício e sua Importância no Desenvolvimento da Antiguidade"; em 1867, "A Doutrina da

Imortalidade da Teologia Órfica nos Monumentos Tumulares da Antiguidade", e, em 1870, "A Saga de Tanquil; Investigação sôbre o Orientalismo em Roma e na Itália, com um Apêndice sôbre a Crítica de Teodoro Mommsen à Narrativa de Cneu Márcio Coriolano". Foi recentemente publicada em Basiléia uma edição completa das obras de Bachofen, em dez volumes.

As Amazonas aparecem na origem de todos os povos e sempre como reação contra a opressão exercida pelos homens sôbre as mulheres. A respeito da figura da Amazona Ônfale, já observara genêricamente Clearco que, onde quer que se manifeste o predomínio do poder feminino, é sempre precedido de uma fase de degradação da mulher, podendo ser êle explicado pela alternância dos extremos. Muitos mitos célebres, como o da ação das mulheres da Ilha de Lemno, que sacrificaram numa só noite todos os maridos, o das Danaides, e até mesmo o assassinio de Agamémnone por Clitemnestra, encontram explicação nesse fato.

A citação é de Bachofen, na introdução à obra *Das Mutterrecht*, onde vem em síntese a sua concepção da história. Por tôda a parte é a violação dos direitos da mulher que provoca a reação e arma o braço feminino; a princípio, para defesa; depois, para execução da vingança sangrenta. Segundo leis que se firmam na natureza humana, e particularmente na natureza feminina, o heterismo primordial conduz necessariamente ao amazonismo. Êste tem de comum com o heterismo o caráter de universalidade. Degradada pelo abuso dos homens, almeja a mulher alcançar uma situação de segurança e, sobretudo, de maior pureza. "O sentimento de humilhação e o furor nascido do desespero provocam a resistência armada que eleva a mulher à grandeza guerreira, e que, parecendo ultrapassar os limites da feminilidade, provém, de fato, da necessidade de sua elevação".

O aparecimento das Amazonas, digamos, do amazonismo, não decorre de circunstâncias particulares, físicas ou históricas de vim determinado povo, senão de condições gerais da natureza humana. Em qualquer dos casos, as mesmas causas produzem idênticos efeitos. Outro aspecto interessante dêsse fenômeno social é que, apesar da selvajaria de sua manifestação primária, o amazonismo representa progresso, não declínio ou degeneração da sociedade, podendo ser considerada a ginecocracia militar o estado preparatório do matriarcado legal. É o que nos mostra o mito dos Lícios, em que Belerofonte aparece

ao mesmo tempo como vencedor das Amazonas e fundador do direito materno, que marca o início da elevação moral do país.

Essa concepção de Bachofen encontrou séria resistência por parte da escola histórica do século passado, da qual o mais conspícuo representante foi Mommsen, que só considerava históricos os fatos comprovados por documentos. Aos rebuscadores de textos afigurava-se, em verdade, carecente de base a visão do passado que se firmava principalmente na interpretação do mito, sem atentarem na particularidade muito simples de que o pensamento mítico era parte integrante da antiguidade e que não será possível nenhuma reconstrução histórica que não leve em conta as peculiaridades dessa maneira de considerar o passado, tão diferente da nossa, mas nem por isso menos rica de ensinamentos. Para o homem antigo, o mito das Amazonas representava alguma coisa mais do que simples criação da fantasia; era um flagrante do passado, envolvido na lenda, que importava compreender. A representação simbólica da vitória do direito paterno, ou dos novos deuses sobre as divindades ctônicas das populações primitivas, que encontrou expressão genial na *Orestíada* de Ésquilo, não é menos significativa do que o alto relêvo de uma das métopas do templo de Selinunto, em que a vitória do Uranismo sobre o Telurismo é figurada na de Héracles sobre a Amazona.

Frobenius

A Etnologia veio reforçar no presente século as lições da Arqueologia, com referência às asseverações de Bachofen. Nessa mesma passagem da introdução da obra *Das Mutterrecht*, afirmou Bachofen que as Amazonas podem ser encontradas por tôda a parte, "do interior da Ásia ao ocidente, do norte cítico ao oeste da África". É o que confirma, com referência ao continente negro, o africanista Leo Frobenius, na introdução à sua coletânea *Cantos e Poesia Popular do Sudão Central*. Mulheres fundam localidades e tomam as rédeas do govêrno, sendo decisivo para demonstrar a importância desses fatos para a imaginação popular a riqueza folclórica dos episódios em que Amazonas representam papel preponderante. A coleção *Contos Populares dos Cabilas* inicia-se com uma história intitulada "A Luta das Amazonas". Refere ainda o mesmo autor ser generalizada a fama da coragem das mulheres de Nupe, que de armas em punho acompa-

nham os maridos nas expedições guerreiras. Em muitos recontros a vitória era decidida por elas, e até hoje se conserva entre os inimigos dessas tribos a noção de que as mulheres são mais perigosas do que os homens.

III

As Bandeiras

A lenda das Amazonas é a mais fascinante das criações da fantasia popular surgida nos primórdios da história do Brasil; mas não é a única, nem se apresenta como exceção na fase de desbravamento do solo pelos conquistadores portugueses. Não faltaram sonhos àqueles sertanistas para animá-los nas horas de desânimo: serras resplandcentes, cidades encantadas, verdadeiras réplicas da Lagoa de El Dorado, que se ocultavam nos recessos das matas, e a que se juntavam relatos de não menor poder sugestivo de inscrições misteriosas, com que se tem enriquecido a petroglifia, tão cheia de problemas fascinantes para os investigadores do passado.

Frei Vicente do Salvador

Mas com isso estamos antecipando o assunto a que temos de voltar dentro de pouco. Em benefício da exposição, será de proveito considerar desde logo a exploração do Pindorama pelos portugueses, cuja fama de exploradores do mar não desmereceu no desbravamento do continente descoberto. Quando Frei Vicente do Salvador escrevia a sua conhecida frase sobre o caráter litorâneo da colonização dos portugueses, "que sendo grandes conquistadores de terras não se aproveitam delas, mas contentam-se de as andar arranhando ao longo do mar, como caranguejos", já era realidade o avanço para o oeste, de que iria resultar o recuo definitivo do denominado meridiano de Tordesilhas, barreira imaginária que por direito divino deveria demarcar para todo o sempre os limites entre os domínios do ultramar, de Portugal e de Castela.

Às luzes da história conscienciosa, fôra de proveito classificar essas expedições em ciclos ou fases, de diferente escopo e características distintas: bandeiras para caça aos índios, mineração, gado, o que tem sido feito pelos estudiosos com a acribia que se requer em tais assuntos, sobre questões de datas, roteiros, prioridades, e tudo o mais que constitui a trama viva das monografias desse gênero. Para a finalidade da poesia será de mister seguir caminho diferente, que nos levará de improviso à meta cobiçada, não com a ajuda do entendimento, mas num vôo rápido da imaginação. "Para que la historia

moderna pueda ser fuente de poesia será preciso que el transcurso de los siglos vaya deformando la noción histórica y engendrando nuevos mitos", escreveu Menendez y Pelayo. No nosso caso, o tempo decorrido foi suficiente para que se operasse essa transformação.

Já observei acima que nestas conexões a cronologia perde seus direitos. Dentro de pouco teremos de voltar a insistir nesse particular. Por enquanto, só se trata de alcançar uma boa perspectiva no espaço, o ponto mais propício para obtermos uma visão de conjunto, que nos permita abarcar num só lance d'olhos os acontecimentos principais.

O "Mapa das
Bandeiras" de
Taunay

Para êsse desiderato nada poderá ser-nos de mais utilidade do que o Mapa das Bandeiras de Taunay, êsse primor da visão configuradora do mais prolífico dos nossos historiadores, a que, por modéstia, o autor deu o nome de ensaio. Quem quer que se debruce sôbre êsse mapa com o poder imaginativo suficientemente exercitado para interpretar os dados do cartógrafo, meridianos, paralelos, coordenadas, em função de léguas de terreno realmente palmilhado, de serras escaladas, matas, correntezas, planícies a perder de vista, e evocar os vultos que, quase sempre por iniciativa própria, se lançaram à aventura do desconhecido, sem outro norte além da ambição de riquezas e do sentimento de uma pátria comum que importava engrandecer, compreenderá em tôda a sua significação o espanto do sábio naturalista Saint'Hilaire, quando chamou de raça de gigantes os mamelucos que dilataram os lindes pátrios na direção dos Andes. Já é lugar comum dizer-se que o assunto das Bandeiras possui matéria épica. "Difícilmente se encontrará outro igual nas nossas crônicas", escreveu João Ribeiro, "onde a realidade e o maravilhoso quase se confundem, e onde a grandeza das ações toca às vêzes ao sublime". Ora bem; o estudioso que se aproximar dêsse mapa com o intuito de confirmar seus conhecimentos da matéria, folgará de ver repetidos os nomes dos heróis preferidos, como que deixados por eles mesmos na terra virgem do continente. Só Manuel de Campos Bicudo aprestou vinte e quatro entradas ao sertão! E encontrando na altura do atual Uruguai os nomes de Fernão Dias e do Bixira, lastimará que a posse efetiva do solo não se tivesse efetuado de acordo com as linhas que aquêles bravos se traçavam, ao afirmarem o propósito de só se deterem na barreira natural do Prata.

ENSAIO SÔBRE

A princípio, o observador procura reconstruir mentalmente o roteiro dos sertanistas, escolhendo os nomes por acaso ou simpatia, para assinalar os pousos que iam sendo abertos no percurso, tal como se deu na bandeira de penetração de Fernão Dias, empós de uma miragem, de tão fecundas conseqüências para os que lhe foram no rastro. E teria de marcar: Sumidouro, Rio das Velhas, Itamerandiba e, na arremetida extrema, a Lagoa de Vupabuçu e o Sêrro Frio.

Antônio
Rapôso
Tavares

Mas o tempo é escasso para nos demorarmos com cada um dos bandeirantes em particular, por mais merecedores que sejam da gratidão dos pósteros: o Anhangüera, o Torto, Manuel Preto... Quantos fôra preciso enumerar? A fantasia se sente embaraçada na reconstrução dêsse emaranhado de roteiros, de nomes repetidos, no sul, no centro, a oeste, por tôda a extensa faixa do Brasil, e se esforça por imprimir unidade na multiplicidade de tantas impressões. É quando atenta num nome conhecido, que se lhe apresenta, agora, insistentemente, nos quatro pontos cardeais, no litoral, nos Andes e no baixo Amazonas: é Antônio Rapôso Tavares, ou, simplesmente, Rapôso. A lenda se incumbiu de ampliar-lhe o feito, já de si inconcebível, fazendo-o entrar no Pacífico com a espada desembainhada e dêle tomar posse em nome da coroa de Portugal, e — qual outro Ulisses — levando-o de retorno para o seu solar em Quitauína, depois de muitos anos, de tal modo desfigurado pelas andanças no sertão, que a família não o reconheceu. Repito: bem triste papel faria o poeta que se permitisse algumas efusões líricas diante dessa figura gigantesca, que mais parece criação da fantasia do que personagem viva do passado.

Vistos de perto, os bandeirantes apresentam traços muito humanos, demasiadamente humanos. Não nos esqueçamos de que o conhecido livro de Alcântara Machado, *Vida e Morte do Bandeirante*, termina com a referência a uma disposição testamentária de Rapôso, ridícula a mais não ser, sôbre um par de meias que êle deixava a alguém, ou cuja posse reclamava. Às luzes da história escrupulosa, suas façanhas aparecem diminuídas, quando não condenadas, pelo que possam apresentar de bárbaras nos propósitos e de cruéis na execução. E quando não foi dessa maneira?

A tomada de Tróia é um rosário de horrores, até mesmo quando cantada por Vergílio; mas constitui honra para o gênero humano ter havido um povo que soube sublimar as barbaridades inevitáveis em tôda guerra de

conquista. Quem o declara é o próprio Homero, pela boca de Helena, quando esta reconhece que os sofrimentos decorrentes "de sua cegueira", presentes e futuros: a queda iminente da cidade e a morte de seus defensores, o cativo das mulheres, e tudo o mais que vem no séqüito do insaciável deus da guerra, só tinha por finalidade fornecer assunto para a poesia, "porque nos celebrem / nas gerações porvindoiras os cantos excelsos dos vates".

Fôra vergonhoso se os portugueses só tivessem assolado cidades e malocas, e semeado desertos por onde passaram. Mas das cinzas dêsses incêndios brotaram núcleos de povoação, de que faziam parte não pequena os povos dominados, que muitas vêzes na primeira geração, de escravos passavam a ser senhores. Poucas têm sido as épocas em que os homens — alguns homens — encontraram oportunidade de modificar o cenário do mundo confiantes apenas nos recursos individuais, de coragem e iniciativa, e atuando como força anônima de cultura, que muda o destino dos povos e imprime feição própria na história. A "idade heróica" foi uma delas, nos séculos que precederam à formação da Grécia histórica, quando os "dórios" baixaram da Ilíria para destruir a civilização micênica; outra, não menos interessante para o historiador, é a que compreende o movimento de expansão dos portugueses no nôvo continente, no afã de dilatarem a fronteira da pátria que lhes fôra imposta por tratados acanhados.

O resultado é conhecido. Dessas entradas por terras espanholas, para o descimento de "peças", ou seja, para o apresamento de índios — o braço necessário nas lavouras da costa — ou à cata de riquezas, resultou a posse efetiva de dois terços do atual território brasileiro, o que em 1750 teve de ser referendado pelas cortes.

Encontro histórico de rara felicidade é sem dúvida o do mestre de campo Antônio Rapôso Tavares com o missionário jesuíta Antônio Vieira, no povoado de Belém, senão mesmo em Gurupá. Duas forças defrontaram-se nesse momento, de interêsses antagônicos, mas operantes para o mesmo fim, de engrandecer a pátria do futuro. Na "Carta de notícias" que Vieira escreveu do Maranhão para o superior da Ordem, em 1654, não pôde ocultar a sua admiração diante daquela personificação da força bruta, que mais parecia atuar como os elementos cegos do que como um ser dotado de razão. É um documento

*Rapôso e o
padre Vieira*

histórico que merece conhecido em seus tópicos principais.

"Na primeira carta disse a V. Reva. a grande perseguição que padecem os índios, pela cobiça dos portugueses em os cativarem. Não tenho que dizer de nôvo senão que ainda continua a mesma cobiça e perseguição, a qual cresceu agora mais, e assoprou muito o seu fogo um grande número de homens moradores em São Paulo, que por êste tempo se acharam no Pará, pela ocasião que brevemente aqui direi, pôsto que seja matéria de larga narração. No ano de 649 partiram os moradores de São Paulo ao sertão, em demanda de uma nação de índios chamados os serranos, distante daquela capitania muitas léguas pela terra dentro, com intento de, ou por força ou por vontade, os arrancarem de suas terras e os trazerem às de São Paulo, e aí se servirem dêles como costumam. Constava todo o arraial de duzentos portugueses e mais de mil índios de armas, divididos em duas tropas. A primeira governava o mestre de campo Antônio Rapôso Tavares, que ia também por cabo de tudo..."

E depois de enumerar os conhecidos abusos: assaltos a povoações abertas, mortes, incêndios, e até mesmo a morte de um missionário, em defesa de seus queridos catecúmenos, prosseguiu o grande Jesuíta, francamente pasmado diante do feito dos paulistas:

"Embarcados segunda vez se lhe renovou o primeiro indício com verem surgir e mergulhar alguns bôtos, mas andavam êstes tão peregrinos do mar quanto êles da sua terra. Aos oito dias de viagem deram na madre do rio, e navegando por êle (coisa que se não tivera tantas testemunhas parece indigna de todo o crédito) gastaram onze meses inteiros na navegação, sem saberem para onde iam até que, aportando à fortaleza de Gurupá, conheceram que tinham descido pelo Rio das Amazonas abaixo. (...) Três anos e dois meses puseram neste grande rodeio, que deram ao interior da América: e em tantas quaresmas e páscoas, em tantas enfermidades, guerras, mortes e outros infortúnios e perigos que passaram de vida e alma, nenhum dêsses homens se confessou nem recebeu ano algum sacramento, e a meu ver menos é ainda não receberem sacramentos em tanto tempo, que saírem de suas terras tantos homens cristãos, e para uma tal jornada, sem levarem consigo quem lhos administrasse. Nenhuma comunidade de calvinistas, nem luteranos, nem ainda de turcos, partiram a outra muito menor viagem, por mar ou por terra, que não levassem consigo os mi-

nistros da sua seita. Mas tornando que verdadeiramente foi uma das mais notáveis que até hoje se tem feito no mundo, muito digna coisa fôra de se saber em que altura e por que rumos a fizeram, mas só destes instrumentos iam faltos, e assim não sabem dizer coisa certa".

Rapôso é o tipo acabado de herói de epopéia; apanhar o itinerário de sua bandeira pelo interior do continente — talvez único na história — e idealizar um poema de exaltação dessa aventura, é uma só coisa, pondo-se a trabalhar a imaginação no mesmo instante em que fechamos mentalmente o périplo das andanças do sertanista ilustre. Só um poema heróico é adequado ao grande feito; o estudo particularizado das vias de penetração da bandeira, das serras escaladas, dos pousos encontrados ou fundados por necessidade de abastecimento da tropa, poderá ser de interesse comercial ou cartográfico; quando muito, político. Mas carece de força para despertar o entusiasmo e pôr em atividade a fantasia, que de pronto se vê assoberbada com a riqueza de elementos de que dispõe para a elaboração de um todo harmônico. Neste particular, a idéia já é quase realização. Da mesma forma que num líquido saturado precipitam-se os cristais, no instante em que deixamos cair nêle uma pitada, um só grânulo da mesma substância: assim também surge, de súbito, completa em seu traçado, uma epopéia que tenha Rapôso como figura principal. Se momentos atrás a imaginação se sentia embaraçada diante da multiplicidade de nomes, roteiros e datas, e se esforçava para sublimar êsses dados toscos em figuras vivas com que pudesse trabalhar, corre agora o perigo de malbaratar essa riqueza de formas que convergem para o mesmo fim.

*O Gigante
de pedra*

Nesse material opulento escolherei um exemplo, apenas, para melhor ilustrar minha assertiva: a figura do Gigante de pedra, formada pelo perfil dos morros na entrada da Guanabara, que na contextura da epopéia assume relêvo mitológico. Com ser um sertanista sem semelhante, não faltam nem aventuras marítimas na saga de Rapôso. Desde os estudos de Washington Luís, ficou provada a identidade do cabo de guerra que em 1639 subiu por mar com um trôço de paulistas, para tomar parte nas lutas que se travavam contra os invasores holandeses. No interêsse da poesia, o que importa nesse particular não é medir a extensão da ajuda efetiva dos piratinhos, nem precisar os recontros em que, realmente, êles tomaram parte, mas apenas o fato concreto da subida de Rapôso pelo litoral até o Cabo do Norte, ou

melhor, de sua chegada à Guanabara, depois de passar pelos morros indicados. Por fôrça de associação de imagens, direi melhor, por um postulado da imaginação, surge viva no Gigante de pedra a figura mitológica que na estrutura do poema exerce papel idêntico ao do Adamastor no roteiro marítimo do Gama. O nome e os feitos dêsse titã poderão ser determinados mais de espaço, depois de desenvolvido o plano geral da epopéia; mas uma particularidade se impõe desde o começo, decorrente do papel dessa figura na efabulação do poema: sua íntima conexão com os titãs da mitologia grega, que na luta de vida e morte contra os deuses da nova geração foram castigados e vencidos.

Vencidos, como? E onde? São perguntas que surgem, naturalmente, quando principia a delinear-se o conflito inevitável. Nessa altura, será preciso abandonar o Mapa das Bandeiras, como, de fato, já abandonamos, para alargar ainda mais a ação do poema, com deslocá-la para o mar e, assim, incorporarmos nela um mito que dentro de pouco irá preponderar na sua estrutura, não só pelo que representa, como, e principalmente, pelo que sugere: o mito da Atlântida. Essa ampliação do cenário, ou, mais propriamente, dos *drómena*, dos acontecimentos, implica profundas modificações no plano primitivo, que de um relato — como direi? — de aventuras guerreiras, se alça à categoria de uma visão do cosmo, de sua formação, e à do conflito original, inerente a tôdas as teogonias. A posição da Atlântida e seu papel de centro de irradiação de uma civilização superior, que proporcionou aos homens o conhecimento do fogo, das artes, da equitação, tornava-a particularmente exposta aos ataques dos deuses da África, da Europásia e das Américas. Ficou, dêsse modo, facilitada a tarefa inglória dos imortais, de destruir o burgo excelso, pelo crime de haver propagado a luz que permitiu à pobre humanidade a posição erecta.

Salta à vista que com o deslocamento da ação para a Atlântida não nos afastamos da Grécia, nem abrimos mão do privilégio incalculável de nos abeberarmos de suas fontes de inspiração e dos modelos eternamente válidos de sua literatura. O mito da Atlântida foi criado na Grécia, numa época em que os deuses da mitologia tradicional já começavam a oscilar em seus fundamentos, pelo despertar da curiosidade dos filósofos e do predomínio do raciocínio na especulação do cosmo. O que admira é que tenha sido criado êsse mito — como tantos outros, igualmente fecundos que originais — pelo mesmo

pensador que fixou a fisionomia histórica de Sócrates, o grande destruidor de mitos.

Vai apenas um passo da inclusão da Atlântida na estrutura do poema para a aceitação, em bloco, das Amazonas varonis, dada a necessidade de concebê-las como sobreviventes do continente submerso, e mais: de levarmos Rapôso até ao reino das mulheres guerreiras. Se não, pergunto: de que serviria a Rapôso ter ido parar tão longe, se não fôsse para certificar-se da realidade desse povo lendário? O que, decerto, êle não poderia saber por antecipação, mas do que logo veio a certificar-se, é o que concerne à origem atlantínica da cultura amazônica, noção, aliás, corrente entre os cronistas que escreveram sobre as coisas do Brasil. Entre êles inclui-se o padre Simão de Vasconcelos, que dêste modo se refere à origem dos indígenas que no seu tempo ainda povoavam tão densamente o território conquistado:

"O que suposto, respondendo agora à primeira pergunta, há se de dizer, que os progenitores dos índios da América (segundo esta opinião) entraram a povoá-la sucessivamente com os que entraram a povoar a Ilha de Atlante; pois tudo era a mesma terra, mais, ou menos distante das colunas de Hércules".

Contudo, a aceitação do mito da Atlântida não coage a imaginação, que fica livre de pô-lo em conexões com certos aspectos de nossa natureza, que, de outro modo, continuariam, como até agora, simples temas para descrições mais ou menos eloqüentes de poetas. Daí passarem as pororocas a representar a última fase da luta que há doze milênios se travou sobre o primado do mundo, nas tentativas infrutuosas do Oceano, para apoderar-se das remanescentes da raça malfadada. O mesmo se diga do fenômeno tão peculiar daquela região, as terras-caídas, que, permitindo um fecho natural para o conto, explica o desaparecimento, até o último vestígio, do império feminino que deu nome ao rio-mar.

Paulo Afonso

De não menor importância para a configuração do mito nacional, temos ainda, como aditamento à arístia dos titãs, a formação da Cachoeira de Paulo Afonso, quando do desaparecimento do grande lago que os índios do Piauí imaginavam situado nas cabeceiras do Parnaíba e cujo vasamento teria dado origem aos rios do nordeste. Schwennhagen, em sua *História do Brasil Antigo* (Teresina, 1928), reporta-se insistentemente ao exemplo das cataratas das nascentes do Rio Nilo, como trabalho do homem, tal como o refere o nosso misterioso

A. Sergipe em sua obra *Nova Luz sôbre o Passado* (Rio, Imprensa Nacional, 1906). A petriificação do titã no lugar em que se formou a cachoeira de seu nome, por ocasião do esforço máximo de opor-se ao desmoronamento da repêsa provocado pelos estrategos aimorés, para jogar para longe os bandeirantes e frustrar-lhes o avanço por êsse lado, é um símbolo de eterna beleza das dificuldades encontradas pelos sertanistas do norte, em suas tentativas de penetração. Ressalta, assim, em tôda a sua grandeza, o recurso genial dos mamelucos de São Paulo, de surpreenderem o inimigo pelas costas, valendo-se do curso do Tietê, para irem surgir em pleno Tapuirama, sem que de nada aproveitasse aos silvícolas a barreira constituída pela serra.

Se o historiador se compraz em explicar a diferença dos resultados entre as entradas do norte, de pouca ou nenhuma consequência, e as bandeiras paulistas de penetração, pela diferença de direção do curso dos rios daquela parte, que se opunham aos visitantes, e o do Tietê, que os convidava a entrar pelo sertão, a imaginação criadora folga com essa polaridade topográfica, pela facilidade da distribuição, num todo harmônico, de tantas expedições guerreiras, e de conceber cada um dos grupos como operantes a um só tempo, e até mesmo à revelia da ordem em que se sucederam.

Deixemos de lado outras achegas mitológicas, de não menor importância na contextura da epopéia, como a origem da Via Láctea, a que os nossos índios davam o nome de "Caminho de Cinza", e a do Cruzeiro do Sul e da estréia matutina, mas cuja apreciação neste momento alongaria demais as presentes considerações. Basta o que ficou dito, para demonstrar a riqueza do material, histórico, mítico e lendário, de que dispomos para a formação de uma epopéia guerreira.

IV

Sócrates

Como vimos, em tudo isso é mínimo o trabalho pessoal, parecendo que só cabe ao poeta épico o modesto papel de coordenador dos elementos que se lhe apresentam à fantasia. Quase não haveria exagêro em dizer que a epopéia se forma por si mesma, de tal modo acabada surge a idéia, e definida nas menores minúcias. A idéia forceja por concretizar-se, afirmando, com isso, sua autonomia. Não virá, no entanto, fora de propósito, repor-

tarmo-nos à experiência de Sócrates, como no-la expôs Platão na *Apologia*, sôbre a incapacidade dos homens em geral, de discorrerem em causa própria, no que respeita aos fundamentos teóricos de suas criações. Empenhado em provar a inanidade do oráculo que o considerara o mais sábio dos homens, adotou Sócrates como norma de conduta conversar com os atenienses tidos como doutos no consenso geral, para demonstrar pela prática que era grande o número dos que o sobrepujavam no saber. Primeiro, pôs-se à prova com os políticos; depois, com os poetas, e daí passou para os artesãos de vária natureza. Com todos a conclusão foi uma só; interessa-nos apenas a experiência com o segundo grupo.

Tendo em mãos o texto das criações de cada um — tragédias, ditirambos, ou qualquer outra variedade de poesia — interrogava-os a respeito dos segredos da arte de poetar e das premissas teóricas no ato das respectivas criações. A verdade, diz Sócrates, é de fazer enrubescer; mas precisa ser dita. Qualquer, por assim dizer, dos circunstantes — e era sempre grande o número dos atenienses que afluíam para assistir às disputas do filósofo e se deleitarem com a facilidade com que êle deixava confundido o adversário — era mais capaz de analisar a obra em discussão do que o seu próprio autor. Nenhum dêstes se encontrava em condições de dar a razão de ser de suas criações, muito embora todos relutassem em reconhecer essa incapacidade, por ser nêles muito grande a presunção do saber.

Pondo de lado o ensinamento de ordem geral tirado por Sócrates, de que nesse ponto, pelo menos, êle era superior a seus concidadãos, pois, nada sabendo, não presumia saber tudo, firmemos apenas a verdade da conclusão de que os poetas são as pessoas menos indicadas para falar de sua própria obra, porque nenhum faz o que faz por meio da razão, mas por inspiração divina, quando tomado pelo que noutra parte Platão denominou a "mania das Musas". As próprias lucubrações de Schiller e Goethe, exaradas mais pormenorizadamente em sua *Correspondência*, são considerações *a posteriori*, tentativas de explicação racional de um processo inconsciente, que só muito relativamente poderiam ter influído nas criações dos dois poetas.

Desistamos, portanto, de tentar explicar o que desafia explicação racional, e apanhemos o problema pelo lado de fora, como poderia fazê-lo o menos ambicioso dos ouvintes de Sócrates.

Os gêneros
literários

Seria êste o momento de apresentar a definição prometida no começo do presente estudo, e de insistir nas conotações que permitissem classificar sob a rubrica de epopéia determinadas obras literárias. Todavia, parece-me de maior proveito apreciar a atitude do poeta em frente do material fornecido pela tradição, o que nos deixará de pronto em condições de formar uma idéia acertada do conceito procurado. As mesmas considerações são válidas para as duas outras designações de gêneros da estética tradicional: o lirismo e o drama.

Na prática, digamos, para efeitos didáticos, continuaremos a usar a classificação tripartida, como se se tratasse de compartimentos estanques, em que são comodamente rotuladas composições poéticas de qualquer natureza, surgidas no decorrer da história e na sucessão das escolas literárias. São conceitos herdados da antiguidade clássica, que continuam a prestar serviços, desde que saibamos empregá-los com discernimento. Mas semelhantes designações só satisfazem em linhas gerais, surgindo de pronto dificuldades desde que tentamos definir epopéia, ou drama, ou poesia lírica, como gêneros delimitados, ou classificar com acerto em qualquer dessas secções determinadas obras. Assim, de que maneira incluir sob o mesmo rótulo de "lirismo" a "Cantata de Dido" de Corêa Garçon e um soneto de Quental? Ou, ainda, qualquer soneto dêste autor e "Os Argonautas" de Francisca Júlia? E isso para não lembrarmos que o mesmo gênero abrange composições como o hino, a balada, o epigrama, e a sátira, que, não cabendo nas duas outras divisões, não chegam a constituir gênero à parte.

No drama a heterogeneidade é maior, ainda que menos patente. Para não nos alongarmos com manifestações artísticas de tão diferente significação quanto à origem e a finalidade, como o teatro grego, de um lado, e o inglês da época isabelina ou o teatro espanhol de Lope, Calderon e Tirso, do outro lado, bastaria lembrar a impossibilidade de dar a mesma designação a criações tão díspares quanto ao plano e a execução como o "Prometeu acorrentado" de Ésquilo e o "Prometheus unbound" de Shelley. Para êste aplica-se a designação híbrida de "drama lírico", o que já é a confissão do artificialismo dos denominados gêneros no setor da literatura.

Mas não exageremos. As classificações, assim no domínio das ciências da natureza como nas do espírito, não são apenas cômodas, como também necessárias. Com serem criações arbitrárias de nossa mente, que nunca po-

As "idéias"
de Platão

dem congruir com os objetos do exterior, constituem processo indispensável na sistemática, para introduzir ordem na balbúrdia dos fenômenos e unidade na multiplicidade das impressões recebidas. A natureza não conhece "espécies", nem "gêneros", mas apenas coisas ou indivíduos; é o homem que agrupa essas unidades em conjuntos ou classes que, por sua vez, são reagrupados em ordens de âmbito superior. "Espécie" e "gênero", no domínio da história natural, correspondem à distinção estabelecida por Platão entre *idea* e *eidos*, que os tradutores vertem geralmente por "idéia". Como distingue com acuidade Chamberlain: "O conceito 'espécie' se liga aos indivíduos percebidos imediatamente; é, portanto, pelo menos teoricamente, visão pura, apenas acrescida de uma análise conceitual das coisas vistas; ao passo que 'gênero' é um conceito abstraído de várias espécies; é, pois, apenas pensamento, conquanto um pensamento bebido na visão". Para Platão não são idéias apenas expressões gerais, como eu, natureza, beleza, raça, evolução, átomo, mas também azul, planta, casa, etc. Depende de nossa perspectiva designar uma pessoa ou coisa como participante de determinada idéia: tal indivíduo, em relação aos seus semelhantes, será "homem"; ao lado de um cão ou de um cavalo, cairá na rubrica genérica de "animal", e quando incluídas as plantas no âmbito da visão do espectador, deverá ser considerado como "ser vivo". Dêsse modo, as idéias unificam e separam, mas, em todos os casos, criam unidade.

Chamberlain

A falta de penetração filosófica e de conhecimentos dessas questões abstratas levou investigadores de merecimento indiscutido no domínio das ciências da natureza — e, particularmente, da biologia — a cometerem verdadeiros disparates, que um pouquinho de reflexão poderia ter corrigido. Em seu justamente famoso livro sobre *A Origem das Espécies*, joga Darwin com o conceito "espécie" como se se tratasse de um fato do conhecimento de todo o mundo e não de uma idéia de aquisição recente, não sendo outra a finalidade do seu trabalho senão demonstrar que... não existem "espécies" na natureza. Isso levou Chamberlain, cujos ensinamentos nos tem guiado até aqui, em passagem humorística de seu grande livro sobre Kant, em que são debatidos esses problemas, a propor a modificação do título da citada obra para: "Da Origem da Inexistência das Espécies". E continua: "Se Darwin — incomparável como observador de particularidades — fôsse um pouquinho pensador, teria visto

que 'espécie' não é um fenômeno natural imediato, mas apenas uma idéia, mui custosamente adquirida, cuja 'origem' real está na cabeça dos homens e não alhures, pois significa a hipótese — 'degrau e trampolim', como se exprime Platão — que o homem institui para entrar em contacto com a natureza, para 'vê-la' melhor e, consequentemente, para melhor pensá-la".

Essa digressão pelos domínios da biologia não foi inútil nem descabida; idênticas considerações se aplicam ao estudo e classificação dos fenômenos estéticos, ou, restringindo algum tanto o campo visual, ao das criações literárias. Tal ou qual obra poética poderá ser considerada de vários modos, conforme "participe" da idéia com que o observador a considera, idéia nem sempre claramente formulada, mas que jaz latente em muitos juízos literários. No domínio doutrinário da estética contemporânea observa-se a mesma desorientação predominante no campo das ciências e, particularmente, das ciências da natureza. Alarmados com o descrédito da metafísica, restringiram-se os investigadores ao modesto papel de catalogadores de fatos, primando por conservarem a decantada atitude objetiva, sem permitirem que em seus juízos se imiscuisse a menor dose de subjetividade. A sistemática entra num círculo vicioso sempre que os doutrinadores tentam afastar-se dos dados imediatos para se elevarem às abstrações. Os "gêneros" literários só comportam o que nêles é pôsto pela observação dos casos particulares; por outro lado, cada obra literária é apreciada de acordo com a maior ou menor obediência a normas estabelecidas ou aos modelos da literatura clássica, considerados típicos para cada gênero.

Dêsse modo, patenteou-se a insuficiência da estética tradicional, com os seus gêneros bem delimitados, tendo contribuído para aumentar ao infinito a variedade das formas das criações poéticas o anseio de originalidade tão peculiar ao nosso tempo. Oportunamente voltaremos a tratar dessa particularidade, quando apreciarmos o papel renovador de Homero na tradição épica do mundo helênico. Firmemos apenas o descrédito em que caiu a velha classificação dos tratados, pela insuficiência do critério das definições.

Neste passo, porém, observa-se um fenômeno curioso, para o qual Emil Staiger chamou a atenção em nossos dias. Enquanto é arbitrário e, por vêzes, destituído de sentido o emprêgo do substantivo para determinar os gêneros literários, são prenhes de significação os adjetivos

desses mesmos nomes que geram confusão na sistemática. Já é lugar comum distinguirmos entre o estilo "épico" de Tolstoi e a tensão "dramática" dos diálogos de J)os-toiewski, o que pressupõe no leitor o conhecimento preciso desses conceitos. Assim, uma obra será tanto mais "dramática", ou "épica", quanto mais *participar* da idéia do drama ou da epopéia, por mais difícil que nos seja apresentar de ambas definição satisfatória. Êsses adjetivos não estão para os substantivos correspondentes na mesma relação que os adjetivos "férreo" ou "lígneo" para os substantivos "ferro" ou "madeira", mas se comportam como "humano" para "homem". Nem todo homem é humano. "Humano" pode significar virtude ou defeito próprios do homem. De qualquer forma, com isso se exprime determinado traço ou qualidade de que o homem pode participar, mas de que não participa necessariamente. "Lírico, épico, dramático", continua Staiger, "não são, por conseguinte, designações de especialidades em que possamos acomodar tôdas as variedades de poesia. Desde a antiguidade, as espécies se multiplicaram por maneira inconcebível. Os nomes Lírica, Epopéia e Drama, já não bastam para classificá-las. No entanto, os adjetivos lírico, épico e dramático se conservaram como nomes de qualidades simples, de que poderão ou não participar determinadas poesias. Daí ser lícito aplicar a certas obras literárias qualquer dessas designações genéricas; podemos falar de balada lírica, romance dramático e hino ou elegia épica, sem com isso querer insinuar no mínimo que tal balada seja exclusivamente lírica, ou determinado romance, dramático. O que somente queremos exprimir com essa designação é que está mais ou menos contida nessas criações literárias, ou de algum modo nelas estampada a essência do lirismo ou a essência do drama" (Emil Staiger, *Grundbegriffe der Poetik*, 1959, pág. 237).

Daí decorre, também, a consequência de que não há gêneros puros, ou melhor, que não há criação literária que não possa "participar" de todos os gêneros, embora com predominância, em sua feitura, de um sômente. Na epopéia camoniana o episódio de Inês de Castro é lírico, como é dramático o encontro de Príamo e de Aquiles na *Iliáda*. Com ser o poeta épico *kat'exochén*, compôs Homero passagens líricas e dramáticas como as que melhor o sejam; assistia, pois, razão a Ésquilo, quando dizia que tôda a sua produção para o teatro não passava de migalhas caídas da opulenta mesa de Homero.

V

O estilo épico

A conclusão se impõe. Em vez de apresentar uma definição inexpressiva de epopéia, nem melhor nem pior do que tantas outras — como, por exemplo: Epopéia é uma composição longa, em verso, de assunto heróico — será de mais proveito enumerar as principais características do *estilo épico*, depois do que ficaremos em condições de formar uma idéia justa do que seja a obra a definir. Assim fazendo, assumimos a posição prudente dos naturalistas, que nos advertem contra a preocupação exagerada de definir, pois tôda definição pressupõe sempre o conhecimento da coisa definida. Mas passemos logo à consideração dos fatos.

Objetividade

A atitude distintiva do poeta épico é a distância em que se mantém, com relação ao assunto tratado, sendo própria de sua alocução a serenidade — caberia dizer: indiferença? — com que relata os acontecimentos, aparentemente imune das paixões de que as suas figuras se mostram dominadas.

Não; há exagêro. No decurso de sua declamação, o poeta épico não deixa de fazer sentir a sua presença, embora só mui raramente fale na primeira pessoa, depois da invocação inicial. Um monossílabo, um gesto, bastam para exprimir aprovação ou repúdio de algum traço da lenda, como no exemplo típico do sacrifício de doze troianos, feito por Aquiles sôbre a pira do cadáver de Pátroclo, o que é descrito por Homero muito de passagem, num único verso sem verbo próprio, seguido de uma expressão que não deixa dúvida sôbre a sua maneira de sentir. É assim que Homero afirma a sua presença, em face do calidoscópio da fantasia. Por vêzes, basta-lhe dirigir-se na segunda pessoa a determinada personagem, para revelar-nos sua preferência:

Deste-lhe, Eumeu, em resposta as seguintes palavras aladas.

É um verso característico. Pátroclo, então, é mais distinguido; até no momento de morrer, quando o poeta se prepara para contar a desproporção da luta, pela intervenção de Apolo, o golpe traiçoeiro de Euforbo e a participação inglória de Heitor — porque, em verdade, nessa altura já estava o herói praticamente fora de combate — escolhe com cuidado o verbo, para exaltá-lo nesse

instante decisivo. Para os demais guerreiros, a vida se extingue quando a sombra da morte lhes cobre os olhos. Num único verso descreve o poeta a queda do herói e a sua despedida do mundo iluminado pelo sol. Com Pátroclo o processo é um tanto diferente, com prolongar Homero o mais possível os momentos inefáveis em que ainda lhe era dado contemplar a luz radiosa:

*Nessa hora, Pátroclo, o fim de tua vida luziu a
teus olhos.*

A morte, que para os outros é sempre inamável e indesejada, aproxima-se do herói como algo que o transfigura.

Mas isso é o máximo a que chega o poeta épico, cuja pessoa, de regra, se oculta por trás dos acontecimentos relatados, bem diferente, nesse particular, do lírico, que só cuida de dar forma aos seus sentimentos transitórios. Nos grandes romancistas também se observa o mesmo fato, de traírem por traços mínimos suas preferências, em que pese ao propósito de objetividade nas suas descrições. Homero, neste particular, como em muitos outros, é paradigma jamais igualado, o que justifica avançarmos desde logo o axioma de que um poema épico será tanto mais perfeito, quanto mais se aproximar da *Iliada* e da *Odisseia*. Daí a desnecessidade de ilustrarmos as presentes considerações com exemplos tirados de outros poetas, se não fôr, tão-somente, para sublinhar as principais características do estilo homérico, pelo confronto entre os dois monumentos citados e as epopéias mais ou menos bem concebidas, ou mais ou menos fracassadas, que surgiram depois daquelas duas, em três milênios de atividade literária.

O hexâmetro

No caso de Homero essa atitude encontrou meio felicíssimo de expressão na medida exclusiva da epopéia grega, o hexâmetro, que iria impor-se, depois, na literatura latina e, em parte, nas modernas, como o verso mais adequado para esse gênero de poesia. Firmemos, portanto, mais uma característica do estilo épico: a uniformidade do verso. "Homero emerge da corrente da vida", diz Staiger, "e se conserva imóvel em face do mundo exterior; contempla as coisas de um certo ponto de vista, por uma determinada perspectiva. Esta é condicionada pelo ritmo de seus versos, sendo ela que lhe assegura a identidade, o ponto fixo no fluxo permanente das coisas". É essa condição que permite ao poeta conservar a serenidade em face dos acontecimentos relatados. Inter-

pretando o hexâmetro em termos da métrica portuguesa, veremos que se trata de um verso longo, de dezesseis sílabas, paroxítono, com acento predominante na 1.^a, 4.^a, 7.^a, 10.^a, 13.^a e 16.^a sílabas e discreta cesura depois do terceiro pé:

*Ouve-me, Atena, também, / nobre filha de Zeus
poderoso!*

Quando o poeta se afasta desse paradigma, para introduzir duas pausas no verso, que o dividem em três porções quase iguais, de regra volta no verso subsequente a cair no ritmo inicial, que é o predominante em todo o recitativo:

*Dá que possamos / cobertos de glória / voltar
para as naves,
pós grande feito acabarmos / que há de lembrar
sempre aos Teucros!*

Nas traduções esse esquema não é observado com rigor, notando-se, ainda, a tendência para variar de ritmo, pelo deslocamento das pausas dentro do verso, com o que se evita a monotonia, de possível desagradado para o ouvido moderno. Mas com isso padece o estilo épico em uma de suas características essenciais.

O hexâmetro é um verso de enunciado solene e fácil memorização, prestando-se, por isso mesmo, para provérbios ou sentenças gnômicas de sentido completo. Em ambos os poemas abundam exemplos desses versos lapidares, que passaram logo a fazer parte da sabedoria popular e vêm sendo repetidos sem indicação de origem: "Inda que de homens imbeles, reunida, a fraqueza é vigor"; "Vã, sempre, é a flecha que um ser desprezível dispara"; "Todos os homens precisam da ajuda dos deuses eternos" (considerado por Melanchton o mais belo verso de Homero, e que, por sinal, não forma no original um hexâmetro completo); "A exortação de um amigo é de grande poder persuasório"; "Ainda que o queira, ninguém luta mais do que a força o permite", e muitos outros, que fôra fácil enumerar.

A serenidade do poeta épico e seu aparente alheamento com relação ao assunto decorre do fato de tratar a poesia épica de acontecimentos do passado, de gestas da idade lendária, conservadas pela tradição. É o que explica a falta de pressa de chegar ao fim e a variedade das di-

gressões, pela possibilidade de intercalação de episódios secundários na narrativa principal. O ouvinte sabe de antemão que os fatos memorados pertencem ao passado. Nesse particular, é típica a situação de Ulisses na côrte de Alcínoo, quando relata em quatro longos cantos as suas aventuras. O auditório pende da bôca do narrador; mas o fato de tê-lo presente naquele momento e de ser êle o cantor de seus próprios feitos é o mais seguro penhor de que os perigos encontrados no caminho tinham sido felizmente superados. Perderam-se os navios; pereceram todos os companheiros de aventura, mas o herói incontrastável ali se encontra, num ambiente amigo e delicioso, a narrar os lances emocionantes por que passara em sua peregrinação. Essa sensação de segurança justifica a falta de pressa, tanto por parte do poeta como dos ouvintes, que se comprazem, de igual modo, com as freqüentes digressões, alheios, todos êles, à preocupação muito própria do poeta dramático, "de chegar ao fim".

Aquiles se admira de que Enéias tenha coragem de enfrentá-lo no campo de combate, e o aconselha a desistir do intento, com fazê-lo lembrado de encontro anterior, em que o troiano deveu à ligeireza dos pés o ter escapado com vida. Aquiles conhece perfeitamente a pro-génie de Enéias e bem assim a história da fundação de Tróia. Em dez anos de assédio, como fôra possível ignorar tudo isso? No entanto, em sua resposta, Enéias se alonga na enumeração de todos os seus antepassados, desde Dárdano, o fundador de Dardânia, "no tempo em que ainda não existia ílio augusta, o baluarte de fortes guerreiros"; passa, depois, a falar do filho dêste, Erictônio, o mais opulento dos homens, que chegou a possuir três mil éguas. Êsse fato dá oportunidade ao narrador de referir-se à origem divina dos cavalos troianos — famosos na antiguidade e anteriores, històricamente, aos criados na Grécia — para contar como Bóreas tomara a forma de um corcel negro e se juntara a doze daquelas éguas, que conceberam outros tantos potrozinhos, tão ágeis e delicados, que não causavam dano às espigas das messes, quando brincavam no prado, e mal tocavam com os pés na crista das ondas, ao correrem por sôbre o dorso do mar... E por aí vai o filho de Anquises, a desfiar a sua genealogia, falando de Trós e seus três filhos, lio, Assá-raco e Ganimedes, sem deixar em esquecimento a história dêste último e de como fôra raptado por Zeus, para servir de copeiro no Olimpo. De lio nasceram muitos filhos — vêm enumerados todos êles — entre os quais o

Digressões

pai de Heitor e o avô dêle, Enéias. Tudo isso Enéias conta fazendo praça de sua pouca disposição para longos discursos: Muito flexível é a língua dos homens, mui rica em discursos de tôda a espécie, pois para as palavras o campo é infinito... Os ouvintes do poeta encontravam sabor especial em digressões dêsse gênero, por ser a maneira mais adequada de ficarem ligadas as principais famílias da Grécia aos acontecimentos ocorridos em tôrno de Tróia. Era a ponte lançada entre o presente histórico e o passado lendário.

Na correspondência trocada entre Schiller e Goethe — filão riquíssimo que ainda não foi devidamente explorado — estudam os dois poetas as diferenças existentes entre o drama e a epopéia. No primeiro, todo o enrêdo visa ao desenlace; na epopéia, a meta de chegada é secundária, cômprazendo-se o poeta em deter-se nos episódios do caminho, que a seus olhos assumem especial importância, em qualquer altura de sua narrativa. Daí, também, o fato de concluir a epopéia, muitas vêzes, abruptamente. A *Ilíada* se encerra com os funerais de Heitor, como poderia ter terminado alguns cantos antes, com a morte do herói. Como observa Staiger, a *Ilíada* não termina, pára. Fôra concebível o prosseguimento da narrativa além do fecho conhecido, sem nenhuma violência à verossimilhança, como, de fato, fêz o autor da *Etiópida*, que inicia o seu relato pelo último verso da *Ilíada* tradicional, com ligeira modificação:

Os funerais êstes foram de Heitor. A Amazona famosa,

Pentesiléia, chegou, filha de Ares, flagelo dos homens.

O
"maravilhoso"

O mesmo se diga da *Odisséia*, que tradição antiga fazia terminar no verso 296 do canto XXIII.

Outra particularidade do estilo homérico diz respeito ao emprêgo do "maravilhoso". Com serem grandiosos os feitos da ínclita geração, que jamais poderiam ser realizados por "homens como os de hoje" — é a expressão favorita do poeta — não deixam de cair todos êles dentro das possibilidades humanas, sem que Homero se desgarre uma só vez na descrição do maravilhoso muito próprio do gôsto oriental. Neste particular convém distinguir. Os seres fabulosos e as aventuras que ultrapassam a craveira comum — as Sereias, os Ciclopes de um só ôlho no meio da testa, a maga Circe com suas beberagens capazes de

transformar homens em animais, Cila e Caribde — só entram na epopéia por maneira indireta, isto é, na narrativa de Ulisses, quando o auditório se encontra em condições propícias para aceitar certas lendas, num festim bem regado, em que a euforia dos ouvintes favorece os vãos da imaginação. O traçado concêntrico da *Odisséia* — bem diferente do da *Ilíada*, cuja narração é linear — que permite ao poeta contar pela bôca da personagem principal os acontecimentos do passado, numa seqüência uniforme, não representa apenas um recurso estilístico verdadeiramente genial, um ato criador que se afirmaria até hoje na literatura como processo insubstituível, para fazer afastar os horizontes do poema, senão também como o único meio legítimo de incorporar à narrativa os elementos fabulosos da lenda, de aceitação obrigatória, sem violação patente dos princípios ditados pelo instinto seguro do poeta, de nunca ultrapassar os lindes da verossimilhança. Nesse particular, Homero nunca foi igualado. O maravilhoso da *Ilíada* e da *Odisséia* cai sempre dentro das possibilidades humanas, não passando muitas vezes de simbolismo de certos processos psicológicos. O aparecimento de Atena a Aquiles — o de que os presentes não se apercebem — quando êle se encontrava no auge da exasperação, pela afronta que lhe infligira Agamémnone, é a projeção de um processo mental no mito, ou seja, o esforço do próprio Pelida para dominar-se, não deixando que a cólera o fizesse esquecido dos ditames da moderação. Em outros termos: para compreendermos a conduta de Aquiles e seu autodomínio, é perfeitamente dispensável a interferência da deusa.

Em verdade, nada mais estranho ao estilo homérico do que os exageros próprios da imaginação oriental, que em certa fase contaminou a literatura do ocidente: as armas dotadas de poder mágico, com que os paladinos abriam de um só golpe, de alto a baixo, gigantes descomunais; a passagem a pé enxuto, pelo mar, que logo após se fecha e traga todo o exército inimigo; a interferência, a todos os instantes, na ação do poema, de seres sobrenaturais, que conduzem o herói a salvamento, e muitos outros recursos estilísticos dêsse gênero. Para confronto, bastaria citar o poema de Ariosto, os romances de cavalaria que pulularam na literatura medieval, ou o poema *Atlântida*, do poeta catalão Jacinto Verdaguer, que ainda goza de certa aura de prestígio nos meios literários. Daí a legitimidade do nosso segundo axioma, deduzido do es-

tudo dos poemas de Homero, de que não cabe no maravilhoso da epopéia o inverossímil ou o absurdo.

Para animar os aquivos em fase crítica da luta, assume Posido a forma do adivinho Calcante e concita os dois Ajazes a redobram de esforços, a fim de impedirem o avanço de Heitor. Depois de despertar-lhes por esse modo o brio inato, desaparece o deus como gavião de asas lestes, que do alto da penha se atira no encalço de uma ave mais fraca. E como reagem os guerreiros a essa fala do deus? O processo é tipicamente grego. O que para o homem moderno se explica em termos da fisiologia: o desaparecimento do cansaço e o despertar do espírito combativo, o grego interpretava como uma intervenção divina. É o que reconhece de pronto o pequeno Ajaz, que se dirige ao Telamônio e analisa a seu modo a interferência do suposto Calcante. Só poderia ter sido um dos deuses, o que era fácil de conhecer, pelas pegadas e pelo jeito de andar, quando se afastara, e também pelos efeitos imediatos de sua fala, o que levava, agora, o Oílíada a atirar-se com ímpeto no mais renhido da luta. Não foi diferente a conclusão do Telamônio, que confessa haver passado por idêntica transformação.

É flagrante a oposição com o modo moderno de intuir; trata-se de um processo de mitificação do cosmo, de que os homens de hoje perderam quase por completo o conhecimento. Os gregos enchiam o mundo de deuses, sendo característico do pensamento mítico animar não somente a natureza externa, como os sentimentos mais recônditos da alma humana. A pedra é impudente, quando desferida nos combates, ou quando se precipita dos montes; a lança, nas mãos do guerreiro, revela impaciência de abreviar-se no sangue do inimigo; os pés se elevam do chão, desejosos de levarem o guerreiro a conquistar glória ou a dar glória ao adversário. Ulisses conversa com o coração, como se o fizesse com uma pessoa estranha: Sê, coração, paciente, pois vida mais baixa já suportaste, quando o Cíclope te devorou os companheiros queridos!

Não têm outra origem certas expressões estereotipadas, "as palavras aladas", que escapam "do encêrro da bôca" e as referências tão freqüentes ao "thymós", como no caso anterior de Ulisses, considerado como parte integrante, mas independente, da pessoa de que se fala.

É grande, assim, o antagonismo existente entre o pensamento mítico, essencialmente estático, e o pensamento discursivo, que caracteriza a civilização moderna ou fáus-

tica, desenvolvida sob a influência do Cristianismo. Esse antagonismo dificulta, se é que não impossibilita de todo, a compreensão da epopéia de Homero, apegada ao momento presente, ao esplendor da vida imediata, e, por isso mesmo, alheia ao historicismo próprio de nossa maneira de pensar. Essa concepção da vida, sentida como um processo histórico que parte de um começo no tempo e vai terminar depois da morte, não é herança do Velho Testamento, como geralmente se apregoa, mas da concepção romana da vida, tão diferente, nesse particular, da visão grega, o que se reflete por maneira eloqüente nos domínios da poesia épica. Vale a pena determo-nos um pouco neste ponto, pela importância dos ensinamentos que nos poderão advir para as conclusões do presente estudo.

Originalidade
de Vergílio

Do exame superficial da *Eneida* e do confronto com a *Ilíada* e a *Odisséia* de Homero têm sido avançadas conclusões desfavoráveis a Vergílio, que nos é apresentado como imitador destituído de originalidade. Mas é tão grande a diferença de concepção do mundo de ambos os poetas — como representantes típicos de povos de aptidões diversas — que o mais acertado fôra desistir de comparar as respectivas criações, como obras d'arte heterogêneas que só aparentemente apresentam pontos de contacto. A *Eneida* é um poema histórico, o que a *Ilíada* não é; e isso diz tudo. Essa feição peculiar ao poema nacional dos romanos decorre da concepção do Estado que os romanos introduziram na história universal, em que a existência individual se subordina a uma idéia, a da pátria destinada a uma missão superior e a que tudo deve ser sacrificado.

A religião romana difere tanto da grega, como as duas epopéias entre si. A *pietas* romana não tem equivalente em grego, sendo certo que não despertaria interesse nos festejos das cidades da comunidade helénica o recitativo de um poema que tratasse das vicissitudes de um herói derrotado, que com os seus homens fugisse da cidade que lhe competia defender, para ir lançar os fundamentos de um povo diferente, em paragens longínquas, sem ligações mais íntimas com a cidade originária. Já os precursores de Vergílio, no domínio da poesia épica — Névio e Ênio — conceberam seus poemas com visão ampla da história, e tomaram, também, como ponto de partida o incêndio de Tróia e a viagem de Enéias, para chegarem até às guerras púnicas ou aos acontecimentos de seu tempo. A concepção de Vergílio não é menos vasta, sobre

ser de rara felicidade, por ter conseguido o poeta concentrar nos poucos dias em que se passa a ação aparente do poema tôda a história de Roma. Desde o início, a viagem de Enéias significa o retorno à pátria primitiva, o que os oráculos não se cansam de inculcar e o próprio Evandro reconhece. Só aparentemente copia Vergílio seu modêlo, porque nos próprios recursos estilísticos que Homero lhe oferece — a descida aos infernos, a descrição do escudo, profecias, intervenção dos deuses — encontra Vergílio pretexto para alargar os horizontes do seu conto e dar forma à sua concepção grandemente original, da epopéia romana, como expressão artística do pensamento que tomou corpo na missão histórica de Roma, da vontade de potência e do domínio do mundo conhecido.

Já foi observado que as qualidades fundamentais de Enéias são as mesmas que o Senado e o povo exaltaram em Augusto, no ano de 27 antes de nossa era, na inscrição constante do escudo de ouro colocado na Cúria: *Virtus, Justitia, Pietas*. Poderíamos resumir numa fórmula sucinta a diferença entre as duas maneiras de intuir o mundo, dizendo que a visão artística de Homero é espacial e estática, e a de Vergílio se desenrola no tempo. Por isso mesmo, esta é mais abstrata, razão de perderem em relêvo, tanto os episódios como as personagens do poema, quando comparadas com as de Homero. É que tôdas as figuras da Eneida se subordinam a uma idéia geral, que determina a feitura do poema até nas menores particularidades: o propósito, claramente formulado, de cantar a grandeza de Roma e de exaltar a sua missão superior, de dominadora dos demais povos. Daí a impossibilidade, para Vergílio, de dar autonomia às partes de sua narrativa, e daí, também, o menor relêvo de suas criações, quando comparadas com as de Homero, por serem tôdas elas concebidas como integrantes de uma idéia superior. É essa idéia que importa conhecer, para ficarmos em condições de fazer justiça à Eneida, como criação poética de originalidade dificilmente comparável.

Autonomia
das partes

Em Homero, pelo contrário, a autonomia das partes é princípio fundamental da composição, o que Schiller também já reconheceu com a perspicácia que o distinguia na discussão dêsse assunto, em resposta a uma observação de Goethe, sôbre a função dos episódios na poesia épica, como divagações a que se entrega de grado o poeta, para retardar o desenlace. A isso se prende uma observação de Hegel, de que a expedição de Alexandre não se presta para assunto de epopéia, por não terem autonomia

os seus generais, em relação com a vontade soberana do monarca.

Tôdas essas peculiaridades da forma ou da maneira de apresentar o assunto — e muitas outras que fôra longo enumerar — derivam da visão estética do poeta, e não devem ser confundidas com certos recursos estilísticos que, por nossa ignorância dos precusores de Homero, têm sido considerados como próprios de sua maneira de compor. Estão nesse caso as comparações, os versos-formulário, o epíteto fixo e alguns outros que por seu intermédio entraram na literatura da Europa e até hoje valem como predicados que lhe asseguram a originalidade. Estudemos mais de perto o caso das comparações.

Comparações

Da consideração da escassez das comparações no poema dos Nibelungos e a quase ausência delas na Canção de Rolando — onde aparecem duas, tão-sômente, de pequeno desenvolvimento — poder-se-ia concluir que êsse recurso não constitui ingrediente indispensável do estilo épico, mas que deve ser computado no rol das inovações de Homero, para alargar os horizontes da epopéia guerreira e permitir que a visão se espraie por paragens mais amenas. Na história da literatura ocidental, de fato, não têm outra origem as miniaturas da Eneida, dos poemas de Ariosto e Tasso, e de tôda a épica renascentista, até mesmo nos raros casos em que o poeta afirma a sua originalidade, tomo se dá com o nosso Camões, em descrições carecentes de modelo nos seus precusores conhecidos:

*Eu o vi certamente, e não presumo
que a vista me enganava...*

é linguagem de quem não faz derivar as suas descrições de reminiscências de leituras, mas da própria observação da natureza, que o poeta sabia esquadriñar com olhos ávidos de impressões e sempre abertos para os fenômenos nunca dantes aproveitados como temas de composição.

Tradição
literária

Contudo, observação mais cuidadosa virá demonstrar quanto é precária a originalidade de Homero nesse particular, e como todo o seu processo de poetar se firmava em antiga tradição literária. Urge esclarecer êsse ponto, pela importância, para o nosso estudo, do conceito da originalidade literária. Apesar de ser imensa a literatura sôbre Homero, e de ter sido ela enriquecida neste último século pelas achegas que para a Filologia clássica trouxeram ciências correlatas, só muito recentemente foi cha-

mada a atenção para as afinidades estilísticas entre os dois poemas conhecidos e os textos mais ou menos longos de composições de argumento mítico, religioso ou heróico das literaturas do Egito e da Ásia anterior, a babilônica, a hitita, a urrita e a ugarítica, presentemente já em boa parte decifrados, mas confinados ainda ao estreito âmbito de Revistas especializadas. Ao que me conste, cabe a uma mulher, Luigia Achillea Stella, professora na Universidade de Trieste, a prioridade nesses estudos. Suas observações estão compendiadas no livro de sua autoria *Il Poema di Ulisse* (Florença, 1955). Diga-se de passagem que no campo da Filologia homérica muitos são os trabalhadores do sexo feminino. As obras de F. M. Stawell, H. L. Lorimer e Renata Scheliha são de leitura indispensável para quantos pretendam aprofundar-se nesses assuntos, e se firmam em bibliografia especializada a que só pode recorrer quem esteja em condições de frequentar as bibliotecas das velhas Universidades da Europa.

O epíteto fixo

Ora bem. O que ressalta do estudo da citada autora é que todos esses documentos, alguns datados do terceiro milênio antes de nossa era, são escritos em língua "artificial" ou literária, que pressupõe antiga tradição. O "epíteto fixo", que os homeristas apresentam como peculiaridade dos poemas de Homero, é artifício corrente em tôdas aquelas composições. O herói é sempre "nobre" e "possante", ou "pio" e "inteligente"; a terra é "negra"; o rei é "grande de glória, valente de espada"; o inimigo é "miserável" e o país do inimigo é "vil". Convém notar que essas designações não ocorrem num único poema, mas em composições de culturas distanciadas, por vêzes, de um milênio, que vão sendo transmitidas de umas para outras. É o que se dá com a passagem de episódios, cenas e personagens de contos suméricos para poemas épicos da Babilônia, datando aquêles do começo da literatura escrita, no fim do terceiro milênio, ao passo que os mais antigos fragmentos do poema de Gilgamesh não sobem além do ano 1800 a. C. Justifica-se o entusiasmo da autora, ao positivar semelhante fato: "Nessa passagem, cjuê não significa apenas uma longa sucessão de séculos, senão a transferência de uma literatura para outra, de outra língua, expressão de outra estirpe e outra civilização, não somente os personagens continuaram os mesmos, nos caracteres e nas gestas, como, em alguns casos, sobreviveram incrivelmente para além do fluxo dos séculos e da ruína dos impérios, os epítetos fixos!"

Em Homero, Aquiles é designado como "de pés velozes" até mesmo quando está inativo em sua tenda, ou, depois de morto, na primeira Nekyia da Odisséia, como sombra sem vida, quando Ulisses o encontrou com os demais companheiros falecidos. A nave, também, é "de proa veloz", embora seja vista por detrás; e a soleira da porta, sempre "polida" ou brilhante, até mesmo no mais renhido da luta entre Ulisses e os pretendentes de Penélope, onde as condições do momento não permitiriam considerá-la desse modo.

Versos-
formulário

Mas não é apenas com o epíteto fixo que se observa esse fato, da persistência através dos séculos e da passagem de uma literatura para outra. Os "versos-formulário", ou seja, o emprêgo de certas frases ou locuções que se repetem até mesmo em situações disparatadas, por maneira assaz estranha para o gosto moderno, também ocorrem nessas literaturas, o que vem enfraquecer o argumento de que em Homero se tratava de recurso mnemônico para o recitativo, pelo suposto desconhecimento do uso da escrita. Estão nesse caso as conhecidas fórmulas para iniciar ou arrematar um discurso, para indicar a queda do herói no campo de batalha, e para diversas outras particularidades que se repetem no desenrolar da descrição. Até mesmo o apreciado verso homérico, para anunciar o aparecimento da Aurora de dedos de rosa, pode ser entroncado em expressão quase igual do poema de Gilgamesh, que não é aplicada com menor frequência nem propriedade:

Logo que a luz matutina surgiu no horizonte...

Mais, ainda: já se encontra nessa literatura anterior a Homero a denominação de "conselho dos velhos" para designar a reunião deliberativa dos chefes experimentados, e o título de "irmão", empregado na correspondência dos monarcas. Sobre este ponto convém lembrar a declaração de Ulisses, quando se deu a reconhecer ao porqueiro e ao cabreiro amigos, de considerá-los daí por diante como irmãos de Telêmaco. O mesmo se diga de outra suposta característica do estilo homérico, mas que em verdade é de antiga tradição literária: as sentenças gnômicas, de que já tratamos acima.

Concepção
antiga da
originalidade

Não é necessário prosseguir. O que tudo isso prova é que precisamos submeter a uma revisão o moderno conceito de originalidade, por que tanto se afanam críticos e escritores. Até onde podemos recuar no tempo, a tra-

dição literária é um fato iniludível a que nenhum poeta se furta, sendo tão velhos quanto o mundo não somente os temas, como os recursos de estilo e os artifícios de composição. O helenista Gilbert Murray, com modéstia recomendável em especialista que não pretende ditar leis em seara alheia, fala-nos "por ouvir dizer", da existência de um fragmento de escrita babilônica, em que o autor se lamenta por não poder mostrar-se original, uma vez que já tinham sido tratados antes do seu tempo todos os temas praticamente aproveitáveis. Essa queixa é tão válida hoje como quando foi enunciada pela primeira vez, sem que o trabalho dos séculos tenha contribuído para diminuir-lhe a justificativa.

A originalidade de Homero não se firma no melhor ou pior partido que êle tenha sabido tirar dos elementos que a tradição lhe oferecia, nem na invenção do assunto, que por força das circunstâncias lhe era imposto pelo gosto do público, mas decorre de sua maneira particular de contemplar as coisas, da visão artística muito própria, que o levava a imprimir unidade aos elementos recebidos de seus antecessores e a enquadrá-los num todo harmônico, em que as partes mantêm relação de equilíbrio com a idéia do conjunto. Com base nos próprios poemas de Homero, firmou Aristóteles em sua *Poética* o princípio de que toda epopéia deve ser uma história completa, com começo, meio e fim, que é o que revela a unidade da concepção. Quanto êsse preceito de fácil enunciado é pouco compreendido, vemos no exemplo de Apolônio Ródio, em sua *Argonáutica*, em que o autor se jacta de haver composto um todo orgânico, por ter contado a história da expedição de Jasão para a conquista do velocino de ouro, desde a sua partida até o dia do retorno, sem atentar na desnecessidade do relato dos episódios da volta, uma vez que o tema propriamente dito da história a ser tratada não era a viagem em si, mas a conquista do velo cobiçado.

VI

Mito e poesia

São essas, em resumo, as principais características do estilo épico, que nos poemas de Homero encontraram a mais brilhante ilustração. Se o leitor arguto acompanhou a exposição acima feita, terá compreendido que o maior proveito da digressão foi o de cortar pela base qualquer veleidade de confronto entre o poema que ora é entregue ao público e aquelas duas obras imortais. Isso, porém,

nao quer dizer que os modernos devam desistir de competir com Homero e não se esforcem por captar o segredo de sua superioridade incontestada, embora convencidos de que nada poderão criar no domínio do belo que ultrapasse ou sequer iguale as duas epopéias. Mas convém distinguir entre a imitação de certas peculiaridades do estilo, indispensável em todo trabalho dessa natureza, para que se chegue à originalidade pela obediência a cânones estabelecidos, e o cultivo da visão mítica do poeta e, correlatamente, da fantasia criadora, que nêle era preeminente. Sem a compreensão cabal de que a superioridade de Homero decorre de sua visão muito própria, ou do que se poderia denominar o seu comportamento poético em face da realidade, frustra e superficial ficará sempre qualquer tentativa de imitação das duas epopéias. Urge, por isso, antes de mais nada, reconquistar essa visão, na medida do possível, para que possa ser aproveitado o opulento material de que dispomos para a formação de uma epopéia. A visão mítica dos fatos, assim históricos como lendários, ou simplesmente naturais é a condição preliminar e indispensável para qualquer esforço nesse sentido, tanto mais que se trata apenas de estimular uma função que ameaça desaparecer por falta de exercício, mas que em maior ou menor grau é inerente a todos nós.

É artificial o esquema dos historiadores ou dos etnólogos que apresentam as sociedades humanas como passando necessariamente da visão mágica do mundo para a mítica, e desta para a racional, a mais avançada e definitiva, em que nos encontramos. Sôbre ser êsse esquema uma variante a mais da denominada "Lei dos três estados" de Augusto Comte, e tão insustentável quanto ela, contém o erro fundamental de fazer crer que êsses diferentes modos de comportamento do homem representam fases distintas, que se sucedem no tempo e que reciprocamente se anulam, quando em verdade resultam de outras tantas atividades do espírito, que embora diferentemente cultivadas, coexistem em todos os tempos e podem alcançar desenvolvimento harmônico.

Aristóteles

Com todo o seu espírito prosaico, Aristóteles já observara que a filosofia se origina do mito e que o *Philosophos* era necessariamente *Philo-mythos*, isto é, que toda concepção racional do mundo se funda na visão simbólica da natureza. Não há o que acrescentar a essa observação verdadeira, se não fôr para patentear o erro do filósofo, de considerar historicamente o processo e de jul-

gar-se liberto das ilusões do mito, quando em verdade êle nada mais fêz do que substituir uns mitos por outros, até que os mitos aristotélicos fossem por sua vez substituídos, condição indispensável para que se constituísse a moderna concepção do mundo que recebeu o nome de ocidental ou fáustica.

O mito é, justamente, a mais sensível pedra de toque para aferirmos a maior ou menor competência dos estudiosos neste domínio. O tratadista que inicia o seu trabalho com a definição: "Mitologia é o estudo das lendas relativas à origem do mundo, dos falsos deuses e dos heróis", já deu provas de sua incapacidade para compreender o assunto. Do mesmo modo, por mais de uma vez refere-se o nosso Oliveira Martins à "doença da mitologia", muito própria da mentalidade dos povos atrasados e de que, por felicidade, está livre o homem moderno, que se beneficia dos progressos das ciências da natureza. Isso é bem espírito do século XIX. Nesse ponto, como, aliás, em muitos outros, reproduz Oliveira Martins, senão as palavras, o pensamento de Max Müller, para quem a mitologia decorre da inadequação da linguagem para exprimir o pensamento, "a sombra negra" que ela atira sôbre o pensamento, e que só poderia desaparecer — o que nunca se dará — se a linguagem se tornasse capaz de exprimir o pensamento com exatidão.

Por felicidade, o espírito humano não pára, já havendo revelado maior simpatia nesse domínio investigadores mais chegados ao nosso tempo, no empenho de estudarem o mito em estado nascente, como manifestação imediata da vida e do pensamento, sem degradá-lo à categoria de um subproduto da inteligência. "O progresso consistiu", comenta Gusdorf, "em passar da concepção do mito como conteúdo, como narração e teoria, à concepção do mito como forma, como estrutura de existência" (Georges Gusdorf: *Mito y Metafísica*. Tr. esp. pág. 18. Editorial Nova, Buenos Aires, 1960).

O mais impressionante exemplo dêsse esforço de compreensão de uma mitologia viva data de um século, com a publicação da obra de Sir George Grey: *Polynesian Mythology and Traditional History of the New Zealand Race, as furnished by their Priests and Chiefs* (1855), resultado do estudo in loco da vida dos nativos, costumes, ritos e literatura oral, tal como a cultivavam os anciãos das ilhas. Foi C. Kerényi quem chamou a atenção dos estudiosos para êsse trabalho, assim no seu livro não me-

Sir George
Grey

nos revolucionário *A Religião Antiga*, como na introdução à obra *Os Deuses dos Gregos*.

Em 1845 Sir George Grey foi enviado para Nova Zelândia pelo govêrno da Inglaterra, como Governador geral. No prefácio de sua obra, publicada dez anos depois, conta-nos Sir George como chegou a escrevê-la. Como requisito preliminar para entender as queixas e reclamações dos súditos de S. Majestade e fazer-se dêles entender, compreendeu Sir George que era de mister estudar a língua dos nativos, "seus usos, costumes e preconceitos". Contudo, dentro de pouco verificou que a tarefa era mais complexa do que se lhe afigurara no comêço. Não bastava saber a língua, como veículo natural do pensamento, para alcançar aquêlê desiderato. O descontentamento nas ilhas era geral, e no passado próximo nem sempre as tropas de S. Majestade levavam a melhor nas tentativas de reprimir os levantes sucessivos que por todos os lados repontavam. Com surpresa verificou Sir George que os discursos ou cartas que lhe dirigissem os anciãos — fomentadores, todos êles, abertamente ou a ocultas, das revoltas — eram entremeados de provérbios ou de trechos de poemas antigos, ao lado de alusões mitológicas, cujo sentido de todo lhe escapava. E o que é pior: não somente os intérpretes europeus eram incapazes de traduzir essas passagens, como os próprios nativos da geração mais mōça, que se estavam criando com a doutrina do Cristianismo. Demos a palavra ao sagaz Governador, para completa apreciação do problema em debate:

"Em semelhante conjuntura, sōmente uma coisa era necessário fazer: adquirir o conhecimento da língua antiga da região, proceder à coleta dos poemas tradicionais e das lendas, estudar os provérbios e convencer os sacerdotes a me comunicarem sua mitologia. Durante mais de oito anos dediquei a êsse estudo a melhor parte do tempo que me sobrava das obrigações do cargo..."

É o suficiente, para ficarmos em condições de compreender a distância que vai do estudo pedantemente denominado "objetivo", tal como o preconizam os corifeus da civilização moderna, em que o pensamento se distancia cada vez mais da vida, e a atuação viva de qualquer cultura, como manifestação natural do comportamento mítico de um povo, em determinadas fases da história.

Husserl

Contudo, para sermos justos, devemos confessar que alguns pensadores mais chegados ao nosso tempo já levam em consideração a atividade mitopoética do homem e in-

cluem no seu campo de interesse as "ficções" tão malsinadas pelos espíritos positivos. A êsse respeito fariam bem os nossos estudiosos em meditar nas palavras de Husserl, que, para maior fidelidade, transcrevo adiante na tradução de José Gaos. Para êsse pensador a ficção constitui o elemento vital da fenomenologia, como de toda ciência eidética, e isso depois de avançar que o filósofo pode louvar-se com vantagem nos exemplos da história e, em medida ainda mais ampla, nos da poesia. E continua: "Un extraordinário provecho cabe sacar de lo que nos brinda la historia, en medida mayor aún el arte y en especial la poesia, que sin duda son productos de la imaginación, pero que en lo que respecta a la originalidad de las innovaciones, a la abundancia de los rasgos singulares, a la tupida continuidad de la motivación exceden con mucho a las operaciones de nuestra propia fantasia, y a la vez y gracias a la fuerza sugestiva de los medios de expresión artística se traducen con especial facilidad en fantasías perfectamente claras al aperebirlas en la comprensión. (*Ideas Relativas a una Fenomenologia Pura y una Filosofia Fenomenológica*, pág. 158. México, 1949).

Para essa visão ampla dos fatos da consciência, "um centauro que toca flauta" tem existência objetiva igual à de uma batalha histórica ou à de uma paisagem que se nos apresenta imediatamente; é o centauro visto como objeto imaginário. Dêsse modo, como observa Schaefer, a filosofia recupera todo o universo da ficção, "a parte da herança platônica que por tanto tempo ficara relegada para plano secundário" (René Schaefer: *L'Homme Antique*, pág. 7. Payot, 1958).

Êsse interesse por parte da filosofia se estende ao estudo da atividade mítica no domínio da linguagem e no do próprio pensamento científico, em que as "ficções" representam papel preponderante na explicação da "realidade" objetiva. Nesses estudos, em que seriam de salientar os trabalhos de Walter F. Otto, Kerényi e Friedrich Georg Jünger, o pensamento mitológico readquire o seu valor primitivo e as ficções dos gregos no domínio da religião e da poesia são tratadas com a reverência a que têm direito, como expressão legítima de uma interpretação poética do mundo.

Não é necessário prosseguir. Se com as considerações acima expostas o leitor ainda não se convenceu da legitimidade do empreendimento, nesta tentativa de criação do mito nacional, não resta esperança de que ela venha a encontrar, já não direi acolhida, mas nem mesmo com-

preensão por parte do nosso público. "Poesia" continuará sendo entre nós sinônimo de lirismo, aquela mesma poesia de que já tratamos, que se faz só com palavras.

Dêsse modo, e quase sem o percebermos, viemos dar no ponto de partida, sôbre a distinção inicialmente feita entre os diferentes gêneros de poesia e o predomínio da poesia lírica, que se verifica em nosso meio e alhures, em detrimento das outras modalidades, não menos valiosas que necessárias. O rodeio foi longo, mas quer parecer-me que os resultados obtidos não podem ser considerados despidiendos. Sem a enumeração, ou melhor, e para empregarmos o termo exato, sem o inventário do nosso patrimônio histórico e lendário, não nos fôra possível alcançar a perspectiva adequada para avaliarmos quanto são preñes de esperanças nossas possibilidades de criação no domínio da epopéia; e sem o estudo particularizado da poética de Homero e de sua visão do mundo, não ficaríamos em condições de avaliar a importância e a atualidade do assunto que importava desenvolver.

*Características
do trabalho*

Nesta altura, talvez desejasse o leitor encontrar explicações de ordem técnica sôbre a razão de ser do metro escolhido, possíveis inovações nesse domínio, fontes de inspiração, empréstimos, neologismos, e tudo o mais que pudesse facilitar a compreensão da obra, e que, de regra, oferece oportunidade para notas eruditas, nas quais é chamada a atenção do leitor para os óbices vencidos e as soluções apresentadas. Mas, além de parecer-me que não são os autores as pessoas mais indicadas para tratar de tais particularidades, é observação antiga que as notas, quando muito freqüentes, prejudicam a leitura, por desviarem a atenção da idéia principal. Por mais paradoxal que pareça a afirmativa, só são cabíveis divagações dessa natureza depois de conhecida a obra e de ter sido ela, de algum modo, aceita pelo público. De início, não há como evitar algumas dificuldades, que o leitor terá de vencer com esforço próprio.

Uma única premissa é postulada, como base para boa compreensão do trabalho: o reconhecimento da larga margem de empréstimos que tornou possível a criação desta epopéia, que, apesar de apresentar-se como nacional, não dispensa, antes pressupõe a influência de fontes estrangeiras, ou seja, a opulenta tradição da literatura ocidental. Referindo-me, de modo geral, a "fontes", e não particularmente a monumentos épicos, quero deixar patente que assim na concepção do todo como na gênese dos diferentes episódios do poema não influíram somente

as criações literárias da mesma espécie, de fácil identificação, e que não me corri de procurar inspiração no romance ou no conto, e até mesmo na poesia lírica, sempre que um empréstimo dessa natureza se revelava capaz de possibilidades míticas. Contudo, essa confissão não implica a obrigação de franquear desde logo à curiosidade do público a extensa coluna do meu débito. E qual seria, mesmo, a vantagem de semelhante revelação? O leitor curioso não sòmente identificará com facilidade a filiação de boa parte dos episódios que entram na trama lendária do poema — o Gigante de pedra, Guararapes, Paulo Afonso — como, exemplificando à toa, perceberá de pronto que o "Côro dos mortos", em certa altura da epopéia, é tradução quase literal da poesia dêsse mesmo nome do poeta suíço Conrad Ferdinand Meyer, despojada, naturalmente, da música e de tôda a solenidade do original; que o "monstro umbrímato" do episódio dos Caiporas vem diretamente da *Märchen* de Goethe, não lhe sendo difícil, na mesma ordem de aproximações, rastrear a influência de romancistas como Hermann Stehr (em *O Deus sepultado*), a do dinamarquês Jacobsen (*A Peste de Pérgamo*) ou a de Adalbert Stifter, no que respeita à concepção do "Congresso" dos capítulos iniciais do seu romance histórico *Witiko*, êsse mesmo romance que caiu no desagrado de Hebbel — ainda e sempre a incompreensão recíproca dos contemporâneos! — e que levou êste a prometer o reino da Polônia para quem fôsse capaz de o ler até o fim sem desanimar!

Para que mais? As últimas palavras, por assim dizer, do poema, ou, com maior precisão, do bardo Corongo, quilombola dos Palmares desgarrado na Amazônia, cuja existência nos é certificada pelo africanista Leo Frobenius, e que resumem com acentuado travo de pessimismo as vivências de uma testemunha presencial da queda de dois impérios poderosos, não são mais do que a ampliação da frase predileta de certa personagem do romance *Abu Telfan*, de Wilhelm Raabe, o suposto árabe Tâubrich Pascha: "Só vos direi que se tivésseis visto / quanto eu já vi em tôda a minha vida / de bardo, quilombola e aventureiro, / certamente vontade só teríeis / de chorar por vós mesmos, sem que nunca / vos aflorasse aos lábios um sorriso". Isso tudo, bem entendido, dada a hipótese pouco provável de que no espírito do leitor benévolo suscitem imagem de qualquer natureza os nomes Stehr, Raabe, Keller e tantos outros, de luminares da poesia e

do romance, que, por condições inexplicáveis, nunca foram vistos neste quadrante do firmamento literário.

Interrompamos aqui a exemplificação, para não sermos obrigados a estudar canto por canto, e até mesmo episódio por episódio, no que tange à dependência de todos êles com relação a modelos consagrados. O conhecimento desses fatos poderá servir para melhor interpretação de passagens insuladas, mas em quase nada influirá na apreciação do conjunto, sempre que fôr feita a leitura da obra sem preocupações pedantes, com essa disposição ideal do leitor, a que caberia a designação de ingênua, e que é a mais promissora condição de simpatia, com relação ao pleno gôzo da obra de arte.

*Tradição
e criação*

Dois ensinamentos poderão ser tirados dessas considerações gerais, que, aliás, sô virão confirmar o que já ficou dito acima com maiores particularidades: o que diz respeito à força sempre atuante da tradição na literatura, e o aspecto positivo dêste ensaio nos domínios da mitologia. Quanto ao primeiro item, cabe-me ainda observar que não se trata de uma experiência isolada, que se apresenta como original e reacionária, mas de uma tomada consciente de posição para participar do movimento de reabilitação da literatura que se seguiu ao modernismo.

Atribui-se a Picasso a afirmativa de que o principal mérito dêste movimento foi o de ter apressado o transcurso da fase de negativismo e de horror ao belo por que tinha a humanidade necessariamente de passar e que poderia durar duzentos anos. Aceitemos como inevitável essa passagem, e mais a premissa histórica da experiência das duas grandes guerras, sempre invocada para explicar a desorientação dos espíritos e a iconoclasia literária que definia os programas de todos os "Ismos" destas últimas décadas; o fato é que é animadora a reação que se processa, no empenho de retornar às tradições sadias, de ordem e de equilíbrio, nos domínios da literatura.

A mais apreciável consequência dêsse esforço, considerado em conjunto, foi a reabilitação do pensamento mítico e a procura de símbolos de valor permanente que possam traduzir com adequação satisfatória os sonhos do homem acordado, no afã de realizar o belo. Max Scheler afirmou que com o tempo se exaure o tesouro das vivências metafísicas em que se fundam as religiões, o que se observaria particularmente em nossos dias com respeito ao conteúdo mítico do Cristianismo. Negando autoridade para opinar sôbre experiência religiosa a um pensador que mudou três vezes de religião, para, no fim da vida,

declarar-se cético e zombador, observemos que nos domínios da literatura a épocas de decadência e negativismo, como a que acabamos de atravessar, seguem-se fases de verdadeiro renascimento, que vão buscar o melhor estímulo no tesouro comum do mito primitivo. Verifico, porém, que estou na iminência de entrar por um caminho perigoso. Alongarmo-nos em considerações teóricas sôbre os mistérios do ato criador da obra de arte, fôra incorrer na censura de Sócrates e dar mais uma prova da notória incapacidade dos autores para discreatearem em causa própria.

Mito e "logos"

Apenas me permitirei uma pequena digressão, com base nos estudos de Walter F. Otto, para o significado profundo dos vocábulos *Mythos* e *Logos* — expressivamente reunidos em *Mitologia* — que nos escritores mais antigos equivalem a "Palavra", mas que muito cedo adquiriram acepções diferentes. É distinção essencial, a ser feita no intróito de um trabalho que se apresenta como contribuição para o mito, e que, levando-nos até o centro do assunto em discussão, constituirá o remate natural destas considerações.

Segundo a acepção corrente, sinônimas a princípio, passaram com o tempo a diferenciar-se essas duas expressões. Desde cedo adquiriu *Mito* o sentido tradicional, de relato fantasioso, que pode encerrar sentido profundo, mas que não é verdadeiro em todos os pontos. Platão nos adverte expressamente que fôra estultícia interpretar ao pé da letra os mitos por êle criados. *Logos*, pelo contrário, desde cedo se teria depurado com a clarificação dos conceitos, para significar o que é pensado com clareza e pode ser tomado como expressão da verdade.

Assim, a tarefa do estudioso que se dedique à apreciação do pensamento grego consistiria em acompanhar a passagem da fase de insuficiência e fantasia do Mito para o conhecimento límpido do Logos. O esquema é engenhoso, e pode ser de alguma utilidade; porém estudo mais aprofundado nos mostrará que nunca houve a suposta identidade primordial de significado e que desde o início os dois termos eram tomados em sentido diferente e bem delimitado. Em Homero, em que ambos ainda são usados no sentido de "Palavra", é fácil apontar essa distinção, não sendo possível a substituição de um termo por outro onde quer que os encontremos, o que é prova segura de que as duas expressões correspondiam a diferentes necessidades do pensamento e surgiram, conseqüentemente, de atividades distintas da linguagem. É

próprio da expressão *Mito* — cuja etimologia obscura é indício de grande antiguidade — o significado de história ou fala mais ou menos longa, enquanto *Logos* — da raiz *leg*, de onde veio *legein* e, no latim, *legere*, *religio*, etc. — é "palavra" em acepção abstrata ou subjetiva. Assim, na *Odisséia* (I, 56) Calipso procura reter Ulisses com *logoi* insinuantes, ou "têrmos melífluos", bem como na *Iliáda* (XV, 393) Pátroclo se empenha em distrair Eurípilo, que se retirara ferido do combate, com palavras (*logoi*), em colóquio amistoso.

Mito é mais objetivo; é, por assim dizer, "história" de vida independente. Ainda na *Odisséia* (VII, 156), após o aparecimento súbito de Ulisses no salão de Alcínoo e o estupor dos presentes por êsse fato, foi Equeneu o primeiro a falar, para advertir de seu dever o soberano, com relação ao estrangeiro. Êsse cortesão nos é apresentado como pessoa "de variada e antiga experiência" e conhecedor de muitos "mitos", ou sejam, fatos ou histórias, o que o credenciava para tomar a palavra antes de Alcínoo e até mesmo para interpelá-lo como o fêz. Fôra fácil multiplicar os exemplos.

Sócrates e a
poesia de mitos

Depois dessas considerações sumárias, estamos aptos, quero crer, para compreender um dito de Sócrates, tal como no-lo transmitiu Platão, na descrição do colóquio havido entre o filósofo e os discípulos que o acompanharam em seus últimos momentos de vida. Será o fecho natural destas reflexões, por levar-nos à distinção apresentada no início, sôbre as duas espécies de poesia, a subjetiva ou lírica, e a objetiva, exemplificada no drama e na epopéia, em que predomina o relato, real ou fictício, de algo que se imagina processar fora do autor e até mesmo à revelia de suas preferências. Depois disso, caberá ao leitor tirar a conclusão definitiva sôbre a legitimidade da defesa ora empreendida, com relação à justificação do ato criador no domínio da epopéia.

À pergunta de Cebes, por mandado insistente do poeta Eveno, sôbre a veracidade da notícia que corria em Atenas, de que Sócrates passava o tempo na prisão a pôr em verso as fábulas de Esopo, respondeu afirmativamente o filósofo, depois do que se alargou em maiores particularidades. Até aquêlo momento fôra de parecer que a insistente intimação de seu demônio familiar, em sonhos, para que se dedicasse à música, outro sentido não teria senão o de concitá-lo a persistir no caminho iniciado, de praticar a filosofia, tal como sempre o fizera. Mas, com o vagar que lhe facultara o adiamento da sentença, em

"Mitos, não
palavras"

conseqüência da demora da nave que levava a Delos a peregrinação do estilo, vira-se tomado de escrúpulos sobre a interpretação dada àqueles sonhos, tendo passado a acreditar que a indicação dizia respeito à poesia, no sentido restrito da expressão. Daí ter êle começado pela composição de um hino em louvor ao deus cuja festa lhe dera ensejo para aquela retificação, para depois dedicar-se à verdadeira poesia, o que o levava, por falta de originalidade, a pôr em verso algumas fábulas de Esopo.

É digna de meditação a conclusão de Sócrates, porque lhe resume, numa fórmula feliz, o juízo sobre suas vivências como poeta lírico e como poeta tradicional: nas efusões de um coração agradecido e como cultivador de temas de todo alheios aos sentimentos próprios. "Mitos, não palavras", seria a fórmula mais sucinta, que nos é apresentada como um conselho: "Se queres ser poeta, no sentido verdadeiro da expressão, compõe mitos, não palavras: *poiein mythous, ali' ou logous*".

Temos aí, contrapostas, as duas poesias de que venho tratando desde o começo, tão diversamente apreciadas pelos críticos ou cultivadas pelos que se sentem tomados da "mania das Musas": a poesia de mitos e a poesia de palavras. Para exaltar a importância da primeira não haverá necessidade de insistir no juízo de Mallarmé, de que a outra não se ocupa com idéias.



CANTO I

Rapôso — Os deuses — As Amazonas

Musa, canta-me a régia poranduba
das bandeiras, os feitos sublimados
dos heróis que o Brasil plasmar souberam
través do Pindorama, demarcando
nos sertões a conquista e as esperanças.
Dá que em versos eu fixe os fundamentos
históricos e míticos da pátria
brasileira, deixando-os perpetuados
na memória de todos os seus filhos:
10^a luta dos Titãs, os novos deuses,
as Amazonas varonis e a raça
que o Gigante de pedra fêz do solo
surgir, robusta e bela, idéias novas
de grandeza forçando à eternidade.

Sobe, imaginação! Abre os arcanos
das lendas ameríndias, e dos Andes
me facilita os penetrais augustos.
Deixa ficar meu verso como o rio
das famosas guerreiras, quando as águas

²⁰ aos tálamos da luz solene guia:
caudal e majestoso. Não menores
imagens me concede, altos remígios
aos feitos adequados, porque eu canto
do Brasil a excelência, na arístia
do férreo bandeirante celebrada.

Muito peregrinou Rapôso invicto,
por todo o Tapuîrama, correntezas
em seu curso transpondo inumeráveis.
Longe os fortes paulistas arrebatam,
³⁰ léguas grandes à pátria incorporando.
Na direção do ocaso os lindes pátrios
afastou, sempre à frente de seus homens,
desde a Serra do Mar, desde a corrente
sagrada do Anhembi, por tôda a costa
que o grande abalador bramando açoita.
Já dos Andes retorna; já, nas águas
do grande mar de dentro, as Amazonas
belicosas procura, que tão grande
terror sabiam despertar em todas
⁴⁰ as tribos aguerridas do mar doce.

Loucas! pois intentaram revoltar-se
contra o poder dos Andes, como os nobres
Titãs, vindo por isso a ser entregues
aos deuses catactônios. Mas a glória
das Amazonas não baixou nas águas
que lhes tragou o império; em fascinantes
visões revive agora, inseparável
da do maior dos sertanistas pátrios,
e eternizada neste canto que há de
⁵⁰ ser ouvido por todo o Pindorama.

De pé sôbre o barranco, o bandeirante
contempla a rósea aurora, que se eleva
desparzindo grinaldas pelas ilhas.
Os mamelucos dormem; qual se encolhe
sob a manta, a bater de frio o queixo;
qual, a gemer, emite sons confusos;
qual desperta, a gritar, de um pesadelo.

Rapôso, atento, mira aquêles vultos
pálidos e febris, de pés inchados
60 por tantas léguas palmilhado haverem.
E ao generoso coração falando,
dêste modo suas dúvidas externa:

"Meus homens falham justamente quando
mais eu dêles preciso! Se me fôsse
possível investir contra o reduto
das mulheres guerreiras com uma tropa
de mamelucos como a que comigo
partiu para o Itatins! Dentro de pouco
saberíamos quanto há de verdade
70 no que delas se diz por êstes rios."

De pé, braços no peito, o bandeirante
pensava, ainda, em novas aventuras.
Nisso o vulto percebe, que o contempla,
do fido Guarani, fértil em tôda
sorte de estratagemas nas andanças
pelas matas do extenso Tapuirama.
Chegando-se para êle, assim lhe fala:

"Trabalhos, Guarani, nem sempre os deuses
propícios nos concedem. Que de léguas
80 monótonas passamos, desertadas
pela fama que os passos nos precede!
Como fincar os marcos da conquista
nas margens dêste rio intransadável,
se folgamos, até, por ver que as tribos,
aterroradas, fogem, não deixando
senão fumaça e cinza onde malocas
florentes se elevavam? Já nos pampas,
no agreste de Itatins e no planalto
90 demarcamos a rota com fazendas
de gado inumeráveis, atroando
nos sertões as boiadas mugidoras.
E agora? Enfraquecidos, mal as armas
podemos carregar, quando nos fôra
preciso honrar nossos maiores, feitos
fazendo dignos dêles. Só merece

receber alta herança, quem se mostra
 capaz de conquistá-la, se se visse
 dela esbulhado, e de aumentá-la em dôbro.
 Grande herança é sinal, talvez, de ignávia.
 Vê como as Amazonas se estenderam
 por tôdas estas águas, como impõem
 100 seus ritos sanguinários até às tribos
 de maior nome e fama, cujos chefes
 a alta glória disputam de se verem
 por elas escolhidos. E é certeza
 morrerem todos êles, que isso o duro
 regimento do estado o determina.
 Decidamo-nos, pois: o reino delas
 terá de ser, também, por nós entrado,
 de grado ou à escala vista. Vergonhoso
 nos fôra, se as deixássemos agora,
 110 seguindo rio abaixo, indiferentes.
 Cuida do principal: as montarias
 revista e ordens transmite aos mamelucos
 que possam combater, porque o reduto
 pelas Icamiabas defendido
 seja logo tomado, e nós venhamos
 a alcançar o repouso cobiçado."

Dêsse modo falou o bandeirante
 de férrea compostura. Um deus parece
 no porte, em desalinho a cabeleira,
 120 que a luz do sol nascente acaricia.
 Levantou-se o silvícola, cuidadoso
 dos tristes companheiros que nas léguas
 ficaram do sertão, assinalando
 com seus corpos o solo conquistado,
 nas matas do planalto e pelos pampas
 que os braços do Cruzeiro circunscrevem.
 Assim, parando a contemplar os sócios
 130 da expedição, febris e exaustos todos,
 vira-se Guarani para Rapôso,
 conceitos a enunciar, pausado e grave:
 "Rapôso, aceitarás o que na mente



me ocorreu neste instante, ou no teu peito
farei nascer a cólera impaciente?
Que fome de trabalhos e aventuras
no vulto inquieto abrigas! Quando aos membros
descanso enfim concedes? Quando aos sócios
te mostrarás qual homem, definido
¹⁴⁰ pelas limitações da natureza?
Não midas a comum fraqueza humana
pelos altos desejos que te agitam.
Contempla o que nos resta da bandeira
que há tanto tempo foi por nós formada
no planalto paulista e, sob as tuas
ordens, abrindo vem caminhos novos
desde Ararituaba. Desfalcada
se encontra dos mais fortes mamelucos.
Com gente tão cansada e esmorecida,
¹⁵⁰ não há senão pasmar quanto fizemos
até ao presente instante. Sôbre injusto,
fôra irrisório, de homens abatidos
pela febre exigir, nos intervalos
da tremedeira, que se revelassem
combatentes de prol, como no início.
Depois de tanto mar vencido haveremos,
a volta ao doce lar os sócios pedem.
Tudo convida a prosseguir a viagem.
Talvez que o litoral mais puros ares
¹⁶⁰ insufle na bandeira, e a côr terrena,
transmudada a melhor se modifique.
Ninguém dirá que o mêdo houvesse influído
na escolha do caminho mais direto
para irmos até o mar. Quem tais vitórias
alcançou no sertão, não fará caso
de mais uma aventura como tantas,
da qual pequena fama se esperara."
Rapôso franze o cenho, e a cabeleira
revolve exacerbado, qual no agreste
¹⁷⁰ das caatingas escarva e bufa o touro
que rafeiros acossam ladradores.

Como a prumo mergulha o pelicano,
 pelo bico arrastado, asas fechadas,
 e surpreende a pescada que entre as plantas
 da água rasa nadava descuidada,
 manjar para o glutão mais do que todos
 apetecível, e, na pedra a pique
 pousado, a presa palpitante engole:
 do mesmo modo, fulminante, flecha

180 Rapôso para o fido companheiro
 de trabalhos, que, estarrecido, o bote
 parecia aguardar, qual pintainho
 pela serpente fascinado, quando
 para ela avança, asas abertas, pios
 lancinantes soltando de contínuo.
 Mas, se em defesa do coitado corre,
 destemida, a galinha e se coloca
 de permeio entre o filho e a jararaca,
 cortada fica a influência do olhar desta,
 190 que se resolve a desistir da caça,
 voltando pesarosa para o ninho.
 Desta arte o bandeirante, ao chegar perto
 do companheiro, em sua alma nobre o impulso
 primitivo da cólera consegue
 dominar e, mais calmo e comedido,
 como um deus que as paixões domado houvesse,
 contenta-se em falar-lhe dêste modo:

"Guarani! que palavras consentiste
 da bôca te escapassem? Prosseguirmos
 inativos? As léguas em cansadas
 200 jornadas estirarmos? Onde o siso
 que os passos te acompanha? Onde a coragem
 que tanto nos perigos eu louvava?
 Fracos? disseste; febres e canseiras,
 de tanto pergavar sertões ignotos?
 Melhor! que às fantasias lhes prometo
 concretas recompensas, quando o reino
 das guerreiras lendárias alcançarmos.
 Por certo conselheiros tais não teve

²¹⁰ no sertão o Anhangüera, quando em meio
se viu da tribo dos Goiás ferozes.

Sereno o imigo enfrenta e fogo atea
num barril de aguardente, que os tapuias
tinham na conta de água. Ei-los tomados
de pavor e submissos à vontade
do demônio, quicá do fogo o artífice,
implorando, insistentes, que seus rios
e lagos lhes poupasse, não deixando
que a chama azul a consumi-los viesse.

²²⁰ Pois que seja! Sozinho irei na minha
montaria por este labirinto
de furos e estirões, porque do reino
me informe das guerreiras. Não me bastam
palavras. Quero vê-las, a certeza
concreta obter de que essas Amazonas
existem de verdade. O mêdo as pinta
por êstes rios como desumanas,
com seus ritos ferozes, e incapazes
da menor mostra de piedade, quando
²³⁰ têm de imolar os noivos. Não podemos
perder a conjuntura que nos trouxe
para tão perto dos domínios delas.
Revista os mamelucos, não deixando
que fique sem tomar a medicina
quem dela precisar. Mas de uma coisa
te previno, insistente: se preciso
me fôr tomar de assalto a fortaleza
pelas Icamíabas defendida,
que se refaçam! Terão muito tempo
²⁴⁰ para dormir, depois que a grande noite
lhes o nome tragar de escasso brilho."

Depois de assim falar, o bandeirante
tomou a direção do pôrto, e logo
desprendeu do barranco a montaria.
Sentado ao jacumã, foi deslizando
por furos e igapós. — Nesse entrementes
dirigia os corcéis o sol radioso

por sobre o grande rio, não deixando
 que se desviassem de suas margens amplas.
 Galgando as horas íngremes, passara
 por sobre a enorme foz, as aprazíveis
 mansões dos Nheengaíbas e as malocas
 incontáveis das tribos de outras ilhas.
 Já no seu curso o ponto transpusera
 que indicava a metade do caminho,
 mataria infundável patenteando.
 Desce, enfim, para os Andes, e a figura
 dos deuses ilumina, que refazem
 no formoso painel a fantasia.

²⁶⁰ Mas Tupã, tendo a vista enfim pousado
 nos muros amazônios, as guerreiras
 de raro atrevimento absorto esguarda.
 Lembra-se dos Atlantes, da revolta
 desesperada que os levou à luta
 contra os deuses dos Andes impiedosos,
 para serem, por fim, vencidos todos
 e postos em miséria: uns, transformados
 em colunas do céu; outros, jogados
 no Tártaro, e terceiros, mais temidos,
²¹⁰ transmudados em dura penedia.

Meditabundo, assim, Tupã se achava;
 té que, voltado para os deuses, disse:
 "Digna de ver é a geração dos homens,
 em canseiras passando a curta vida!
 Muitos se extremam do vulgar. É raro,
 porém, sobre excessivo, que um só povo
 no tempo o seu querer violento imprima;
 cedo desaparecem, consumidos
 pela própria ambição descomedida.
 Tal acontece agora com as guerreiras
 que se dizem da Atlântida oriundas.
 Mas não lhes basta devastar aldeias,
 a carvões reduzir tabas inteiras;
 mais pretende Tamira, sem nos lindes
 atentar da mortal precariedade:

renovar imagina, agora, o culto
 dos Titãs, celebrando num congresso
 das tribos ribeirinhas os momentos
 mais audaciosos da terrível guerra
 290 que contra êles os deuses sustentaram.
 Caso prossiga a geração dracôntea
 nessa hybris atrevida e castiganda,
 mui breve o mar salgado as Amazonas
 hão-de alcançar e em fúria irreprimível
 se voltarão, decerto, contra os Andes."
 Dêsse modo falava o pantocrata
 que as nuvens amontoa. Aversa aos ritos
 da poderosa Icamiaba, Vénus,
 sem ocultar a inquietação, lhe fala: ■
 300 "Ó pai dos homens e dos deuses, sumo
 dominador! Há muito, sim, tombara
 das guerreiras o império detestável,
 que aos próprios imortais dos Andes pesa!
 Que de estragos! Que ritos infecundos
 no mais denso das matas se acobertam,
 depois que o sol aos Andes seus cavalos
 recolhe e os desatreia! A morte e o mêdo
 pelas hordas sangüíneas são levados.
 Que muito, se Tamira os seus delírios
 310 à luz transfere agora, pretendendo
 passar com fama escura à eternidade!
 Na última lua ouvi-lhe eu própria a fala,
 quando as suas guerreiras aprestava
 para atacar os Goacaris: — Os noivos
 conquistemos mais belos e afamados,
 porque as iras das torvas divindades
 na pedra de Anhangá placadas sejam.
 A seguir, o congresso; na memória
 da gente universal a gentileza
 320 se imprima dos Atlantes, porque os homens
 a glória os estimule, e aos próprios deuses
 vença a mortal beleza e a compostura. —
 Mas dói-me, ó pai, saber que ainda Rapôso

grandes riscos enfrenta e que da pátria
 longe se encontra e do solar querido.
 Resiste, ainda, é certo, e o terror fixa
 nas trêmulas aldeias, e incansável
 sertões ínvios recorta e crespos mares.
 Mas temo as Amazonas, as insídias
 330 da fraca fôrça feminil que o riso
 devera propagar. Por que descuidas,
 ó pai? Por que tais óbices na rota
 do forte bandeirante, que, incansável,
 nos traz os mamelucos no decurso
 do sol, quando os frisões ardentes guia,
 desde a Serra do Mar, desde a corrente
 sagrada do Anhembi? Sonoros ecos
 no calado das matas lhes respondem,
 e, onde quer que se estendam, formigueiam
 340 cidades, sem que os templos nelas faltem
 dos deuses imortais. Desampará-los
 à adversidade implica, para os deuses,
 e falta e ingratidão, sôbre imprudência."
 Sorrindo respondeu-lhe o pantocrata
 que nos Andes as nuvens acumula:
 "Filha, como criança inexperiente
 discorreste até agora, na aparência
 das côres iludida. Às Amazonas
 te opões, e aos prediletos que o Gigante
 350 da terra fêz brotar, glória infinita,
 mores atrevimentos lhes concedes?
 Semelhas ao coitado que, em descuido,
 veneno chega aos lábios, crendo-o às dores
 propícia medicina: em pouco os membros
 e entranhas se lhe incendem, ante tempo
 levado à escuridão que as formas traga.
 Tão forte geração nem gente ousada
 vi nunca entre os humanos, como os brotos
 do Gigante que em pedra a luz esconde
 360 de ímpios cometimentos. Se prosseguem
 dêsse modo, em conquistas e ousadias,

estou na conta de que em breve os Andes
êles incluirão no seu percurso.

Por certo êsses terrígenas, não menos
que os ínclitos Titãs, ameaça aos deuses
eternos constituem. Mas do Fado
no regaço o futuro ainda repousa,
sendo vão discutir ou de ociosas
profecias nutrir o entendimento.

37 Por vêzes leva ao cemitério o doente
desenganado ao médico sabido.

Mas seja, se te apraz. Também na forma
me enlevo de Rapôso e na firmeza
com que impõe aos demais sua vontade.

Premido, no entretanto, agora se acha
pelo rancor do deus caliginoso,
dês que o Zumbi, seu filho predileto,
das penhas se jogou, quando os Palmares
de assalto êles tomaram. Fortalece-o,

380 se o desejas, que o deus de mente escura
não poderá torcer demais o curso
dos astros ou evitar que entrada venham
a ter os Obatálidas nas hostes
que ora se espalham pelo Pindorama."

Sorrindo lhe responde a excelsa deusa:

"Ó pai dos homens e dos deuses, sumo
dominador! Se tenho o teu consenso,
baixarei logo ao rio caudaloso
das nobres Amazonas. Sim, confesso-o

390 sem ambages: Rapôso me deleita,
seu gesto varonil e o atrevimento
com que sabe idear grandiosos planos.

Fôra de lastimar que se finasse
frustrâneo, quando a terra se ressentida
de tanta multidão que a oprime e estraga.

Nos sertões a bandeira se desgasta,
mortos ficando e exaustos no silêncio
das matas um sem-número de belos
e audazes bandeirantes que, com os ossos,

400 o caminho assinalam. Mas Rapôso
 nem por isso se abate, e ainda revolve
 na mente vários planos, porque a pátria
 no périplo de glórias circunscreva.
 Permite, então, que eu baixe às Amazonas;
 quero sondar os ânimos, entrada
 condigna aparelhar-lhe no congresso
 dos ameríndios, para que êle possa
 contrapor à aristia dolorosa
 das guerreiras oriundas dos Atlantes,
 410 a régia poranduba das bandeiras."
 Disse, e frechou dos Andes, revolvendo
 na mente a conjuntura. Dêse modo,
 na calada da noite, se concentra
 velho bardo, de todo alheio às coisas
 fugaces que o circundam: crava os olhos,
 atônito, no azul, pascendo a vista
 no painel delicioso, onde os combates
 dos mortais e dos deuses representa;
 vendo aí deslizar à destra os astros
 420 em tórno ao pólo escuro, a queda estampa
 do herói, que mais se afirma, quando a Parca
 lhe cerceia, em agrão, as esperanças.
 Assim desliza Vénus, sem que as tribos
 notasse da baixada: os Maiurunas
 antropófagos — prática horrorosa! —
 que os próprios pais no ventre escuro hospedam,
 os Tecunas madraços, os Cambebas
 de crânio deformado, e os feros Muras
 que o instituto professam da rapina.
 430 Não vê, também, as matas adensadas,
 de moldura servindo para os rios,
 caudais possantes que o tributo levam
 para a undosa avenida; não atenta
 nem nas vitórias-régias, que as lagoas
 recobriam e que, nessa hora, róseas
 se iam tornando — aos olhos raro enlêvo —
 nem se detém a ouvir o passaredo,

baixasse o bandeirante, cujo nome
 chegou até nós na clara voz da fama!
 Talvez não seja o mesmo; mas aluno
 de Marte só parece, tanto as tribos
 do Pindorama traz aterroradas.

Outros o dizem digno descendente
 520 do Gigante de pedra. É, pois, preciso
 deixar que participe do congresso.
 Então, sim! Que se o forte bandeirante
 nos visitasse e retornar pudesse
 sem molestado ser, dentro de pouco
 levara o rio aos tálamos da aurora,
 vaidoso, nosso nome, e fôra o sonho
 dos ínclitos Titãs sonho excedido."

Desta arte falou Vénus, sob a forma
 da guerreira eloqüente. Respondeu-lhe
 530 da soleira dos sonhos a menina:

"Gerusa, de teus lábios a harmonia
 nos prende em doces ritmos, quais as suaves
 modulações que o vento nas palmeiras
 cicia ao perpassar. Guerreiras outras
 te superam no salto, ou, na floresta,
 rompendo em pós a caça, e na destreza
 para cortar os rios correntosos,
 quando nos repiquetes redemoinham,
 contra as margens lançando os grossos troncos
 do buriti, que as palmas vê quebradas.
 540 Mas, quando no congresso te levantas
 em pálida postura, à luz serena
 da lua, arrebatadas nos quedamos,
 como os deuses dos Andes sob o encanto
 das Musas imortais. Por certo o ritmo
 surpreendeste dos astros em seu curso
 silente e compassado ou o do regato
 buliçoso, que lindos seixos lava.
 Nem mesmo a soberana tais e tantas
 550 imagens nos evoca e, sem cansar-nos,
 nos domina a atenção por muito tempo.

Tamira agrada, é certo, e no congresso
 seu gesto varonil arrasta os olhos
 e as mentes, arrancando de nós tôdas
 aplausos entusiastas, duradouros.
 Mas no seu todo, e voz, e nos conceitos
 lhe falta um quê, talvez como seqüência
 da rubra orquestração que estruge à noite,
 quando rompe, ruidosa, a cavallhada.
 560 No teu falar, porém, as ousadias
 a doçura tempera; mais estreita
 de ombros, e menor talhe, a voz não menos
 canora se te escapa e, em flocos fáceis,
 as mais raras imagens nos fascinam.
 Irapuru semelhas, quando as notas,
 invisível, desdobra, e o passaredo
 no gosto de escutá-lo o canto esquece.
 Falas como mortal sob a mania
 das Musas agitado, que o futuro
 570 consegue devassar. Se o bandeirante,
 realmente, nos buscasse, para aos membros
 conceder o repouso merecido!
 Mas, que interessa, acaso, nosso reino,
 meu nome ou o teu, a quem já viu de perto
 tantas nações, tantas cidades belas,
 e como um deus foi recebido em tôdas?
 Que de oportunidades terá tido
 de falar em congressos mais famosos
 do que o nosso, pasmando a gente povo
 de ouvir-lhe os altos feitos! Necessário
 580 será, portanto, que nos conformemos
 por têmos sido agora preteridas.
 Outras guerreiras, com certeza, a mente
 já lhe ocupam de todo e a fantasia."
 Sorrindo lhe responde a excelsa deusa:
 "Merita, se o famoso bandeirante
 nos despreza ou procura, é evento incerto
 que o tempo ainda retém no seu regaço.
 Mas, todos os sinais que nos têm vindo

⁵⁹⁰ das tribos mais distantes são acordes
em traduzir notícias que o confirmam
na rota destas águas, sendo certo
que a bandeira temida foi notada
já muito aquém do Javari barrento.
Por isso, cumpre estarmos preparadas
para, a qualquer momento, recebê-lo.
Será, por certo, aceito entre os curacas
do congresso, qual hóspede a desoras,
cujo nome invalida tôda praxe.

⁶⁰⁰ Já estás môça; não podes esquivar-te
por muito tempo às lutas. Mas se implantas
o culto ameno e grato, o bandeirante
por certo salvarás, e o nome à glória
do guerreiro imortal unir consegues."

Assim dizendo, a deusa se recolhe,
qual pássaro à floresta, enquanto o sonho
numa esteira de luz se afila e extingue.
Desperta a jovem, tendo ainda nos olhos
as côres da visão, e para o rio

⁶¹⁰ dirigindo-se, a oblata de seus votos
num gesto de inocência ao deus estende:
para a frente inclinando-se, três vêzes
o sagrado licor nas mãos esguias
recolhe aconchegadas, três, as gotas
ao sol oferta, derramando-as, súplice,
entre os seios, enquanto assim se exprime:

"Dissipa, ó sol, a noite escura! Dá-nos,
à vista, claridade, e, ao pensamento,
mais lúcidas idéias e harmonia!"

⁶²⁰ Já nesse tempo dirigia à margem
Rapôso a montaria, abrindo as verdes
canaranas. Calado, à terra salta,
cuidoso da bandeira, quando estaca,
de súbito, a distância, ao ver o vulto
gracioso da Amazona. Em sua alma nobre
cogita se de longe abrigo implore
para seus homens tão debilitados,

ou se corra a enlaçar-se-lhe aos joelhos,
 tocando-lhe no mento, para fôrça
 maior dar ao pedido. Mas, temendo
 que a espantasse a rudeza do seu gesto,
 vindo ela a molestar-se, lhe dirige
 mesmo de longe encarecida súplica:

"Ó tu, que fascinado assim me deixas,
 como se dá com o caçador perdido
 que de repente sai numa clareira:
 jovem maravilhosa, eu te saúdo!
 Deusa ou mortal? Se deusa, às próprias Musas
 divinas te comparo, as nobres filhas
 640 de Zeus e da Memória, que a mãos-cheias
 concedem suas dádivas ao poeta
 necessitado e falho de inventiva,
 quando êle, humilde, a mente exausta eleva,
 pedindo-lhes ajuda. Reverência
 tão grande sinto ao contemplar-te, como
 quando me achei em frente da cachoeira
 de Paulo Afonso, em cujos braços pétreos
 jamais terá poder a eternidade.

Fora ali ter, depois de devastarmos
 650 o terrível quilombo dos Palmares.
 Defronte da cachoeira, estaco absorto
 por longo tempo: a idéia admiro excelsa
 do formoso Titã que em pedra os braços
 e os membros e a cabeça, eternamente
 lhe contorna a figura o peplo aquoso,
 mugindo ao despencar-se. De igual modo,
 jovem maravilhosa, tua imagem
 me inunda o coração, sem que me atreva
 sequer a aproximar-me. Graça imploro,
 660 se és deusa; e se és mortal, oh! quão felizes
 teus pais, quanto abençoado o ar que respiras,
 o ambiente em que as menores coisas vivem
 transfiguradas pelo brilho suave
 de teus castanhos lumes. Vê: cansado,
 través de tantos mundos a bandeira

conduzo trabalhada, os companheiros
exangues, pela sombra enfraquecidos
nefária do Caapora, e os altos feitos
prestes, prestes, da pátria sossobrados!

670 Compadece-te! A ti primeiro imploro,
pós ter passado por nações tão rudes.
Aponta-nos cidade ou acampamento
que os hóspedes acate, ou o povo e a tribo,
jovem maravilhosa, a que pertences;
pois onde belas rosas se cultivam,
mansão é de sossego, de sorrisos,
como o que tanto te ilumina o rosto."

Tendo isso dito, cala-se. A menina,
que apenas despertara, não sabia
680 distinguir entre o sonho e a realidade.
Como sorri no berço linda criança,
por transparente gaze protegida
no sono, contra a sanha dos mosquitos,
ao ver-se transportada ao belo reino
das maravilhas, vindo ao seu encontro,
para saudá-la, gnomos e trasguinhos,
fadas e borboletas multicores,
e incertos passos ensaiar presume
na direção do singular cortejo,

690 dirigindo a êles todos as mãozinhas,
grato enlêvo da mãe, que dela os olhos
não desprega, molhados de ternura:
do mesmo modo, sorridente, a jovem
lhe respondeu, com garrulice ingênua:
"Vou dar-te, bandeirante, sem rodeios,
a indicação precisa sôbre o modo
por que deves agir, para que as forças
exaustas retemperes, e os trabalhos
que Tupã te ministra e aos companheiros
700 possas ver minorados. Êle aos homens
a prazer distribui sorriso e penas,
e dores e alegrias; nome excelso
fácilmente um qualquer nos prélios ganha,

se tanto lhe compraz, ou, sempre obscuro,
 trabalhosos os dias se lhe alternam.
 A ti compete as graças propiciar-lhe,
 votivas oblações levando aos templos;
 ou então, como disseste, às nobres filhas
 da Memória, que possam compensar-te
 710 com seus dons o que tenhas suportado
 de asperezas na vida trabalhosa.
 Dir-te-ei primeiro as gentes e a mais certa
 maneira de alcançá-las. Às guerreiras
 Amazonas chegaste, cuja fama
 já se espalhou por todo o grande rio.
 Voltaram do sertão faz pouco tempo,
 tendo em combate conquistado os fortes
 Goacaris. Eu também, depois que as flores
 do caju vêzes três brotarem ledas
 720 por todo o Parimá, pretendo ao grupo
 das fortes Amazonas agregar-me,
 para cumprir o rito mais penoso.
 Mas nada tens a recear agora,
 pois por enquanto a paz te favorece
 no ensejo do congresso. Há um mês as vozes
 dos trocanos, ao longe desdobradas
 pelos ecos, os chefes convocaram
 mais ilustres de todo o Pindorama.
 Chegaram quase todos, já se achando
 730 marcada a conferência. A estrada é fácil
 que ao lago te conduza, sem que eu própria
 necessite em caminho acompanhar-te,
 para mostrar-te os furos transitáveis.
 O povo é falador! Se alguém nos visse
 sozinhos pela estrada, certamente
 comentários maldosos não faltaram:
 — Oh! por certo Merita decidiu-se,
 também, a aceitar noivo. Onde o teria
 conquistado, tão belo e de tal porte?
 7 40⁰ Só pode ser de povo mui distante,
 pois aos nossos arisca e desdenhosa

se tem mostrado sempre. Ou então — quem sabe? —

Rudá, para mostrar-lhe que era grato
pelas flores com que ela sempre adorna
seu belo altar, baixou sob a pintura
do mortal mais perfeito. Nos folguedos
lhe fará companhia, inseparáveis
na leve igarité, cortando o lago
como serenos cisnes, ou nas matas,

75 0 de mãos dadas, a ouvir o canto excelso
do irapuru, que os prende e os arrebatava,
de tudo o mais deixando-os esquecidos. —

Aso não demos, pois, aos comentários
do povo. Quando entrares na bacia
do Parimá, perpassa as nobres tribos
nas margens acampadas e aos Atlantes
de pedra te dirige. Mas, embora
desejes admirar os monumentos
e as fortes construções, não te detenhas

160 nos canais e nos muros tricintados
em tórno da montanha, nem nas fontes
junto do castanheiro, diferentes:
uma sempre a ferver, outra aprazível.
Entra a ponte do sul, passa os pilares
e encontrarás o templo. Dêsse modo
conseguirás o que desejas, muito
vindo a lucrar, também, nosso congresso,
pelo ensejo de ver-te entre os seus membros."

Assim disse Merita, enquanto as flores
77 0 colhia sorridente, e o bandeirante
com discreta mesura saüdava.

Como ofuscado fica e estarecido
viajante que, perdido na floresta,
relâmpago de súbito surpreende,
muito antes de ter êle ouvido o estrondo
do trovão, que abalados deixa os próprios
fundamentos do mundo — sinal certo
da cólera dos deuses — secundado
logo pelo estalar do grosso tronco

780 do buriti, que, a poucos passos dele,
vem cair fulminado: assim Rapôso
ficou por algum tempo e, ainda no banco
da leve ubá, para onde voltou logo,
perplexo se quedou, ensimesmado,
de bubuia baixando aos companheiros.

Como compositor sentado ao piano,
no empenho de fixar feliz idéia
musical, que no sono lhe ocorrera
de súbito, obrigando-o a levantar-se
para desenvolvê-la, e a interferência
sente de melodias importunas
aprendidas em sua meninice,
nos desafios dos serões, à volta
das fogueiras festivas; mas, teimando
no seu propósito, afugenta as notas
parasitas que na alma lhe calaram,
de recuo chegando até às cantigas
de ninar da mãe-preta, quando a rêde
lhe embalava no alpendre da fazenda,
800 té vir a consonar com o fundamento
mudo das coisas e com o próprio curso
silencioso dos astros, de onde surge,
completo, o tema tanto procurado:
do mesmo modo o bandeirante a vista
faz baixar até o fundo da alma nobre,
de todo alheio às formas inconstantes
a que relêvo dão as belas cores.

Não de outro modo sente a meiga rôla
que o ninho fêz num galho de figueira
secular; sofre o abalo acariciante
da brisa e os safanões ameaçadores
do vendaval, que lhe borrija as asas,
apreensiva deixando-a muitas vêzes.
Mas nem assim participar consegue
da música total da natureza:
são movimentos dêsse galho, apenas.
Mas, se o ninho constrói junto do tronco

generoso, tranquila cuidar pode
de chocar os ovinhos promissores,
⁸²⁰ que, indiferente à agitação das folhas,
êle imóvel mantém-se, acompanhando
no seu curso silente a própria terra.

Tranqüilo, assim, baixava o bandeirante,
sem remar, para o ponto em que se tinha
separado do fido companheiro.
Por êsse tempo o sol já se inclinava
sôbre os Andes, levando para os deuses
notícias incontáveis do que vira
fazerem sôbre a terra os homens fracos.





CANTO II

O Congresso — Início das lendas

Já dos mutuns o canto na floresta
saudara a madrugada, quando ao templo
dos Atlantes Tamira se encaminha.
Corta pelos canais; deixa as muralhas,
a grande ponte e o régio castanheiro,
para alcançar, por fim, as doze estátuas
dos Titãs, colocadas como guardas,
ao parecer, da fábrica altanada.
De par em par as portas patenteia,
do poente e do nascente, porque possa
¹⁰ nelas passar o sol, ao vir nascendo
das ondas, e depois, quando, à tardinha,
desatrelar nos Andes os cavalos,
resfolegantes do correr comprido.

No centro da pirâmide truncada,
depois, se posta, enquanto os congressistas
observavam, calados, as guerreiras
que aos poucos vão surgindo da penumbra,
confundidas, ainda, com as estátuas

²⁰ de atitude minaz, que pareciam
prontas a reiniciar a feroz luta
contra os deuses dos Andes e de alhures.
E quando as Amazonas conclamaram:
"Levanta-se! Levanta-se! Já surge
seu rosto luminoso!" a soberana
recebe a luz nascente, as mãos tendidas
saudando o sol invicto. Por três vezes
as lanças abaixaram, três nos clípeos
bateram sonorosos, transmitindo
³⁰ na voz dos ecos a mensagem nova
por todo o Parimá. E, em luz envoltas,
resplendentes, entoaram novos cantos
de glória e de alegria, porque as trevas,
espancadas, aos Andes se acolhessem.

Já no congresso ocupa a soberana
seu pôsto entre os tuxauas, pelos ganchos
da cruz assinalado, enquanto o côro
das guerreiras as danças ultimava.
Pelos raios do sol acariciada,

⁴⁰ Mirto as vistas concentra, quando em ritmos
esquisitos levava as companheiras,
revolutear fazendo-as ao compasso
da coréia sagrada. Entusiasmados,
não lhe negaram palmas os caciques.
Admiram-lhe a esbelteza, os bem lavrados
tornozelos e os braços que à cadência
dos instrumentos rítmicos atuavam.
Tremem-lhe os pés pequenos, ou de leve
deslizam sobre o mármore, quais mansas
corruíras a brincar; agora o corpo
⁵⁰ proclina e dobra airoso, agora presto
se levanta, qual tenra palmeirinha
que à beira do regato a brisa embala.
E, em círculos mais lânguidos, recua,
levando as companheiras, té que às sombras
do portal dos Atlantes se acolheram.
Pasmam quantos a dança presenciavam.

Levantou-se, no entanto, do seu posto,
60 Gerusa, entre as guerreiras distinguida
pelo dom da eloquência. O borborinho,
de súbito, se extingue, e as vistas todas
concentradas se fixam na figura
da Amazona, qual deusa em singeleza,
de olhos rasgados e de tez morena.

"Eu sou Gerusa," disse, dirigindo-se
aos membros do congresso. E, em tom sereno,
prosseguiu, dando início à cerimônia:

"Por todo o mar de dentro há um mês os ecos
desdobram nosso invite, há um mês as margens
70 do próprio mar salgado aos trons acordam
soturnos do trocano. As Amazonas
vos saúdam, guerreiros, da portada
do templo dos Atlantes, porque as armas
em paz descanso encontrem, porque as glórias
lapidares no culto se eternizem.

Por dobras e estirões, través do leito
de rios caudalosos, respondestes
ao murmuro convite, desde as verdes
águas do Tapajós, das tôrvas margens
80 do Negro e do Madeira, e até das praias
que o grande abalador bramando açoita.
Sim, bem mais! Dir-se-ia que a luz nova
contorna o Pindorama e que as idéias
dos ínclitos Titãs aos próprios Andes
chegaram sempiternos. As mensagens
das tribos peregrinas, nas pessoas
de seus heróicos chefes, nosso nome
no ensejo do congresso ao longe exaltam.
Benvindos sois ao nosso reino e ao culto
90 dos Atlantes. Mas caso não previsto
nos força a breve pausa: desgarrado
das terras que o Cruzeiro delimita,
chegou ao nosso reino um bandeirante
que hospedagem pediu por alguns dias.
A fronte larga, a tez queimada e o gesto

de nobre atrevimento nos revelam
 guerreiro singular, em tudo digno
 de também tomar parte no congresso.
 Vêde-lo aqui; se não vos pesa o alvitre,
 100 far-vos-á companhia e a nossos ritos
 assistirá. Seu nome, então, nos diga,
 se tanto lhe aprouver, e a rota, e os feitos,
 e a pátria, e seus primores. Inexperto
 não parece, mas na sabedoria
 das Musas estudado, sôbre digno
 representante ser das nações claras
 que ao sul do Pindorama se estenderam.
 Desencontradas vozes nos chegaram
 desses povos guerreiros; uns os crêem
 110 do sol adoradores, outros julgam
 que a terra os estimula e propicia
 seus planos de expansão e de conquista.
 Mais, se é de crer o que nos dizem tribos
 baixadas do planalto: em nôvo estilo
 se alongam de seus pagos, pois do gado
 tardonho e de mugidos as planícies
 do sul, extensas, ora se povoam,
 não só de hordas bravias. Oportuna
 conjunção se me antolha, assim, de têrmos
 120 em nosso meio um visitante raro,
 que, a sabendas, jamais convidaria
 qualquer uma das tribos do mar doce,
 por julgá-lo de nós muito afastado;
 lucrámos-lhe a doutrina, sôbre serem
 nossas glórias, também, ao sul levadas."
 Tendo assim dito, ao seu lugar Gerusa
 de nôvo se acolheu. Mas da bancada
 dos famosos Manaus surgiu um vulto
 torvado na aparência e olhar sinistro.
 ' Com voz soturna concionou desta arte:
 130 "Chamo-me Ajuricaba; as fortes tribos
 do belo Rio Negro me obedecem;
 ouvi-me e obedecei-me, pois vos falo



com bastante experiência. Quem, nas tabas
 mais distantes, nos prósperos retiros
 os horrores ignora das bandeiras
 de práticas felinas? A conquista
 de todo o Pindorama? Ide às paragens
 de clima grato e ameno além da Serra
 140 de Ibiapaba, ou às águas do planalto,
 que tanto as nossas lendas enaltecem:
 tristonho e estéril tudo, afeito aos homens
 de couro. O visitante, no reflexo
 de crimes e misérias, bem nos mostra
 que honras lhe são devidas na assembléia
 de prestantes heróis. Assista aos jogos,
 se lhe apraz, mas da trave mais possante
 dependurado. Aos bárbaros guerreiros
 150 de aparência mais clara, que lhes monta
 dos Atlantes a luz e seus primores?
 a protogaia excelsa? as sutilezas
 e a glória imperecível? Ao gentio
 Mura deve acolher-se, é o que de grado
 lhe concedemos, pois a todos vence
 não só no estranho aspecto, e repulsivo,
 como no linguajar e nas rapinas.
 Conheço-os! Qual assolador incêndio
 se estendem pela terra, devastado
 160 já tendo as matas para aquém do Prata.
 Chamam conquista e paz tão só o deserto
 que os passos lhes sinala, e, convertidas,
 as tribos reduzidas a taperas
 que a cinza amortalhou. Qualquer embira
 lhe será digno prêmio, donde, aos corvos,
 em ser regalo, após, se delicie.
 Ouvi-me e obedecei-me, pois vos falo
 com bastante experiência: a morte demos
 ao intruso, sem mais pensarmos nêle,
 170 que alto assunto ora a mente nos reclama."
 Dêsse modo falou Ajuricaba.
 Levantou-se, depois, outro guerreiro

de olhar sinistro e torvo, mas de membros
ao rude batalhar bem conformados.

E, dirigindo-se à assembléia, disse:

"Chamo-me Apinagé! Ouvi-me. As tribos
do Tocantins conduzo e do Araguaia.

Conheço os bandeirantes como as lendas
dos porandubaças os transmitem

¹⁸⁰ dêz que os monstros alados nos chegaram
da banda oposta aos Andes. Seus fulgores
extinguem nossos homens, as famílias
e as tribos se desfazem, arde o solo,
secam sob seus pés os próprios rios.

Por isso advirto, e inculco, e bastas vêzes
urgente vos reitero: se a doutrina
dos deuses vos importa, e a liberdade
nas matas, e a família, a morte impõe-se,
como nos sugeriu o manau chefe;

¹⁹⁰ porém bem devagar. Ao poste atado,
vê-lo-emos lastimar-se, e às divindades
em maldições clamar, que o desamparam.
Depois, qualquer tijuco, ou mesmo aos corvos
na courama ovelhuna abandonado."

Disse e aos seus retornou. E, porventura,
falara o Catauxis, ou o forte e belo
Tapajó, se de nôvo Ajuricaba,
quebrando o usado estilo, não bradasse
de seu lugar, com voz roufenha e lúgubre:

²⁰⁰ "Ouvi-me e obedeei-me, pois vos falo
com bastante experiência: liquidemos
sumàriamente o caso, pendurando
na trave mestra o visitante ilustre,
que tão cioso se mostra das alturas.
Tenha morte de cão quem vida teve
de mucura roubaz e mal cheirosa."

Mas, nisso, as Amazonas por três vêzes
sinalam no trocano. Eis que de nôvo
Geresa se levanta de seu pôsto.

Parando um pouco a contemplar a calma
superfície do lago, os horizontes
revoltos do congresso, impôs silêncio
com ademane gentil, mas imperioso,
dirigindo-se aos torvos congressistas:
"O sol acaba de nascer, mas densas
trevas, Ajuricaba, em teus conceitos
escuras nos propinas. Não sem causa
te orgulhas de provir do Rio Negro,
tetro como nenhum, embora as águas
220 também dos Tocantins a fantasia
turbem de Apinagé. Ao nosso pôrto
veio bater o bandeirante, e pouso
pediu para seus homens, tendo o ramo
deposto sobre o altar. Qual o seu nome,
não o sabemos, e o feto a que se atira,
nem ninguém nos contém os reinos
amazônios aos hóspedes pergunta
fará pouco discreta; assegurada
lhe damos a existência e aos companheiros,
230 por toda a grande terra e pelo rio
que o mar salgado vence e ao longe atira.
Frequente nosso lago, percorrendo
todos os seus recantos, sem que os passos
venha a ter embargados, e nas praças
se detenha, extasiando-se ante os vultos
que os artistas na pedra eternizaram,
primores que devemos a todo hóspede,
e mais ao deste dia. Há muito tempo
sabemos da existência dessa gente
que aqui chegou de terras mui distantes,
240 em navios alados. As mais nobres
tribos do litoral não se correram
de a eles se ligarem pelos laços
do matrimônio e de fundar cidades
que ora, se diz, a clara fama exalta.
Paraguaçu, Bartira e outras princesas
de progênie imortal lhes asseguram

por todo o Pindorama a primazia.

250 Talhados a primor, os mamelucos
nos sertões mais distantes já se incumbem
de exaltar-lhes o sangue generoso.

Seja, pois, recebido o bandeirante
como hóspede benvindo, e nos revele
de tais contradições a causa oculta:
seus deuses e os intuitos da possante
federação do sul, que tão violentas
reações provoca em muitos dos presentes.

E que melhor ensejo do que o culto
dos Titãs e o congresso em que os curacas
260 mais famosos da terra se apresentam?

Fôra de presumir que em tal conjunto
de força e gentileza as novas lutas
só se travassem no alto, sem remoques
nem reflexo qualquer de águas escuras.

É o espetáculo, certo, mais notável
que pode haver, aos próprios deuses caro,
reunirem-se num ponto os emissários
mais representativos de seus povos
e, acordes, discorrerem sobre temas
270 que, sem malícia, a todos interessem.

Daí, poder falar-nos o guerreiro
chegado inopinadamente, e a nobre
poranduba dos seus comunicar-nos,
de tanto atrevimento, porque as águas
do lago nos aclare e, de tornada,
nosso nome também propague ao longe."

Tendo assim dito, ao seu lugar Gerusa
de nôvo retornou. Ajuricaba
resmunga seu despeito e iroso ronca.

280 Mas já se levantava do seu pôsto,
merencório no gesto, o nobre chefe
da Ilha de Upaon, povoada só dos fortes
Tupinambás. Fronte espaçosa mostra,
serena e bem talhada, nariz fino,
peito e braços robustos e a cintura.

Depois, tomando posição, começa
num tom de voz que a todos, logo, prende:
"Comandre eu sou, bastante conhecido
por tôdas estas águas e nas praias
290 que o grande abalador bramando açoita.
Falo nesta hora em nome dos temidos
Tupinambás. Ouvi, portanto, a minha
mensagem de concórdia, que mais grata
vos deve ser por ter um braço forte
para escudá-la, aqui ou em qualquer parte.
De embaixador servi bastantes vêzes
nas causas mais ingratas, entre povos
de cerviz indomável: no congresso
dos Cariris, dos fortes Cataguases
300 e até mesmo entre os feros Nheengaíbas.
Heróis vi muitos do mais alto lustre,
nem creio que encontrar se possam vultos,
como êsses, às dezenas: Cunhambebe,
cognominado o tigre de Ubatuba,
Jacaúna, Aimbirê, e outros de nomes
por todo o litoral assaz famosos.
De glórias praticávamos e lances
às tribos impendiosas, e de como
defender do invasor o pátrio solo.
310 Mas sempre me acatavam, quando a cólera
o peito lhes cingia e obnubilava
da mente o claro lume: submetidos
aos fortes argumentos, só cuidadosos
da pátria, recompunham-se de pronto.
Por isso, obedeci-me, pois vos falo
com bastante experiência. Nem te arrogues,
Ajuricaba, ditar leis às fortes
Amazonas no próprio reino delas,
ou tanto te exceder nos teus discursos,
320 nem tu, Apinagé, turvado queiras
o rito das guerreiras, no congresso
que a todos nos empresta nome excelso,

porém de nós exige compostura.
Mais siso vos compete e a reverência
devida às Amazonas. Sim, por certo
nos é bem-vindo o bandeirante e aceito
como representante credenciado
do povo singular que ao sul se estende.
Ouçamo-lo. Excelente conjuntura
330 temos aqui de os feitos e os intuitos
ajuizar das bandeiras, e os motivos
de vê-las amparadas pelas tribos
do litoral de maior nome e fama.
Mas se és, Ajuricaba, tão ciumento
das tradições nativas, por que aliança
prometeste ao Batavo intruso e rouco,
que nos veio também das outras bandas
e aos poucos se insinua em nossos rios?
Com certa inquietação é que seguimos
340 essas manobras de imprevisto alcance.
No entanto, mais nobreza se me antolha
na paz firmada algures e nos ditos
dos abarés de aspecto macilento
que tudo alcançam com jejuns e preces.
Um nôvo pensamento nos surpreende
como uma ave esquisita, de que, aos poucos,
nos agrada a pintura, o audaz e raro
das garras e dos olhos que às alturas
habituaados, a terra em seus contornos
350 transcendem sobranceiros. Incorpore-se
ao congresso, pois, certo, não lhe havemos
de negar os louvores merecidos.
Sim, Gerusa falou-nos como as filhas
da Memória: é espetáculo notável
mais que todos, um grêmio como o de hoje,
só de competições entre oradores
consumados, que a voz humana exaltam.
Venha, portanto, a nova poranduba
das bandeiras, que tantas maravilhas

³⁶⁰ nos promete, e que as mentes nos aclare
no fulgor de seus feitos e bravuras."

Sinal de aprovação fizeram todos
os membros do congresso, após a fala
de Comandre. Mormente Caripuna,
Pano e Umaua deixaram no semblante
transparecer que em tudo a idéia aprovam.
Do seu pôsto, no entanto, levantou-se
Tamira, qual a deusa que nas matas
em pós os caitetus correr costuma.

³⁷⁰ Quedou-se Ajuricaba qual frondosa
mangueira, quando o vendaval perpassa:
tenta ainda murmurar, porém nas hastes
apenas silva o vento, enquanto o solo
tapetado de folhas se enverdece.

Menos desorientada não podia
mostrar-se tartaruga que, no tempo
da viração, a desovar saísse
no tabuleiro, para, de repente,
ser atirada pela forte vara

³⁸⁰ do pescador: de ventre para cima,
debalde agita as pernas no vazio.

Por três vêzes de nôvo as Amazonas
silêncio impõem à turba, três as margens
ressoam sonoras, desdobrando
dos murmuros trocanos as batidas
por todo o Parimá. E em tom sereno
se dirige a Rapôso a soberana:

"Bandeirante, aos domínios amazônios
te precedeu a fama e a gentileza

³⁹⁰ do povo singular que ao sul se estende.

Procurado foi sempre nosso rio
por cantores das tribos mais famosas
do Pindorama, e até por emissários
dos povos de além-mar, que as porandubas
de seus antepassados nos deixaram.
Reflete, assim, o espelho destas águas
a crônica do mundo, pois as margens

sagradas ocupamos desde o incêndio
memorável da Atlântida, que estrada
400 cinérea ao céu lançou, quando o Cruzeiro
não brilhava ainda ao sul, antes que os Andes
houvessem despejado seu viveiro
de gentes na planície: uns, mais queimados;
outros, de gesto nobre; e a desprezível
e escura multidão que a terra oprime,
propensa ao vitupério. Mas dos fortes
bandeirantes o acaso divulgou-nos
a doutrina, primeiro que nas armas,
nas lendas imortais. Foi quando o Guesa
410 nos visitou o reino e às Amazonas
o régio canto desdobrou das glórias
de seus antepassados. Muitas vezes
contava-nos dos deuses, do princípio
dos elementos férvidos, e o caos,
e os monstros, e os Titãs. Mas, se aos primores
das novas gerações se abalançava:
das lutas contra o mar, do continente
de homens da côr da noite, e da conquista
das gentes dos sertões, então, povoadas
420 de prestantes heróis as nossas águas,
como de glória própria, se orgulhavam.
As outras gerações, inumeráveis,
de gestos repetidos quais as folhas,
uniformes perpassam. Vós, o olvido
não tem poder em nomes tão ilustres,
que em tôda a terra a Fama espalha e exalta.
Sê, portanto, bemvindo. E se o congresso
folgares de ilustrar, e os nossos ritos,
e das águas sagradas a potência,
430 teu nome nos dirás, e a rota, e os feitos,
e a pátria, e seus primores, porque possa
nossa imaginação pairar mais alto.
Pois a Noite, que ao sul a terra esconde,
não só gerou terríveis divindades:

o Cansaço que aspira ao fim mais próximo,
 o Sono e a Morte irmãos, a Fome e a Guerra
 vastadoras, e os Sonhos ilusórios
 que as mentes no repouso ainda perturbam.
 Provéem também do sul a Fantasia,
 440 da luz nascida e do insondável batos,
 para servir de ponte iridescente
 lançada sobre o abismo, e a mente humana
 forçar à reflexão. Assim o Guesa
 cantava. E ora que o templo dos Atlantes
 franqueio, e nossos ritos, praz-me ver-te
 presente à nossa festa como grato
 representante do lendário povo
 de que tanto se fala nestas águas,
 irmãos nossos no gesto e na ousadia.
 450 Completa, assim, as vagas referências
 que tivemos até hoje, e nos permite
 mais íntima ficarmos dessa estirpe
 que um tão nobre rebento ora nos manda.
 Recebe, pois, as nossas boas-vindas."

Foi salutar o efeito do discurso
 no ânimo dos presentes, já concordes
 em permitir que o férreo bandeirante
 parte também tomasse no congresso.
 Rapôso levantou-se e para a barra
 460 se dirigiu solene. Um deus parece
 nos revoltos cabelos, no recacho
 que a luz do sol nascente envolve e doura:
 perfil severo e nobre, a fronte larga,
 tostada no sertão, e as táureas vestes
 desusadas, que os membros lhe contornam,
 próprias das espessuras. E em tom calmo
 começou de falar o bandeirante:

"Tamira, soberana incontrastável
 e orgulho das guerreiras! O teu gesto
 470 transcende tantas quantas coisas grandes
 na terra hei contemplado, desde as águas

sagradas do Anhembi até às geleiras
dos Andes luminosos. Vê: exausto,
través de tantos mundos, a bandeira
conduzo trabalhada, os companheiros
sem forças, quase, e exangues pelo influxo
da sombra do Caapora, e os altos feitos
prestes prestes da pátria sossobrados!
Mas, em tantos extremos, as idéias
480 de nôvo se me incendem, dêz que o fado
me trouxe às Amazonas, onde penso
contemplar, redivivos, os Atlantes.
Formas de tal nobreza, entre os humanos
jamais meus olhos viram, nem eu cria
que um só povo em tal cópia as congregasse.
Sim, lembra-me! Na Serra de Angatuba,
nas águas do Corrente, onde está a tribo
dos Turés. Ali fôra a minha oblata
depôr no altar da deusa, porque os sonhos
490 dos nossos amparasse ante os perigos
que por todos os lados nos cercavam,
nos rios correntosos e nas matas
em que a cilada espreita. Mas, em frente
da árvore protetora, onde o regato
circunda o altar votivo, estaco absorto:
se deusa, se mortal, meus olhos térreos
não podem distinguir, tal o fascínio
de Nheengara, a gentil e mais graciosa
das filhas do cacique: a fronte larga,
500 talhada para o pensamento, e o rosto
pelos cachos graciosos emoldado.
Pasmei, confesso, embora às coisas grandes
habituação, pois nunca em tais primores
as formas dos mortais me apareceram.
Feliz a tribo! e muitas e mais vêzes
feliz quem dos seus bosques a levasse
través da incerta vida. Mas, chegando,

senhora, às Amazonas, sinto o peito
de novo transbordar-me ante o prodígio
510 contemplado, e isso quando começava
de desconfiar da sorte da bandeira
que aqui vês, do correr comprido exausta.
Êstes fomos, senhora, e êstes agora
desfeitos recolheste, e as fracas forças
no templo nos restauras. Mas declaro
que consideraria de somenos
importância a jornada mais gloriosa,
se a rota não tocasse em teus domínios,
e que forças tirara da fraqueza,
520 partindo de onde quer que me encontrasse,
conquanto exausto e fraco, à só notícia
do país das guerreiras, porque estradas
rasgasse à fantasia e, de retorno,
tudo em grande contasse aos meus na pátria."

Assim disse Rapôso, e entre os tuxauas
assentou-se. Tamira, entanto, às normas
consagradas do culto dava início:
para o lago inclinando-se, três vêzes
colhe as gôtas sagradas, três oferta-as
530 à terra, à luz, às águas caudalosas
do grande mar de dentro. O gesto invoca
dos ínclitos Titãs e, ao sol voltada,
do prescrito anelar emite o grito.

Do seu pôsto, no entanto, Ajuricaba
de nôvo se elevou. Consentem todos
na precedência, ou fôsse pela fama
do Manau chefe, como sublimado
cantor, ou por temerem que ainda a cólera
o peito generoso lhe apertasse.
540 Mas, transmudando o gesto, Ajuricaba
toa em louvor da Atlântida. Dir-se-ia
das Musas o dileto, ou que um dos deuses
em traços transitórios discorresse
no escuro estilo lapidar, mormente

depois do exórdio excelso, quando a luta
desenrola, e as finezas e os Atlantes
que contra a Cordilheira se atreveram.
Agora os sons eleva; agora em torvas
tonalidades faz baixar a noite.

550 Depois, no Atlante ignívomo parando,
demorou-se, trançando-lhe a arístia
sem par, que deu motivo a serem negras
as águas da corrente em que se banham
tantas tribos Manaus. Sendo êle o tronco,
na sexta geração, de Ajuricaba,
com mor brilho êste agora desejava
no congresso fazer-lhe a apologia.

"Nos pilares oscila a Cordilheira.
Travam-se os deuses e os Titãs em luta
560 de extermínio. Estão prestes esgotados
os recursos da Atlântida, batida
pelo granizo arrasador dos deuses
e pelos elementos. O reduto
postremo já se achava imerso, em parte,
no mar bravio, em parte se encontrava
tomado pelas chamas, assoprando
devastador tufão sôbre os Atlantes.
Mas nisso o fabro insigne mais ousada
fineza planejou: ir pelos ares
570 com as asas que êle próprio fabricara,
para arrostar de perto os inimigos.
Bastantes vêzes já tentado havia
dar corpo à grande idéia, no cadinho
gigantesco lançando metais raros
que, para os derreter, levava ao fogo.
Mas sempre a liga frágil se mostrara,
quando, já quase pronto o nôvo engenho,
descer fazia o fabro o duro malho,
para provar-lhe a têmpera: em pedaços
se desfazia a máquina atrevida.
580 Mas agora fornalha viva dava-lhe

a Atlântida no incêndio que suas glórias
a cinzas reduzia. Exulta o fabro
no meio do brasido, enquanto os sócios
em luta desigual se consumiam.
Com o estralar atoador das grossas traves
do templo, que se partem, baralhava-se
o canto vitorioso do ferreiro
que as largas asas, inspirado, forja.

590 Banhado em suor, todo tisonado, arfante,
prepara-se o Manau para a arrancada,
começando a mover-se no chão duro.
Qual Fênix, que das chamas sai mais nova,
para elevar-se aos céus, o grande Atlante
deixa aos poucos a rúbida fornalha,
na direção dos Andes. Alcançando
velocidade, sobe a contravento
pela estrada do sol, quando os cavalos
ardorosos dirige para o grande
600 Rio das Amazonas. Já se eleva
por sobre os Nheengaíbas, já nas verdes
águas o Tapajós as fortes asas
lhe duplica, detém-se o grão Madeira,
bôcas sete o Xingu pasmado alarga.
Mas Tupã, pelos golpes apremado
do furor titanômaco, nos cumes
horrentes do Ibaquê não desanima.
Quanto mais golpe havia, mais em sanha
múrmuro longe trovejava. Arroja
610 certo raio; o vôo a meio frustra
do ferreiro-voador, lançando-o às águas
dos Manaus, sossegada e cristalina.
Finou-se assim o grande Atlante, em trevas
os sonhos e a afoiteza. O rio acolhe
no lúcido regaço a anatomia
carbonizada e as asas enlutadas,
que o nome desde então lhe conferiram
de Rio Negro, dos Manaus orgulho."
Calou-se Ajuricaba. Os circunstantes

620 não regatearam palmas, demonstrando
quanto a todos a lenda fôra grata.
Depois, falaram vários, sem, contudo
conseguirem passá-lo, doutrinando
sobre o valor de seus avós ilustres.
Êstes as tribos louvam, que dos Andes
se originam; estoutro a autoctonia
dos seus afirma e exalta; aquêle as glórias
dos mais longínquos povos apregoa.
Mas agora Comandre as fantasias
630 agita, inflama e incende, retornando
para a Atlântida heróica. Com surprêsa,
porém, dos circunstantes, segue rumos
mal sabidos e nunca palmilhados,
ou fôsse porque a lenda reclamasse
cantor em tudo raro, ou porque o vulto
do bandeirante lhe tivesse feito
modificar o intento, sugerindo-lhe
a figura sem par, entre os Atlantes,
do terrígena ilustre. Deixa a lenda
640 pelos Tupinambás sempre exaltada,
do Titã sofredor que, por três dias
achando-se ferido, recostado
num tronco de mangueira, inda os coriscos
na luta tenebrosa provocava,
dedicado a si próprio. Em holocausto
se oferecera, para as negras portas
vencer do inferno e aos homens dar o exemplo
da mais forte vitória sôbre a morte,
ridícula deixando, e sem propósito,
' a vanglória de seus opositores.
650 Essa era a lenda preferida pelos
Upaônidas ilustres, sempre que aso
tinham de sublinhar as glórias pátrias.
Comandre ora cantava o empreendimento
do Terrígena excelso que primeiro
tivera a idéia de escalar os Andes,

quando ainda transformado em dura pedra
 não tinha sido, longe, ao sul, na entrada
 da Guanabara, emprêsa perigosa,
 660 porém, por isso mesmo, mui do gôsto
 do Titã a que tocara, na partilha
 do mundo, o reino sempre fervescente
 dos pensamentos altos e arrojados.

"Não se firma na Atlântida, nem menos
 recorre ao vento instável, mas na verde
 nutriz cavando, forma com seu barro
 primorosas estátuas, que a virtude
 dos Titãs neste solo multipliquem.
 Três almas lhes insufla, três nas águas
 670 mergulha do Carioca e a inteligência
 lhes abre, atuando nêles a faúlha
 que do carro do sol roubar soubera.
 Depois, detém-se a contemplar sua obra,
 mui contente com os vultos que plasmara,
 que, porque prediletos do Terrígena,
 altos cometimentos pressagiavam.

Mas Tupã, atordado pelos golpes
 multímodos e crebros, à malícia
 recorre no infortúnio: percebendo
 680 que os guerreiros tricórpores marchavam
 com passo firme em direção aos Andes,
 e que era inevitável a escalada,
 rápido lhes atira a roaz Discórdia
 no mais denso das alas, a deidade
 que os próprios imortais sempre afeleia:
 feição branda no início, logo os dentes
 rilhando se lhe sabe e os temerosos
 cascavéis. Instantâneo foi o efeito
 da deusa aborrecível sôbre as filas
 690 homogêneas, que densas avançavam.
 Ei-los desencontrados e em balbúrdia,
 como queixadas feros e bulhentos,
 que os colmilhos nas roças dos colonos

não cessam de estralar, ou como touros
na verde Marajó, que o solo escarvam,
a marradas partindo um do outro os cornos.
Porque da mesma origem, querem todos
mandar, sem que nenhum descer se digne
para dar corpo às instruções dos chefes.

⁷⁰⁰ Assim, por falta do soldado humilde,
caiu por terra o plano temeroso.
Foi-se-lhes a escalada, o sonho excelso
sopito em pedra dura, em fogo a Atlântida,
e em neve sempiterna os Andes calvos."

Comandre assim falou, o nobre chefe
da Ilha de Upaon. As Amazonas louvam-lhe
o gesto sóbrio e o olhar intravagante,
que parece ainda prêso no desfile
dos vultos invocados. Em Rapôso,
⁷¹⁰ porém, reação mui diferente o canto
do vate provocara. Surpreendido
de que tão longe a Fama propagado
tivesse os feitos do Gigante excelso,
considera a estreitura em que a bandeira
se encontrava, em discórdia os companheiros,
quando o tremor passava e o frio intenso
prenunciador da febre, pés inchados
por tantas léguas palmilhado haverem.
E estruge-lhe o arcabouço, e as táureas vestes
⁷²⁰ arfa com pesadume. Mas Tamira,
percebendo em suas mostras que as serpentes
do Desespêro o peito lhe estrangiam,
cuidosa do guerreiro se alça, e ao vate
generoso desta arte se dirige:

"Salve, nobre Upaônida! Coluna
do mármore mais fino determino
que se erija onde os feitos apregoaste
do Titã convertido em pedra dura.
Meu espanto confesso; pois as lendas

10(5 * C A N T O II

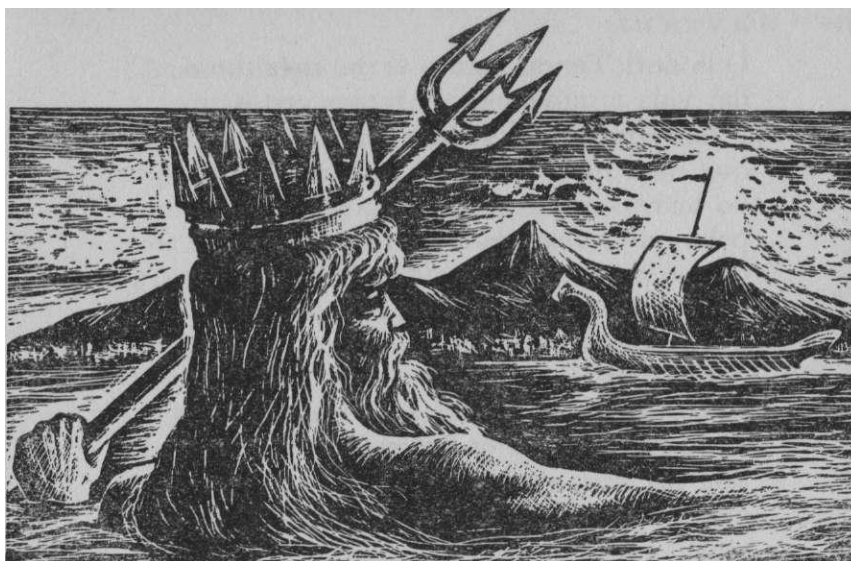
⁷³⁰ pelos Tupinambás prezadas, outras
figuras prometiam, mais de acordo
com a tradição dos vates que se inspiram
com o favor das Aníidas: a lenda
de Sumé, que ensinou aos homens o uso
do arado e como deduzir dos astros
fecundas sugestões para a lavoura;
Bochica, o pensador, e o grande feito
pelos Tupinambás sempre exaltado,
da defesa das fontes do Bacanga,
⁷⁴⁰ cobiçadas por Galos e Batavos,
que delas se apossaram. Sim, bem dizem
que as Musas vos distinguem, seus favores
sobre vós a mãos-cheias derramando.
Não foi menor o enlêvo de nós tôdas
ouvindo-te cantar neste momento,
do que quando entre nós o Guesa errante
desenrolava em versos numerosos
estranha teogonia. Nem com todos
os presentes, porém, o mesmo efeito
⁷⁵⁰ se verifica. Quando nos falavas
sobre os varões oriundos das estátuas
do Titã pensador, vi pelo rosto
do nosso hóspede lágrimas correrem,
ou fôsse porque a lenda lhe agravasse
da pátria a nostalgia, ou por motivo
que de todos transcende a inteligência.
Perguntemos-lhe a causa do desgosto,
de encontrar dissonância onde nós outros
razões achamos de louvar-te o plectro.
⁷⁶⁰ Quiçá nos favoreça a conjuntura
desta reunião, levando-o a doutrinar-nos
sobre os povos do sul, que a sombra envolve
num véu sutil, a um tempo, e aformoseante."
Depois de assim falar, voltou a sentar-se
Tamira no seu trono. Os circunstantes

em Rapôso os olhares concentram,
que novamente se dirige à barra,
principiando a falar, solene e grave:
"Tamira, soberana incontrastável
770 e orgulho das guerreiras! Não conheço
nada que o coração tanto me alegre
como ouvir um cantor como o de há pouco,
que tanto enobreceu a voz humana.
Deleitam-me seus ritmos atraentes,
a um tempo, e estranhos, e as imagens fáceis
que em borbotões lhe afluem, para forma
dar condigna às idéias peregrinas.
Seu canto é como um grande rio, quando
troncos envolve a arrasta, e na baixada
780 plácido se distende. Outras correntes
se lhe agregam; já traz nos fortes ombros
barcos em borborinho, e pelas margens
florentes povoações duplica e banha.
Mas o que por extremo me surpreende
nos teus reinos é ver em tudo e em todos
traços em profusão da pátria ausente:
feições tão conhecidas, a estrutura
sóbria dos edifícios e até mesmo
no seu todo a nutriz infatigável
790 que em júbilos saudei, depois de os picos
ter deixado dos Andes. Transportado,
considero os canais e as pontes pétreas
de blocos de três côres, e, na praça
do ginásio, o obelisco levantado
para comemorar vossas vitórias
sobre tantas nações. Sinto ofuscar-se-me
a vista diante de tão grandes quadros.
Transviado caçador, assim, das matas
emerge, que, sozinho, com seus pios
800 em busca de inhambus se abalançara.
Tiro nenhum lhe resta; a fome e a sede

no peito se lhe abrigam; pelas sombras
dos ramos esquisitas carantonhas
pavor grande lhe incutem. Mas, num pronto,
se detém: quer lembrar-se onde o contorno
vira daquele monte, os brandos leques
dêste coqueiro e o tronco da figueira
com ferro assinalado em toscas letras,
no fundo da fazenda. Imaginando-se
⁸¹⁰ a um passo, já, da morte, cai exausto
diante de casa, onde feições amigas
e braços carinhosos o recebem.
Do mesmo modo os olhos circunvaga
sonâmbulo desperto em pouso estranho,
quando, em sono pesado, precipícios
vencera em noite escura. Se estribasse
somente em suas luzes, bem pequenas
seriam nesse passo. Mas os sonhos
o conduzem; nem sabe o fundo batos
⁸²⁰ que venceu, nem também que informes vultos
desfez confiante e firme; e agora os olhos
banha na claridade e a fantasia
mergulha no arrebol que a anima e escalda.
De onde, senhora, êste esplendor, a causa
de tantos infinitos? Em verdade,
sinto-me perturbado, sem no peito
conter a admiração que me domina,
sentimento que todos os presentes
confirmariam, se sôbre isso agora
⁸³⁰ quisesses perguntar-lhes. Não nos prives,
portanto, por mais tempo, da alegria
de ouvir-te doutrinar sôbre os Atlantes,
vossos afins, e a causa não sabida
de terdes constituído reino à parte
neste mar insondável, a um só tempo
mêdo e fascinação para nós todos.
Agradecidos, pois, te ficaremos,

se pudermos levar para distantes
paragens a notícia não falseada
840 do que vimos aqui. Terás o nome,
com isso, perpetuado na memória
de todos nós, que, com saudade, sempre,
falaremos do rio das guerreiras,
caudal e majestoso, que suas águas
aos tálamos da luz solene guia."





CANTO III

A Atlântida — A Pororoca

Depois que o bandeirante o régio canto
pediu das Amazonas, levantou-se
Tamira, qual a deusa caçadora,
quando, a correr no encalço de anta brava,
pára numa clareira e, desprezando
sinais do rasto procurado, avança
pausadamente, pela luz banhada.
Quedaram-se os tuxauas admirados
do seu porte não só, mas, igualmente,
do tom com que iniciou a poranduba
¹⁰ dos Atlantes, que em luta de extermínio
contra os deuses dos Andes se atreveram.
Em tom pausado disse a soberana:
— Pedes-me, bandeirante, que recorde
no canto da saudade os altos feitos
dos Atlantes, no mar e na grande ilha
pela inveja dos deuses submergida.

Que dor! Tentar com o verbo defeituoso
 dar vida e movimento a tantos gestos
 20 e tão raros, a tantas ousadias,
 que num minuto, só, de desvario
 do mar, tragados foram para sempre
 pelas ondas revoltas e pelo ódio
 que só na destruição se delicia.
 Mas os deuses dos Andes não queriam
 que se multiplicassem sôbre a terra
 nobres figuras de homens, mas apenas
 os broncos Coatapuias, que, tremendo
 de pavor e a bater os duros queixos,
 30 sem luz, sem armas, nem idéias claras,
 nem linguagem que a dor lhes traduzisse,
 seus preceitos ouviam como quando
 lhes chegava até o fundo das cavernas
 o urro do urso implacável. Apiedados
 dessa humilhante situação, os nobres
 Titãs determinaram dar aos homens
 o de que careciam para serem
 semelhantes aos deuses: mais erecta
 postura e entendimento à luz afeito,
 40 que no trabalho a mão lhes adestrasse.
 Tudo era luz, e em pleno mar as artes
 nasceram para os homens. Jubilosos,
 a boa nova a receber começam,
 por tôda a larga terra, transformando-se
 em cômodas mansões, tal como em sonhos,
 escuras jabaquaras. Onde fôra
 miracangiiera, surge por encanto
 jardim grato aos sentidos, em que as côres
 e os perfumes, e o cântico das aves
 50 mais realce dão aos saborosos frutos,
 sem que as sombras dos mortos continuassem,
 como até então, a perturbar os homens.
 Em freqüente intercâmbio com os Atlantes —
 amigos comprovados — protegidos
 os Ários, e confiantes, se sentiam.

Cheios de espanto, os olhos grande-abertos,
 o fogo a usar aprendem, domesticam
 desde logo o cavalo e o boi tardonho,
 trigo semeiam, milho e macaxeira,
 60 principiando a gravar na dura pedra
 seus altos pensamentos, e na escrita
 quanto a imaginação lhes sugeria.
 Dando início ao império sôbre as águas,
 corta o lenho escavado a azul campina,
 vento plácido as velas propelindo.
 Quando os Atlantes, desde o mar, saudavam,
 dessa maneira, a luz e a sacra noite
 com seu manto, e a nutriz infatigável
 que em bênçãos se desdobra, os deuses todos
 70 inquietos se mostraram ante o brilho
 da saxi-estruturada fortaleza.
 Longe o mar as finezas propalava
 das quilhas vencedoras, aos informes
 Coatapuias a fome exacerbando.
 Dali, correndo as águas, seu domínio
 vigiava o Adamastor, as tempestades
 nas ondas imperando; sublimado
 no gesto, o nobre Encélado as idéias
 ali revolve, procurando os homens
 80 ligar aos elementos por maneira
 mais duradoura; para dar presentes,
 ao Centímano as mãos ainda eram poucas.
 Assim, os muros pátrios se elevavam,
 como centro de fôrça e de cultura,
 contrapostos aos muros da Europásia,
 da África, das Américas. Imóvel
 o Fado se mantinha, e indiferente,
 sem de parcial poder ser acoimado
 com relação aos deuses, parecendo,
 90 mesmo, que aceitaria uma nova ordem
 de coisas que da Atlântida partisse.
 Netuno, então, que o dorso retalhado
 sentia, dentre as ondas a cerúlea

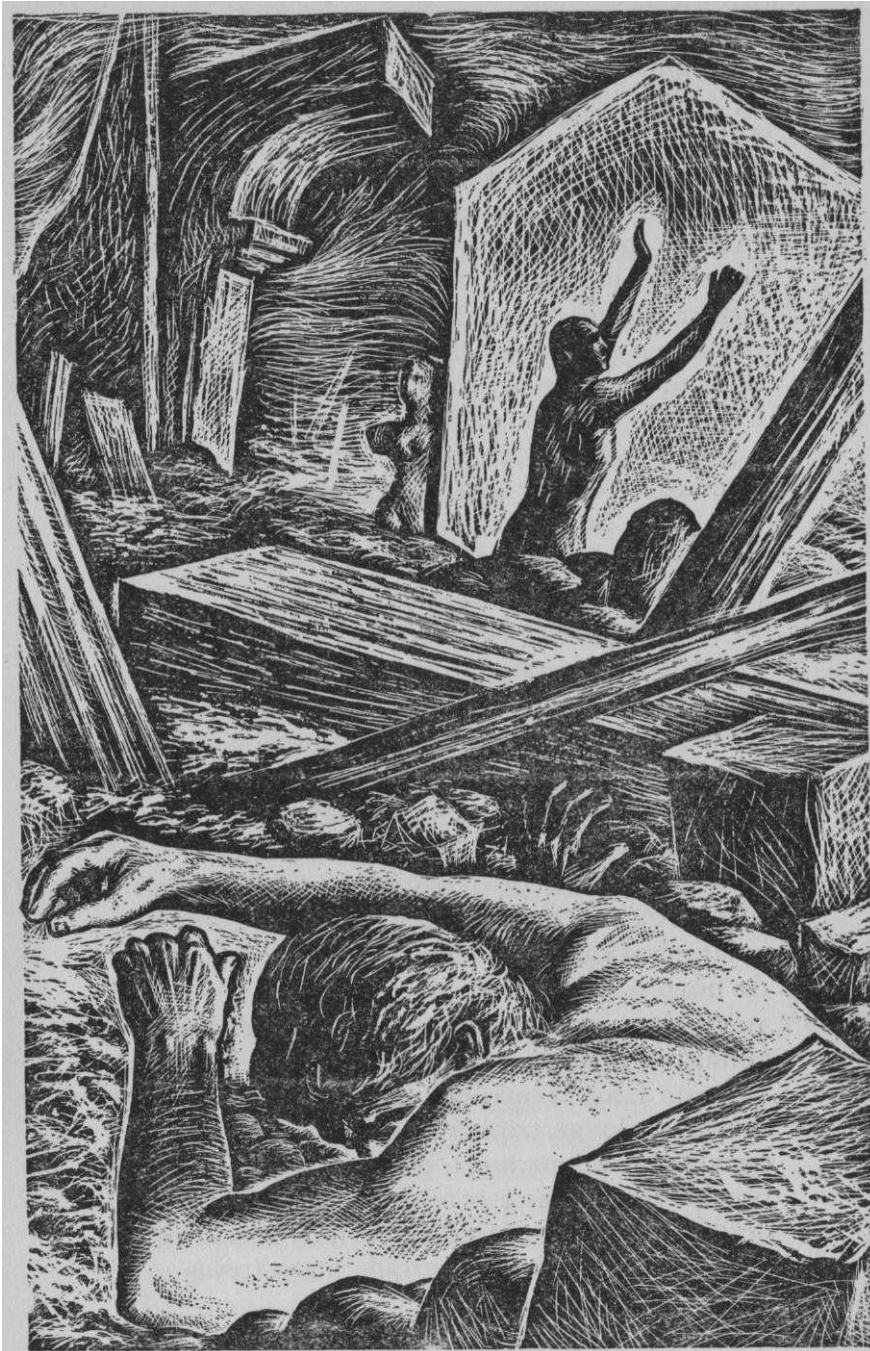
cabeça eleva, e a gotejar explode,
sem poder reprimir os amargoses:

"Ó Tupã, deus supremo, que nos Andes
reges os imortais! Consentes isso?
Sem prestígio me vês e em progressiva
decadência, desde a hora em que os Atlantes
¹⁰⁰ se firmaram nesta ilha aventureira.
Meu próprio reino os templos lhes refletem
de fachada esquisita, e pelas terras
mais longínquas os Ários os aclamam
por deuses imortais. Já nos cavalos
a guerra dignificam, como nobres
centauros; já na pedra os próprios feitos
gravam teimosos, porque o tempo nunca
sobre eles venha a ter qualquer domínio.
Mais! Agora os Titãs deliberaram

¹¹⁰ lançar-se contra os Andes, porque as deusas
expulsem do Ibaquê, já que vencidas
em beleza se encontram, de sobejo,
pelas claras Hespéridas. Mui breve,
nessa marcha, haveremos de entregar-lhes
os novos regimentos, arrancados
do Caos, após tão grande esforço nosso.
Será fatal ficarmos esquecidos,
salvo se nos dobrarmos à vontade
dos mortais, ajudando-os na empreza
¹²⁰ de embelezar a terra. É doloroso."

Dêsse modo Netuno se queixava,
correr deixando a flux amaras gôtas
do mádido conspecto. Mas o cenho
desde os Andes Tupã franziu depressa,
dando expansão, por fim, aos seus instintos
de destruição, presos havia muito:

"Netuno, que palavras consentiste
da bôca te escapassem? Bem te mostras
cansado na aparência, pois abrigas
¹³⁰ dúvidas nesse peito, e o frio medo
deixas transparecer. Então, receias



que o tridente se vá deitando a longe,
 passando a dominar sôbre nós todos
 os mortais, que as Hespéridas geraram?
 Há muito, sim, contemplo êsses Atlantes
 hipérbios e insensatos, e a postura
 retorcida da cruz, que os representa:
 qual, se firma na terra; qual, as águas
 furioso peregrina; qual, a sonhos
 140 dedica estudo e considera o curso
 dos astros silenciosos. Loucos! Prestes
 acabará tudo isso, e, em ferropias
 e golilhas, bem mal há-de saber-lhes
 a grande presunção. Duras medidas
 teremos de tomar dentro de instantes.
 Não basta haveremos dominado o Tempo
 que os filhos devorava, e imprimido ordem
 provisória no Caos sempre irrequieto.
 Se não pusermos côbro nesse abuso,
 150 vão terá sido o esforço para uns longes
 de beleza infundir nos elementos,
 pois os Atlantes permanente ameaça
 para todos os deuses constituem.
 Por isso as forças dobra e a fortaleza
 solapa de contínuo. Que seus templos
 de nova inteligência e os próprios deuses
 incógnitos se esfaçam, complanados
 pelas salsas campinas. Breve as honras
 de nôvo hás-de colhêr nos sacrifícios
 160 por tôda a extensa costa, e os muros térreos
 voltarás a açoiar, como o desejas."

Assim falou Tupã, logo se ouvindo
 murmuro longe trovejar. De súbito
 estrala o céu e estronda, e negras nuvens
 precipitadamente se condensam
 desde os Andes, cobrindo a terra e os mares.

Eis tôda a Atlântida cercada e em trevas
 os ínclitos Titãs! Os ventos sopram,
 qual mais, nas ondas soltos; cresce o dorso

¹⁷⁰ das águas, e o granizo de contínuo
bate nas cantarias. Mas os muros
ao crebro martelar ainda resistem.
Como redobra as iras, enfuriado,
Netuno, e o dorso empola, e turbinosos
montes despede ao sacro templo! Tôrva
tempestade os Titãs deixa estonteados.
Monómacos lutassem, frente a frente,
sem dúvida a vitória no seu manto
de glória os envolvera a todos eles.

¹⁸⁰ Árvores desarreigam; pedras zunem,
crepitando nos alvos, trás das nuvens,
que o rouquejar dos deuses ocultavam.
Silvam setas e cantos atirados,
susto e morte aos celícolas levando.
Dos membros trabalhados, horrentíssimo,
Encélado despede as cantarias,
que dos Andes os traços escodeiam;
na terra Egeu se firma; mais que todos,
o Centímano — esforço nunca visto! —
¹⁹⁰ se desdobrava, rodopiando os braços:
onde as pesadas mãos em tórno assenta,
quantiosos desencrava mensageiros
que sentenças de morte ao longe levam,
sejam muros, dos templos as portadas,
mármor dos edifícios trabalhado.
Dêsse modo, os Atlantes a distância
mantêm os deuses, que nos Andes calvos
tiritando em seus gelos se congregam.

Não menos o Purus em sua marcha
se detém, represado, quando o leito
²⁰⁰ das águas se alivia, e as tartarugas
correm a desovar nos tabuleiros.
Inda crê ter nos braços a pujança
primitiva, das cheias transbordantes,
inda elabora planos, de outros mundos
construir ao longe, quando as margens rasas
em dez léguas estanques se lhe tornam:

forçado é então a perceber que uma outra
potência se lhe opõe, maior que a sua,
210 do rio-mar, que as águas caudalosas
aos tálamos da luz solene guia.

Mas Tupã, pelos golpes apremado
dos ínclitos Titãs, notou, com pasmo,
que o solo os reforçava, e, em caso extremo,
recorre ao feio artífice africano,
brandecendo-o com mostras de mil côres.

Já chega do lugar de outras palmeiras
o monstro resmungão de espessa grenha,
lábios grossos, as ventas dilatadas,
220 pernas e braços curvos e a postura.
Passa Obatala a dirigir a guerra
contra os brancos; os deuses lhe obedecem.
Rubra se desenrola a predatória
fantasia, esmagando em lama e sangue
nos escombros dos templos os amigos
remanescentes, já de todo exaustos.
E enquanto o negro, enquanto o azul Netuno
se atiram contra a Atlântida, impetuosos,
três contorce Tupã coriscos fortes
230 e na clade os remessa, trovejando
com catadura e voz horrentes: "Abram-se
a terra e as nuvens! Dos Titãs soberbos
desapareça o gesto abominando,
sem que fique entre os homens a lembrança
nem mesmo do lugar da ilha maldita!"
Ai! que em delírio andava lastimável
o grande Adamastor, marinhos campos
em vão correndo iroso, por visagens
saxíficas trocada a compostura.

Desesperados, os Titãs notaram
240 que aos poucos lhes fugia o solo pátrio
de sob os pés, ganhando os adversários
a cada polegada submergida
novos alentos de final vitória.

Não de outro modo a sucuri procede,

quando ao corpo se enrosca de anta esquiua
 que matar viera a sêde na lagoa.
 Firmando-se num tronco à beira d'água,
 de início cede; esticam-se-lhe os elos,
 250 parecendo que a prêsa se lhe escapa:
 forte, o tapir presume libertar-se
 do arrocho da serpente, com partir-lhe
 pelo meio o arcabouço movediço.
 Pura ilusão! que, ao fim do heróico avanço,
 passa a sucurijuba a contrair-se,
 forçando-o a desandar de rastro quanto
 ganhara na arrancada. Novamente
 concentra as energias; repetidas
 vezes se joga para a frente, certo
 260 de poder escapar daquele abraço
 vil e traiçoeiro, para convencer-se,
 desesperado, de que vai perdendo
 terreno a cada salto, sobre as forças
 sentir de todo gastas e o nativo
 brio já quase extinto. Percebendo
 que a resistência diminuía, o monstro
 constrictor chama a si a anta de nôvo,
 duas voltas passando-lhe no corpo
 palpitante, que estringe, até deixar-lhe
 270 fraturados os ossos generosos.
 Nesse ponto as Hespéridas graciosas
 ao templo se acolheram. Triste pranto
 lhes marca o desepêro, enquanto os ecos,
 das reentrâncias dos muros, os gemidos
 com vozes angustiadas lhes duplicam.
 Quentes lágrimas correm desparzidas
 pelo benigno solo, esfeito em cinzas.
 E, fôsse inspiração, ou negra idéia
 que as vistas iludira, nas galeras
 280 resolvem recolher-se, transportando
 do templo a de Tupã famosa estátua
 de sombrosa feição. Ei-las, agora,
 solícitas e trêmulas, com mêdo

de que viesse atingir alguma seta
perdida o deus de aspecto tenebroso.

Dêsse modo retorna o herói à pátria,
que em combates vencera os inimigos.
Folgam nas festas os nativos; estes
o carro vão tirando; aquêle o solo
290 com folhas atapeta; outros, contentes,
obstáculos removem do caminho.

Já nesse tempo à luta concorria,
despertado dos sonhos, o gigante
que em pedra os deuses vão depois tornaram.
Vem semelhante à noite: carregado,
silente, inevitável. Por três vêzes
alterna os passos firmes, deslocando
no mar a corpulência; três, avança,
fulminoso, qual nuvem que escurece
300 de súbito o horizonte. Ao fim detém-se
diante da multidão cansada e inútil,
que a terra desampara; e os olhos grandes
circunvaga e o brasido imenso observa.
Rápido considera a gravidade
da situação: exaustos os amigos,
do rude batalhar, e quase tôda
pelo fogo tomada e pelas ondas
a grande fortaleza dos Atlantes.
Delibera, por fim, trazer à terra
protetora as Hespéridas, nas ondas
310 contra o fatal granizo os frágeis membros
anteparando. Nuvens pardacentas
em água se desfazem, pelos raios
rasgadas de contínuo, que os Atlantes
somente visam. Ruem solapadas
muralhas, com fragor, e carcomidos
pilares, e, dos gonzos resistentes
arrancadas, as portas vão levadas
em ronda tormentosa: o fogo, e as águas,
320 e os ventos turbinosos, e a postura
dos deuses em concêrto ao templo augusto

do sol o seu furor insano assestam,
 que, porque dos Titãs o abrigo extremo,
 resiste à orquestração dos Coatapuias.
 Estrala o teto; o templo todo oscila
 qual touro em disparada, quando a seta,
 de longe, caçador certo atira:
 sobe o clarão da labareda, e a noite
 nas ondas o fulgor complana e oculta.

330 Nesse tempo as Hespéridas nas margens
 meigas desembarcavam; qual se embebe
 na plácida paisagem; qual as praias
 saúda reverente; qual, nos braços,
 a estátua de Tupã cuidosa ampara.
 Foi quando o grão Terrígena a oscilante
 postura percebeu, que ao solo baixa,
 com cenho aterrador e tetos lumes.
 A cólera lhe o peito em manto escuro
 contorna, oprime e agita; opresso arqueja
 340 dificilmente sons roucos e espúmeos,
 qual touro que mastins em barda acossam,
 e intercadente vocifera: "Como!"
 confusos sons borbota; "Como! Mortes!
 e rastejais em vil abatimento?
 Trucidadas! e súplices o gesto
 ignifremente ainda amparais, que tudo
 vos tirou, reduzindo a pátria a cinzas,
 e as altas e invejandas perspectivas!"

Calou-se. E, entrado em cólera abafante,
 nodosos dedos crava onde a postura
 350 marmórea simulava destro flanco,
 talhado ventre e força incontrastável.
 Firma no solo os membros e, três vezes
 volteando o régio vulto, contra as pedras
 em fúria o remessou. Desfeitos rolam,
 com som soturno e cavo, amarfanhado
 cocar, cenho fechado e tetos lumes.
 E, volto às circuntantes que, transidas
 num grupo se apertavam, furibundo

³⁶⁰ rebenta, enquanto os ecos, assustados,
pelas matas ribombam seus temores:

"Do próprio peito, digo, as divindades!
Em nova pátria cumpre conquistá-las
com mais brilho, de nôvo religando-as
aos vossos corações. No culto livre
da floresta e no templo ao sol invicto
dedicado, a memória dos bondosos
Titãs cultivareis, em porandubas
altissonantes, hinos harmoniosos,
³⁷⁰ ou eternizando o gesto dêles todos
em painéis imponentes e na pedra
que as usanças do tempo desafie,
desabituaadas, para todo o sempre,
da rouca orquestração dos Coatapuias.
E se concordes gestos mantiverdes
no sentido da terra, a glória armíssonas
agora vos prometo, nestas águas
que aos tálamos da luz os passos guia."

Da fúria iconomáquica aliviou-se,
³⁸⁰ dêsse modo, o gigante. Após, a rota
procura do nascente, excogitando
na fornalha de idéias novos planos.

Mas Netuno, nas lutas avezado,
cem-dobra almos esforços, dirigindo-os
contra os novos pilares, que resistem.
Raivoso espuma e brama, e contra as praias
troveja borrascoso, e contra os negros
aspersos promontórios, onde a ronda
soturna em flor se quebra. Não remoto
³⁹⁰ do primo ardor que o move, investe em vagas
encapeladas contra os fortes muros
do continente. Undoso-enovelado,
no Recôncavo, inquieto, os passos torce,
mugindo em desespero, e as penedias
impassíveis em vão percute e adorna:
flórea pátria se estende, inatingível
aos ataques do mar, que acesso escruta.

Ei-los que se defrontam, léguas grandes
 onde o rio sagrado as fauces abre,
 400 disforme e desmedido. Já nos pétreos
 alicerces da costa os fortes punhos
 firma com fôrça; corta lapidares
 blocos e os dismantela; já nas praias
 procura o mar salgado, e iroso alarga-se
 em turvada e incontida amaritúdine.
 Evitemos defrontam-se inimigos.

Pasma ao longe o colono, quando a rêde
 percebe balouçar dentro de casa,
 sem que ninguém tocado nela houvesse.
 410 Surprêso, corre até o barranco e nota
 desusados sinais por tôda a parte:
 bate nas margens a água, exagitada,
 como a buscar estímulos; soltando
 pios agudos, foge o passaredo,
 da moita rasa, das mais altas copas;
 e, de repente, pelos ares torvos
 que de contínuo as palmas embalam,
 retumbando nas côncavas paragens,
 estronda ao longe a pororoca. Sobem
 420 mares em rolos as margens galgando,
 troncos e barcos em lascas às pedras
 atirados: o mar penetra infrene
 nos aposentos das sagradas águas.
 Quantos densos avançam negrejantes
 úmidos montes turbinosos! Ronca
 nas léguas do nascente, horrendamente
 rugindo o horrendo monstro, em remetida
 ríspida que rebenta; rebramindo,
 perpassa a pororoca, repiquete
 revertido florestas complanando.
 430 Ninhos descem boiando e em parte esfeitos,
 mestos pios nos vórtices tragados.

Bem menos, pelos agros irrompendo,
 terror levando, e susto, e dos colonos

as searas conculcando esperançosas,
 lúgubres se propagam trons soturnos,
 quando a boiada estoura, subitânea,
 nos campos derramada. Reboante,
 por valos e barrancos, e estroncadas
⁴⁴⁰ árvores que estralejam, longe a mole
 quadrupedante a terra percutindo,
 pelas quebradas, tétrica, se estende:
 aspas riscam dos bois a trajetória,
 tardos corpos veloces transmudados.

Mas o rio, que aos ímpetos cedera
 da salsa remetida, em lapidares
 ribanceiras o gesto escora turbo
 da corpulência generosa: ao baque
 brusco, detém-se a salsa cavallhada:
⁴⁵⁰ duas barreiras de água se entrechocam,
 crini-aspergidas margens longe ecoam.

Assim queixada aos perros acomete,
 que nas matas o atacam ladradores:
 cerdas híspido ouriça, enraivecido,
 colmilhos a estralar. Do mesmo modo,
 trepida a imensidade e arqueja arfante,
 na mole intransponível sopesada.

Dorso obumbrado e terso, eis que se enfuna
 de nôvo a correnteza. Já concentra
⁴⁶⁰ na mole as energias; já dos mares
 deslizantes a fôrça e das ribeiras
 mais distantes congrega, e pelas margens
 lapidares barrancos vai talhando
 por tôda a terra ao longo, onde, empolados,
 afirma os tendões múltiplos e fortes.
 E, cômescio o rio do poder imenso,
 da tôrva compostura, o tergo exalta
 contra a massa netúnia intransponível.
 E férvido, e rompente, e exacerbado,
⁴⁷⁰ relembando nativas ousadias,
 o vulto empina gigantesco: cedem

crespos mares a túrbida arrancada.
Desordenados recuam revoltos
montes em vórtices arrebatados:
tudo leva de rasto a correnteza,
que salgados conturba os aposentos.

Já nas águas da foz o ponto arqueja,
pelas águas salobras rechaçado,
que, porque de florestas adornadas,
480 dardos em profusão verdes remessam.
Sanhoso espuma o rio, na melena
flavi-undosa agitada inumeráveis
arrastando barreiras, ilhas cento
de vetustas ramagens, com que as portas
eoas atravanca. Recalcado
pela undosa avenida ao fundo extremo,
remuge o salso mar e opresso geme:
pleno, tórvo, desliza o imenso rio,
rasas margens banhando generoso.

490 Assim finou-se a Atlântida, de espesso
negrume circundada, projetando
nas da noite azuladas vestimentas
cinérea estrada ao longe, onde incontáveis
estréias e o Cruzeiro se encastoam. —

Tendo, assim, desdobrado a poranduba
dos Atlantes, Tamira foi de nôvo.
sentar-se entre as guerreiras. Demorados
aplausos não se ouviram — caso estranho! —
na seleta assembléia, parecendo
500 que fascinados estivessem todos
ante a vista dos vultos invocados
pela nobre Amazona. Nem o próprio
bandeirante, que sempre se mostrara
senhor de si em situações difíceis,
pôde dar expressão aos sentimentos
que lhe iam na alma grande. E porventura
se tornara êsse enleio mais penoso,
com grave detrimento para todos,
se Comandre, rompendo a grande fôrça

do feitiço, com sacudir o corpo,
não se tivesse levantado, para
falar, embora por maneira estranha,
pelos presentes, o que fêz, solene,
concionando da barra dêste modo:

"Tamira, soberana incontrastável
e orgulho das guerreiras! Não sem causa
disseste ser a voz humana o brinde
mais raro dos Atlantes, e a oratória,
das artes a mais nobre e convincente.

520 Contemplando êstes vultos audaciosos
e os painéis que a postura reproduzem
dos Titãs, na batalha decisiva
que da pátria os privou, do solo ameno,
louvei a mente configuradora
que capaz de fixar se revelara
tão felizes momentos, animando
penedos insensíveis e fazendo
recuar estas paredes, com rasgar-nos
à vista os horizontes. Até agora,
530 folgava de admirar as buliçosas
filhas do Espanto e da Harmonia, as Côres,
e de ceder à influência avassalante
da música, nas noites enluradas,
quando o serenatista nos acorda
com seu canto dolente e apaixonado.
Mas, ouvindo-te, a um tempo escuto e vejo
sinto-me transportado para o próprio
cenário que descreves, e é ofegante
que chego ao fim da férvida batalha,
para, com todos, lastimar a perda
de nossos benfeitores. Tão potentes
invocações jamais meus olhos viram
por tôda a grande terra, e mais, é certo,
notáveis gerações hei conversado.
Nem mesmo os Cariris, além da Serra
de Ibiapaba, tão belas porandubas

nos cantam de seus deuses, nem no gesto
 dos guerreiros, nas mostras da assembléia,
 deixam transparecer tais ousadias.
 Salve, pois, a luz nova nas virentes
 plagas do Pindorama. Os congregados
 curacas te saudamos na portada
 do templo dos Atlantes, porque às gentes
 mais distantes a glória se propague
 no culto aos novos deuses, celebrada
 na arístia das fortes Amazonas."

Sinal de aprovação fizeram todos
 os membros do Congresso, após a fala
 de Comandre. Durante alguns minutos
 560 cruzaram-se animados comentários
 entre as várias bancadas, sem que fôsse
 possível distinguir a fala inteira
 de nenhum dos ardentes congressistas.
 Eis senão quando se alça de seu pôsto,
 de nôvo, Ajuricaba, dando mostras
 de que iria falar. Houve mudança
 súbita nos presentes, pois sabiam
 que o Manau chefe não desistiria
 de arremeter contra o hóspede das fortes
 570 Amazonas, aceito no congresso
 dos ameríndios, apesar do voto
 por êle apresentado e defendido.
 Consciente da impressão que produzira,
 sereno, ao parecer, Ajuricaba
 começou de falar por êste modo:

"Realmente, nobre Upaônida, soubeste
 traduzir nosso espanto ante os efeitos
 da régia poranduba das guerreiras
 de que tanto se fala nestes rios,
 não só nas tribos conquistadas, como
 nas nações varonis e independentes,
 que a expansão delas anular conseguem.
 Mas, embora ainda falte conhecermos

dos seus ritos a parte que no manto
da noite se acoberta, é necessário
deixarmos os Titãs e nos voltarmos
para o hóspede que soube premunir-se
contra as flechas, vestindo-se de couro.
Galgando as horas íngremes, o carro
590 do sol ainda se encontra, só de pouco
tendo deixado os fortes Nheengaíbas,
no rumo para os Andes. Qual seu nome?
donde vem? quais os deuses que nas plagas
desertas reconhece? Não nos fôra
possível desejar mais auspiciosa
conjuntura do que esta, para ouvi-lo,
com reservas, falar sôbre a bandeira
cujas façanhas tanto aterroraram
as nobres Amazonas. Aproveite,
600 pois, o ensejo e faça uso da mui rara
distinção que alcançou sem ter pedido,
por nímia complacência dos presentes.
Grato a todos será, por certo, ouvi-lo
discorrer sôbre a tática da guerra
desenvolvida contra a forte tribo
dos Cauanas, ou contra os primitivos
Uginas, que não poupam seus contrários.
Proveitoso será para nós todos
algo nôvo aprendermos que interêsse,
610 com quem terá passado tantos sustos
no comprido correr por nossas matas,
ricas, durante a noite, de rugidos
de onças, que aos pares as malocas rondam
com seus faróis ao longe iluminando-as,
alvo certo para a sentinela
corajosa, e que susto, porventura,
podem causar a crianças enfermiças.
E se a bandeira, como diz, na sombra
se esgarçou do Caapora, o desejado
620 repouso ora os festejos lhe facultam,
para que se refaça da canseira

de andar, assaz penosa e inibidora.
 Confie em nosso braço, que por todos
 êstes rios, e além, lhe asseguramos
 viagem pacata e livre de surpresas.
 Fale, portanto, e, após, tranqüilo, durma."

Para as insinuações de Ajuricaba,
 de algum modo, atenuar, no que tivessem
 de ofensivo, Comandre levantou-se,
 630 pensando em formular nôvo convite.
 Receava mais as frases elogiosas
 do terrível Manau do que as certeiras
 assacadilhas com que temperara
 todo aquêlé discurso, e mais, temia
 que pudesse ofender-se o hóspede ilustre.

Não menos duvidoso é o resultado
 da luta, na floresta, quando os braços
 peludos abre tamanduá bandeira,
 para esperar o assalto de onça brava,
 640 cujo brio nativo não permite
 desviar-se do inimigo. O rei da selva
 num ápice o estraçalha, sem que possa,
 porém, livrar-se do fatal abraço,
 pois lhe transfixam garras impiedosas
 o grande coração. Reconciliados,
 ao parecer, e unidos, junto à fonte
 se quedam, para gáudio dos colonos
 imbeles, que os encontram no outro dia.

Receando o resultado dêsse ataque,
 650 dirigiu-se Comandre ao bandeirante:
 "Desce, ó caro, ao certame, e de nós todos
 acalma o inquieto anseio. Em pouso amigo
 te encontras, sendo caso decidido
 pelas nobres guerreiras que a bandeira
 venha a encontrar no reino delas tudo
 de que precisas para a torna-viagem;
 vestes, descanso e munições de bôca.
 Compreende-se que estejas desejoso
 de regressar, mormente quando o invite,

⁶⁶⁰ para isso, lê nas águas caudalosas
 que, provindas dos Andes, para leste,
 sem parar, se dirigem. O remédio
 mais certo para tua nostalgia,
 será falares do torrão nativo,
 do seu passado e dos gloriosos feitos
 que, decerto, o ilustraram. Não há povo
 tão destituído de polícia e letras,
 que não saiba louvar os seus maiores.
 Sem luzes não te creio, nem das Musas
⁶¹⁰ desajudado, pois há pouco ouvimos
 como louvavas com discernimento
 nossa compita excelsa. Que mais queres?
 Não fica bem, parece-me, fechares-te,
 assim, nesse mutismo, quando tantos
 amigos, insistentes, te convidam
 para nos doutrinares sôbre a história
 de tua pátria e os sucessos da bandeira
 que de tão longe veio. Alguma coisa,
 decerto, já chegou até estas águas,
⁶⁸⁰ pois miracemas tumultuosas, vindas
 do litoral, do sul, falam bem alto
 sôbre algo extraordinário que se passa
 para além do horizonte de nós todos.
 Mas, tudo é muito nebuloso, vago
 por demais, só servindo para nossa
 curiosidade intensivar de muito.
 No congresso das fortes Amazonas
 saberás arrancar, tenho certeza,
 ruidosos e entusiásticos aplausos,
⁶⁹⁰ a recompensa mais condigna e grata
 de quantos nos exercitamos na arte
 difícil de tecer belos discursos."

Indiferente a ataques e elogios,
 sempre calmo, Rapôso se mostrava
 no meio do congresso exagitado.
 Não menos majestoso se ergue, à parte
 de pequenos escolhos, o penedo

cuja base adornada está de espuma
permanente do mar, e cujo cimo
7 00 serve de grato pouso para as aves
amorosas, que ali parar costumam,
antes de ao quente ninho se acolherem.
Respondendo a Comandre, o bandeirante
se lhe dirige nos seguintes termos:

"Pensas, nobre Upaônida, que eu possa
desviar das Amazonas o interesse
revelado por quantos aqui se acham,
com lhes narrar a história do meu longo
sofrimento, e os trabalhos da bandeira,
710 través do Pindorama? Uma doutrina,
somente, importa conhecer, e causa
de se acharem nesta hora aqui reunidos
tantos morubixabas: a da origem
das mui nobres guerreiras, de que tanto
se ocupa a fama em todos êstes rios,
e a boa-nova que elas receberam
dos Titãs, que tão grande e comovente
dedicação aos homens revelaram.
E embora envaidecido me confesse,
7 20 por ver que os bandeirantes mais ilustres
aqui são sempre lembrados, nunca
me levava a vaidade a apresentar-me
para falar numa reunião como esta,
quando ainda falta conhecermos tantos
flagrantes da república tão rara
das mulheres guerreiras: os combates
em plenilúnio, se é de crer, e os ritos
que na sombra da noite se acobertam,
bem como a história da expansão do reino
das mulheres por tôdas estas águas.
730 Isso, sim, é que importa ser mostrado,
se não quisermos ver frustrada nossa
melhor expectativa. Congreguemos,
assim, nossos esforços, no sentido

de convencer Tamira a patentear-nos
os segredos da Atlântida, arquivados
nos seus anais, que as luzes preservaram
para os homens, das artes e das ciências.
Provas sobejas temos disso mesmo
740 neste ambiente em tudo ímpar, em que as mostras
da feminil polícia a cada passo
nos deixam mais perplexos e extasiados.
De outro modo, não sei como possamos
obter acesso às cobiçadas fontes.
Então, sim! Que se os fastos amazônios
franqueados alcançassemos, somenos
tudo o mais nos seria, como a lenda
dos Titãs já nos deu brilhante prova.
Saciada a sêde de saber, voltara,
750 digo melhor, pusera-me a caminho,
para levar à pátria a inteligência
de tudo o que passara, assim ficando
no conceito dos meus enaltecido.
Muito mais festejado pela própria
família, pelos cidadãos pacatos,
é o viajante que volta a seus penates,
rico de ensinamentos e de brindes
adquiridos em terras peregrinas.
Uns, a descarregar, mui diligentes,
760 os cargueiros se apressam, aliviando
do grande pêso as mulas empoeiradas,
que correm logo a se espojar na terra;
de longe, outros arriscam conjeturas
sôbre o que pode haver naquelas caixas
de couro, em tantos fardos encorreados,
prelibando o presente que decerto
reservado lhes fôra pelo amigo.
Mas os mais numerosos se comprimem
tôdas as tardes na varanda extensa
770 da casa da fazenda, para ouvi-lo
discretar sôbre suas aventuras

por longes terras, sendo até freqüentes
os que esboçam sorriso ante o relato
que fantasioso, acaso, lhes parece.
Não pode haver nada mais grato e belo
do que com o pensamento nos ligarmos
ao amigo distante. Assim, a casa
desejo retornar, rico de idéias,
de amigos, de lembranças, de saudades,
780 e, assim, poder nas asas da memória
ter sempre vivo êste momento raro
que o coroamento constitui de minha
vida de erros e de aprendizagem."

Depois de haver falado o bandeirante,
sorriu Ajuricaba, mas apenas
à flor dos lábios, como costumava,
quando algo decisivo lhe ia na alma,
sem os olhos mover nem o sobrolho.
Voltado, após, para Comandre, disse:

790 "Dessa maneira, tudo acaba em farsa.
Por engano, tão só, o hóspede ilustre
que se fizera anunciar com tanta
solenidade, veio ter ao reino
das mulheres guerreiras e ao congresso
de cantores de prol. Antes aos Muras
se tivesse acolhido, que, decerto,
não deixariam de saudar, alegres,
o aliado serviçal que novos modos
conhece de expansão e de conquista,
800 já provados de sobra em nossos rios.
Gente escura revela-se, como êles,
inexperiente no canto e embrutecida.
Baixas cogitações, certo, insinua."

Logo que Ajuricaba tais palavras
proferiu, levantou-se o bandeirante
com a fronte carregada, como nuvem
que anuncia iminente tempestade.
Não menos decidido o maribondo
se atira sobre aranha gigantesca,

⁸¹⁰ que, confiada nas pernas, na picada
 venenosa, a sair se dispusera
 da morada, à procura de alimento.
 Percebendo o inimigo, desorienta-se,
 em vão tentando ao bote subtrair-se:
 ferrão certo e o medo a paralisam,
 sendo, após, arrastada para o ninho
 do vespão temeroso — carga ingente! —
 grato cibo aos filhinhos nascituros.
 Procurando conter-se, o bandeirante

⁸²⁰ para o cacique dos Manaus se vira:
 "Que palavras, guerreiro, consentiste
 da bôca te escapassem, tonitroantes,
 qual torrente empolada em chão poroso?
 Nunca os deuses suas dádivas concedem
 num só cúmulo aos homens. A êste formam
 semelho aos imortais; àquele os dotes
 facultam da oratória, quando em festas
 perora e sem parar trovões borbota,
 pasmando a gente povo de escutá-lo.

⁸³⁰ Tal riquezas recebe a mãos repletas;
 estoutro, o dom de combater doenças:
 conhecendo das plantas as virtudes,
 tarde, sempre, à oficina se recolhe,
 cheios os bolsos de ervas e de insetos.
 Mas, repousar não pode, que um chamado
 vem tirá-lo da cama apetecível.

Agitado, o doentinho põe a casa
 num grande rebuliço. Mas em tanta
 correria ninguém acerta nada,
⁸⁴⁰ contribuindo, tão-só, como apostados,
 para aumentar o mal-estar do doente.
 Mas o médico a tudo em tempo acode,
 sereno e imperturbável: sôbre o leito
 se inclina, afofa o travesseiro, o pulso
 toma ao doente, e manda que as janelas
 sejam de par em par escancaradas,

apesar da carranca das matronas,
que, a custo e resmungando, lhe obedecem.
Mais calma, a criança acaba adormecendo.
850 Do mesmo modo, Ajuricaba, louvo-te
a robustez e a grande parcimônia
dos deuses, quando a mente te adornaram.
No peito me acendeste a rubra cólera,
em que pese à caligem de tuas águas.
Mas passo essa escasseza, nem te obrigues
a saber das bandeiras, que se atrevem
té mesmo ao Fado imóvel. Menos negra
te ficara a corrente e pelas asas
860 do tempo sublimada. O mar o sabe,
nos sertões o sentiram tribos bastas,
retalhadas em sangue as espessuras.
Não somos como as folhas que incessantes
emurhecem, mas claras alianças
entre as tribos mais nobres confirmamos
desde a Serra do Mar, desde a corrente
sagrada do Anhembi, por tôda a costa
que o grande abalador bramando açoita.
De sangue e voz idênticos, o culto
nos une dos Titãs, folgando a Fama
870 de espalhar pelo mundo nossos feitos.
E isso também, Ajuricaba, as margens
do Negro te ilustrara, se a doutrina
dos heróis e dos deuses estimasses."
Lançado o mar de escudos, seus lugares
por fim, retomam todos, às batidas
insistentes dos murmuros trocanos.
Muitos querem falar: o nobre chefe
dos Cariris, o forte Caripuna,
Maués, bem apessoado, e o jovem cabo
880 dos Miranhas, famoso em todo o rio
que aos tálamos da luz os passos guia.
Mas já havia Tamira dado indícios
de que iria falar. Sem circunlóquios,

fere direito o assunto delicado,
falando ao bandeirante dêste modo:

"Antes, nobre guerreiro, que nas honras
te visses diminuído, as Amazonas
das águas majestosas se privaram.

Que muito, se impetraram nosso templo

⁸⁹⁰ té mesmo os antropóides Jabaquaras,
destituídos de luz e de polícia,
que a vida lhes aclare nas cavernas.

Mas o que fôra natural em sêres
tão primitivos, causa espanto vermos
num congresso de chefes escolhidos.
Não redunde isso em lastimável fiasco.

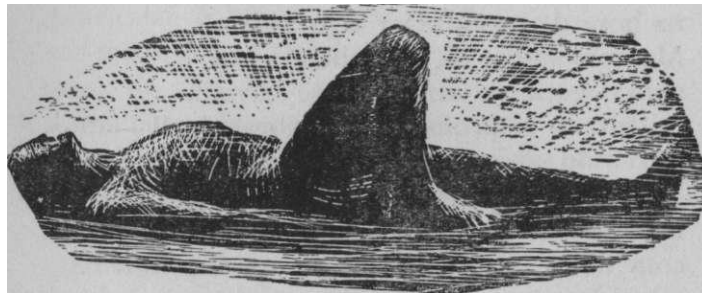
Ajuricaba, o bumerangue pode,
nas mãos de um hábil caçador, à altura
subir do castanheiro, contorná-lo
numa curva graciosa, e vir, de volta,
pousar nas mãos do dono, como rôla
dócil ao chamamento. De outras vêzes,
lhe ensejará caçada succulenta,
quando se põe a perseguir, em vôo
desabalado, patos ou marrecos,
que em vão se esforçam por fugir do monstro
roncador que os acossa; aquêles apanha
pelas pernas, a êste outro uma asa parte,
fazendo-o vir a prumo para a terra;

⁹¹⁰ soltando gritos estridentes, foge,
desorientado, o bando. Mas se de arte
carece o caçador, certo, nem todo
cuidado bastará, para que ao bote
se livre do inimigo, sendo caso
de agradecer aos céus, quando, mirá-lo
parecendo, indecisa, a pouca altura,
se lança de repente a arma sinistra
contra o solo, onde cava fundo sulco
perto do caçador estarecido.

⁹²⁰ Do mesmo modo poderia dar-se
com teu discurso falho, Ajuricaba,

que só depõe contra teus próprios dotes
 de eloquência e a apregoada habilidade
 que teu nome acompanha nestas águas.
 Ora me acode à mente o que o Destino
 feroz e inabalável contra os fortes
 Atlantes intentou, quando firmavam
 pacto com o grão Terrígena. Já dentro
 do círculo se achavam; já dos astros
 910 o influxo amigo haviam propiciado,
 completando o ritual com derramarem
 no solo pátrio o vinho generoso,
 quando a fatal deidade a inteligência
 de um dêles enturvou, deixando-o gago
 na hora de pronunciar o juramento.
 Mas nos sulcos da terra benfeitora
 rubras gôtas de sangue já se haviam
 misturado — promessa inquebrantável! —
 burlando, assim, o Fado inamistoso.
 940 Mas, caro hóspede, sê condescendente;
 não nos recuses o que te pedimos
 com tanto empenho, assim para ficarmos
 sabendo a quem de grado agasalhamos,
 quando nos procurou necessitado,
 como para melhor nos inteirarmos
 do que se passa ao sul, e que nas vozes
 dos porandubaças, nestas águas,
 tem sido assunto de altos comentários.
 Não será menos caro o que disseres,
 970 fazendo ao nosso intento, nem louvores
 deixaremos de em paga tributar-te.
 Sobrará tempo para o que desejas,
 se conhecer pretendes, em verdade,
 nossa organização com mais minúcias,
 e os fastos compulsar das Amazonas,
 que a ciência primitiva conservaram
 dos Atlantes, nas águas abismados
 pelos decretos bárbaros dos deuses.
 Da Harmonia vos dizem favoritos

⁹⁶⁰ e, no que define o homem, primorosos:
nas armas, grandes; na sabedoria
das Musas, estudados, e, no engenho
de povos dirigir, sobreexcelescentes.
Eia, pois! Fala-nos das miracemas,
cujos efeitos até aqui se notam,
sem te olvidares de dizer os nomes
dos guerreiros que o tempo subjugaram,
nêles imprimindo seu querer violento,
que, sendo filhos do Titã de pedra,
⁹⁷⁰ nobres cogitações, certo, asseguram."





CANTO IV

Os Lusonautas

Acedendo à insistência carinhosa
da Amazona, Rapôso dirigiu-se
para a tribuna, dando início ao canto
notável de seus feitos, que profunda
mudança iria provocar em breve
na atitude dos chefes mais conspícuos
que à sua permanência ali se opunham.

Igual transformação se observa alquando
no menino irrequieto e apavorado
10 que dormir não consegue, por ter medo
do escuro e de que o lobo lhe apareça,
vindo roubá-lo aos pais e carregá-lo
para o covil, porque de companheiro
passe a servir aos feios lôbozinhos —
prática censurável dos adultos
que, presumindo corrigir-lhe as falhas
com tais histórias, só conseguem na alma
cercear-lhe a iniciativa e vacilante
deixá-lo, e fraco, para a vida tôda —

²⁰ mas se o acalanto da mãe-preta escuta
 junto da rêde, que ela embala ao ritmo
 da toada triste, aos poucos assossega,
 por senti-la ali perto, e agora, atento
 na letra da canção, sente povoar-se-lhe
 o mundo só de vultos benfazejos
 que as trevas afugentam, luminosos
 heróis que como guardas de confiança
 vêm postar-se-lhe ao lado, de mansinho
 sôbre os olhos o sono lhe descendo
³⁰ calmo e reconfortante da inocência.

Transformação mais incisiva, ainda,
 se dá em setembro, após um dia inteiro
 de chuva, e noite desassossegada,
 quando, ao sair de manhã cedo à porta
 da cabana o sitiante, despertado
 pelo chilrear dos pássaros, estaca
 na soleira, embriagado pelo cheiro
 da flor do araticum, branca de leite,
 pasmado ante a mudança da roupagem
⁴⁰ do pessegueiro, até ontem verde, agora
 todo de flores róseas recoberto,
 que anunciam: entrou a primavera!
 Comovido, sente a alma dilatar-se-lhe
 ante o inefável quadro, como a rosa
 rica de orvalho, quando patenteia
 seu escrínio odoroso e cintilante.

Mudança, assim tão radical, em todos
 os presentes se deu, quando Rapôso
 começou de contar a poranduba
⁵⁰ das bandeiras, e em tom solene e firme
 concionou dêste modo da tribuna:

— Tamira, soberana incontrastável
 e orgulho das guerreiras! Vou contar-te,
 como o pediste, a marcha vitoriosa
 dos bandeirantes através das matas
 do planalto, e os trabalhos memoráveis
 dos fortes portugueses na porfia

de abrir caminhos novos por oceanos
jamais sulcados e de novos mundos
60 incorporar à pátria estremecida.
Conseqüência fatal daquele impulso
foi a expansão que os belos mamelucos
levou ao Tapuirama; sempre expostos
a frios e nuezas, e a trabalhos
sem fim na terra imensa, a nova pátria
conquistamos, no céu assinalando-a
com o Cruzeiro, que ao sul a delimita.
Arriscado me fôra as glórias tôdas
enumerar, depois que a voz humana
70 no teu canto de glória subiu tanto.
Mas, pois o mandas, o direi, e os feitos,
como devo, em som breve, concretizo.
Por meu nome darei comêço ao canto
dos fortes bandeirantes, porque saibas,
quando eu tiver estas regiões deixado,
qual hóspede abrigaste: eu sou Rapôso,
que, o sertão palmilhando, a pátria estendo
na glória dos meus feitos. Já nas tabas
mais longínquas a Fama, em voz de ferro,
80 meus passos assinala e alegre imprime
rubras fulgurações nas fantasias.
Pertencço à geração dos que das trevas
avançam para a luz, dos que, no solo
brasílio radicados, à conquista
dos Andes imortais se abalançaram.
Tostados pelo sol, por fome e febre
dizimados, a pátria sempre alegres
través do Pindorama distendemos,
desde a Serra do Mar, desde a corrente
sagrada do Anhembi, por onde a mata
90 mais densa, no planalto, a marcha impede.
Nem mesmo um deus pudera os feitos todos
enumerar famosos, a virtude
dos bandeirantes que se libertaram
da dívida fatal da natureza.

Qual nas lendas revive; qual nos Andes
 repousa enaltecido; qual as tribos
 ao só nome nos sonhos apavora
 dos portugueses de São Paulo. Muge,
¹⁰⁰ revoltado, o salso mar por tôda a costa
 do Pindorama, vendo que impossível
 lhe era impedir o surto de conquistas
 da nova geração de semideuses.

Quando a Aurora o negrume em tórno às gentes
 da Europa desfazia, o claro Infante
 convocou seus pilotos, no árduo ofício
 por todo o salso ponto acreditados:
 Alvaro Estêves, Pero de Barcelos,
 Escobar, Alenquer, Aires Tinoco,
¹¹⁰ João de Lisboa, Gil Eanes, Nunes,
 João Fernandes Lavrador, e quantos
 a ciência português professavam
 sob as luzes do Infante, que os recebe
 no observatório náutico de Sagres
 e, levantado em pé, tais sons arranca
 da português provada e alta experiência:

"Pesa-me esta estreitura em que vivemos!
 Assaz tem perdurado o infantil mêdo
 que o peito nos constringe ante os rugidos
¹²⁰ do mar ameaçador. Soltai as velas
 e a mundos novos levai nossas Quinas,
 porque a gente de Luso a encontrar venha
 novas gentes que a lei de cima aceitem.
 Essa é a vossa missão: sublime e dura.
 Poderão outros arrancar da pedra
 feições transfiguradas, ou no bronze
 fixar seus belos sonhos; êste os feitos
 mais que inacreditáveis, impossíveis,
 em versos eternize numerosos,
¹³⁰ porque a rudeza natural dos homens
 a Musa dulcifique; ao fundo batos
 de sua inteligência intemorata
 desça embora o filósofo atrevido,



donde trará, na teia de conceitos
 sutis, presos os monstros mais estranhos:
 vós, portugueses excelentes, glórias
 a Fama vos apresta na conquista
 do páramo insondável. Ao lusônio
 furor mostrai submissos quantos monstros

140 as tenras fantasias apavoram
 desde o Cabo do Não, desde os estreitos
 que o Mouro infecto usurpa, até os domínios
 das altas gerações que ao norte habitam: -
 os da Sete-Cidades habitantes
 de gesto ousado e raro, os fabulosos
 Ignícolas, e os nobres Hiperbóreos,
 irmãos nossos ao longe em fantasia.
 Sus! que a pátria o requer e o nosso nome
 mais obriga a fazer. Não percais tempo
 150 com ociosas objeções, e vos prometo
 pelos trabalhos de hoje a glória eterna
 que confere aos eleitos a poesia."

Assim falou o Infante Dom Henrique,
 com gesto de mandar, aos seus pilotos
 o dorso azul mostrando e o céu longínquo.
 Impacientes, os nautas abalaram,
 precipitados os cabos cortando
 das caravelas. Tranca as poderosas
 barras do ocaso o mar e, dementado,
 salsos montes empola ao céu minazes.

160 Debalde! Os Portugueses, à porfia,
 se empegam quais demônios, e a planície
 retalham tempestuosa. Semelhante
 no gesto a um dos Titãs, as ondas plúmbeas
 Côrte-Real imperava; Gil Eanes,
 de pé, braços no peito e a cabeleira
 pelo vento agitada, os horizontes
 perscruta, percebendo a linha escura
 do Cabo Bojador. Longe os Açores
 agourais, debandando, as garras mostram,
 170 em rouca orquestração tentando às velas

retêsas antepor-se. Mas, absorto,
 Gonçalo Velho dêles se desdenha,
 deixando à pôpa os seus remígios. Sombras
 de abrolhos aparecem no percurso
 do sol, mais ao poente: "São Formigas!"
 murmura o herói das águas, e a postura
 mais e mais na amplitude exalta e afirma.

180 Ilhas a ilhas se sucedem, cheias
 tôdas elas de estátuas ou de escritos
 que somente perigos anunciavam:
 aqui, soberbo vulto aos navegantes
 o passo embarga; além, na pedra, estranhos
 caracteres, de origem não sabida,
 prometiam, quiçá, trabalhos grandes
 para os mais destemidos. Pelas grotas
 o frio Mêdo vale-se dos ecos
 trêmulos e apagados para as mentes
 deixar aterroradas. Mas os Lusos
 190 devassam tudo, os cantos varejando,
 sem atentarem nas pueris ameaças.
 Do mesmo modo o sábio faz voltar-se
 para si próprio o pensamento ousado,
 deixando a vista vasculhar por tudo,
 sem que os monstros de formas oscilantes,
 pelo vulgo temidos, se lhe antojem.

200 Êsses os escalões que os Portugêses
 no incerto mar deixaram, transmudados
 em plácidas paisagens. Onde os povos
 segundos viam sombras, tantos vultos
 aterrorantes, bate o sol em cheio,
 de mil côres as formas adornando.
 Locais inóspitos, agora servem
 de gratos escalões para os navios
 que, na esteira dos Lusos, já se atrevem,
 com mêdo embora, a abandonar as suas
 singraduras de costa e a entrar nos mares,
 principiando a ensaiar mais largos vôos.
 As Ilhas Fortunadas, as do monstro

210 de coma serpentígena, o rochedo
 Santa Helena, no mar último pôsto,
 para a meditação lugar asado,
 ficaram transformados em propícios
 ancoradouros. Mas as suas raias
 o grande abalador não desejava
 que fossem devassadas tão de pronto.
 Quanto mais para longe os navegantes
 as recalcavam, mais se enfurecia,
 grossos mares opondo às frágeis velas.

220 Tetro abala no sul o promontório
 chamado das Tormentas, e o tridente
 contra as rochas atira tempestuoso.
 Troveja; sôbre as ondas empoladas
 baixa espêssô negrume, recebendo
 com soturno concerto os elementos
 as ledas caravelas, que avançavam.

Grato pouso nas águas, a Madeira
 suas frondes embalava, estranho acorde
 naquela orquestração desencontrada.

210 Nisso, a caligem parte-se, por crebros
 riscos serpeada, que do céu desciam,
 focalizando as árvores inquietas.
 Mas, ao ver elevar-se grande incêndio
 na floresta sagrada e, uma após outra,
 caírem tantas árvores gementes —
 no solo, cinza, estralos e a galhada,
 que em carvões, pouco a pouco, se transmuda —
 Gonçalo Zarco explode em desespero,
 súplica dirigindo ao céu longínquo,
 porque tamanha hostilidade, em mostras

240 a ser mudadas viessem promissoras:

"Tudo o incêndio consome, e o mar instável
 abisma tantas glórias! Mas, se às luzes
 dêsse grande holocausto as caravelas
 caminho abrir pudessem para o poente,
 fôra compensador o sacrifício!"

Assim bradava, ainda esperançoso,
 no meio do brasido. Ouviu-lhe a súplica
 250 a deusa caçadora, que seus bosques
 também chorava e as fontes, e a postura
 perpetuar-lhe resolve onde, insondável,
 os mares dominara a fantasia:
 em pedra a excelsa fronte, em pedra os braços
 e o peito lhe transforma, e a cabeleira
 que o vento em vão furioso assopra e assanha.
 Viu-o Cabral, de pé, a destra apontando
 na direção do ocaso. E o forte leme
 tomando decidido, a caravela
 260 põe a vogar no rumo aí apontado.

Tão grande atrevimento a própria Terra
 jamais previra. Espanta-se do ousio
 da forte geração e o escuro Fado
 cuidosa em vão perscruta. Mas a Noite,
 nesse tempo, espancada, os altos muros
 dos Andes já buscava, o negro manto
 nas matas virginais deitando à pressa.
 Distinguir nada pôde no começo,
 por causa do piscar intermitente
 270 de mil constelações. Por fim percebe,
 na direção precisa do seu curso,
 muito longe, o grande Hércules, na clava
 potente recostado, que os trabalhos
 admirava dos Lusos, de imprevista
 modalidade. "Agora ou nunca," disse .
 para si mesma a deusa, "urge os excessos
 reprimir desta gente mais que ousada."
 Do vulto egrégio e forte apropinquando-se
 a incansável nutriz, os amargores
 280 do regaço orvalhoso assim despeja:
 "Hércules," brada, "os homens continuam
 ensejando trabalhos para os deuses.
 Não previra que sêres transitórios,
 de vida atribulada e tão mesquinha,
 pudessem realizar cometimentos

de alcance tão sublime e tão capazes
 de desmoralizar o próprio Tempo.
 Nota como Cabral, em seu veleiro
 sob o auspício da Cruz, agora intenta
 290 maior empreendimento do que quantos
 até hoje os próprios deuses realizaram.
 Nem o forte Centímato, de todos
 os Atlantes o mais instável, sempre
 fértil em planos para propiciar-nos
 inquietações, tão grande susto nunca
 foi capaz de causar-nos. Já das plagas
 virgens se vem o Luso aproximando,
 sendo fatal que chegue a descobri-las,
 o que a todos nos fôra vitupério.
 300 Por isso, a clava assenta sem demora
 no cárbaso enfunado, se não queres
 que se apague de todo da memória
 dos homens a lembrança dos trabalhos
 que por êles sofreste. Mais, ainda:
 se o veleiro chegar, como parece
 fatal, ao Pindorama, vindo os fortes
 nautas a tomar pé no continente,
 para, após, conquistá-lo, não duvido
 que o Titã revoltoso a encontrar venha
 310 propícia geração para seus planos
 que eternamente os Andes nos ameaçam."
 Assim falou a deusa de regaço
 fértil e inesgotável, longe as velas
 contemplando, enfunadas, que avançavam.
 Grossos mares a quilha enrola e aparta,
 branca esteira agitada atrás deixando.
 Mas Hércules, aos altos pensamentos
 acostumado, calmo ao peito a bela
 cabeça afaga à deusa, que ainda arqueja
 320 de medo e do correr fora do prazo,
 dizendo-lhe, a sorrir, benevolente:
 "Sim, dizes bem: tamanhas ousadias
 jamais meus olhos viram, nem eu cria

que o grande abalador vencido fosse
 por homens que de vinho e pão se nutrem.
 Não parecem mortais, mas de impecável
 compostura e de mente mais que humana.
 Mas inútil será, sôbre irrisório,
 qualquer esforço nosso ou tentativa
 330 para burlarmos o Destino; a dura
 Necessidade é que dirige as velas,
 sendo, por isso, em vão que o oceano intenta
 levantar grandes óbices na rota
 dos fortes navegantes. Sua fértil
 inventiva é impotente neste passo.
 Nada, porém, tens que temer do grande
 furor dos Portugêses, pois é certo
 que em breve o Magalhães há-de a cintura
 cingir-te, qual Titã de extremo ousio,
 340 que às bodas te conduza. Não receies
 patentear-lhe os arcanos mais esconsos,
 ou que o Destino a revoltar-se venha,
 quando a bela linguagem portuguesa
 teus ecos aprenderem. Té nos astros
 percebo inquietação, pela promessa
 que o Titã revoltoso em seus delírios
 de glórias asselara: transportado
 para as nuvens predisse êle o navio
 de Cabral, porque os homens o Cruzeiro
 350 revejam nas alturas, benfazeja
 constelação que ao sul os unifique."

Longamente a Memória em seus acordes
 o fato ensaia e fixa, e às dignas Musas
 o régio canto ensina, porque os deuses
 se habituassem com as novas harmonias
 nos banquetes dos Andes, e placadas
 do férvido Tupã as iras fossem.
 E o pai dos homens e dos deuses, tendo
 cedido em seu furor, ao acalanto
 360 das novas porandubas adormece.

Enquanto isso nos Andes se passava,
 corre veloz o lenho; batem vagas
 molemente no casco; adormecidos,
 vão singrando a campina os marinheiros.
 Mas, de súbito, foram despertados
 pelo grito de "Terra! Terra!" Pero
 Vaz de Caminha, no alto colocado,
 fôra o primeiro a discernir ao longe,
 na linha do horizonte, a fímbria escura
 370 da terra-firme, que, úmida, surgia
 como de um sonho, aos olhos extasiados
 da maruja. Destarte confirmava-se
 a previsão do Infante, quando aos nautas
 destemor inculcava e pertinácia.

Já na proa, Cabral jogara, súplice,
 a lança para o mar, tentando o Fado
 perscrutar, ainda incerto: a manso pôrto
 conduzida, o remate das canseiras
 do almo agouro deduz. Antes de todos
 380 desembarcando, à nova pátria oferta,
 reverente, as relíquias que trouxera:
 terra de Portugal, água do Tejo,
 bem como óleo de oliva, sacrossanto,
 que as torvas mentes aclarar promete.

Jubilosos já correm pelas praias
 os fortes marinheiros; qual se prostra
 comovido; qual segue as ledas filhas
 do Espanto e da Harmonia; qual, nas vozes
 do silvícola ingênuo, se embevece,
 390 pasmando de seus ritmos. Entrementes,
 o sol procura os Andes e os fogosos
 corredores tenteia na descida.
 Vira o céu; tachonado manto a Noite
 distende sobre as águas, onde o barco
 do longo caminhar sereno pousa.
 Mas, quando começou de levantar-se
 das ondas o Cruzeiro, os fortes nautas

o sagrado clamor não detiveram:
 por três vêzes à Cruz as palmas tendem,
 saudando-a reverentes, três, as águas
 nas côvas mãos recolhem, derramando-as
 anelantes no solo hospitaleiro.

"Terra de Santa Cruz, três vêzes santa,
 salve!" em cântico conclamam, pelos ecos
 amigos secundados; e, ao murmúrio
 das ondas, pelas praias se espalharam,
 por todo o litoral fecundo e belo,
 desde a Serra do Mar, desde o Recife
 que os agasalha, até à dourada areia

410 com que as nobres Anílidas se enfeitam.
 Dir-se-ia que a Alegria novamente
 baixara à terra e que uma nova idade
 começaria para os homens fortes,
 como no tempo dos Atlantes, quando
 tudo era luz, e risos, e harmonia.

Não menos surpreendido os olhos abre
 fascinados e piscos o guerreiro
 que volta de desmaio: fundo as auras
 respira, e a fantasia enevoadá

420 coordena, os companheiros e a paisagem
 crendo reconhecer: aquêles morro
 que em lutas conquistara, esta peroba
 secular, e o barulho, ah! da batalha
 decisiva em que a esposa e os caros filhos
 defendera, até vir a ser lançado
 sem consciência no solo que o reanima.

Ei-los por tôda a costa, novos muros
 erigindo, antepostos às escarpas
 do rude Tapuirama: Pero Lopes,
 Tomé de Sousa, Mem de Sá, Brás Cubas,
 Jorge de Figueiredo e o inquebrantável
 Albuquerque. A ajudá-los concorriam
 tribos de nobre aspecto, convocadas
 pelos Tupiniquins. Quantos nas matas
 viviam descuidados, à porfia

concorrem jubilosos, porque os frutos
 ao deus sustentador e amigo ofertem
 no templo ao sol dicado: Capixabas,
 Temiminós, Xarruas, Potiguaras,

440 Caetés e Carijós; quantos à sombra
 de plácidos palmares dignos feitos
 à memória ministram, que nas vozes
 vivem das porandubas; quantos primam,
 quais deuses, no congresso, e o solo amigo,
 de trazê-los contente, os fortifica.

Já Duarte Coelho e os Tabajaras
 à sombra dos cocaís os muros traçam
 de Olinda, a Marabá, como promessa
 de harmonia entre todos os seus filhos.

450 No Recôncavo — sítio incomparável! —
 funda o Caramuru solar austero,
 ligando-se à princesa mais airosa
 da Ilha de Itaparica, a meiga e bela
 Paraguaçu. Agora, Barros, cantas
 a arrancada dos fortes Portugêses
 através dos oceanos, pois as meigas
 Aníldas te inspiram. O Bacanga
 surpreso escuta a poranduba, e vendo
 que o mar cresce e se empola, entrega, tímido,
 ao grande abalador o seu tributo.

460 Mas, ai! que já se abate a consonância
 do teu canto guerreiro, porque choras,
 de cru naufrágio vítimas, os filhos
 que esperanças da terra te levaram.

Tomados, dêsse modo, foram todos
 os pontos-chaves, nas embocaduras
 dos rios, nas enseadas, o que a costa,
 de início, assegurou aos Portugêses,
 permitindo firmar os alicerces

470 da nascente colônia. Mas, dotado
 de mais alta visão, Nóbrega lança
 no planalto, depois de haver a serra
 deixado para trás, os fundamentos

dessa Piratininga dos Paulistas,
 que iniciar as entradas deveria
 para o sul, para o norte, para os Andes.
 Os Ramalhos postaram-se na borda
 do campo, onde o mistério principia,
 nos ombros sustentando todo o pêso
 da pátria estremecida, pois Bartira
 soube insuflar nos vultos acobreados
 audácia e resistência nos trabalhos.

480

Êsse, o traçado imenso, anatomia
 de singular arquitetura, ao longo
 da terra das palmeiras; êsse, o facho
 que promete estender-se ao Tapuïrama.
 Mas os deuses, talvez porque os tomassem
 por Titãs redivivos, ou movidos,
 quiçá, pelo desejo de espertar-lhes
 a ambição, que atrofiar-se poderia
 numa vida privada de rudezas,
 afastar a Discórdia conceberam
 dos Andes, deportando-a para a terra.

490

Já pousa nos vergéis o monstro horrendo
 de garras predatórias, e as aldeias
 conturba e danifica. Lavram queixas;
 contra os Lusos levantam-se os tuxauas
 da mais fina prosápia, seus guerreiros
 como bravos rafeiros açulando,
 que, porque no sagrado solo estantes,
 graves competições por certo aprestam.
 Longe o trom das inúbias, clangoroso,
 despertava nos peitos sombras torvas.
 Não mais na igarité, corrente abaixo,
 se ergue alegre pocema, nem nos rios,
 depois de terem sido reduzidas
 a pedaços, as setas são jogadas,
 como penhor de paz entre os caciques
 e os fortes Portuguêses. Pela Serra
 de Ibiapaba alastrava-se a revolta,
 como incêndio em agosto, começado

>00

510

por descuido na roça em que ficara,
meio combusta, a lenha da tripeça
com a parca refeição dos lavradores:
em pouco tempo a cinzas se reduzem
tôdas as esperanças da colheita.

Que se faça a farinha a fio aprovam
graves morubixabas, a primeira
medida a ser tomada, quando a tribo
520 se dispõe a iniciar sangrenta guerra.
Nas aldeias trabalham febrilmente
todos os homens válidos, mulheres
e crianças, no preparo das pesadas
ivirapemes, das aladas setas
de cana brava e lanças de pau-ferro.

Cenho abatido, Cunhambebe avança
na direção dos Lusos, a distância
deixando seus guerreiros. Rubras gôtas
o rastro lhe assinalam pelo solo
510 que fôra de seus pais, nas belas praias
de Ubatuba, seguindo-o, como sombra
do corpo inseparável, o tristonho
tilintar dos grilhões, das gargalheiras,
das algemas nos pulsos arroxeados.
E as mãos para êles levantando, tira
do torturado peito êstes clamores:

"Eis os frutos que temos recolhido
depois que aqui chegastes. Insaciável
mais que tôdas é a fome portuguesa,
540 vossa real cobiça! Nossas tabas,
esmadadas aos milhares por tôda esta
vastidão de terreno, convertidas
em taperas já foram pelo zêlo
dos colonizadores, que, doutrina
professando de amor, por tôda parte
só crimes e misérias têm semeado,
para condignos frutos recolherem.
Esquecidos dos mais sublimes cantos
dos porandubaças, nossos moços

já sem ânimo e em tudo diferentes
de seus maiores, curvam-se ao trabalho
nos engenhos de cana e nas lavouras
de fumo, mais que todos exaustivo.
Nossas mulheres gemem, separadas
de seus noivos, dos filhos, dos maridos,
só lhes restando a lúgubre esperança
de na vala comum irem juntar-se
com êles, quando forem libertadas
do banco de tormentos da existência
560 por vosso aliado principal, a morte.
Vê-se por tôda a parte o mesmo quadro.
Da belicosa Europa quase excluídos,
a África desolastes, o viveiro
de sombras lastimosas; negros montes
nas senzalas à fome nunca bastam
da paixão do feitor, predominante,
concupiscência infrene. Da Ásia os portos
mais ativos já estão sem liberdade
de comércio, depostos tendo sido
510 seus chefes naturais, e vastas áreas
ocupadas com vossas feitorias.
E neste escrínio aberto, verdadeira
dádiva pelos deuses feita aos homens,
onde fôstes por todos recebidos
como sêres divinos, benfeitores
enviados pelo céu, a nova pátria
de que tanto faláveis demarcastes
com as ossadas dos míseros nativos,
traçoeiramente vítimas das armas
de nova inteligência e da malícia.
E se mais povos prósperos acháreis,
mais sangue de inocentes vos nutrirá."
Dêsse modo o possante Cunhambebe
falou aos Portugêses, arrastando
no solo generoso os infamantes
grilhões do cativo. E mais dissera,
porventura, em defesa dos nativos,

se as lágrimas a voz não lhe tivessem,
 de súbito, embargado. Contagioso
 990 frêmito de revolta se propaga
 pelos guerreiros, que se conservavam
 a discreta distância. Silenciosos,
 de princípio, a mover-se começaram
 num só corpo, que uma única vontade
 parecia animar. Mas, num momento
 se transformaram, como mansos touros
 em marcha, que a subida repentina
 de uma perdiz, a tatarar as asas,
 fizesse despertar subitamente.

600 Desalinhados correm, convocando
 para a luta as nações que ainda vagassem
 sem chefes pelas matas: Cascadura,
 Sapoema, Acorasó, e muitas outras
 que o colar da formosa Guanabara,
 graciosas, integravam. Sem proveito
 ficaram desde então as insistentes
 cavilações dos cínicos pombeiros,
 no afã de lhes roubar a liberdade.

Levanta-se do oceano a rósea Aurora,
 610 flores rubras nos montes desparzindo.
 Suspensa jaz a redondeza. Rola
 dos borés a chamada clangorosa
 por tôda a Guanabara, e a voz netúnia
 de encontro aos areais suspira e geme.
 Tôrva, a distância, alastra-se a cuquiada,
 concitando guerreiros para a luta.
 Percutida, do seio a madre terra
 suas coortes apresta. Jagoanhara,
 na destra a ivirapeme, aos invasores
 620 festejos hospedais feroz promete;
 só de sangue sedento, os seus guerreiros
 conduzia Aimbirê, que das aldeias
 mais florescentes concitara os moços.
 A todos movem sentimentos nobres;
 uns, as glórias avitas; outros, o alto

desejo de vingança os estimula.
Tão bulhento não corre pela selva
tapir que os cães acossam, quando galhos
e cipós arrebenta em disparada,
630 raspando o chão com o ventre, para a vida
perder traiçoeiramente na armadilha
pelo colono feita no caminho
mais trilhado para a água: o peito rasga-lhe
afiada lâmina, ali mesmo posta
de gume para cima e bem segura,
vindo a cair exânime a alimária
bem perto da corrente salvadora.

Roncam no litoral em fumo envolto
gargantas fulminívoras, ao longe
640 respondendo nos troncos baques surdos
e o estrajelar das árvores quebradas.
Sangue e silvos é tudo, sibilantes
setas e imprecações o espaço atroam.
Baixa o Mêdo e a Fraqueza, procurando
nas filas insinuar-se; a atroz Coragem
também desce dos Andes, para a todos
privar da reflexão. Percorre o campo,
no seu mister, a Morte, atrás, adiante,
de viés, por tôda a parte, recebendo
sem discrimine o tributo inelutável.
650 E quando parecia que estivesse
satisfeita com o número atingido
de combatentes dos dois lados, vasta
colheita num só dia: o suficiente
para a fome de vidas saturar-lhe,
lança a vista fatal para o recanto
mais duro da batalha e o manto estende
sobre Estácio de Sá, ou fôsse efeito
da formosura singular do jovem,
ou determinação dos próprios deuses
660 do cimo do Ibaquê: murcha a esperança,
môça a triste cabeça o pó denigre.

Total fôra a matança, e irreparável
a perda da conquista planejada,
se Anchieta não tivesse então descido
do Corcovado, onde ficar soía
para melhor pensar sôbre a sonhada
confraternização dos Portugueses
e de seus índios muito e muito amados.

⁶¹⁰ Surprêso estaca, e o olhar em vão, piedoso,
pela planície estende, estarrecido
diante da radical e inesperada
transformação da familiar paisagem.
Templos, nenhum; gemidos, estertores
apenas se ouvem; sangue, ruínas, cinzas
por tôda parte. Das feições convulsas
ódio apenas ressumbra, desespero,
base impossível para a mais remota
conversação entre as facções em luta.

⁶⁸⁰ "Como mostrar aos homens," fala ao nobre
coração, "a cegueira em que se encontram,
se os olhos fecham para a luz, teimosos,
e a beleza das coisas não percebem?
As trevas cobrem tudo. Ah! se luzisse
neste caos de paixões uma centelha,
sequer, de compreensão, fôra mui fácil
apontar-lhes o germe de bondade
que por tudo lateja. Mas o estrondo
dêste entrechoque a voz abafaria
que se prontificasse a doutriná-los."

⁶⁹⁰ Como isso pensa, mais sente angustiar-se-lhe
o peito compassivo. O sonho excelso
memora, da harmonia entre os colonos
e os naturais da terra, de mãos dadas,
na conquista do reino verdadeiro.
Debalde! Em sanha travam-se, englobados,
silvícolas e Lusos; corpos juncam
derredor a planície enrubescida.
Por um momento enfraquecer percebe

⁷⁰⁰ seu amor pelos homens, ocorrendo-lhe
entregá-los à insânia inexplicável
que reciprocamente os destruiria.
Mas, temendo que, tarde, a nova aurora
só pedras encontrasse, em desespero,
sem refletir sequer, jogou-se mesto
no mais denso da clade, a voz alçando
para abafar o estrondo da batalha:
"Por favor, escutai-me! Vou contar-vos
como ficou por acabar o drama
⁷¹⁰ que os homens deveria ter salvado.
É caso digno de se ouvir!" Perplexos,
se detiveram todos, sem poderem
compreender, de princípio, o que podia
significar aquêle vulto estranho,
de roupeta sovada e olhar faiscante,
que ameaçador para êles caminhava.
Tomado de alta fúria religiosa,
começou de falar sôbre o decurso
da paixão do Homem-deus, e como os homens
⁷²⁰ tudo fizeram para o sacrifício
divino recusar. Prêso, açoitado,
foi cravado na cruz e colocado,
por escárnio, entre dois ladrões notórios.
Prestes estava a consumir-se o grande
sacrifício, que o mundo salvaria.
Mas, no instante supremo, quando o sôpro
divino ia extinguir-se, vendo do alto
da cruz o Filho do homem que insondável
era a maldade universal, e eterna,
⁷³⁰ compreendeu que jamais conseguiria
luz nenhuma descer àquele abismo,
sôbre verificar que os próprios homens
de viver como brutos se orgulhavam,
presos eternamente a seus instintos.
E a indignação sentindo refter-lhe
no peito compassivo, asco por tantas
mostras de irremediável bestialismo,

decidiu-se a frustrar o sacrifício
 que o pai bondoso predeterminara,
 740 tendo os cravos das mãos, dos pés doridos,
 longe de si jogado. E recolheu-se
 para o seio da própria divindade,
 de onde nunca devera ter baixado.

"Foi êsse o drama decisivo," exclama,
 tonitroante, Anchieta, "que não pôde
 ser consumado, e êstes os dignos frutos
 de vosso desvario. Intermediário
 não tendes, que pudesse conduzir-vos
 das trevas para a luz. É certo: a terra
 750 vos pertence, e o direito do mais forte
 confirmais por maneira decisiva.
 Mas nenhum templo vos adorna as praias;
 sangue, apenas, vos rega as sementeiras
 de destruição e de ódio. Entristecidos,
 a luz de vós os astros apartaram.
 Não mais a cruz vos guia, já não sendo,
 como até há pouco, o símbolo da pátria
 terrena e celestial que propugnáveis.
 Seja assim, que o quisestes; insulados
 760 na terra ensangüentada, do Cruzeiro
 vos liberto, que esplende nas alturas.
 Para melhor sentirdes vossa fôrça,
 desligo-vos de Deus; todos sois deuses!"

Assim vociferava o taumaturgo
 de roupeta encardida e gesto humilde,
 concitando a assistência a precaver-se
 da cólera celeste. Estarrecidos,
 os Lusos se detêm; detêm-se os índios
 ante aquela visão desesperada,
 sem compreenderem, de momento, a causa
 770 da universal devastação que em tórno
 se lhes manifestava: extensas ruínas
 por tôda a parte, incêndios, só, divisam
 e feios corpos de guerreiros mortos

em combate, de borco, mãos crispadas
rasgando à terra o seio dadivoso.

Contrito, cabisbaixo, Cunhambebe
se aproximou de Anchieta e, reverente,
tocando-lhe nas vestes, segredou-lhe
¹⁵⁰ com voz entrecortada de soluços:

"Completai, padre, o sacrifício, embora
com o vosso próprio corpo tão curtido
de preces, de jejuns, de disciplinas.
Guiai-nos para a luz, não permitindo
que dure tanto a escuridão na terra."

Abre, zelosa, a Noite o manto escuro
sôbre o campo de lutas, ocultando-o
da vista dos mortais. E quando a crástina
aurora ardeu nas ondas, irmanados
⁷⁹⁰ já a todos encontrou, índios e lusos,
que as mãos tendiam para o sol nascente,
saudando, alegres, sua luz radiosa.





CANTO V

*O Gigante de pedra — Guararapes
Os Palmares*

Já estando apaziguada tôda a costa,
de norte a sul, e os povos irmanados
num só grandioso ideal, da comum pátria,
determinei aliar-me aos Guaianases
do planalto e seguir do sol o curso,
dando início à expansão por êsse lado.
Notícias certas tínhamos de imensos
tesouros e cidades borbulhantes
de vida, grandes centros de comércio,
ruas e casas de imponente aspecto,
¹⁰ como as criará somente a fantasia.

Surpreende-me a paisagem divisada
desde Piratininga, com seus morros
ao longe, dominados pelo pico
do Jaraguá, gigante solitário
que a meditar ali ficara, absorto,
sôbre a razão de ser da ordem das coisas,

desde que o Caos se vira constringido
pelos Titãs a ter medida em tudo.

20 Mas o a que de contínuo a fantasia
nos aguçava era notar o curso
das águas do Anhembi, matas a dentro,
como a fazer-nos insistente invite
para trocarmos as comodidades
da povoação pelas canseiras grandes,
porém nobilitantes, das entradas
pelo sertão ignoto. O verde manto
da natureza tudo recobria,
grato painel à vista oferecendo.

30 Tão meigo solo e tantas e tão nobres
árvores nunca eu vira, nem presumo
que a natureza esbanjar possa alhures
seus dons em tanta cópia. Equilibradas,
as estações ali se encontram sempre.

Formei uma fazenda em Quitaúna,
meu solar muito caro, onde pudesse
mais de espaço aprestar os companheiros
para a excursão ao sul então planeada,
contra o reduto de Itatins, famoso.

40 Muge, saudoso, o gado ao recolher-se
tôdas as tardes, de tristeza e vozes
enchendo a redondeza. Já se achavam
muito adiantados os preparativos
para essa expedição, e as fortes mulas
de campanha escolhidas com critério,
quando surdas notícias nos chegaram
de que ao norte Batavos alourados
o litoral pilhavam. Corre o boato
pelas tabas, a todos excitando,

50 com misturar o falso e o verdadeiro:
dominados os fortes Tabajaras
já tinham sido; oprimido em jugo estranho
se achava o povo Potiguar, e os ecos
do Recôncavo, trêmulos, desciam

das árvores, quebrando suas flechas,
diante dos roucos sons dos invasores.

Convoquei logo os sócios e as mensagens
reiteradas mostrei-lhes dos valentes
Pernambucanos que, sozinhos, quase,
60 todo o pêso da guerra sustentavam,
resistência tenaz aos inimigos
oferecendo, sôbre se negarem
a com êles firmar qualquer contrato
de boa vizinhança ou de amizade.
Longe se ouve o rebate clangoroso,
turmas densas às lutas incitando.
Sócios escolho; poucos, mas afeitos
à dura vida dos acampamentos.
Assim, tomados de entusiasmo, em marcha
70 nos pusemos, e as vértebras da serra
mais uma vez cortando, começamos
a navegar em direção do norte.

Cortava o nosso barco a azul campina,
rumando à Guanabara. Os companheiros
ao som da viola em desafios gastam
parte do tempo, ou debruçados ficam
na amurada a admirar ao longe a costa.

Mas, de súbito, o pólo se embaralha;
caligem baixa, a luz sidérea foge,
80 murmuro ronca o mar embravecido.
Diante dêsses sinais ameaçadores,
firme o barco dirijo ao Pão-de-açúcar.
"Certo," pensei comigo, "o Caos primeiro
volta a mandar nos elementos soltos.
Nunca as ondas e os ventos turbinosos
tamanho desconcôrto apresentaram."

O vento sul na enxárcia assopra e zine,
ringindo os mastaréus. O barco desce,
surdas ondas ao longe a costa açoitam.
90 Eis rasga-se o negrume. Raios crebros,
iluminando a escuridão reinante,
deixam ver, junto à praia, acorrentado

gigante a debater-se. Admiro e pasmo:
de pedra, a nobre fronte; pedra, os membros
bem talhados, e pedra a corpulência
denunciadora de notáveis feitos.

Muito tempo, porém, não tive para
contemplar essa bela anatomia,
pois fôra pressentido pelo vulto

¹⁰⁰ que ali jazia prêso. As sapopemas
das árvores mais próximas e os morros
tomando como apoio, os dedos crispa,
como para sentar-se. Embalde! Ao solo
com mais fôrça as prisões o condenavam.
Mas, revirando os olhos, e a cabeça
para o meu lado retorcendo — pouco,
porque mover-se, quase, era impossível —
começou de falar com voz horrenda,
num rouco e rumoroso solilóquio

¹¹⁰ como ribombo de trovões contínuos.

"Ó geração que tantos e tais sonhos
escuros me causais! Que coisas grandes
deixareis porventura inacabadas,
se a têmo já levastes tantos feitos
de nunca ousado atrevimento! Deuses!
se ainda existis, notai das ousadias
os efeitos, que mostram claramente
quanto já a vós os homens excederam!"

Assim bradava, desconexo, aos berros,
¹²⁰ o Gigante de pedra. Percebendo
que êle já havia despertado, embora
mostrasse ainda obnubilada a mente,
dirigi-lhe perguntas apropriadas
para o brio animar-lhe e libertá-lo
da treva que a memória lhe apagara
naquele sono eterno. E então virado
para êle, lhe dirijo estas palavras:

"Quem és tu, que a postura me sugeres
dos deuses imortais? A terra amiga



¹³⁰ já medi com meus passos, tendo mares
 também cortado imensos e admirado
 quanto de peregrino e estranho exulta
 sob a luz sideral. Porém confesso
 que jamais contemplei tão régio vulto
 como o que ora me faz perplexo e quedo.
 Dize-me: donde vêm tamanhas dores
 por teus grilhões agora engravecidas?
 Por gôsto te debates, ou vencido,
 quiçá, te viste em áspera peleja
¹⁴⁰ contra os deuses dos Andes implacáveis?"

Nada. Parados olhos afundava
 no céu caliginoso, alheio às iras
 do grande abalador e à voz amiga.
 Dói-me ver que, bloqueadas, se perdessem
 tantas idéias grandes. Diz-me o peito
 que ali muitos trabalhos e a notícia
 de nobres pensamentos se ocultavam.
 Virando-me, por isso, ao vulto excelso,
 sons tiro do mais íntimo, tentando
¹⁵⁰ desviar-lhe a mente do infinito espaço,
 de estréias cravejado, que por tudo
 sua potência estende incontrastável.
 E de nôvo ao gigante dirigindo-me:
 "Acorda, ó tu, que sonhos vão em pedra
 dispendes insensível! Vê que os homens
 já despertaram para a luta. Vamos!
 sacode êsse torpor e o gesto afirma;
 volve o teu pensamento para a terra!"

Ei-lo que se transforma. Relaxadas,
¹⁶⁰ em parte, as cordoveias, deu-se conta
 do que lhe perguntara e, retorcendo
 para meu lado os olhos, mais sereno,
 com voz pausada e grave respondeu-me:
 "Eu sou aquêles Atlante mais que ousado
 que sempiterna fama na feitura
 do cosmo conquistou, plasmando estátuas
 para a terra povoar com sêres nobres,

depois que o Caos e a Fôrça e a negra Inveja
 subjugamos em ríspida peleja.

- 170 Chamo-me Brasileu, e fui gerado
 nesta parte da terra mais que tôdas
 reconfortante e de imortais eflúvios.
 Na partilha do mundo me tocaram
 vulcões de idéias, pelos outros deuses
 consideradas de menor valia,
 mais que instrumento raro provei serem,
 mui capaz de abalar-lhes os domínios,
 ao parecer, tão firmes. Sobe aos Andes
 o deus mor e soberbo, cujo nome
 180 me custa pronunciar; com o grande rio
 Marudá contentou-se, comprazendo-se
 o azul Netuno com as inquietas ondas
 do infrugífero mar prenhe de monstros.
 Mas, vendo que se haviam descuidado
 de reforçar a terra, sem demora
 subjugo o velho Tempo e o obrigo as pedras
 a vomitar: a Serra da Bocaina,
 do Mar, Parima, Tapes, Mantiqueira,
 Cubatão, Roncador e os próprios serros
 190 de Contamana. Quanto das coxilhas
 do Prata ao Oiapoc eriça o dorso,
 nesse instante fatal veio a formar-se.
 Só então, depois de haver provido o solo
 de lindos contrafortes, que se abriam
 como talas de um leque bem pintado,
 foi que os vultos plasmei, de há muito ideados,
 quando êrma a terra eu via e carecente
 de quem lhe decantasse a majestade.
 "Já contemplo as estátuas imponentes
 200 dêsses novos Titãs, e no batismo
 das águas do Carioca propinei-lhes
 a virtude dos deuses catactônios.
 Confiro-lhes, por último, a centelha
 roubada ao sol, por haver nêle uma acha
 de pau-brasil, a ocultas, encostado,

só tendo os deuses compreendido quanto
vinha a sofrer com isso o seu prestígio,
quando a escharpa dos Andes eu descia
vitorioso, a empunhar o aceso lenho.

210 Eis aqui, deuses vãos, os nobres sêres
que vos oponho, erectos e dotados
de inteligência, e, assim, capazes todos
de imitar, superando, a natureza,
de cujos liames há-de libertá-los
a arte criadora e livre, que nesta hora
com a fagulha do sol insuflo nêles.
De tão nobres rebentos acrescida,
vaidosa, a terra os fortifica e ampara.

"Mas, de súbito fêz-se noite escura;
220 soltos, os ventos zunem; treme a terra;
surdas ondas a extensa costa açoitam.
Mas, mais que tudo, das visões queridas
veio tirar-me a lua, que surgia
pela primeira vez no céu nevoento,
prenunciando da Atlântida a ruína,
sinal certo e temido, havia muito,
pelos Titãs em luta. Sem detença,
parti na direção dos companheiros,
privando-me, desta arte, do conforto
que o solo pátrio, apenas, conferia.

230 Longe o mar empolado escombros volve,
pelas praias undíssonas jogando-os.
Sustando o Fado, ainda pude, avançando
por entre crebros coriscos e raios,
defender as Hespéridas e pô-las
nas margens do mar doce que, sozinho,
resistia a Netuno. Sem deter-me,
retornei para a Atlântida abrasada,
sequioso de salvar o que restasse
240 dos ínclitos Titãs. Quantas façanhas
não obrara, se acaso, ainda encontrasse
terreno onde apoiar-me! Quem previra
tão grande enormidade? Quem, no templo

da luz, que os torvos deuses os pilares
de tantas ousadias abalassem?
Pedras, nenhuma; apenas o bramido
do mar na noite escura, onde a notícia
das glórias se estendera. Fôra aluída
pela inveja do deus abominável
250 a pátria dos Titãs que tanto os Ários
altivos ajudara; e agora os deuses
contentes se comprazem com o regougo
da rouca orquestração dos Coatapuias.
"Desatinado, atiro-me no rumo
da África e seus umbrores, crendo à mente
trabalhada e aos vulcões dar assossêgo.
Não contava, porém, com as conseqüências
do contrato sutil feito com o fabro
de carapinha espessa e lábios grossos.
260 E, ao pôr os pés nos lindes africanos
para enfrentar os deuses, três coriscos
certeiros Obatala me remessa,
privando-me da luz. Regiro e tombo
desacordado no marinho seio,
sem de nada êstes braços me valerem
na luta universal. Nem pude, mesmo,
levar ao caro Adamastor a ajuda
que obrigado a prestar-lhe me encontrava,
pelo grande favor que lhe devia,
do tempo em que lutamos contra os monstros
270 da confusão primeira. Êle, sozinho,
conseguiu arrancar-me da voragem
do turbilhão dos átomos, no instante
mais perigoso da batalha, quando
pareciam vencer os elementos
desencadeados pelo Caos informe,
dos cabelos tomando-me como hábil
nadador, que de um rio turbinoso
salvar consegue inanimada criança.
280 Mas agora, esquecido de si próprio,
se deixava arrastar por namoradas

miragens, dêle indignas — sempiterna
vergonha para os seus perseguidores! —
para encontrar, depois de tanto escárnio,
na morte o desengano. Deuses fúteis
em pedra o converteram, por temerem
de nós, em tempo certo, cruel vingança.

Mas as ninfas do mar, comiseradas
de minha sorte, ou mesmo reverentes
290 à terra dadivosa, pelos fundos
abismais me trouxeram, cautelosas
a um tempo e ousadas, té que, docemente,
nesta légua de pedra me estenderam."

Desta arte recordava o nobre Atlante
quanto fizera pelos homens, quando,
tirados das cavernas, mal podiam,
de pé, fitar o sol resplandecente.
Mas não ficou só nisso o seu protesto,
que esforços empenhava continuados
300 para os liames romper. Tudo era embalde!
Nos membros encravavam-se-lhe os ferros
mais fundamente, nos feridos punhos,
nas pernas e no corpo embodocado.
Exausto pára. Treme-lhe o arcabouço,
branca espuma na bôca se lhe aflora.
Vendo que elo nenhum se revelava
com menor resistência, pois muito hábil
fôra Vulcano no preparo dêles,
sem desistir da luta, em sons horrentes
310 bradou virado para o céu longínquo,
como quem libertado já se visse:

"De nada vai, Tupã, todo êste pêso
com que me acorrentaste! Recebendo
da terra os imortais eflúvios, sinto
que se me patenteia o vasto mundo
das idéias, meu feudo privativo,
donde posso atacar vossos domínios.
De mim, somente, agora pende a sorte
da geração dos deuses! Não demora,

virás tu próprio libertar-me destas
 algemas inamantes, para o modo
 saberes de livrar os Andes altos
 dos golpes da fatal Necessidade,
 por vós mesmos chamados, quando pacto
 firmastes defensivo com o deus feio
 da África tenebrosa. Então, piedade
 terei dos deuses fracos, e hei-de o curso
 contornar do Destino irreversível.

Então me entregarei de nôvo à faina
 330 de plasmar homens fortes e formosos,
 que às lágrimas e ao riso afeitos sejam,
 e a desprezar-te aprendam, como o faço."

E lasso e exausto a plácida cabeça
 cair deixa na pedra, respondendo
 som cavo ao duro baque. Esvai-se a névoa
 que o mundo recobria; os horizontes
 se afastam, milpartindo-se a luz bela
 pela esmeralda líquida. Contento
 faço virar o barco para a esquerda,
 340 na Guanabara entrando. Alvorçados,
 a relação os sócios escutaram
 de quanto se passara na tormenta,
 pouco antes de chegarmos. Vibram todos
 por saberem do sono empedernido
 despertado o Gigante cuja fôrça
 na terra se refaz e que sofria
 por haver dado aos homens a centelha
 geradora das artes. Longamente
 por todo o acampamento a poranduba
 soa do Marupá e, entusiasmados,
 pelo divino amor da pátria acesos,
 a morte a conquistar nos dispusemos.

Troveja em Guararapes. Contra o fero
 Batavo alegres marcham nossos homens.
 Éreos toam clarins longe-estridentes,
 rubras formas às mentes evocando.
 Qual moldura condigna aos grandes feitos,

à esquerda a serra se alça, para a destra
distendendo-se o mar sempre agitado.

360 Lácera zine a orquestra da batalha;
sem repedar, enrubescia a relva
tôda a linha de frente, oferecida
como holocausto à pátria. Nos rebates
raucíssonos sucedem-se remessos
certeiros; silvam setas, zunem pedras,
gritos cruzam-se. Treme o solo amigo,
trons soturnos no céu sôbre-retumbam.

Três raças se congregam na defesa
da pátria unificada, para longe
370 lançar os invasores. Decisivo
para o futuro da nação devia
ser aquêlê entrechoque de gigantes.
Fernandes Vieira anima os Portugêses,
das avitas conquistas só lembrados;
Henrique Dias ruge, para a frente
levando os Africanos, que a nativa
liberdade prezavam mais que tudo;
Titã de cobre, as inimigas hostes
Camarão dizimava com seus índios,
380 de há muito às grandes lutas habituados.
Num corpo coeso e bem formado irrompem
qual manada de búfalos, nos prados
da verde Marajó, quando, avançando
cabisbaixos, derrubam tudo quanto
se lhes opõe, acaso, à caminhada.
Os pantanais, ao lado, referviam
de relinchos, de gritos e de corpos
alanceados na súbita investida.
Tal nos plainos do sul vão arrastadas
folhas sêcas e troncos desraigados
390 pelo tufão pampário. Irresistíveis,
os brasílios heróis tudo venciam.

Teria sido fulminante o avanço
dos nossos esquadrões, e arrasadora
sua passagem, sem que aos seus
valesse

tôda a bravura de Nassau brioso,
vulto de herói, à frente de uma tropa
de mercenários, se no mais aceso
da batalha um traidor não se tivesse
400 plantado em nossas filas: o mestiço
Calabar. Resistente como poucos —
deter podia um touro pelos chifres,
fazendo-o dar em terra com os costados —
e tão manhoso quanto o tigre, quando
se agacha para dar certo pulo
sôbre corça indefesa, aos inimigos
emprestou tôda a fôrça do seu braço,
sôbre ensinar-lhes o sêgrêdo raro
dos caminhos da serra, que os puseram
410 na nossa retaguarda. Jubiloso
se espoja e exulta no fraterno sangue.
Bulcão funéreo baixa, que da pátria
velasse a dor, à vista das negaças
da ingratidão. Os nossos vão recuando
desordenadamente. É tudo gritos.
A confusão impera. Embalde, aos berros,
André Vidal procura nossas filas,
em tempo, recompor. A voz lhe some
no estrondo dos canhões e nos clamores
pálidos dos fugintes. Pela alude
420 premidos dos Batavos, nesse instante
perigavam da pátria os fundamentos.

Mas, quando as fulminívolas gargantas
arrancavam do solo as esperanças
num mais célere ritmo, parecendo
que ali se acabaria a nossa história,
de sua cela humilde Vieira alçou-se,
como pastor zeloso das ovelhas
mais rebeldes, e o olhar inquieto estende
430 pelo campo da luta. E tendo visto
como naquela universal voragem
tudo se acabaria: o culto, e os homens,
e o Senhor dos exércitos, partiu-se-lhe

a alma nobre ante aquêlê triste ocaso
da própria divindade. E não podendo
conter o santo zêlo, em desespero
máximo rebentou, como em delírio
que os limites humanos transcendesse:

"Por que dormis, Senhor, quando era urgente
440 virdes em nosso auxílio? Sonhos róseos!
e a fé que periclita? Descuidado!
quando, em tórno às ovelhas, sêcas fauces
uivantes se escancaram? Sois o mesmo,
Senhor, ou vos trocastes? Já vos dizem
convertido às nefandas heresias
dos Holandeses e que o santo culto
do Madre dadivosa vos repugna.
Muita razão em tudo lhes assiste,
diante do fruto inesperado e opimo
450 de vossa fantasia. É intolerável!
A nós, que vos servimos, só perigos,
afrontar tantos mares, tempestades
e ventos contrastar, e as profundezas
juncar do oceano com os escombros tristes
de nossas caravelas. E a vitória
para os Flamengos? Ah! que muito tarde
despertareis, quando por terra virdes
as cruzes que erigimos pelas quatro
partes do mundo e, gemebundo e fraco,
460 vencido em tôda parte, o forte povo
português, que nas mais longínquas terras,
por mares revoltados, vossas glórias
na conquista espalhou. Pois seja, embora,
que assim vos comprazeu. Mas, se não posso
levar a vossos olhos os horrores
que me excruciam, pois o rosto tendes
apartado de nós, resolvo ao menos
pintar para os ouvidos os extremos
que haveis de encontrar, quando acordardes
470 dêste sono imprudente; e de tal modo
me proponho a abalar-vos o divino

coração, à humildade sempre aberto,
 que, sendo agora nós os pecadores,
 acabareis ainda hoje convertido:
 Vereis por terra os templos, transformados
 alguns dêles em belas e afrontosas
 cavaliças; outros, mais hediondos
 por dentro, em antros da doutrina hereje.
 Profanadas vereis vossas imagens;
 480 mais, ainda: as partículas sagradas
 jogadas pelo chão, sem que viva alma
 se atreva a levantá-las com respeito,
 que isso morte importara, caso houvesse
 quem com tamanho horror se revoltasse,
 pois velhos e mancebos já estariam
 mortos em vida nos trabalhos duros
 do cativo, e profanadas nossas
 donzelas pelos bárbaros imigos.
 E tão mudado tudo encontraríeis,
 490 se dormindo ficásseis muito tempo,
 que onde agora ressoam vossas glórias
 nas vozes portuguesas, heresias
 somente espalhará um povo bárbaro,
 afeito apenas à rapina e ao vinho.
 "Menino," alguém perguntará a um destes
 inocentes, "que sois?" E êle, com aquêle
 sorriso divorciado da inocência
 tão louvada por vosso amado filho —
 porque a infernal doutrina o pervertera —
 500 dirá: "Sou luterano," ou "calvinista,"
 para horror dos ouvidos de nós todos
 e, ao parecer, recreação dos vossos.
 Seja, torno a dizer; mas nunca, humilde,
 poderei consentir que assim se percam
 tantas glórias divinas, pela culpa
 dêsse capricho insano, dessa incúria,
 Senhor, de vosso sono, pois a guarda
 de tão meigas ovelhas entregastes
 à cobiça de lobos insaciáveis!"

Dêse modo na Serra da Fartura
se eleva perobeira que a queimada
das folhas despojara. Assim, mirrado
por preces e jejuns, Vieira estendia
para o inclemente céu, súplice, os braços,
dando como perdidos os altares,
a terra dadivosa e o sonho excelso
da pátria unificada e enaltecida
na sonora língua portuguêsã.

Mas, súbito, baixando à térrea estância
520 olha e vê recompostas nossas filas
e em fuga os inimigos: qual se estorce
no solo; qual a grama deixa rubra,
pelas Parcas lanceado; qual se esgueira
pelos desvãos da serra, dando aos ventos
esperanças da terra que buscara.
Densos ruem, tetérrimos, os nossos,
varrendo em sangue o plaino. Em desespero,
já viram costas os Batavos roucos
e atropeladamente fogem. Ronca
530 dêse modo o ribeiro pelas chuvas
engrossado, o trabalho dos colonos
levando e as esperanças. Treme a terra
com os sons quadrupedantes e com os crebros
crepitantes trovões da artilharia.

E, crástina, ao surgir, a rósea aurora
na fímbria do horizonte, libertada
veio encontrar dos louros invasores
a terra das palmeiras, e a morena
população num só ideal unida.

Duradouro e fecundo poderia
ter sido o enlace das três raças fortes
que um só povo formara, incontrastável,
de divino recacho, se entrementes
a progénie da Noite não tivesse
baixado sob a forma de sombrios
guerreiros vindos da África e remissos
à construtiva e pátria disciplina.

Borrasca prenunciam; trons soturnos
ao longe a todos intranqüilos deixam.

550 Inquieto, assim, se mostra no mais denso
da mata o lenhador, quando percebe
ribombar o trovão: a ferramenta
do trabalho colhendo, para casa
segue a passo estugado, só cuidadoso
da consorte e dos filhos, que se encontram
desamparados na choupana humilde.

Trá-los o braço invicto do terrível
Zumbi, de Munsa filho, tenebroso
senhor de régia estirpe. Como bando
560 de guaribas roufenhos, nos Palmares
se detiveram, de onde a morte e o medo,
de onde depredações em tórno espalham.

Lavram múrmuros sons de bôca em bôca
nas filas dos Henriques. Já fraquejam
nos labores campestres, já se esgueiram
pelas trevas irmãs, dando incremento,
desse modo, aos quilombos que se formam
por tôda parte, propalando o Boato
com sons entrecortados a notícia
570 das delapidações em que tórno operam,
do ódio ao branco, do rapto já freqüente
das mulheres e das enormidades
ocultas da luxúria. Todos clamam
contra o perigo ingente, sugerindo
destruir os quilombolas, porque as chamas
aos Tapuias do centro não passassem.

Debatidos, desta arte, os argumentos
a favor de uma guerra organizada
contra o grande quilombo, os companheiros
convoco e a todos a campanha exponho,
580 sem deixar de lembrar-lhes os perigos
inerentes ao feito temeroso.

Tendo alcançado a Serra da Barriga,
chegamos aos Palmares, onde em listras
entreluzia o céu formoso e ameno.

Macaco é a sede augusta do govêrno
do famoso Zumbi. A mole admiro
da régia, que a outras construções excede,
de traçado modesto. Queima a terra
590 batida pelo sol; o plebeu ferve
nas ruas, ostentando a escuridade
de almas infensas ao divino verbo,
que, em paga das canseiras e injustiças
dêste mundo, no céu compensadora
ventura nos promete. Apelidada,
logo, a terra, concorrem grandes sobas,
em tórno do Zumbi vindo postar-se,
vultos ameaçadores êles todos,
que de pronto os salões escureceram.
Lanças de cobre, inumeráveis, luzem
naquela escuridão, como outros tantos
olhos de tigre na floresta, prontos
para o bote fatal. Os instrumentos
de guerra, fora do salão, à turba
silêncio impõem, quando, introduzidos
sob luzida e temerosa escolta,
chegamos até o régulo. Postura
mais nobre e comedida eu jamais vira,
nem julgara possível entre rudes
610 habitantes do sertão bravio.
Quem teria ensinado àquele negro
tanto decoro, pompa e majestade?
Sem parecer notar minha presença,
no chão derruba o olhar, nem de al cogita,
nem parece escutar minhas palavras.
Em som breve lhe os fatos enuncio.
Não fôsse a negra noite eternizar-se
na terra das palmeiras, do Cruzeiro
privando-nos de todo, nem desfeitos
620 quisesse ver os laços que três povos
unificam na pátria libertada
recentemente do invasor batavo.
"Já te crêem propenso aos Coatapuias,"

lhe digo, "do planalto, com suas rudes
vozes dificultosas; já lastimam
vir a perder o Pindorama o sangue
que uns tons na pátria infunde de saudades,
a côr carrega e ao braço fôrça empresta.
Por isso aceita a oferta que fazemos
630 agora: a comum pátria, conquistada
por todos nós e no labor dos campos
consolidada, equitativa posse
da gleba e deuses de benigno aspeito."

Resmungos indistintos se propagam
pela sala, prenúncio nada grato
da resposta oficial que nos daria,
sem dúvida, o monarca. Mas, com um gesto
lasso, de fera despertada pelo
zoar de algum mosquito inofensivo,
640 sem abrir quase os lábios, impassível
ou indiferente como estátua de ébano,
o Zumbi disse apenas, dirigindo-se
ao mais bisonho vulto da assembléia:
"Canta, Corongo!" vindo logo o bardo
pouco abaixo do trono colocar-se
com seu tôsko alaúde. Do imprevisto
pasmei, confesso; nem prever pudera
que entre sêres tão brancos se prezassem
dessa maneira os poetas inspirados,
650 que de visões, ao parecer, se nutrem,
carecentes de vida. Meu espanto,
porém, se acentuou, na conjuntura
de todo singular em que me achava,
quando atentei no caricato gesto
do cantor, refletindo sôbre a imensa
responsabilidade que nos ombros
tomava nesse instante, de falar-nos
em nome da nação: de olhos mortiços,
nariz chato, barbicha inexpressiva,
660 na bôca, apenas, permanente ricto
de escarninho era indício, porventura,

de alguma idéia transcendente que êle
 nos fôsse revelar. Mas não duraram
 meus receios, que, após haver bebido
 pela terceira vez do fermentado
 vinho de frutas ali pôsto adrede —
 pois tradição vetusta era entre os afros
 que somente embriagado pode um bardo
 que se preze cantar condignamente —
 610 Corongo transformou-se, revelando-se
 inspirado, de fato, pelas filhas
 de Zeus e da Memória. Não mais rude
 nem bronco parecia, quando entoava
 louvores às palmeiras da distante
 pátria ali prolongada, ou quando os traços
 descrevia das coisas anteriores
 ao próprio tempo e à geração dos deuses.
 Alisa-se-lhe a fronte, os lábios firmes
 se tornaram; das pálpebras liberto,
 680 dominador o olhar por longe paira.
 Suspensos escutávamos os cantos
 do bardo negro, cuja voz suave
 nos fascinava a todos, sublinhada
 pelo acompanhamento primitivo
 do rústico instrumento. Antes das gestas
 dos heróis exaltou êle a doutrina
 de seu antecessor, o grande Fongo,
 cantor insuperável, mestre insigne,
 que ordem pusera na balbúrdia imensa
 das tradições e lendas, ensinando
 690 como os feitos deviam ser cantados
 dos heróis do passado. A filha invoca
 de Fara-Maka e os meios de que sabe
 valer-se na floresta contra os botes
 do feroz hipopótamo. Em seguida,
 Zamba-Gana nos surge, e o que fizera
 com o fito de fazer sorrir a bela
 princesa de Vagana. "Quem pudera
 dar-lhe outra vez as côres! Quem lhe os lábios

700 num sorriso apartara!" E conta a dura
 condição a êle imposta e a morte dela,
 não menos linda que o primeiro riso.
 Baixam, depois, os deuses, teogonia
 tôrva, a um tempo, e grandiosa: o que na guerra
 lhes prometera Ogun; o nascimento
 de Aganju e Iemanjá, e as ousadias
 de Obatala, ferreiro incontrastável,
 que viera com sua forja para os Andes.

Por fim Xangô nos prende com seus traços
 710 contraditórios: áspero de trato,
 dulciloquo por vêzes, fogo ingente
 das fauces vomitava. Alaga os campos,
 sementeiras devasta ou faz benigno
 prosperar os que sabem propiciá-lo.
 Mas os mortais estultos se privaram
 da presença do deus; razões ousaram
 contrapor e medir diva pintura
 com bitola mortal. Mas não suporta
 Xangô ver compassados seus desígnios
 720 pelos homens pequenos, resolvendo
 da vida despojar-se. Ei-los nas trevas
 atirados; o deus os abandona,
 prezando mais que a vida a liberdade.

Assim falou Corongo, e, cambaleante,
 resmungando entre dentes qualquer coisa,
 retirou-se da sala. No semblante
 dos sobas ali erectos como estátuas,
 julguei ler a resposta que a aristia
 do deus negro insinuara. E insuportável
 a minha situação se tornaria
 730 naquele prolongado e atroz silêncio,
 se, para mim voltado, não me houvesse
 dito o Zumbi, por fim, estas palavras:

"Eis a resposta à pérfida mensagem
 de vossos generais. Os mandamentos
 saberemos guardar de nossos deuses,
 nos Palmares ou alhures, conservados

na doutrina dos vates. Por acaso
 não é que aos nossos poetas honra insigne
 7 40 prestamos, quando morrem: sepultura
 na terra não lhes damos, como aos outros;
 no tronco do baobá é que depomos
 os vates, quando mortos, para vida
 ganharem sempiterna e, no ciclo
 da fronde gigantesca, sob a sombra
 da qual se acolhe o povo, continuarem
 a influir no pensamento dos guerreiros.
 Fiéis seremos aos deuses africanos
 onde quer que assentemos nova pátria.
 750 Se aos próprios Andes êles se impuseram
 pela força do braço, conquistando
 no concílio dos deuses alto assento,
 grato há-de ser-lhes amparar os filhos
 na guerra decisiva contra os netos
 do Gigante que a vida a perder veio
 no próprio solo da África. Os palmares
 fundamos, e os Palmares saberemos
 defender contra tudo e contra todos!"

Aprovador murmúrio pela sala
 760 se espalhou, secundando a contumácia
 criminosa do régulo que o ousio
 tinha de recusar nossa proposta
 de paz, acolhedora e em tudo amiga.

Era fatal: Palmares precisava
 render-se. Contra as portas da cidade
 dispusemos as forças, e ao reduto
 das negras ousadias investimos.
 Ei-los que se defendem como feras
 por mastins assediadas. Das troneiras
 770 saem céleres setas, e nos fojos
 em frente à paliçada corpos tristes
 dos nossos em roldão sem pausa tombam.
 Freme o povo bantu; rugem seus cabos
 Jacainene, Ozengá, Sule, Anajuba,
 Ganga-Muissa e o Pacassa. Se borrasca

subitânea no pélagos surpreende
 caravela arvorada, o comandante,
 no portaló, sereno, ordens transmite,
 valendo-se do apito, sucessivas,
 780 aos ágeis marinheiros, que, molhados
 da cabeça até aos pés, a ponto as cumprem:
 não menos faz Domingos Jorge, a tudo
 providenciando em tempo. Nas passagens
 apertadas nas rochas e semeadas
 de estrepes pontiagudos, destemidos
 bandeirantes dispõe, onde o negrume
 das gentes é mais basto e o vozerio
 dos sons dificultosos ensurdece.

Fortes, crêem tomar à escala vista,
 790 sem maior resistência, a cidadela.
 Mas Pacassa, postado na amurada
 do rábido quilombo, abria claros
 nas alas assaltantes. Espumando
 como queixada acuado por cachorros
 adestrados na caça, os dentes range,
 fazendo desistir do temerário
 cometimento quantos pretendiam
 conquistar nesse dia nome excelso.

Porém não durou muito a resistência
 do heróico lutador. Fernão Carrilho
 800 certa lança expede, indo encravar-se-lhe
 a ponta na garganta: grito rouco
 desfere o palmarino e cai sem vida.
 Domingos Jorge investe com seus homens
 contra a porta de leste: Ganga-Muissa
 musca-se ao vê-lo, o golpe, assim, frustrando
 do bandeirante destemido. Chama
 surrateira se eleva, em vários pontos
 ateada. De fumo o sol se enoita.

Tal como no Orinoco os pescadores,
 810 quando rodeio fazem para a caça
 do puraqué, primeiro a entrar obrigam
 na lagoa os cavalos, para o efeito

das descargas dos peixes atenuarem,
 e em desespero as nobres alimárias
 relincham, dilatadas as narinas,
 olhos esbugalhados, revelando
 sofrimento indizível, sem poderem
 dos botes esquivar-se das enguias
 820 que com armas traiçoeiras os atacam;
 uns se empinam, tentando fugir delas;
 outros sucumbem logo, se uma, acaso,
 se lhes cola no ventre e lhes provoca
 de uma só vez o choque. Mas aos poucos
 o combate arrefece; mais tranquilos
 os cavalos se mostram, disparando
 para as margens os peixes, já dos fluidos
 de todo defraudados, onde prêsa
 fácil vão ser dos índios astuciosos.

830 Assim, mais aliviados por haverem
 feito quebrar-se a heróica resistência
 dos chefes africanos, nossos homens
 por vários pontos no reduto entraram
 dos Palmares, levando a ferro e fogo
 quanto encontravam. Tal como pouco antes
 de estrondar no nascente a pororoca
 suspensa fica a natureza, os ventos
 param, cessando a vida na floresta,
 para, logo depois, com redobrada
 840 violência, os conturbados elementos
 se confundirem na desarmonia
 da cavallhada líquida que sobe
 pelos altos barrancos, desenfreada:
 do mesmo modo, por instantes, pára
 na fortaleza negra o márcio estrondo,
 quando as portas aos nossos se franquearam.

Rasga o negrume a labareda e lambe
 dos palácios as portas trabalhadas.
 Quais lívidos espectros se entrechocam
 850 vultos pela fogueira. Carcomidos
 estralam fortes vigamentos, tombam

tetos que a grita dos homens abafam.
Nessa fornalha imensa resistiam
quilombolas tenazes. Condensados
ruímos. Rouquejava nos escombros
a tuba clangorosa, pelos ecos
sinistros reforçada. Pelas praças
entulhadas, nas ruas entupidas
de fumaça e de gritos, como loucas,
860 carregando os filhinhos, discorriam
tristes mães, a chamar pelos maridos.

Por todos acossado, contra todos,
urra medonhamente o agigantado
Zumbi. Qual onça luta com os rafeiros,
sem repedar, o valoroso negro
contra os seus inimigos se avantajava.
Três vêzes acomete, três o braço
faz baixar, indefesso, os assaltantes
a disparar forçando, amedrontados.
870 Mas, obrigado, tétrico recuava.

Tronchos corpos o rastro lhe assinalam.
Lança-se o mar de labaredas, cessa
com raros estertores a contenda.
Jaz combusta a cidade em crepitante
brasido. Tênuo fumo aos ares sobe.
Vendo, então, que perdido estava tudo,
tomado o burgo, os templos incendiados,
e que impossível, sôbre inútil, fôra
sozinho contrapor-se aos invasores,
já agora donos do reduto negro,
880 galga o Zumbi, de pedra em pedra, a escarpa
do monte que a cidade dominava
pela parte de trás, de onde as estréias
costumava auscultar na noite amiga.
Pasmosa agilidade então revela.
Não mais céleres saltam, de um coqueiro
para outro, ágeis macacos, quando os frutos
saborosos, aos guinchos, saboreiam.
Espetáculo raro era, decerto,

⁸⁹⁰ ver aquele gigante avermelhado
dominar do alto monte os fumegantes
escombros dos Palmares. Sem dar tempo,
porém, de o perseguirmos, o valente
Zumbi, no pico alteando-se, de costas
para o abismo, a Obatala uma angustiante
súplica dirigiu, o meritório
braço estendendo para o céu longínquo:
"Obatala, deus grande, que a soberba
dos Atlantes venceste! Ouve o pedido
⁹⁰⁰ que te faço no mais dorido transe
por que teus africanos têm passado.
Não permitas que os feros bandeirantes
consigam seus intentos, estendendo
para os Andes a pátria sanguinária.
Muda em terrível pesadelo o sonho
do Titã revoltoso, não deixando
que teus filhos escravos continuem
sendo dos mamelucos, dessa raça
que em misérias, tão só, se delicia.
⁹¹⁰ Mas se é fatal, senhor, que em mais desertos
a alastrar-se êles venham, frustra a volta
risonha das bandeiras, e com os corpos
de seus caudilhos assinala a esteira
dos incendiários no sertão longínquo.
Que, humilhados, os filhos dêsse Atlante
mais que todos funesto reconheçam
que contra o teu querer nada conseguem,
vindo a sentirem todos a vitória
como a mais triste e singular derrota."
⁹²⁰ Disse e precipitou-se. Ouviu-lhe a súplica
o deus caliginoso, pois bem árduo
me foi desde êsse instante a travessia
do alto sertão, à frente da bandeira.
Esses fomos, senhora, na conquista
do litoral; e agora a êstes recolhes
de retorno da grande cordilheira,
tropa de todo exausta por trabalhos

e desmoralizada pelas febres.
Mas cumpre na memória dos meus feitos
930 fugir prolixidade, porque os nobres
congressistas motivo a ter não venham
de enfado, e tanto mais que o resplendente
carro do sol já percorreu metade
do seu prescrito curso. Já te havendo
dito meu nome e revelado a causa
de se terem passado os Portugêses,
por sôbre o vasto oceano, para as plagas
do Pindorama, e os feitos mais notórios
da colonização enumerado,
940 do litoral, definitivamente
conquistado por êles, excessivo
fôra, parece-me, contar-vos todos
os meus erros pelo Tapuiriama,
desde que com meus homens nos partimos
do longínquo Tietê, no rumo incerto
das grandes cataratas do planalto
que pelos Aimorés abertas foram.
Retornemos aos ritos amazônios,
de maior interêsse para todos,
950 quero crer, porque a fama de teu reino
seja depois levada pelas vozes
da saudade aos confins mais afastados
da populosa terra, assim nas margens
do grande mar de dentro como ao longo
do litoral e em todos os povoados
que as bênçãos do Cruzeiro ao sul recebem.





CANTO VI

*Paulo Afonso — As Bandeiras
A subida aos Andes*

Depois de haver falado, o bandeirante
voltou para o seu pôsto. Longo tempo
silenciosos quedaram-se os tuxauas
e as nobres Amazonas, fascinados
pelos vultos da régia poranduba
que havia dado animação àquele
congresso de cantores e guerreiros.
Foi Tamira a primeira a libertar-se
do encantamento, que a privara, quase,
do uso da fala, justamente quando
10 mais importava revelar ao hóspede
o aprêço em que era tido nos seus reinos.

Como estudante que adormece em dia
bochornoso, e desperta sorridente,
proferindo palavras desconexas,
sem que de início reconheça o próprio
companheiro de quarto, que o contempla
de sua escrivaninha, onde acabara
de resolver um cálculo difícil,

²⁰ e que, depois de retornar de viagem
maravilhosa, acorda para a vida
pobre, fixando a vista na modesta
mobília da pensão e na gravura
pendente da parede, único adorno
daquele ambiente austero e talvez causa
da digressão por mundos tão distantes,
e agora, bem desperto, com um suspiro
que lhe trai os mais íntimos anelos,
diz, mais para si próprio, "embora sonho,
³⁰ bom fôra continuar": assim Tamira,
sorridente, saúda o bandeirante,
concitando-o a seguir no seu relato.

"Rapôso, bandeirante inconfundível
e cantor inspirado, salve! Agora
já ninguém poderá dizer que erramos,
quando te permitimos tomar parte
no congresso amazônio. Muito longe
de aqui te engrandeceres, maior brilho
vieste dar ao conclave. Mas não deixes
⁴⁰ em meio a poranduba altissonante
de teu povo. Não basta conhecermos
o que no litoral já realizastes
e os pactos aí firmados. Não; queremos,
também, ficar sabendo de que modo
vos expandistes para o Tapuira
defendido por tribos tão famosas
e que, se diz, em montes inacessos
entrancheirados, repelir costumam
tôdas as tentativas de conquista.
⁵⁰ Lições notáveis, certamente, pode
teu canto ministrar-nos, no relato
dessa penetração apenas crível,
pelas matas do centro. Não tem outra
finalidade a guerra, tantos prélios
sanguinosos, aldeias incendiadas,
tribos ao cativeiro reduzidas,
senão a de ensinar matéria vária

para o canto dos vates, porque possa
 frutificar o exemplo do heroísmo
 60 nas gerações vindouras. Curta é a vida;
 mas no minuto da existência, apenas
 vive a obra de arte, e vive eternamente.
 Tudo passa; sucedem-se os impérios,
 e as gerações se extinguem como folhas
 ressequidas que o vento por instantes
 mudasse de lugar. E quando tudo
 tiver de ser tragado pelas chamas
 do incêndio universal, as derradeiras
 faíscas hão-de ser alimentadas
 70 pelos últimos cantos dos poetas,
 vindo após a reinar o caos de nôvo
 na eterna escuridão. Aproveitemos,
 por isso, o tempo ouvindo o que nos falta
 do teu canto de glória, que concordes
 aplausos arrancou dos congressistas
 aqui presentes, todos afamados
 guerreiros e cantores de alto nome."

Aplausos quase unânimes reboaram
 pelo vasto salão, após a fala
 80 de Tamira. Somente Ajuricaba
 se mostrava confuso ante os efeitos
 do canto de Rapôso sôbre os chefes
 ali presentes. Como o sertanista
 no chapadão central de Mato Grosso,
 pós ter atravessado as cabeceiras
 do Sipotuba, onde a nação se estende
 dos Nambiquaras, que o uso desconhecem
 da rêde e do cachimbo, poucas horas
 depois, já no crepúsculo da tarde,
 90 voltado para o poente, observa as águas
 do Juruena a correrem para cima,
 na direção do norte, e, estarecido,
 vendo seguir para a direita quanto
 leva a flutuar o vorticoso rio,
 não sabe dar a explicação do fato,

sem ousar entregar-se à correnteza
 que ainda mais o afastará da pátria,
 tirando-lhe a esperança do retorno:
 perplexo, assim, mostrou-se Ajuricaba
 100 depois de haver ouvido o régio canto
 do bandeirante ilustre. Nesse em meio,
 trazidas vêm bandejas por escravos
 de exterior impecável, grandes cestas
 e canistréis com frutas e refrescos
 que são profusamente distribuídos
 por todos os presentes. Elogios
 receberam de muitos as mãos hábeis
 que o assai prepararam, delicioso
 néctar, dotado do poder — é crença
 110 muito espalhada — de apagar na mente
 do forasteiro descuidado a idéia
 de seus pagos longínquos, à adotiva
 pátria deixando-o prêso para sempre.

Reassumindo seu pôsto na tribuna,
 recomeçou Rapôso a narrativa
 no ponto em que deixara os bandeirantes
 prestes para arrancarem do nascente,
 na direção dos Andes, após terem
 fortificado tôda a costa, e núcleos
 120 de povoação plantado ao longo dela.

— Tamira, soberana incontrastável
 e orgulho das guerreiras! de que modo
 poderia esquivar-me ao teu mandado
 para os feitos cantar dos bandeirantes,
 se falo ante a nação das Amazonas
 que tanto sabe enaltecer a guerra?
 Desde que me confiei à correnteza
 do rio majestoso, num crescendo
 de admiração me encontro, que ora sinto
 130 culminar nesta festa memorável,
 onde a polícia feminina atinge
 seu maior esplendor, num misto em tudo
 raro de gentileza e majestade.



Da presença de tantos e tão nobres
 guerreiros neste luminar congresso,
 deduzo o alto prestígio do teu nome
 por longes terras e no grande rio
 que aos tálamos da luz os passos guia.
 Vultos de tal nobreza só me lembra
 140 ter visto quando as tabas do planalto
 paulista visitei, pelo guerreiro
 Tibiriçá regidas. Ali fôra
 para induzir os fortes mamelucos
 de João Ramalho a se constituírem
 em grupos fortes e disciplinados,
 para os lindes da pátria dilatarem
 pelo sertão a dentro. Inconcebíveis
 riquezas, era voz corrente, havia
 por tôda parte no Peru longínquo,
 150 como Aleixo Garcia o demonstrara
 logo no início da conquista, quando
 transpôs com poucos homens a corrente
 do Jauru, defendida dos dois lados
 pelos feros Bororos. Ali pude
 contemplar os rebentos mais notáveis
 daquele tronco de possante seiva
 que até hoje se revela inesgotável.
 Mormente as filhas do cacique, pelos
 traços de alta nobreza se distinguem,
 160 penhor de estirpe antiga e prestigiosa:
 Beatriz, Bartira e Terebê; os rostos
 de jambo sazonado se lhe incendem,
 pés e braços morenos e a cintura.
 Mas, se a graça ali reina, fôrça e graça
 aqui vejo em consórcio inseparável.
 Que feitos escolher para contar-vos,
 em tantas ousadias? Para tudo
 dizer, fôra preciso da memória
 dispor das próprias Musas ou a dos vates
 170 por elas inspirados, porque em novos
 acordes a aristia eternizasse

dos fortes bandeirantes que souberam
dilatar para além do inconcebível
as fronteiras da pátria. Assim, do muito
que à memória me surge, quase nada
poderei relatar-vos, insistindo
tão-sômente no nome dos notáveis
condutores de tropas, sem nos vultos
demorar-me, conquanto destemidos,
¹⁸⁰ dos que compõem essa nação guerreira:
de que modo chegamos ao planalto
central e como ao sul nos estendemos,
descendo o Paraguai, em cujas margens
se ergue o tronco direito e majestoso
do carandá, que no alto explode em folhas,
e como conquistamos tantas léguas
do sertão, repelindo para a encosta
dos Andes, para o Chaco cenagoso,
não só nações valentes de nativos,
¹⁹⁰ os destemidos espanhóis que o solo
também nos disputavam desde o início.

A notícia do nosso desembarque
no litoral fôra levada a tôdas
as tribos do planalto pela fala
dos bem-te-vis, que, em louca debandada,
com seu mêdo a elas tôdas contagiavam,
numa grita incessante. Isso de muito
dificultou nossa missão, fazendo
que recebidos fôssemos a flechas
²⁰⁰ quase sempre, antes mesmo de podermos
esclarecer de plano o nosso intento.
Passarei, pois, a relatar os fatos
por ordem, como cumpre e é meu desejo,
pedindo-vos venhais em minha ajuda
com a mais brilhante e ardente fantasia,
pois só de vós depende o bom sucesso
do meu empreendimento. O palco mágico
em que se passam tantas maravilhas,
outro não é senão vossa própria alma,

²¹⁰ vindo de vós, do mesmo modo, as côres
e a perspectiva que maior relêvo
consegue dar aos vultos invocados.

Depois de apaziguada a larga faixa
do litoral e reduzidas tôdas
as nações guaranis, já agora amigas
e auxiliares de prol, ficou assentado
dar início à avançada para o poente,
na direção da serra, onde os tapuias
ameaça permanente constituíam
²²⁰ para a expansão da pátria entressonhada.
Nos engenhos de cana e nos roçados
era caso freqüente nossos homens
serem mortos com flechas disparadas
por inimigo oculto. De igual modo,
na orla da mata perde o sertanejo
cabrito ou porco, vítima do bote
fatal da sucuri. Os lancinantes
gritos da prêsa servem de rebate
na noite fria, em alvoroço pondo
²³⁰ logo a choupana do colono. Anima-se
o terreiro, acorrendo combatentes
improvisados, mas sedentos todos
de infligir ao ladrão duro castigo.
Como guarás vermelhos sôbre bancos
de areia, quando as águas estão baixas
nas planícies do sul, os nossos índios,
assim, enfileirados, se dispunham
para o assalto planeado havia muito:
Tamoios, Capixabas, Potiguaras
e Tabajaras, todos animados
de uma vontade só e apercebidos
de arcos pequenos e carcás recheado
de aladas setas, portadoras sempre
de inamável mensagem para os homens.

Para tomar o lago cujas águas
os Tapuias valentes ilustravam,
no planalto central, imprescindível

era escalar a serra e deslocá-los
de seus redutos, para que as bandeiras,
250 franqueado o passo, penetrar pudessem
pelo sertão, na direção dos Andes.

Como onça que urra, quando se prepara
para cortar um rio freqüentado
por jacarés, a fim de afugentá-los
tomados de pavor — não fôsse, acaso,
por engano, apanhá-la qualquer dêles
na travessia, pelo movimento
das águas atraído, e o rei das matas
sacrificar: assim entoaram, ledos,
260 nossos homens o cântico de guerra,
dando início à avançada irresistível,
de que perene glória se esperava.

Já soa nos sertões alvoroçados
o brado das inúbias, ao congresso
dos Tapuias guerreiros incitando
que pelos Aimorés são convocados.
Quantos iapiruaras se acobertam
nas toscas maravilhas, quantos bebem
do lago intransadável, animosos
270 às batidas soturnas responderam.
Os estrategos Aimorés o plano
traçaram do combate, distribuindo
com inteligência pelos diferentes
desfiladeiros os cardumes de homens
que as pirogas sem pausa despejavam
na praia em que assentado êles haviam
seu quartel-general. Ferocidade
todos manifestavam na postura;
terrível linguajar roucos atroam.
280 Bororos, Guajarás, tetros Bilreiros,
mútilos Botocudos ululavam,
os braços agitando. Como estouro
de bois infrenes rola pelos campos,
ou toa nas quebradas o estampido
dos trovões que anunciam tempestade.

São muitas as nações, de côr escura
várias delas, com grandes contingentes
de caborés, que na floresta as lendas
cultivavam dos deuses africanos:
290 os Giporocas que da pedra talham
resistentes machados, os primevos
Jurupis e os famosos batedores
de floresta, temíveis Goitacases,
que fortes arcos trazem de baraúna.
Nem mesmo os Pataxós de fronte exígua
se revelaram surdos, na calada
das noites, quando, inquietos, as pancadas
sinistras escutaram. As longínquas
nações dos Pindarés, também, trocaram
300 seus petrechos de pesca pelas armas
fadoras de desgraças; aguerridas
tribos os acompanham, tôdas elas
no solo ameno estantes: Guapindaias,
Amanajós, Gaviões, Mutuns, Gamelas
e os fortes Guajajaras. Té os bisonhos
Goiares se apresentam. Todos fremem
de bravura, nos muros debruçados,
aceitando sem réplica o comando
dos Aimorés valentes. Nas quebradas
da serra os ecos trêmulos regougam.
310 Êste o colar sinistro, constituído
por muitas nações fortes, apostadas
na defesa do lago, tôdas elas
ostentando cocares variegados
e arcos tirados dos ipês frondosos.
Qual o primeiro, qual tentou por último
a escalada do muro? As investidas
se sucedem, porfiando os bandeirantes
em fincar seus pendões no alto da serra.
320 Calca Tourinho os campos pelo lado
de Itambé; do Recôncavo, com fortes
contingentes, partiu Dias Adorno;
vitimado por febres invisíveis,

tombou Gabriel Soares, quando léguas
havia palmilhado inumeráveis.

Partindo de Sergipe, onde fazendas

Linha de gado e campos cultivados,

o pertinaz Moreia atinge os picos

de Sabarabuçu; de menor porte,

330 no rasto o segue o Moribeca ilustre.

Já já se exalta a pugna; das muralhas

recuam Tamepungas, recalcados

pelos Tupiniquins que a brecha escalam,

sem atentar nas numerosas baixas

dos que à frente, garbosos, avançavam.

Denodados, ao norte os Tabajaras

Pero Coelho reforçam na investida;

no centro, Dias d'Ávila; na parte

do sul, onde se estreita a praia undíssona,

340 e Marcos de Azeredo e seus rebentos.

E tombara o planalto ante a bravura

dos nossos homens, se desígnio ousado

não tivesse surgido na inventiva

dos valorosos Aimorés, que incríveis

operações de guerra dirigiam

no paredão do norte: abrir passagem

naquela face da altanada serra

para as águas do lago, transformando-as

em rugidoras cataratas, óbice

a um tempo intransponível e recurso

350 para longe atirar os assaltantes.

Ordens são transmitidas desde logo

nesse sentido, ao longo das trincheiras.

Nos primeiros instantes acentua-se

a confusão; é grande o vozerio

dos operários, empenhados todos

em dar corpo ao projeto inconcebível.

As pedreiras estrondam; saltam lascas

da rocha, em sua queda esmigalhando

tudo quanto encontravam. Parecia

360 que os Titãs, redivivos, estivessem

travados outra vez em dura guerra
contra os deuses dos Andes. Pressentindo
passagem fácil, já começa o lago
tranquilo a deslizar para êsse lado.

Foi quando Paulo Afonso a magnitude
percebeu do perigo. Pela Terra
gerado após o exício dos Atlantes
e pelo Éter divino, sempre ao lado
³⁷⁰ das novas gerações se mantivera,
por haver o Terrígena morrido
por êles e lhes ter o uso ensinado
das artes, exaltando-os sôbre os outros
moradores da terra pelos dotes
da inteligência. O grande apêrto observa
dos bandeirantes, a muralha prestes
a ser vencida e o escuro lençol de água
lentamente a avançar para êsse lado.
Rápido conceitua a gravidade
³⁸⁰ da situação, para, de um pulo, à serra
vacilante antepor-se, em tentativa
desesperada de evitar a ruína
dos amigos diletos. O arcabouço
se lhe intumesce; saltam-lhe os lagartos
dos braços sob o pêso das montanhas
abaladas, que as águas já faziam
pende para a planície, fraquejando-lhe
as resistentes pernas. Cinco bocas
se abrem de pronto, cinco cataratas
³⁹⁰ se lhe despejam pelos ombros, pela
majestosa cabeça, longe as armas
atirando, os guerreiros destemidos
e a esperança da pátria dilatada
para o lado dos Andes luminosos.
Desordenadas bandeiras recuam,
glórias e corpos permistos na espuma
barrenta remoinhando. E porventura
também tragado fôra Paulo Afonso
pelo caos desenfreado que ameaçava

400 sorver de nôvo o mundo, se na angústia
terrível em que estava não se houvesse
lembrado da mãe terna, que olvidado
teria, ao parecer, o amado filho.
No instante extremo, olhos esbugalhados,
quando a bela cabeça era forçada
para trás pelas águas, prece ardente
formulou, para ser por ela ouvida:
"Tu me dizias sempre, mãe, naquela
fase feliz em que te engalanavas
410 para no Pindorama receberes
as novas gerações, que eu deveria
perpetuar o Brasil na voz da Fama
com minha formosura, idéias novas
de harmonia forçando à Eternidade.
E eis a promessa! Por barrentas águas
envolvido, de todo me abandonas,
quando a mim mais te fazes necessária,
permitindo que eu morra como um simples
tropeiro que num córrego engrossado
420 pelas chuvas caísse, por achar-se
pouco firme dos pés e da cabeça.
Do mesmo modo, sinto-me arrastado
por estas águas turbinosas. Antes
não ter nascido, do que morte indigna
vir a encontrar, sem glória e sem beleza!"
Assim bradava aflito. Ouviu-lhe a súplica
a Terra dadivosa, e, do formoso
Titã compadecida, o imobiliza
naquela posição de heróico esforço,
430 criando em plena floresta um paradigma
da divinal e eterna formosura:
de pedra os longos braços, de granito
lhe deixa a fronte excelsa, sempiternos,
bem talhados os ombros, por onde a água
perene se despenha, do atro abismo
surgir fazendo um tênue véu de névoa
que rocia ao redor a natureza.

Susta absorto o ringir da moenda o escravo,
som soidoso na serra percebendo.

440 Fôra tudo baldado. Da lagoa
majestosa deslizam para o oceano
novos rios de curso não sabido,
que o acesso ao chapadão do centro impedem.
Revolto, o São Francisco se dirige
para leste; o que o nome da princesa
Paraguaçu tomou, por entre matas
impenetráveis vai correndo; o Doce
tranqüilo e o Biberibe só mui perto
da foz permitem que se elevem fortes
450 e feitorias. Tôrvo, o Parnaíba
para o norte dirige a faixa escura;
túrbido, o Tocantins iroso brama.
Despejados, assim, fomos do lago
central, permanecendo inacessível
o sertão misterioso que tão grande
fascinação em todos exercia.

Pesa-me aquela solução, a perda
quase definitiva da esperança
de alcançarmos a serra, à mente aflita
460 me ocorrendo de pronto o estratagema
de entrar pelo sertão com os mamelucos
de São Paulo, valendo-me do curso
sagrado do Anhembi, que, reforçado
pelo Piracicaba, prometia
levar os bandeirantes aonde apenas
chega a imaginação nos seus arroubos
mais sublimados. Grande era a experiência
dos paulistas na guerra pela posse
do terreno tomado aos castelhanos
e às tribos arregimentadas pelos
470 jesuítas missionários. Importava,
portanto, prosseguir nas investidas
nesse sentido, para acompanharmos
o percurso do sol. Morais Navarro,
Pedroso de Morais, terror dos índios,

Campos Bicudo, Veiga, os dois Barretos,
 eram, mais do que nomes, fundadores
 de povoações, que aos poucos os limites
 da pátria dilatavam para o lado
 480 dos Andes e viviam não somente
 nos cantos populares, mas, ainda,
 na poesia mais nobre em que os cantores
 inspirados sua glória eternizavam.
 Grandes guerreiros todos e indefessos
 protetores das artes, não deixavam
 de levar nas bandeiras algum bardo
 de inspiração divina, para os feitos
 da expedição, por êles presenciados,
 fixar em versos imortais, que, ao longe
 490 repetidos, o estímulo levassem
 às gerações futuras. De um se conta
 que fêz o testamento numa página
 arrancada aos Lusíadas em pleno
 sertão, quando sentiu aproximar-se
 dêle a sombra da morte. O formidável
 Anhangüera se achava perpetuado
 nas mais nobres canções, servindo a sua
 gesta de aterrorar as destemidas
 nações do Tapuirama, que ainda o viam
 500 em pesadelo a lhes queimar as próprias
 águas dos rios. Só com ser lembrado,
 fazia o Torto os espanhóis correrem.

Na planície, mais densos não se juntam
 bisões que o solo escarvam, quando as forças
 para os duros recontros aparelham.
 Tine a araponga estridula nos altos
 jequitibás, lembrar fazendo a faina
 do ferreiro ao deixar cair o malho
 sôbre a dura bigorna, para as armas
 510 de guerra preparar inquebrantáveis.
 Já de Piratininga as tabas entro,
 nos morros debruçadas, e a figura
 venerável contemplo do guerreiro

Tibiriçá, que fôra um dos primeiros
a firmar paz com os fortes portugueses.
Ainda abalado pelo resultado
das entradas do norte, quase frustras
de todo, exponho a situação, pendindo-lhe
a ajuda em tudo rara de seus netos:

520 "Ó grão Tibiriçá, que nas emprêsas
difíceis te vantagens! Conjuntura
propriíssima aqui tens para a virtude
dos fortes mamelucos pôr à prova.
Dói-me o destroço, ao norte, das bandeiras.
De nada vale a fôrça ou manha, para
vencer a serra e entrar no Tapuiriama.
Cataratas enormes a defendem,
longe os nossos pendões, longe os guerreiros
com menos glórias atirando. Exígua
530 faixa na costa, apenas, nos suporta.
Na bôca do Iguaçu foi Pero Lôbo
destroçado, deixando grande espólio
nas mãos dos Carijós. Retrocederam
Martins Carvalho e Caldas ante os fortes
Tupinaés, sendo de nulo efeito
para tomarmos o sertão o esforço
de Barbosa Bezerra e o do terrível
Matante Negro. A situação é grave.
Mas se aos nossos se opõem tantos rios
ao norte e no ocidente, estou na conta
510 que o Tietê poderia, às escondidas,
levar os mamelucos dêle oriundos
até o sertão longínquo, onde os valentes
Aimorés conseguiram segregar-se,
surpreendendo-os, assim, desprevenidos,
no próprio coração de seus domínios,
que, se diz, resplandecem de riquezas
incontáveis e lendas peregrinas."

550 Mais não foi necessário para a todos
despertar a ambição. Nas côvas palmas
tomando a água do rio misterioso,

Tibiriçá ao céu a oferta e à terra
benfeitora, invocando os gênios pátrios
habitadores da floresta, para
propiciar a partida dos guerreiros.

Em Ararituaba o rio ferve
de guerra e de canoas; os luzentes
mamelucos em tôdas se destacam,
titãs de cobre que, se diz, provinham
560 da Terra e do Anhembi. Por destemidos
cabos de guerra encabeçados, partem
sucessivas monções águas abaixo,
rumando ao Tapuirama ambicionado.

Vinte e quatro bandeiras sucessivas
o grande lidador Manuel de Campos
aprestou contra os ínclitos Charruas
de Carajaguaçu, logo de início
recuar fazendo os espanhóis valentes
para além de Assunção. Contra o gentio
570 Coxiponé seu filho Antônio Pires
de Campos se avanta e o filho dêste,
de nome igual e fama, o incontrastável
Pai Pirá, que, indefesso, com seus fortes
Bororos as estradas desinfeta
dos bárbaros Bilreiros, patenteando
franco o caminho para as cobiçadas
riquezas do sertão. Pascoal Moreira,
regente mor de Cuiabá, não menos
avulta na memória de seus filhos.

580 Outros nas serras vão deixando os nomes,
como Caetano Taques, onde a fúria
quebrou dos Cataguases destemidos.
Camargo, o tigre, mais que todos, mêdo
longe infundia só com ser nomeado,
fazendo dispersar os inimigos
à notícia de novas arrancadas.

Vendo, então, que o Tietê galhardamente
cumpria o seu destino pretraçado,
de dilatar a pátria, conduzindo

590 para o sertão longínquo sucessivas
bandeiras de penetração, resolvo
pôr em prática o plano da conquista
das províncias do sul, pelos centauros
dos pampas defendidas. Manejando
com perícia assombrosa a forte clava
de gerivá, de cima do cavalo,
no tropel da investida, os ardorosos
Tapes certos golpes desfechavam
contra o adversário que tivesse o ousio
600 de opor-lhes resistência nos extensos
pampas do Rio Grande, assim de perto,
no embate arrasador, como de longe,
sem diminuir o impulso, se o inimigo
procurasse fugir ante a figura
terrível que avançava: pela destra
potente desferida, a acha o atingia
por trás, entre as espáduas, atirando-o
exânime no chão, quando mais bela
lhe parecia a vida. Mais do que homens,
610 somente a valentia conjugada
de seletos guerreiros poderia,
porventura, trazê-los para o grêmio
da nova pátria, e, assim, com o auxílio dêles,
expandi-la sem custo para o poente.

Além do Itararé se estende o grêmio
das gentes belicosas, onde as lanças
dos pinheirais sem conta se enfileiram,
demarcando as províncias conquistadas.
Em pouco tempo foi-me fácil grande
bandeira organizar como não tinha
620 sido vista até então, de dois mil arcos
de índios e mamelucos. Comandava-os
setenta moços da mais nobre estirpe
do núcleo piratiningano, afeitos
à vida da campanha: Manuel Pires,
Rodrigues Prado, Pimentel, Morato,
Godói, os Buenos, Albernaz e quantos

aqui vês dos perigos vencedores:
cansados, sim, pelos trabalhos grandes
630 suportados na longa travessia
do sertão, mas contentes por havermos
alcançado a baliza ambicionada.

Tendo ao sul a fronteira examinado
da província Guairá, acesso fácil
pensamos encontrar onde o Ribeira
de Iguapé a delimita, por achar-se
quase desprevenida de vigias.
O primeiro a saltar na banda oposta
foi Manuel Prêto, em holocausto à pátria,
640 destarte, oferecendo-se, pois era
crença muito espalhada que uma vítima
a terra reclamava para, dócil,
deixar-se conquistar: o que primeiro,
de ânimo hostil, para ela se passasse.
Que assim, tornada amiga, a mãe terrível
a pátria generosa estenderia.
Seguem-no André Furtado e os três Fernandes
fundadores de povos, pouco a pouco
concluindo tôda a tropa a travessia.

650 Descuidados achavam-se os guerreiros
das reduções de Ibituruna e Caápi,
de Itapuã e Guazu, quando indistinto
rumor se fêz ao longe ouvir, seguido
na fímbria do horizonte por colunas
de fumaça, sinal iniludível
de que nos aldeamentos da fronteira
desesperada luta se travava.

Menor surpresa não revela o incauto
viajante que, ao calçar uma das botas
660 pela manhã, sem antes a esvaziá-la
de algum possível hóspede, a terrível
caranguejeira, à dor da ferretoada,
longe, aos gritos, a atira, já sentindo
pelo dorso correr-lhe o calafrio
da morte, e, atarantado, não atina

nos primeiros momentos com as medidas
 mais indicadas para libertá-lo
 do veneno que o sangue lhe congela,
 sem forças o deixando para à ajuda
 670 recorrer do mais próximo vizinho:
 do mesmo modo, estupefactos, todos
 se mostraram no instante em que a notícia
 se espalhou da invasão já consumada
 dos fortes portugueses de São Paulo.

Superada, porém, aquela fase
 de confusão, em ordem de combate
 se organizaram, vindo em seu auxílio
 quantas fortes nações as margens ornam
 dos belos rios que a província cortam.
 680 São tantos os guerreiros como as folhas
 que em junho o vento arranca, quando o frio
 nas baixadas e vales é mais forte.

Se caçador às matas se aventura
 do salto Avandava, quando a sesta
 parece estar dormindo a natureza,
 de repente, a um disparo da espingarda
 tôda ela se reanima, em debandada
 pondo-se garças, patos, alarmadas
 maitacas e tucanos, com tatálea
 690 confusão, mas delícia para os olhos
 do espectador daquele quadro raro:
 do mesmo modo, às armas concorria
 vistosa mocidade, não ficando
 nas aldeias senão tão-só criancinhas,
 velhos sem fôrça e trêmulas matronas,
 sim, que as próprias mulheres com seus arcos
 ao lado dos esposos combatiam.
 Em número menor os pirilampos
 não giram nos banhados, quando aos Andes
 as Plêiades mais cedo se recolhem.
 700 É tal a cáfila de gentes, vinda
 das províncias do sul, como nos rios

rumorejante piracema, quando
vencer procura as águas correntosas.

Foi êsse, devo confessá-lo, o encontro
mais duro da bandeira; êsse, o batismo
de fogo da garbosa mocidade
que sob a minha direção partira
do planalto paulista. Por três lados
710 acometemos; três o forte brado
dos paulistas atroa, em debandada,
quase, pondo os guerreiros do cacique
Taoibá, que, valente embora, nunca
poderia agüentar aquêles embate.
Não mais irresistível nas enchentes
o Paranapanema abre caminho
por entre as duras margens, arrastando
no seu curso copadas perobeiras
que, até há momentos, abrigavam tantos
720 ninhos ricos de vida e de esperanças.

E decisivo fôra aquêles encontro
para a conquista planejada, caso
nesse instante chegado não tivessem
dos pampas os centauros. Como incêndio
devastador, se alastram, não deixando
fôlha viva nos galhos chamuscados.

Debalde a voz elevo; dispersados,
em balbúrdia contemplo os meus paulistas,
ou fôsse inexperiência, pois estreantes
eram muitos, ou mesmo por lhes terem
730 mêdo infundido os valorosos Tapes.

"Ah!" dêsse modo penso; "os meus guerreiros
cedem terreno, quando é necessário
redobrar de energia nos ataques!
Os mamelucos, onde? Onde os que feitos
mais que humanos à pátria prometeram?"

Como isso penso, emprego duplo esforço,
desesperado e convulsivo, e berro
quanto pode a cabeça e o peito humano

de estrondo suportar. Ao lado sinto
 que o silvícola os braços me secunda.
 De súbito estonteio, parecendo-me
 ouvir música ao longe, num suave
 decrescendo, mudando-se a luz bela
 do sol num jôro singular de chispas,
 que logo densas trevas absorveram:
 fôra atingido em plena testa pela
 clava de um dos centauros, projetada
 de longe com certa pontaria,
 150 como certificar-te agora podes
 vendo esta cicatriz, de que me orgulho.
 Dando uma volta, fui jogado ao solo
 como perito nadador que às águas
 se lança de algum rio, desejoso
 de perscrutar-lhe o fundo: as ouças tinem-lhe
 em crebro martelar; sombras perpassam;
 estrala-lhe o arcabouço ao pêso da água.
 É quando se incorpora, procurando
 retornar para a luz, o que consegue
 160 num crescente clarão que o transfigura.

Como direi? De que maneira a estranha
 transformação contar que se operara
 no cenário da guerra, até há momentos
 tão agitado, e agora refletindo
 naquele ambiente calmo a indescritível
 tranqüilidade que a alma me inundava?

Numa das margens me encontrei de um rio
 de côr escura, vendo dirigir-se
 para a corrente um pelotão de sombras
 770 que sons confusos proferir tentavam.
 Mas, no momento em que provaram da água
 misteriosa, com as mãos aconchegadas
 levando-a à bôca, não sòmente os traços
 se lhe tornaram claros, mas ainda
 se lhes soltou a voz, passando todos
 a entoar solenemente o hino dos mortos:

Mais numerosos somos do que os vivos.
 Exército maior aqui formamos
 do que êles sôbre a terra. O que lavramos
 780 com grande esforço, êles agora colhem,
 natural parecendo-lhes a pátria
 grandiosa por nós feita, e conquistada
 por nosso braço em sanguinosos prélios.
 Nossos ódios, o amor, as nossas lutas,
 nas veias dos mortais ainda circulam,
 valendo como normas os princípios
 assentados por nós, e arrebatando
 nossas composições, pinturas, poemas
 todos os prêmios, em compita isenta
 790 das mesquinhas paixões de concorrentes
 que muitas vêzes a si próprios julgam.
 Humano é o nosso fim; por isso, honrai-nos,
 reverentes mostrando-vos aos mortos."

Dessa maneira, em cântico, se expressavam,
 entoando em seu louvor hino tocante.
 Desesperado quis falar-lhes, crendo
 reconhecer algumas das figuras
 menos foscas da frente. Mas de balde
 me esforçava para isso; não somente
 800 não conseguia articular palavra,
 como não parecia ser notada
 minha presença pelos componentes
 daquela procissão de altivas sombras.

Mais perplexo não fica o arqueologista
 que com a monumental Pedra-pintada
 se depare nas margens do Parima
 correntoso e procure o senso oculto
 decifrar dos desenhos entalhados
 naquele livro de granito, como
 810 mensagem misteriosa de outro mundo:
 cruces, letras, contorno de cavalos,
 feições risonhas como de pessoas
 conhecidas, lhes falam de um passado
 remoto e vivo a um tempo, na mensagem

deixada ali na pedra. Assim, perplexo,
poderia eu ficar até que brancos
se me tornassem os cabelos, nunca
chegando a conversar os nobres vultos
nem me deixando perceber, se a idéia
820 não me houvesse ocorrido, subitânea,
de abeberar-me na corrente escura,
como os vira fazer. No mesmo instante,
dos olhos dissipou-se-me a neblina,
circundado me vendo por figuras
conhecidas, dos fortes bandeirantes
que antes de mim se haviam irradiado
desde Piratininga, para o norte,
para o sul, para as matas do planalto,
pondo em prática o plano memorável
830 de dilatar a pátria. Fui por muitos
reconhecido logo, não deixando
ninguém de se espantar muito por ver-me
nos Andes, sem haver pago como eles
ao arrais intratável o tributo
devido à travessia da corrente
mais que tôdas odiosa. Percebendo
na última fila um vulto de ombros largos
e olhar de chefe, um grito dei, surpreso,
soltando-se-me a voz incontinenti:
840 "Domingos Jorge! Como a luz suprema
dos Andes alcançaste? Eu te fazia
no sertão, combatendo os destemidos
Tapuias, e ora vejo que te encontras
entre as sombras gloriosas do passado!"
Dêsse modo falei ao incomparável
sertanista, que, calmo, me responde:
"Rapôso, é certo o que disseste acerca
de minhas correrias pelas matas
do nordeste, cortando correntezas
850 inumeráveis e galgando serras
rutilantes de lendas e tesouros.
Eu, Matias Cardoso e os mamelucos

de Domingos Afonso conquistamos
 todo o Agreste, já agora libertado
 dos feros Pimenteiras. Calmo, ao norte
 se estende o Parnaíba, em cujas águas
 as cinqüenta fazendas se refletem
 por mim fundadas, de tardonho gado,
 que desperta à tardinha a natureza
 860 com seu mugido triste. Mas, que fazes
 longe dos teus guerreiros? Porventura
 se acham desanimados pela sombra
 funesta do Caapora, ou sem seu chefe
 nas campinas do sul ainda combatem?
 Dói-me que nos perigos desfaleçam."

E eu, sem conter no peito a dor pungente:
 "Os Tapes," lhe respondo, "a cavallhada
 dos centauros dos pampas! Ah! se ao grêmio
 da mãe pátria eu pudesse conduzi-los,
 870 quanto não subiria no juízo
 das gerações vindouras! De que modo
 conseguistes tornar amigas tantas
 tribos jamais vencidas? Revelai-me
 vosso segrêdo, pois estou lembrado
 de como vos lançastes para o poente,
 no afã de dilatar os lindes pátrios
 até à encosta dos Andes luminosos."

Assim falava, humilde, às caras sombras
 dos bandeirantes que me contemplavam
 com feições sorridentes: Borba Gato,
 880 Pascoal Moreira, os dois Sardinhas fortes,
 o Apuçá e o Bixira. E êste, por último
 a palavra tomando pelos outros,
 sentenciosos conceitos enuncia:

"Rapôso, enquanto nos relembra quanto
 fizemos sôbre a terra, os bandeirantes
 até aos pampas desceram: Brás Rodrigues,
 Calheiros, Varejão, Francisco Dias
 e os demais que na esteira dêles seguem:

890 Ferraz, Peixoto, Antunes e o que tendo
 de Torto a alcunha, em decisão os bate.
 Êste, a julgar pelo que apenas mostra,
 semelha à guarucaia: incerto e fino,
 mas ao tempo provado e às intempéries.
 Nenhuma geração mereceu tanto
 da pátria como a dêsses bandeirantes
 que se expandiram para o sul, a tantas
 nações impondo a língua portuguesa.
 Mas motivo não tens para queixar-te
 900 de teu quinhão de glórias, pois em breve
 verás também teu nome decantado
 pelos bardos divinos, como apenas
 o foi, talvez, o ínclito Anhangüera
 depois de haver domado no planalto
 de Goiás seus ferozes defensores."

Voltei-me; e vendo o bandeirante excelso
 numa ala mais do fundo, tais palavras
 lhe dirigi, ditadas pelo espanto:

"Feliz! que até entre os mortos te vantagens
 910 e ao nome novas glórias acumulas!"

Mas o terrível bandeirante o senho
 fechando contristado, retrucou-me:
 "Preferira, Rapôso, a luz divina
 contemplar sôbre a terra como simples
 empregado de um mísero tropeiro,
 com salário de fome, a ter o império
 sôbre estas pobres sombras dos que foram."

Mais, talvez, poderia ter ouvido
 daquele herói sem par, que até entre os mortos
 920 conservava prestígio, se entre as sombras
 do fundo não tivesse percebido
 tímido vulto de mulher, que a medo
 parecia também querer falar-me.

"Minha mãe!" exclamei alvoroçado;
 "já te passaste para os Andes? Quando
 se deu tua partida? Imaginava
 que ainda estivesses viva, como sempre

te conheci, ao lado do consorte
 venerado, aliviando-o das fadigas
 930 da guerra com tomar sôbre teus ombros
 todo o pêso da casa. De que modo
 deixaste o amado esposo? A dura morte
 surpreendeu-te cercada de carinhos,
 ou porventura entre os horrores duma
 guerra impiedosa, por ter sido nossa
 casa assediada do feroz gentio?"

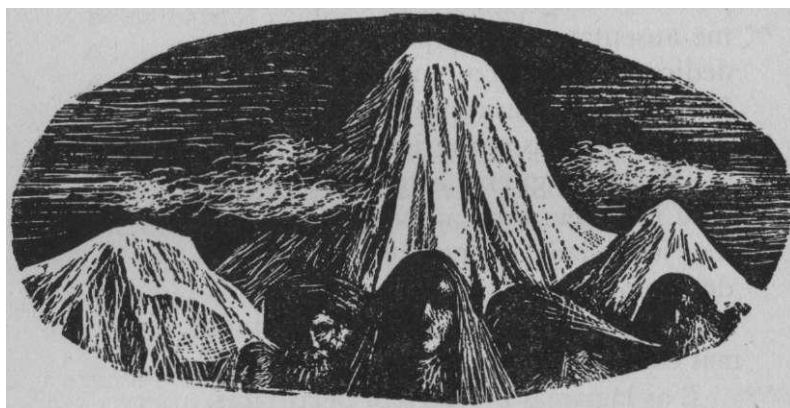
Sem nexo lhe falava, desejoso
 de saber a um só tempo quanto havia
 passado em Quitaúna, desde quando
 910 me ausentara de casa para à vida
 dedicar-me de riscos e aventuras.
 O triste rosto para mim voltando,
 disse-me apenas a querida sombra:

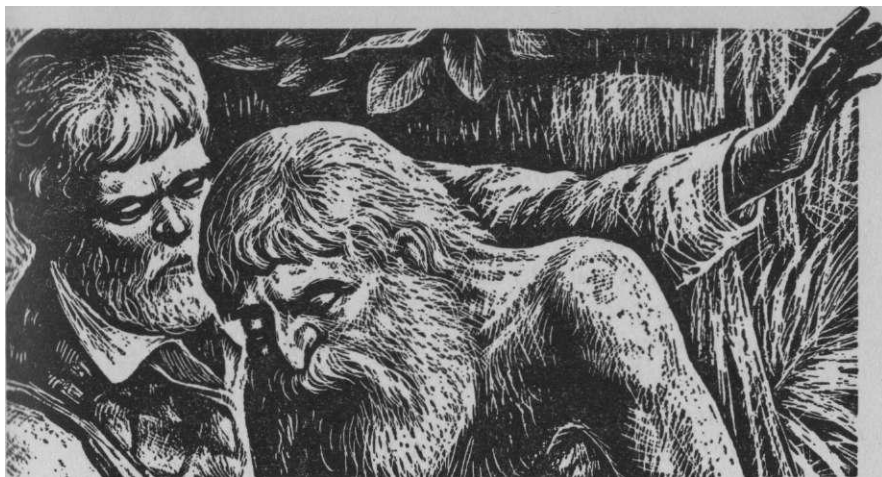
"Não foi a guerra a causa de apagar-se,
 meu filho, em mim a doce luz da vida,
 mas a saudade imensa, as incertezas
 do ínvio sertão a que te aventuraste.
 Teu pai combate ainda: velho e branco,
 nas como os próprios deuses, invencível."

930 E as lágrimas lhe correm pelas faces
 onde a dor trabalhara. Por três vêzes
 o vulto eu quis beijar idolatrado,
 três, a sombra querida se me escapa
 como nos sonhos angustiantes, quando
 debalde atrás corremos de uma imagem
 que na luz se dissipa. Levemente
 senti-lhe os dedos a rociar-me a testa.

Mal acordado ainda, a custo os traços
 reconheço do amigo que no transe
 difícil não me havia abandonado.
 960 Tendo-me carregado para a beira
 de um regato, ocupava-se em limpar-me
 dos grumos a ferida, com a mão leve
 água fresca sôbre ela derramando.

"Guarani," lhe pergunto com voz fraca,
 baralhada ainda a vista e o pensamento:
 "que é das lágrimas? Onde se acolheram
 tantos heróis que conquistaram glória
 nos campos de batalha?" E o fido amigo:
⁹⁷⁰ "A ordem já foi refeita. Os nobres Tapes
 por fim entraram para o nosso grêmio,
 vindo a formar agora a grande pátria
 brasileira um só corpo, que se estende
 por todo o Pindorama unificado."





CANTO VII

Proteu — Obatala — Os Caiporas

De volta do Pacífico, escalamos
de nôvo a cordilheira, para logo
na direção descermos do nascente,
sem no altiplano nos determos, onde,
se diz, há um lago em cujas margens ruínas
vetustas a polícia testificam
de um povo extinto, em tudo misterioso,
que hoje apenas nas lendas é lembrado.
Contudo, as opiniões se dividiram
no planalto central, dada a esquisita
¹⁰ distribuição das águas: umas descem
para o sul, correntosas; outras entram
de deslizar em direção oposta,
prometendo levar-nos para terras
como só nos sugere a fantasia.

No congresso reunido nessa altura,
foi debatido com calor o próximo
itinerário. Alguns dos nobres cabos
porventura saudosos de seus lares,

²⁰ tão distantes e amados, sugeriam
sem circunlóquios o retorno pelo
Jauru, para alcançarmos a corrente
do Paraguai, dando por terminada
nossa excursão. Mais numerosos, outros
se deixavam levar entusiasmados
pela fascinação do misterioso,
não compreendendo como se pudesse
pensar em retornar para o planalto
paulista sem levar a alvoroçante
³⁰ notícia do feliz descobrimento
das tribos que se estendem pelas margens
do grande rio, e até do grande império
mais que todos notável das mulheres
guerreiras, cuja fama se espalhara
por todo o Pindorama embevecido.

Depois de discussões acaloradas,
prevaleceu a opinião dos cabos
que me apoiavam, de nos entregarmos
às águas que seguiam para o norte,
⁴⁰ sem bússola tomarmos para a viagem
senão a que sentíamos bater-nos
no grande coração. De grado, os outros
a opinião acataram vencedora.
Fácil nos foi fazer improvisadas
embarcações para a intentada viagem,
pois tudo em abundância a generosa
mata nos fornecia: resistentes
varejões, troncos próprios para as fortes
igaritês e remos bem talhados.
⁵⁰ Bom alimento tínhamos, pois bandos
de marrecões cruzavam sempre as praias,
e ovos de tracajás a cada passo
delicioso manjar nos deparavam.
E fortes, e exultantes, a corrente
sagrada enfim sulcando, nos deixamos
levar pela aventura misteriosa,
por dobras e estirões. Barrentas águas

já serenas se alargam, já de ouranas
e de palmas as margens se adereçam.

60 Esguios magoaris as margens ornam,
garças níveas serenas sobrevoavam.

De súbito estremeço, e o pólo, inquieto,
perscruto e os elementos, percebendo
sinais iniludíveis de aguaceiro
prestes a desabar. Agora escuto
rodar o carro dos trovões, agora
sinto a vista ofuscar-se-me aos seguidos
relâmpagos que as trevas dominantes
rasgavam de contínuo. Assopra o leste;

70 zune a selva; a corrente estanque perde
de todo a direção, para estender-se
pela floresta escura. Entre alagadas
embaúbas à sorte navegamos.

Presos na rêde imensa, em vão cortamos
extensos igapós. Um deus, por certo,
nos privara do juízo, à roda, exaustos,
fazendo-nos andar, sem que possível
nos fôsse achar a verdadeira estrada.

Trescala o puxuri; na mata espessa
80 silvam estridulas cigarras. Lassos
os companheiros, de remar sem tino
naqueles furos sempre iguais, à terra
firme determinei rumar os barcos,
para com mais vagar nos orientarmos
no universal dilúvio. Mas, com isso,
mudamos, tão-sòmente, a natureza
do sofrimento, pois de pronto fomos
atacados por nuvens de mutucas
e dos terríveis piuns, que a luz formosa
90 do sol escureciam, vindo a orquestra
dos infernais carapanãs privar-nos,
à noite, do repouso merecido.

Perto os urros ouvíamos dos índios
Esfolados, que a pele vão deixando,
vermelha só de sangue, aos lancinantes

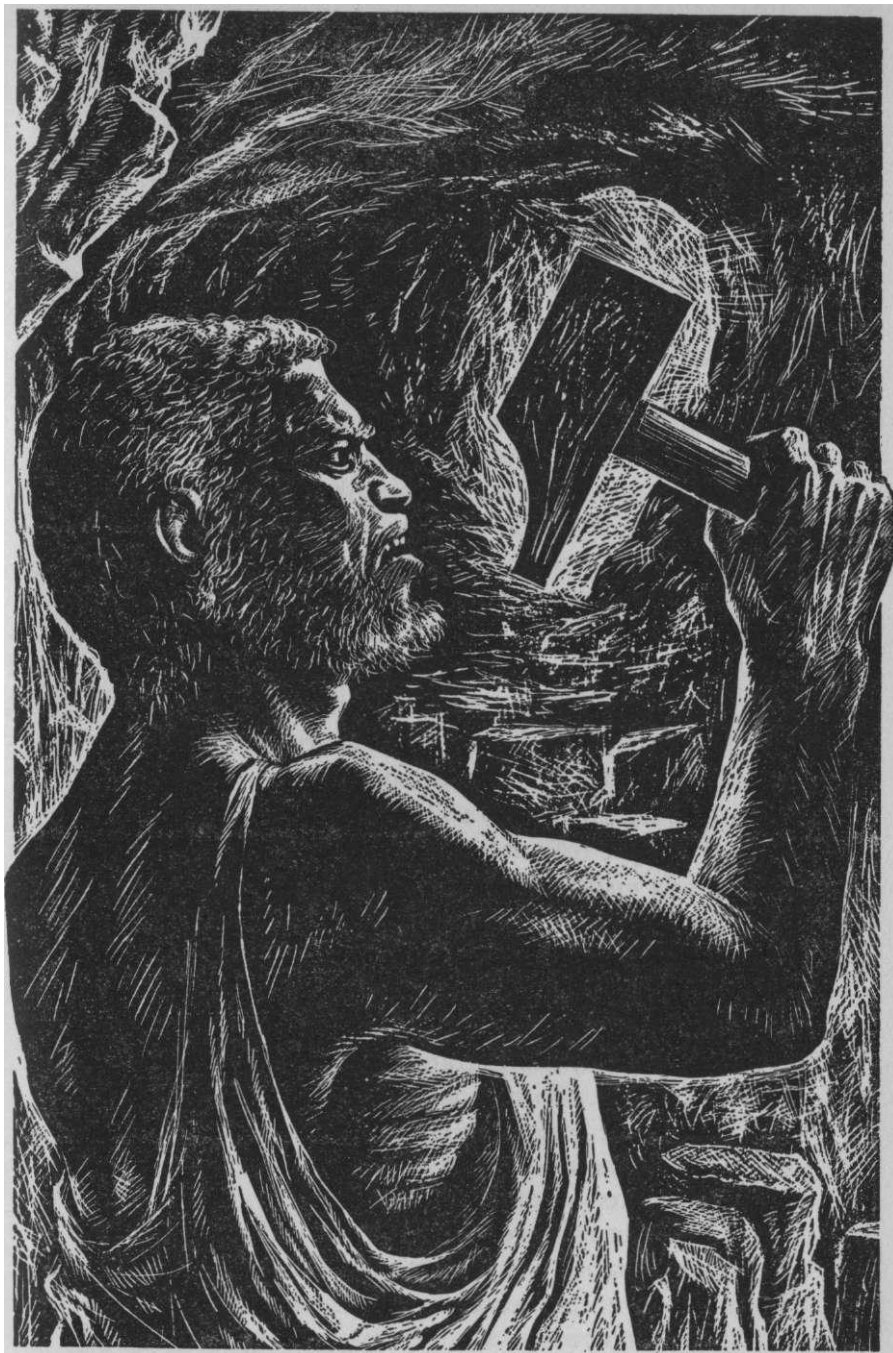
cáusticos dos insetos. Ululantes
e inquietos vultos a floresta animam.

Para maior desgraça, lastimamos
a perda de alguns homens, vitimados
100 pelas piranhas, quando se banhavam
num braço de água de tranqüilo curso.
Mais infelizes, outros se finaram
por se haverem deitado à sombra, incautos,
da árvore canibal. Desesperado,
não atinava com o remédio para
safar daquele inferno os companheiros.
E total, com certeza, nossa perda
teria sido, ignominiosamente
vindo a extinguir-se, anônima, a bandeira,

110 se a filha de Proteu não se apiedasse
do meu sofrer, Cabira, que, já tendo
sido mortal, à condição humana
revelava ainda e sempre simpatia.
Numa hora em que me achava separado
dos companheiros, dominado pelo
pensamento da morte, a bela ninfa
se aproximou de mim para falar-me:

"Não compreendo, estrangeiro, como possas
achar prazer em demorar-te nesta
120 região que os próprios deuses não costumam
visitar. Certamente tens inveja
dos Esfolados, cujos uivos fazem
consonância aos das feras. Qualquer outro,
já teria algum meio excogitado,
que o tirasse daqui. É grande o engenho
dos homens, quando enfrenta os empecilhos
que a vida lhes impõe e os neutraliza."

Confuso e alvoroçado lhe respondo:
"Quem sejam, deusa ou ninfa, aprende os males
130 que o peito me angustiam. Não por gosto,
como pensas, me exponho à dolorosa
morte pelas picadas das formigas
tocandiras, que o fogo em vida espalham



e o timbó, quando mortas. Mas decerto
me conturbou a mente algum dos numes,
para me ter extraviado neste
labirinto, sem meio achar de a vida
salvar aos companheiros. De que modo,
revela-me — que os deuses nada ignoram —

¹⁴⁰ poderei encontrar a estrada certa
para o reino das fortes Amazonas,
onde há esperança de refocilarmos
a lassa natureza? Compreensiva
se te mostrares, salvos estaremos."

A sorrir me responde a bela ninfa:
"Sem rebuços, Rapôso, vou contar-te
como te salvarás e aos companheiros.
Sol a pino, costuma a estas paragens
vir meu pai descansar, o velho e sábio
¹⁵⁰ Proteu, acompanhado do rebanho
de peixes-boi, com que se delicia
por estas longas águas. Enquanto êle
dorme a sesta debaixo da copada
sumaumeira que vês naquela margem,
pasta o gado marinho as canaranas,
sempre a fungar e em álaçre compita.
Tudo o que foi conhece, o que se passa
longe da vista e os fatos porvindouros.
Se souberes prendê-lo, há-de, forçado,
¹⁶⁰ revelar-te o que queiras, o caminho,
não só, para saíres dêste apêrto,
como o que possa estar acontecendo
com os outros bandeirantes que se esforçam
também por dilatar a grande pátria.
Falso não te será, pois é verídico
em tudo quanto diz. De ti depende,
tão-sòmente, saber interrogá-lo."

Cheio de espanto, perguntei à ninfa:
"De que maneira dominar o velho,
¹⁷⁰ sem que venha a escapar-me? É perigoso
para os homens aos deuses anteporem-se."

E ela, a sorrir, com plácido semblante:

"Sem rebuços, Rapôso, vou contar-te
de que modo prendê-lo, pois me prezo
de conhecer-lhe as manhas, como filha
dêle que sou. Nas largas sapopemas
da sumaumeira põe-te de atalaia
com mais três companheiros escolhidos.

Quando vires o velho fora da água,
¹⁸⁰ já querendo dormir, e pelo gado
fungador agitadas as touceiras
de canarana, em cima dêle salta,
com decisão e fôrça sujigando-o.
Manhoso, há-de tentar escapulir-se,
com assumir estranhas aparências.
Mas, persistindo em teu propósito, hás-de
vê-lo voltar à forma antiga, para,
sereno, revelar-te o que desejas."

Depois de assim falar, sumiu qual ave
¹⁹⁰ que à mata se acolhesse. Aos companheiros
retornado, escolhi três que pudessem
levar comigo avante a iniciativa,
deixando-os agachados nas reentrâncias
das sapopemas da árvore a que o velho
deveria acolher-se. Noutra escolho
meu pôsto de vigia, perto da água,
tendo recomendado que, ao me ouvirem
gritar, corressem todos para o velho,
como a ninfa me havia aconselhado.
²⁰⁰ Martírio inenarrável suportamos
sob o assalto dos piuns, que o leite absorvem
da árvore de assacu. Braços e rostos
calombados e em chamas, esperamos
com paciência que o velho aparecesse.

Eis principia o pego a remexer-se,
surgindo à tona da água os anegrados
peixes-boi, gado herbívoro que logo
se dirigiu para o capim viçoso
que na água cresce, o preferido pasto.

²¹⁰ No meio dêles vem Proteu, de aspecto
severo e grave. Tendo-se detido
por algum tempo a contemplar o nédio
rebanho e convencer-se de que todos
ali se achavam, saiu da água, para,
como de hábito, à sombra ir acolher-se
da grande sumaumeira. Nenhum dolo
suspeitou, apesar de nesse instante
ter rasgado uma iumara a calma ambiente
com seu pio agourento, que sucessos,
²²⁰ decerto, extraordinários anunciava.

De súbito investimos e o profeta,
voz em grita, assaltamos. Surpreendido
meio a dormir, não se esqueceu o velho
de recorrer à manha conhecida,
tendo assumido as mais variadas formas.
Qual rubra chama estrala, qual frondoso
castanheiro nas matas se distende.
Como peludo tamanduá procura
nos braços apertar-me, para logo
²³⁰ transformar-se em ruidosa catarata,
caranguejeira venenosa ou cobra
sucuri, que me estringe os ossos todos.
Paralisados tenho os membros pelos
choques do puraqué, sinto esvair-se-me
a seiva pelas malhas sugadoras
de vistoso apuí. Mas não desisto
de dominar o velho. Surpreendendo-o
na transição de uma passagem dessas,
arremeto contra êle como touro
no campo, de marrada irresistível,
²⁴⁰ e o abraço, e o aperto, e dou com êle em terra.

Retornado à sua forma primitiva,
Proteu me interpelou desta maneira:

"És terrível, Rapôso! Qual dos deuses
te dirigiu os passos? Que desejas
saber? Sê breve, pois o tempo corre."

E eu, ofegante, as pernas bambas, pelo tremendo esforço feito, lhe respondo:

"Bem o sabes, Proteu. Para que tantos
 250 circunlóquios? Não posso achar maneira
 de me livrar e aos companheiros desta
 mata alagada e de alcançar o rio.
 Dize-me — pois os deuses tudo sabem —
 que nune foi que me trancou a estrada
 da salvação e me enturvou a mente."

No mesmo instante respondeu-me o velho:
 "Sem o auxílio dos deuses nada os homens
 levarão a bom termo. Para à meta
 chegares ambicionada é necessário,
 260 primeiro, desarmares a deidade
 negra que veio para os Andes, quando
 seus filhos se passaram para o belo
 Pindorama no bôjo dos navios
 em que vinha cativa a liberdade.
 Desde o extermínio dos Palmares, vive
 sozinho em sua forja o negro artífice,
 a lastimar a morte prematura
 do Zumbi, que trocou altivamente
 pelas trevas eternas a radiosa
 270 luz do sol, para exemplo dar aos homens
 de amor à independência. Não presumas,
 assim, poderes retornar à pátria,
 se o não embrandeceres, por palavras
 ou por obras, em sua própria forja
 visitando-o, nos Andes sublimados."

Apavorado, me joguei ao solo.
 Mais que humana era a emprêsa que o profeta
 das águas me impusera, e, nesse instante,
 de pronto me ocorreu a ensangüentada
 280 figura do Zumbi, quando apelava
 de cima do penhasco para a negra
 potestade que da África o trouxera
 com seus filhos sedentos de justiça.
 O coração oprimido, recompus-me

como me foi possível. Mas, querendo
penetrar até ao fundo da insondável
sabedoria de Proteu, lhe disse:

"Proteu, lote é dos homens sempre em lutas
atravessar a vida e sob o pêso
290 de mil trabalhos implorar a graça
dos deuses imortais. Já que é preciso,
não deixarei de dirigir-me à forja
de Obatala, com o fim de propiciá-lo
quanto em mim estiver. Mas diz: o périplo
africano já foi levado a termo
pelos valentes Portugueses? Temo
que o continente negro lhes tivesse
servido de sepúlcro prematuro,
pois estou bem lembrado de que ingentes
300 obstáculos o oceano lhes opunha
na procura da rota para as índias."

Sem vacilar, me disse o sábio velho:
"Por que, Rapôso, me perguntas isso?
Não é bom conhecermos quanto passa
longe de nós. As más notícias podem
paralisar-nos a vontade, e o negro
desânimo insuflar-nos, convertendo
muitas vêzes o herói mais destemido
numa estátua insensível em que as próprias
310 aves vão descansar tranqüilamente.
Fôra excessivo lembrar os nomes
de todos os pilotos que animados
estavam do propósito de a termo
feliz levar o périplo africano.
Fortes pulsos no leme, o olhar de lince
varrendo o inchado pélago, enfrentavam
com destemor as ondas tempestuosas.
E completada a volta com certeza
teria sido mui galhardamente
320 por Bartolomeu Dias se, blasfemo,
não bradasse no Cabo das Tormentas
que o dobraria até contra a vontade

dos deuses imortais. Ouviu-lhe a tola
 jactância o Adamastor, e a caravela
 fazendo sossobrar, o grande nauta
 para o fundo levou do mar bravio,
 pondo fim, dêsse modo, à extraordinária
 carreira do piloto mais ousado
 de quantos o furioso mar cruzavam.
 330 Mais se empola Netuno, levantando
 tempestades na rota dos altivos
 navegadores; e decerto o Fado
 se teria mostrado favorável
 a seus desígnios, sem deixar que os Lusos
 encontrassem sossêgo nos passeios
 freqüentes pelo oceano, se o espinhaço
 do Panamá não fôsse dominado
 por Antônio Galvão, que, primoroso
 canal abrindo na insensível pedra,
 340 num mar jogou outro mar. Envergonhado,
 deixa-se navegar tranqüilamente,
 de viés, de norte a sul, de leste a oeste,
 vencido, o grande oceano, tendo os nautas
 em pouco tempo praticado quanto
 lhes havia ordenado o claro Infante."

Mais, porventura, o velho me teria
 contado das navegações dos fortes
 pilotos portugueses, se notícias
 não lhe houvesse eu pedido do mais alto
 sertanista que, havia muito, entrara
 350 pelo sertão, em busca de esmeraldas.
 Apreensivo me achava com o silêncio
 que se fizera em tôrno do seu nome.
 Por isso, interrompendo o velho sábio,
 lhe perguntei de chofre, sem que o anseio
 disfarçasse, que o peito me angustiava:
 "Vive, acaso, o guerreiro mais que todos
 merecedor da pátria, que seus grandes
 haveres empenhou para a bandeira
 360 mais lustrosa aprestar? Já Fernão Dias

se encontra, de retorno das extensas
excursões pelas matas, no aconchêgo
da família, da esposa e dos amigos,
ou se acha ainda a abrir novas estradas
pelo sertão, em busca das riquezas
que lhe sugere a ardente fantasia?
Dói-me que a morrer venha, sem a cabo
levar o intento que lhe anima o peito."

Franzindo o cenho, o velho me responde:

37 ⁰ "Que perguntas, Rapôso? Antes o fado
do nobre Fernão Dias ignorasses.
Vive, sim; mas contemplo-o devastado
pelas febres, na zona paludosa
por onde se embrenhou, levado pelo
sonho das esmeraldas. E quem nunca
se deixara abater pelos trabalhos
nas léguas do sertão, as invisíveis
almas das sucurs agora prostram."

Tendo assim dito, às águas atirou-se
380 Proteu, logo sumindo com seu gado.
Retornado, encontrei os companheiros
inativos de todo e enfraquecidos.
"Coragem! Quem sucumbe e até à hora extrema
se esforça, à própria divindade obriga."
Dessa maneira procurava a todos
o ânimo levantar. E distribuindo
tarefas adequadas à fraqueza
de cada um, falcar fiz na floresta
belicosas paxiúbas com que apresto
390 grandes igarités para levar-nos
por incertos peraus, restingas, bancos
de areia, até alcançarmos, jubilosos,
a irubaia do rio, perpassando
pelos flutuantes periantãs, que, lentos,
vão descendo ao sabor da correnteza.
Nas matas, dos dois lados, em porfia,
cantava o passaredo. Mas aos poucos
sobe o rio, detém-se no seu curso,

começando a alagar as margens rasas,
400 por estar represado algumas léguas
antes da foz. À fôrça, assim, de remos,
desembocamos na corrente imensa
que aos tálamos da luz os passos guia.
Não me contenho sem nas côvas palmas
recolher o licor sagrado e aos gênios
benfazejos das águas e das matas
implorar que nos levem sem tropeços
para onde o coração nos impelia.
Não me esqueceu, no júbilo de todos,
410 o conselho do plácido profeta.
Depois de colocar os companheiros
numa das ilhas mais seguras, onde
pudessem refazer-se das canseiras
da travessia, escolho uma canoa
pequena, de dois remos, e tomando
do jacumã, roçando a margem subo
na direção dos Andes. Nela apenas
levávamos dois odres do bom vinho
dos Tapes, sôbre todos afamado
420 no Pindorama pelo delicioso
paladar, não me havendo prevenido
com nenhuma arma, de defesa ou ataque,
pois me dizia o coração que inúteis
teriam sido na difícil prova
que então se me impusera. Fácilmente
vencemos léguas de subida, tendo
com bom tempo alcançado o ponto onde era
necessário deixar a montaria,
para galgar a encosta. Aos saltos sinto
no peito o coração, como a anunciar-me
430 perigo à vista. E quando me aprestava
para subir à forja do ferreiro
que se passara para os Andes, disse-me
o silvícola fiel, que sempre junto
de mim se achava e a quem eu incumbira
de ali ficar, de guarda à montaria:

"Rapôso, aceitarás o que na mente
 me ocorreu neste instante, ou porventura
 farei nascer-te a cólera no peito
 440 com o que vier a dizer? Não menosprezes
 um conselho sensato. Se confiares
 no braço, apenas, temo que a compita
 venha a ser superior às tuas forças.
 Impossível é sempre para os homens
 medirem-se com os deuses. Se pretendes,
 realmente, conquistar as boas graças
 do ferreiro dos Andes, sem demora
 colhe aiquec ou ipadu por estas matas,
 néctar que os pretos apreciam sôbre
 450 tôdas as coisas. Sempre é recebido
 pelo hospedeiro com semblante amável
 quem com presentes ou palavras brandas
 sabe dobrar-lhe o gênio irritadiço."

Tendo assim dito, empenha-se comigo
 na busca dessas plantas inebriantes
 que sonhos ilusórios, só, provocam
 nos fumantes incautos. Com perícia
 própria dos moradores da floresta,
 prepara as folhas, torra-as cuidadoso
 460 num forno de emergência e ao pó venéfico
 ajunta cinza de embaúba, lindos
 confeitos aprestando, que na fôlha
 da mesma planta embrulha. Bem provido
 de munição, a encosta ousado subo,
 formulando as razões que me seria
 preciso desdobrar, quando me visse
 frente a frente ao ferreiro temeroso.

Já no portal me encontro incandescente
 da forja de Obatala, estarrecido
 me detendo ante o quadro inesperado
 470 que se me patenteou: negro gigante
 se empenhava em gravar na dura pedra
 da parede do fundo caracteres

de escura inteligência. Com a direita
desfechando teimosas marteladas
no escopro, pouco a pouco ia as idéias
à rocha transmitindo. E, reluzente
de suor o dorso, a carapinha branca
de pó da pedra, tais conceitos ia
480 formulando o ferreiro, sublinhados
ainda mais pelas lúgubres batidas:
"Quero fixar na dura pedra as dores
inerentes ao mundo: a irredutível
e eterna inquietação das coisas mudas;
os astros silenciosos, condenados
ao tormento dos círculos eternos
nesta desolação do espaço escuro,
que apenas os cometas incendiários
de longe em longe vêm quebrar; pelo homem
490 nas estradas pisado o verme ascoso.
Quanto as matas insones acobertam,
de torturas, de insídias, de vilezas;
quanto o solar florido, na aparência
mais risonha escondendo o desespero;
crimes, devastações, fanadas noivas,
o esforço honesto e raro, postergado
pela inépcia triunfante, e na calada
das noites o martírio interminável
do pensador, no afã de algum resquício
500 de sentido emprestar ao pesadelo
da existência, que as trevas asfixiam:
tudo hei-de eternizar na dura pedra,
como protesto, embora inútil, de uma
consciência solitária, contra o lôgro
passado à vida por algum oculto
poder, que certamente nem existe,
com haver pôsto um dia em movimento
tôda essa estranha e universal pintura."
Assim bradava, absorto, o negro fabro
510 que aos Andes se acolhera, procurando
transmitir ao granito indestrutível

todo o amargor de uma alma revoltada
 pelas contradições da própria vida.
 Na soleira quedei-me alguns momentos
 a consultar o coração, em grande
 perplexidade: se levasse adiante
 meu propósito, o fabro interpellando
 naquele estado de revolta insana
 contra todos e tudo, ou se depressa
 520 desandasse a correr, visto que a minha
 presença, parecia-me, não fôra
 percebida por êle. Mas enquanto
 pesava os argumentos no apressado
 coração, o ferreiro, interrompendo
 sua tarefa, para mim virou-se,
 sem revelar surprêsa, aliás, de ver-me
 na lúgubre oficina, e interpellou-me
 com um tom de voz que a forja estremecia:
 "Êstes, os homens-deuses; esta, a pátria
 530 grandiosa do futuro, alicerçada
 no crime e na cobiça, a indesculpável
 criação daquele insano que o segredo
 traiu dos deuses, com tirar os homens
 da condição de feras e aclarar-lhes
 o entendimento. Bandeirante! o prêmio
 vem receber agora da conquista
 dos meus Palmares, que adubar soubestes
 com as ossadas de míseros escravos
 nascidos livres, e por vós ao credo
 540 da nova pátria à fôrça convertidos."
 Assim bradava, desconexo, o fabro,
 sempre a avançar na direção da porta
 da caverna e a agitar as ferramentas
 que das mãos não largara. Convencido
 de encontrar-me no passo mais difícil
 de minha vida, em que se achava em jôgo
 todo o futuro da bandeira, forças
 me dispus a medir com o fado imóvel,
 que se me apresentava sob a forma

daquele revoltado. E, vendo ao fundo
 da caverna, num gancho, as notas armas
 que êle usara na luta de extermínio
 contra os Atlantes, veio-me o desejo
 de, fôsse como fôsse, conquistá-las:
 arco de entalhes esquisitos, cheio
 carcás de setas de aceradas pontas.
 Ocorrem-me os combates que eu ainda
 teria de enfrentar, mas, sobretudo,
 me animava o propósito de o fabro
 560 temeroso privar daquelas armas,
 para à inação forçá-lo provisória.
 Dando dois passos para a frente, disse-lhe
 a um tempo insinuante e decidido:
 "Essas palavras, Obatala, embora
 no fundo justas, nem de longe exprimem
 tôda a verdade, para nos dizerem
 quão dolorosa foi e irreparável
 a perda dos Palmares, quanto a ingrata
 pátria devia aos filhos ali mortos
 570 em holocausto ao feroz deus da guerra.
 Mas te fico, Obatala, que se as dores
 me visses no de dentro, as desventuras
 que o peito me excruciam, certamente
 dêste infeliz virias a apiedar-te,
 pelos astros fadado a ser escárnio
 dos homens e dos deuses. Excluído
 da própria pátria, sem do solo ameno
 receber os eflúvios salutareis,
 até nas matas, sem parar, insone
 580 pervago, a ouvir as chufas irritantes
 dos currupeiros. Se eu tivesse, ao menos,
 para consolo alguma companheira
 como nos sonhos do ipadu me surge,
 quando me deito a suspirar na selva,
 motivos não achara para a estréia
 maldizer que me pôs acorrentado
 no banco de tormento da existência.

Por isso carrascais percorro, serras
 e corredeiras, sem descanso, em busca
 590 de aiquec e de ipadu. Nem mesmo os Colas
 andejos poderiam vangloriar-se
 de haver, como eu, andado tantas léguas,
 de haver tantas paisagens contemplado,
 desde a Serra do Mar, desde a corrente
 sagrada do Anhembi: os cumes calvos
 da cordilheira, a taça do Pechincha,
 de cinco pontas o Ilimâni, o lago
 da bela Guatavita; quanto aos olhos
 dos homens fascinados se oferece,
 600 quanto a imortalidade desafia.

Mas agora retorno mais tranqüilo,
 pois trago basta provisão de sonhos
 nestes confeitos, sôbre estar munido
 também do vinho capitoso e forte
 dos belicosos Tapes. Pelo menos
 na fantasia poderei lograr-me
 das formas que me nega a sempre adversa
 Fortuna, caprichosa nos seus dotes."

Tendo assim dito, mostro-lhe os confeitos
 610 que em basta provisão comigo tinha.
 Transformação mais radical não fôra
 possível observar-se no semblante
 do artífice itaplástico. Jogando
 longe o malho e o cinzel, para o meu lado
 se dirige, esquecido das carrancas
 de torturado pensador, no empenho
 de deslindar o enigma indecifrável.
 Vem trôpego, porém risonho e afável;
 grossa baba dos beijos se lhe escorre,
 620 negros braços arcados e a postura.

"Ipadu!" satisfeito exclama; "aiquec!
 Ser capaz de trazer aos meus domínios
 até as próprias Atlântidas que o fado
 conseguiram burlar, com se passarem
 para êste continente! No concílio

poder entrar dos deuses, tendo ao lado
 companheiras mais belas do que as deusas,
 meu sonho permanente neste exílio!"

Assim bradava, desconexo, o fabro,
 630 tomando-me das mãos os pós e o vinho,
 que a longos sorvos bebe. Com mais calma
 pude então contemplar a arquitectura
 da insólita oficina: os altos fornos,
 a incude e, a um canto, o malho, e na parede
 do fundo os caracteres retorcidos
 do Disangelho inacabado que êle
 pretendia, quiçá, deixar aos homens
 como mensagem triste e inapelável,
 que ao desespero, apenas, os levassem,
 640 sem possibilidade de encontrarem
 na morte a recompensa procurada.

Já nesse tempo começava o artífice
 a delirar, julgando-se cercado
 de formas peregrinas. Com grotescos
 ademanes tentou dar alguns passos,
 sem que as pernas, contudo, o acompanhassem
 no sonhado ritual. E desabando
 por fim a corpulência, sôbre a esteira
 se atirou, que de cama lhe servia.

650 De um pulo alcanço as armas penduradas
 na parede do fundo, e, desprendendo-as
 fàcilmente, dirijo-me depressa
 para a saída, pois não me sentia
 bem naquela oficina em que adquirira
 forma concreta o próprio desespero
 que atormentava aquêle deus excluído
 do convívio das outras divindades.
 Baixando a encosta da montanha pelo
 mesmo caminho por que viera, ouvia
 660 durante muito tempo ainda o ronco
 do formidável negro pejorista.

Tendo alcançado os meus, de nôvo as leves
 igarités desceram pela grande

correnteza, no rumo do nascente.
 Léguas e léguas tendo andado, várias
 nações fomos abrindo: os que a borracha
 descobriram no escuro da floresta,
 Cambebas industriosos; os Xumanas
 de vozes pinturescas; os polidos
 670 Passés, conhecedores dos planêtas,
 e que em lavrar os campos se exercitam
 De cinco palmos de estatura vimos
 os Cauanas ridículos, e, esparsos
 por todo o mar de dentro, os feros Muras
 que o instituto professam da rapina.

Certa tarde, porém, diviso um vulto
 que, ao nos ver, se agachou. Oblíquo, à margem
 dirijo a montaria, tendo logo
 descoberto entre as moitas um coitado,
 680 que não cessava de tremer, tal como
 criança medrosa, quando surpreendida
 no ato de cometer alguma falta.
 Mais pelos trajes do que mesmo pelas
 feições, reconheci ser um dos nossos,
 que naquelas alturas se extraviara.
 Quem fôsse, lhe intimamos a dizer-nos;
 como se achava ali tão distanciado
 dos outros bandeirantes, quais os nomes
 que tão longe da pátria se estenderam.
 690 Ouviu-nos; e com voz fraca e sumida,
 concentrando as minguadas energias,
 contou-nos triste e singular história:

"Fiz parte do pugilo de valentes
 que com Pedro Teixeira decidiram
 ganhar para a coroa o grande rio
 das Amazonas. E decerto fôra
 também participante dos encômios
 que a êles todos couberam, se das glórias
 do grande capitão não desertasse.
 700 Doze malvados nos partimos. Loucos!
 Intentamos sozinhos o cruzeiro,

sem dispormos das luzes, da coragem
própria dos sertanistas, certos
de que ao nome, tão-só, dos bandeirantes
as tribos ribeirinhas nos viriam
depor aos pés tesouros incontáveis,
com que retornaríamos ufanos
para no ócio gastá-los. Teve a idéia
sinistra o físico de bordo, tipo
710 mais que todos caipora e refalsado,
que, de tão fraco, as pernas tinha curvas.
Dêsse modo, caiporas, encetamos
risonhos a derrota, mui convictos
de levá-la sozinhos a bom têrmo.
Tendo roubado um barco municiado,
quando Pedro Teixeira se encontrava
com os bons Jurimauás a explorar furos
e corredeiras e a traçar o mapa
de tantos rios e ilhas infindáveis,
720 partimo-nos no escuro, esperançosos
de grandes feitos realizar de dia.
Mas quando, logo após, a rósea Aurora
surgiu por trás das ilhas do nascente,
vimos baixando sôbre a montaria
sombra em forma de garras, que o piloto
de pronto nos tirou. Desorientados,
redobramos de esforço, para ao monstro
de mão roubaz fugirmos. Mas nos dias
subseqüentes, sem falta, ao vir surgindo
730 no oriente o sol, a fatal sombra sempre
buscar nos vinha algum dos companheiros.
Numa das ilhas tendo a sede, em frente
do tálamo da Aurora, o monstro umbrímano
a caçar se estendia para o lado
do poente, quando o sol raiava a leste,
certo arrebatando-nos os sócios.
Desesperados nos reunimos, para
deliberar sôbre a maneira certa
de escaparmos com vida, tendo a idéia,

^{7 40} por fim, prevalecido de baixarmos,
 ao sabor da corrente, até à montante
 deixarmos a ilha. Assim, pensamos, frustra
 pela manhã a sombra ficaria,
 quando para o oeste as garras estendesse.
 Dito e feito. Transidos, perpassamos
 a fatal ilha escura, onde exouvimos
 estranho triturar, gemidos, roncoss,
 sombras de gesto bárbaro agitadas.
 Já velozes cortávamos as águas
⁷⁵⁰ na clara luz banhados, quando — ó pasmo! —
 no momento em que o sol se recolhia
 para o lado dos Andes, percebemos
 descer de nôvo sôbre nós a sombra,
 que desde então — que horror! — tôdas as tardes
 se tem cevado em nossos companheiros.
 Só eu perduro, que o último foi ontem
 levado pelo monstro. Recolhei-me,
 por quem sois. Já de glórias vãs desisto,
 de empresas iniciar mais do que humanas.
⁷⁶⁰ Contanto que retorne a casa e possa
 rever os meus, declino dos louvores
 que só aos grandes guerreiros são devidos."
 Dêsse modo exprimia-se o caipora,
 sempre a tremer e pálido. Mas antes
 de eu poder perguntar-lhe o nome e ser-lhe
 de algum conforto, como o sol descesse
 para o lado dos Andes, eis comprida
 sombra em forma de garra, deslizando
 por sôbre o rio, vem parar encima
⁷⁷⁰ do desgraçado, apanha-o e, fâcilmente,
 para os ares o leva. Estupefactos,
 nada fizemos para libertá-lo
 daquela assombração, vendo como êle,
 conquanto fraco, ainda resistia,
 magras pernas e braços agitando.
 Movido pelo caso inenarrável,
 voltar propus aos sócios, para em tempo

salvar aqueles míseros. E quando
 surgiu a Aurora desparzindo flores
 780 nas ilhas do nascente, três canoas
 fiz esvaziar, para do espólio enchê-las
 do que na ilha encontrasse. Calculava
 sol a pino abicar no infando pouso.

Ilha grata se encontra bem no meio
 do grande rio, ornada de arvoredos
 belos de contemplar. O sol escalda;
 deixo os sócios na praia e um têsso galgo,
 para estudar melhor a redondeza.
 Mas, de súbito, paro, estarrecido
 790 diante de um triste quadro: acorados
 numa barroca vejo o rebotalho
 dos bandeirantes, em mesquinha e triste
 competição: comendo o solo pátrio.
 Magros todos, e feios, olhos mortos,
 não notavam que a luz banhava o mundo,
 frutos a rôdo oferecendo as belas
 palmeiras que tôda a ilha recobriam:
 pupunha, buriti, bacaba e o roxo
 néctar dos deuses, o assai sagrado.
 800 Tendo ao médico ouvido em hora aziaga,
 tristes agora e pálidos as glórias
 da pátria maculavam, parecendo
 muito contentes com o estrago feito
 no solo generoso. Foi-me fácil
 reconhecer alguns, embora os traços
 deformados tivessem pelo vício.
 Sentiram-me. Detendo por instantes
 a triste faina, para mim viraram
 o olhar mortiço, e em côro começaram
 810 a entoar a canção dos opilados:
 "Somos caiporas. Tôdas as desgraças
 nos acontecem, não havendo nada
 que a bom têrmo levemos, porque nunca
 pôde a inveja construir algo durável.
 Em nossas mãos ridículos se tornam

grandes empreendimentos, amesquinha-se
 a idéia mais sublime e transcendente.
 Fugimos da harmonia; é nosso ofício
 cuspir nas coisas belas, a pureza
 820 conspurcar, cujo brilho nos ofende,
 por sermos repelentes. Todo nosso
 veneno é pouco para o riso ingênuo
 dos homens azedar que nos humilham
 com seus intoleráveis benefícios,
 quando simulam compaixão por nossa
 desordenada e incrível decadência,
 por sermos opilados. E se os ombros
 estreitos pomos a qualquer emprêsa
 de alcance imprevisível, logo a vemos
 830 desmoronar-se, a muitos arrastando
 para a total e irreparável ruína,
 porque somos caiporas. Então, ceve-se
 ao menos o apetite: o ventre logre
 quanto aos braços e aos olhos é negado."

Dessa maneira os míseros seguiam,
 a soltar impropérios dos bestuntos
 envenenados, guinchos espantosos
 das contorcidas bôcas emitindo.
 Decerto era espetáculo a um só tempo
 revoltante e risível tal estado,
 840 que, porventura, para todos êles
 equivalia à bem-aventurança,
 não os deixando suspeitar, ao menos,
 quanto fora esplendia a natureza.
 Dêles os mais abjetos procuravam
 roubar aos próprios companheiros terra,
 que ávidos engoliam. Êste o ventre
 recalca desconforme; aquêles os dentes
 amostra amarelados; as falripas
 850 aqueloutro pastosas arrepela.
 Não mais comporto; e a cólera sentindo
 no peito borbulhar-me, transbordante

de indignação contra êles arrebento,
que no barranco, trêmulos, se agacham:

"Frangalhos das bandeiras, que usurpadas
glórias enxovalhais! Bons oradores
conquanto vos mostreis, parai com êsse
lúgubre cantochão. Comendo terra!
Dessa maneira devorais o solo

860 com glórias conquistado, imaginando
que venham a adquirir os fracos membros
o vigor dos heróis? Ah! que futuro
triste prevejo para a pátria, caso
se alastre um dia em seus vergéis a fome
devastadora dêstes parasitos!
Vamos! De pé! Para os trabalhos! Eia!
De luz esplende a terra, e os trons que ao longe
se percebem a boa nova trazem
de que prossegue a luta, só faltando,
870 para alcançarmos a vitória, o nosso
curso desinteressado e urgente."

Tendo assim dito, empurro para os barcos
os pobres opilados, obrigando-os
a se aquietarem. Logo, os remadores
nos afastaram da ilha, contribuindo
para a coragem restituir a todos
o sol reconfortante que de cheio
nos batia nas costas. Velozmente
descemos pelo rio, até chegarmos
880 ao ponto em que eu deixara os companheiros,
tendo-nos sido fácil daí por diante
vir ter ao reino das guerreiras, onde
nos foi dado encontrar acolhimento
mais do que generoso, principesco.

Êstes fomos, senhora, na conquista
do Pindorama. E havendo decantado
tôda a arístia das bandeiras, nada
me resta a acrescentar em louvor próprio,
relembrando os perigos encontrados

⁸⁹⁰ e vencidos em nosso itinerário,
 desde que nos partimos do planalto
 paulista, perto do Tietê sagrado.
 Tendo alcançado os teus domínios, finda
 se acha nossa missão, tão só importando
 de ora avante pensarmos como possa
 vir a ser reiniciada a marcha pelo
 sertão bravio, para retornarmos
 a casa e, assim, podermos, no aconchego
 da família, contar aos circunstantes
⁹⁰⁰ enlevados quão bela e generosa
 foi a acolhida que encontrar viemos
 no decantado reino das guerreiras
 Amazonas, de fama sempiterna. —





CANTO VIII

Tupã — A Noite — Revolta de Ajuricaba

Enquanto isso passava nos domínios
das nobres Amazonas, apressavam-se
os deuses para a sala dos concílios
dos Andes, convocados em caráter
extraordinário por Tupã, somente
para deliberarem sôbre a sorte
do império feminino que nas margens
do rio caudaloso se estendia,
glória eterna às suas águas emprestando.
Nenhum faltou dos deuses, e, das deusas,
¹⁰ só não se via na reunião a Noite,
que demora no sul, além da terra
dos Patagões gigantes, onde as focas
aos bandos se deleitam nas geleiras
do Oceano que circunda a terra tôda.
Não fôsse ela estragar com seu aspecto
fechado e carrancudo o permanente
riso dos deuses de existência alegre,
sôbre ser-lhe vedado, pela própria

²⁰ Necessidade, abandonar as portas
do reino solitário, onde algemado
com duros ferros se acha o Caos, vencido
pelos Titãs, no tempo em que êstes ainda
lado a lado dos deuses se batiam
contra os desencadeados elementos.
Embora filha dêle, não queria
voltar ao tempo em que no mundo apenas
imperava seu gênio insuportável,
o que a fêz aceitar aquêle pôsto
³⁰ sôbre todos ingrato, mas onde ia
livre ficar da permanente angústia
que o Caos lhe provocava. As belas ninfas
vieram do Anil e do Bacanga, todos
os rios que se estendem pela terra
das palmeiras, os lagos incontáveis
do Tapuirama, os faunos, não faltando,
também, como era de prever, o velho
Marudá, que vivia sempre absorto
no fundo equóreo com o sonhado plano
⁴⁰ de novos mundos criar na embocadura
do grande rio que encaminha as águas
na direção da aurora, seguimento
natural da mansão dos Nheengaíbas,
na Ilha de Marajó. Com suas liras
afinadas, as Musas se alternavam
no canto, recordando os episódios
mais notáveis da luta em que os gigantes
foram vencidos, quando se insurgiram
contra o domínio de Tupã, que os homens
e os deuses imperava desde a sede
⁵⁰ luminosa dos Andes. A aristia
também cantavam dos heróis que feitos
fizeram dignos de lembrados serem
na presença dos deuses sempiternos.
Por tudo as Graças espalhavam flores,
deixando alegre o ambiente e perfumado.
Do seu pôsto mais alto sôbre os Andes,

donde via o congresso em tôda a sua
demonstração de fôrça, disse o sumo
60 dominador dos homens e das coisas,
para as outras deidades se virando:

"Entre todos os sêres que respiram
sôbre a terra e se movem, não se encontram
criaturas mais estranhas do que os homens.
Julgando o tempo dominar, não passam
de títeres nas mãos do Fado escuro,
que escassa liberdade aos lassos membros
lhes concede, pouco antes de lançá-los
novamente no olvido sempiterno,

70 de onde por desfastio os retirara.
É ilustrativo, assim, as Amazonas
contemplar, nesse empenho tresloucado
de prolongar nas águas inconstantes
do grande rio o império feminino
que a tradição conserva dos Atlantes,
há muito, embora, pelo mar tragados.
Sejamos imparciais, contudo, em quanto
viermos a decidir. Se fôr dos fados
que se prolongue a ginecocracia

80 militar por mais tempo na corrente
do grande rio, vindo essas guerreiras
a implantar entre povos ainda livres
o culto abominando, não tentemos
torcer o duro curso do processo
que há de mais tarde, fatalmente, a tôdas
precipitar no bátrio insondável.
Não houve ainda, nem decerto havemos
de ver império algum dos homens fracos
eternizar-se. O próprio movimento
90 de expansão que os distingue, se atenua
com o tempo, como as ondas provocadas
na superfície do silente lago,
quando crianças pedrinhas nêle jogam.
Não passam de brinquedos tôdas essas
demonstrações de fôrça, só valendo,

com relação à eternidade, menos
 que um piscar de olhos, quando nos surpreende
 subitâneo relâmpago no meio
 de noite tenebrosa. Logo, logo,
 100 volta a predominar por tudo o escuro.
 Demais, forçar além de certo ponto
 não poderemos o pendor das coisas,
 pretendendo insuflar nalgumas tribos
 ainda livres o espírito altanado
 da independência a todo custo, embora
 viesse a ser o seu preço a própria vida.
 Bem vêdes como os homens se comprazem
 na escravidão, considerando título
 invejável de glória o serem pelas
 110 guerreiras escolhidos para noivos.
 Só nesse altar a grata vida imolam
 de grado e prazerosos, não valendo
 razão nenhuma para demovê-los
 dêsse absorvente empenho de alcançarem
 tão rara distinção. Assim, parece
 mais acertado abandoná-los todos
 à própria sorte, para que não venham
 depois a incriminar-nos pelos frutos
 amargos da cegueira em que preferem
 120 permanecer durante o breve espaço
 que vai do berço à sepultura dêles."
 Dêsse modo se exprime o pantocrata
 dos Andes, sem desviar das Amazonas
 o penetrante olhar que tudo abrange.
 Por algum tempo no concílio apenas
 se ouvia o brando dedilhar das Musas
 nas afinadas liras, sinal certo
 de que mais alta poranduba estava
 para ser iniciada. As divindades
 130 presentes se quedaram silenciosas
 e constrangidas, não ousando o próprio
 deus da guerra aventar nenhum conceito
 em defesa das nobres Amazonas



que seu culto no rio propagavam
 mais do que todos belo e majestoso.
 Bem sabia, ademais, que qualquer fala
 nesse sentido a oposição de Vênus
 iria despertar, a deusa de olhos
 escuros e rasgados e de coma
 140 tão espessa e aromosa como as matas
 trescalantes de espécies esquisitas
 das margens do Mearim, onde os temidos
 Tupinambás demoram. Mas, vencendo
 por fim todo o temor, resolve início
 dar ao debate, com lembrar ao próprio
 senhor dos Andes a necessidade
 de aliviar a paciente e dadivosa
 Terra do pêso assustadoramente
 crescente dos mortais. Havendo imensos
 150 gerado, não podia alimentá-los
 sem vir a desgastar-se antes do tempo,
 Assim, pensava, ateadada a dura guerra
 por tôda a parte, aliviaria a sorte
 da deusa, além de incrementar a glória
 do império feminino, que, decerto,
 saberia estender-se às duas margens
 do rio caudaloso. Em tom solene
 destarte se dirige ao grão tonante
 que nos Andes as nuvens amontoa:
 160 "Ó pai dos homens e dos deuses, sumo
 dominador! Decerto não precisas
 de sugestões — que sempre dispensaste,
 depois que introduziste ordem nas coisas
 e o cosmo imperas com teus raios — quando
 deliberas tomar qualquer medida
 com relação ao mundo. Mas atenta
 no que passa com a Terra dadivosa,
 que a geração dos homens tanto oprime,
 por se terem assim multiplicado
 170 na face dela os povos. Quase todos
 se empenham tão-sômente em devastá-la,

lacerando-lhe o seio inesgotável,
 em busca de riquezas. Ela, opressa,
 mal pode suportar tamanha carga,
 sendo forçada, para alimentá-los
 como convém, a lançar mão da seiva
 que reservara para nutrimento
 dos seres que hão-de substituir os homens
 na vida do planêta, quando o instante
 180 chegar de todos êles se extinguirem,
 como o determinou o Fado imóvel.
 Êles próprios, aliás, com seus abusos
 a hora fatal apressam. De uma feita,
 já reduziste o número dos homens
 com suscitar contenda memorável
 entre dois continentes, pela posse,
 tão-só, de uma mulher, mais do que tôdas
 extraordinária, em formosura e graça.
 Pensa agora no meio de abatê-los
 190 mais uma vez, sofrendo-lhes o orgulho,
 que êsse imprevisto e absurdo crescimento
 constitui para os Andes séria ameaça."

Tendo-lhe na alma escura lido o plano
 de acender novamente a dura guerra
 por todo o Pindorama, para virem
 glória a alcançar as fortes Amazonas,
 sem esconder sarcástico sorriso
 respondeu-lhe Tupã, o deus supremo
 que nos Andes as nuvens amontoa:
 200 "Curiosa e inexplicável, sempre, é a marcha
 do pensamento, acontecendo, mesmo,
 causar espanto o alcance imprevisível
 de alguma idéia a quem a concebera.
 Nada no mundo deve surpreender-nos:
 contra tôda razão e expectativa,
 vence ao valente corredor o coxo,
 podendo suceder, também, que o estulto
 venha a emitir conceito em tudo digno
 do sábio mais profundo e reflexivo.

252 * C A N T O V I I I

²¹⁰ Já me ocorreu, decerto, a conveniência
de pôr côbro no aumento inexplicável
dos Coatapuias, que por tôda parte
vão suplantando a raça primitiva
dos homens bem formados. Como nobres,
vencidos êstes são na concorrência
do interêsse e da astúcia, sendo poucos,
agora, os que nos restam para o facho
do ideal levar avante, porque anônima
a extinguir-se não venha a humanidade.

²²⁰ Mas é preciso permitir que seja
dêles a decisão. É intolerável
ouvir as queixas dos que fracassaram
por precipitação ou inépcia, quando
só dêles, afinal, dependeu tudo
de quanto estultamente nos acusam.
Ora me ocorre visitar a Noite
na sua lúgubre morada, para
pedir que novamente sua filha
vesga e de voz estridula permita

²³⁰ baixar à larga terra. Estão reunidos
no grande reino das mulheres povos
da mais variada origem, sendo crível
que entre os chefes de prol algum se encontre
somenos e plebeu. Nenhum dos deuses,
decerto, o acolherá, depois que os ritos
profanado tiver onde presentes
recebeu e hospedagem. Nos três filhos
do caos: o Érebo, a Terra e a Noite escura,
sempre encontramos decidido apoio,

²⁴⁰ tendo eu confiado, a esta última, metade
do vasto mundo, para nela o manto
de estréias estender, quando, cansados,
os cavalos do sol os Andes deixam
para trás, e ao oceano se recolhem.
Venha, portanto, em meu auxílio, quando
se faz disso mister. Indo a Discórdia
de nôvo para a terra, em breve o império

das destemidas Amazonas há-de
ser abalado, recobrando os homens
250 a nativa altivez de que olvidados,
ao parecer, se encontram pelos mimos
com que se vêem cercados no congresso
das mulheres guerreiras. Demorado
por demais já está sendo êsse interstício
de paz na guerra permanente em que hão-de
sempre os homens viver, para poderem
levar avante a idéia, irrealizável
embora, de a si mesmo se excederem,
fundando sôbre a terra um nôvo reino,
260 senão de paz geral e de sossêgo,
de equilíbrio aceitável. Vindo o mundo
totalmente a acabar prêsa das chamas
do incêndio universal, heróico deve
ser o gesto postremo das criaturas
que os Atlantes, quiçá por passatempo,
tiraram das pedreiras insensíveis,
imaginando assim chegar aos Andes.
Sim, não o nego; agrada-me a postura
dêsses sêres, a um tempo de piedade
270 dignos e admiração, pela constância
louvável com que a planos se dedicam
de todo impraticáveis, sem que nunca
saibam tirar proveito das freqüentes
desilusões em que terminam tantos
empreendimentos concebidos como
para vencer a própria eternidade.
Depois, será o reinado prolongado
do silêncio e das trevas, no repouso
da natureza eterna, até que venha
280 de nôvo ela a expandir-se, para início
dar outra vez aos mundos, atirando-os
pelo espaço infinito, com seu sôpro
vivificante, como tantas vêzes
já o fêz na infinidade do passado,
e há-de fazer ainda, a repetir-se

nos eons por vir, um número incontável
 de vêzes, nos menores acidentes,
 segundo a lei do perenal retorno.
 Ponhamos logo em prática essa idéia
 290 sedutora, e fadada a nôvo rumo
 dar ao congresso das gentis guerreiras
 descendentes dos ínclitos Atlantes."

Tendo assim dito, o divinal concílio
 Tupã desfez só com franzir o cenho
 num gesto imperativo da cabeça,
 que a base fêz estremecer dos Andes.
 Os deuses regressaram para as suas
 respectivas moradas. Para a terra
 dos Patagões dirige-se o temível
 300 dominador, mais célere que o próprio
 pensamento do amante, quando voa
 para junto da amada, embora léguas
 incontáveis, e montes, e a madrastra
 dêle a conservem longe, sem poderem,
 entretanto, apagar as vivas côres
 da estremecida e fascinante imagem.

Transposto o estreito e as eternas geleiras
 do sul, a lúgubre caverna se abre
 da tenebrosa Noite, onde o silêncio
 310 das coisas mudas, que no tempo eterno
 paradas estão sempre, é reforçado
 pelo bater monótono de uns pingos
 de água do Estige sôbre folhas sêcas
 que a um canto se amontoam. Quando o carro
 do sol baixa ao oceano, rumoroso,
 logo a Noite no mundo o manto estende,
 profundo e ilimitado, obedecendo-lhe
 as estréias e a lua, as tempestades
 temidas pelos homens, quando se acham
 320 nos frágeis barcos à mercê dos ventos
 desencadeados, que o mar vasto agitam.
 Aproximar-se os deuses evitavam
 da lúgubre morada, para a deusa

não magoarem, que o império sôbre o mundo
 mantém incontestado, quando os homens
 e as próprias coisas dormem, desde o instante
 primeiro em que do Caos êle proveio.
 Tupã, somente, a quem obedeciam
 todos os elementos na nova ordem
 330 do cosmo universal, podia os lindes
 franquear do reino das espêssas trevas,
 que ao Tártaro vão dar. Aproximar-se
 sentiu-o a deusa, menos, porventura,
 pelo ruído dos passos do que pelo
 clarão que iluminou tôda a caverna
 subitamente, como o não fariam,
 decerto, a lua e os astros no céu claro.

Tendo o manto de névoa retirado
 parcialmente do rosto, e a custo os olhos
 340 abrindo, perguntou ao visitante
 solitário, que aos poucos se orientava
 na escuridão reinante: "Que procuras?
 Mais uma ninfa para companheira
 de teu leito de amor, ou mesmo alguma
 filha dos homens, que escolhido houvesses,
 como com tantas já fizeste, para
 tua prole aumentar, quase infinita,
 sôbre a face da terra? Os teus abraços
 fatais são sempre, e muitas infelizes,
 350 de fato, aqui vêm ter, quando, fugindo
 das solicitações impertinentes
 de que são alvo, a salvação encontram
 no seio acolhedor da noite amiga."

Não escondendo a cólera que o dito
 mordaz lhe provocara, respondeu-lhe
 Tupã, sem adiantar-se da soleira
 da caverna de meandros suspeitosos:

"Noite aborrida, que à departe vives,
 excogitando planos pouco claros:
 360 não me faças lembrado de que és filha
 do abominável Caos, nem de que ao lado

dos Titãs estiveste na batalha
 mais do que tôdas trabalhosa, pela
 nova ordem do universo. Embora sejas
 mais antiga que os Andes, e te acatem,
 reverentes, os deuses, quando ao Sono
 plácido se confiam — com uma única
 exceção, que os problemas relativos
 aos três reinos: a terra, os Andes claros
 370 e o Tártaro sombrio não permitem
 que ao repouso, um momento, eu me abandone
 caso me venhas irritar, com os raios
 por mim lançados poderia as vestes
 escuras retalhar-te, patenteando-te
 os penetrais mais íntimos e esconsos,
 para escárnio dos deuses te tornares.
 Ou então, no pico mais iluminado
 dos Andes te porei, para chacota
 dos próprios homens, onde a luz radiosa,
 380 de ti provinda, na primeira noite
 do mundo, contra ti ora virada,
 definhar te faria em pouco tempo.
 Cessa de resmungar, portanto, e pára
 com essa charla inútil. Ouve e atende,
 sem discrepância, a quanto vou dizer-te.
 Consente que a Discórdia baixe à terra
 de caminhos extensos e no reino
 se detenha das fortes Amazonas,
 para turvar a paz que ora se observa
 no congresso por elas convocado.
 390 Nobres guerreiros são; mas é possível
 que entre os chefes de prol algum se encontre
 somenos e plebeu. Urge a hecatombe
 frustrar dos Goacaris, que, prematuros,
 vão ser tragados pela Morte odiosa.
 Bem sabes como te anteponho ao próprio
 Tempo, que até à Eternidade causa
 preocupações, e ameaça permanente
 constitui para a nova ordem de coisas

400 pela minha vontade introduzida
no ritmo universal. A guarda dei-te
do Tártaro insondável, com irrestritos
poderes sôbre o Caos, para impedires
que êste aos Andes retorne e, assim, nos venha
perturbar a harmonia, e estou disposto,
confesso-o, a conceder-te ainda mais altos
privilégios, se ajuda ora me deres
para o que, há muito, venho projetando.
Raros eventos passam-se na terra,
410 que poderão influir até nos Andes,
não nos sendo possível inativos
ficar ou indiferentes, quando os homens
tão decididos e viris se mostram."
Sem alterar a posição, a Noite
lhe respondeu com voz pausada e grave:
"Será como disseste, embora veja
que dessa iniciativa mal pensada
terríveis conseqüências para a Terra
decorrerão, em convulsões e dores
420 excruciantes vindo ela a contorcer-se,
como nunca se viu em tôda a sua
dadivosa existência. Aconselhável
não me parece exterminar os homens.
Nós precisamos dêles. Se privados
de súbito nos víssemos das preces
dos mortais, dos pedidos insistentes,
absurdos mesmo, com que a todo o instante
nos importunam, tôda a nossa glória
padeceria vitupério, e o próprio
significado da harmonia eterna
430 com que os deuses nos Andes se deleitam
deixaria de ter qualquer sentido.
Complemento êles são, indeclinável,
de nossa majestade, e, sendo eternos
como são, senão mais antigos mesmo
sôbre a face da terra, implicaria
grande injustiça, agora, exterminá-los."

Sorrindo, respondeu-lhe o Pantocrata
que nos Andes as nuvens amontoa:

440 "Não seja isso motivo de enublar-se-te
o entendimento. Nunca tal idéia
me ocorreu, sendo absurdo imaginar-se
que a geração dos homens algum dia
possa vir a faltar-nos. Mas importa
coibir alguns abusos, em proveito
dêles mesmos, a fim de que não venham
na opulência a murchar suas virtudes.
Não se dirá que não reconhecemos
todo o valor da idéia dos Atlantes,
450 quando, contra o meu voto, decidiram
na terra criar os homens, mui convictos
de que por êsse meio lhes seria
fácil chegar aos Andes. Mas o plano,
concebido até às últimas minúcias
para surtir efeito, revelava
lacunas imperdoáveis, de que eu soube
no tempo certo aproveitar-me. Aliados
nossos são de valor, não padecendo
dúvida de que nêles o caminho
460 mais curto temos para a nossa própria
realização. Podes ficar tranqüila."

Tendo assim abrandado a nobre deusa,
para os Andes Tupã voltou, pensando
na grande fortaleza que nos picos
mais altivos construía, e iluminados,
à fúria permanente sempre exposta
dos soltos elementos. A vitória
sobre êstes alcançada lhe exigia
mais atenção agora e vigilância
470 do que quando se achava em guerra franca.

Já baixa às Amazonas a Discórdia
de olhar esquivo e tórvo, e entre os Caiporas
pálidos se insinua. Pressentiram-na
os bandeirantes mais conspícuos, quando
viram cair um bólido, riscando

no céu a escuridão. Eventos graves
decerto para os homens denunciava.

Dêsse modo se assusta mãe cu idosa,
quando depara com uma borboleta
480 branca em cima da cama em que o filhinho
delira exagitado, falecendo-lhe
o ânimo até para pedir socorro
contra aquele inimigo imaginário.
Foge-lhe a voz; aperta-se-lhe o peito;
frias bagas da testa dela escorrem.

Por tudo derramava-se o silêncio
na floresta sombria, pelas margens
do Parimá, no instante em que os guerreiros
Goacaris ascenderam para a pedra
490 do sacrifício. O mês do cativo
já tendo ao fim chegado, ora aceitavam
jubilosos da mão das próprias noivas
a morte salvadora. A todo o instante
jacarés vigilantes conturbavam
do lago a superfície, prelibando
porventura banquete em perspectiva.
Grande era em todos a tensão nervosa.
Ninguém falar ousava ante a iminência
do sacrifício doloroso, prestes
500 a ser oferecido às divindades
catactônias, que as portas de seu reino
franqueadas sempre têm para os que chegam,
mas não permitem que a soleira possa
transpor alguém, de volta para a vida.

Girando em tórno os olhos, para alívio
dar ao sofrido coração, Comandre
percebeu alguns vultos de caiporas
nas filas dos Manaus. Bem acolhidos
tendo sido por êstes, comum causa
510 logo fizeram, concertando planos
de duvidoso alcance, para os ritos
sagrados perturbarem. Ao notar-lhes
as feições deformadas, rosto pálido,

olhos empapuçados, não consegue
Comandre reprimir um gesto a um tempo
de repulsa e temor, tal como quando
na mata encontra caçador aranha
de repelente aspecto, que lhe fôra
fácil esmigalhar. Para Rapôso
voltando-se, lhe diz estas palavras,
menos, talvez, para alcançar resposta
circunstanciada, do que para alívio
passageiro alcançar do inenarrável
sentimento que o peito lhe estingia
diante daqueles vultos desconfiados:

"Rapôso, bandeirante inconfrontável
e guerreiro de prol! Não se daria
que viesses a zangar-te com o que à mente
me agita neste instante? Mas não posso
530 no imo peito ocultar o pensamento
quando me obriga a ser contigo franco
nossa grande amizade. Sôbre a face
da terra haver não pode mais indigna
criatura do que a amigo refalsado,
que o pensamento oculta, não deixando
que de franqueza venha a revestir-se.
Contemplando êstes homens, não concebo
sequer que homens se chamem. Como aos Andes
consequiste chegar e os pátrios muros
540 dilatar pelas matas do planalto,
se para executar o ousado plano
só contavas com êles? Não compreendo
como pudeste derrotar as tribos
do Tapuirama, e dizimá-las tôdas,
tão belicosas sendo e bem armadas,
se só gente como esta te acompanha.
Por certo os bandeirantes que prosseguem
em correrias pelos pampas, levam
trás si população mais apropriada
550 para os grandes recontros. Foi, sem dúvida,
abençoada a acolhida das guerreiras

e muito de louvar o que fizeram,
 pois de outro modo prestes haveria
 de dissolver-se-te a bandeira, quando
 precisasses abrir caminho, à fôrça,
 para chegar ao mar. Inumeráveis
 nações defendem todos êstes rios.
 Mais prudente afigura-se-me havê-los
 a departe. Impressiona-me de modo
 560 desagradável a presença dêles
 na festa em que a vitória sôbre a morte
 mais heróica há-de ser, só parecendo
 que o rito se profana ante a mirada
 curiosa de tal gente. É inconcebível
 que possam compreender o nobre alcance
 do cântico de morte dos valentes
 Goacaris, que a inconstância da fortuna
 fêz cair prisioneiros. Isso, apenas,
 à mente me ocorreu para dizer-te;
 570 mas não quisera, nem de longe, que essas
 palavras de algum modo te magoassem."

Sem agastar-se, respondeu-lhe o nobre
 bandeirante que as matas do planalto
 do Tapuïrama havia palmilhado:

"Comandre, nobre chefe dos valentes
 Tupinambás! Não pode haver motivo
 para melindres no falar sincero
 de um comprovado amigo. Ainda que amargas
 reflexões, porventura, a fazer venha,
 510 ditadas sempre são pela mais alta
 sinceridade. Os elos que nos unem,
 de amizade e respeito, não comportam
 pensamentos esconsos, evasivas
 ou subterfúgios de sentido dúbio.
 Para apreciar-te a magnanimidade,
 bastaria a atitude que tiveste
 recentemente, quando rebatestes
 no congresso as maldosas investidas
 de Ajuricaba, e, mais, é certo, mostras

590 nas feições o valor que te vai na alma.
De uma raça de heróis provir não pode
criatura falsa, quando desde criança
tem sempre em mira o exemplo de seus nobres
antepassados, máxime quando êstes
eternizados vivem pelos bardos,
tal como entre vós outros é costume.
Quanto disseste é digno de profunda
reflexão, sendo certo que revelas
grande ombridade em tudo. É bem verdade
600 que só com muito custo conseguimos
alcançar o domínio das guerreiras
Amazonas; obstáculos sem conta
tivemos de vencer na travessia
do sertão, na escalada de ida e volta
da cordilheira, não se computando
como o menor trabalho a resistência
das nações belicosas que tivemos
de quebrar e que mais temível era
quanto menos às claras se mostrava.
610 Não é para admirar, portanto, estarem
meus homens tão cansados. Êstes vultos
que vês se consideram venturosos
por não terem deixado a cara vida
nas léguas do sertão, como com tantos
outros aconteceu, vítimas tristes
do inimigo, das febres, das fadigas
da travessia. Um chefe de bandeira
que se propõe a devassar as matas
misteriosas, contar não pode apenas
620 com guerreiros de prol, sendo forçado
quase sempre a engajar gente somenos,
para poder soltar no dia certo,
rio abaixo, as canoas. Assemelha-se
ao guerreiro o escultor de altos remígios,
que nem sempre dispõe da melhor pedra
para gravar o pensamento. Às vezes,
depara-se-lhe mancha desgraciosa

na candura do mármore, ou inopina
fenda que a idéia há muito acariciada
630 de todo lhe conturba. Mas são essas
surprêsas, justamente, que a arte provam
do verdadeiro mestre, pois que o forçam
a alterar o traçado primitivo,
com vantagem visível para a idéia,
que, embora não consiga eternizar-se
plenàriamente no elemento mudo,
perplexo deixa o espectador e quedo.
Do mesmo modo o capitão procede,
quando seus homens distribui no ataque
640 de alguma fortaleza, diferentes
tarefas a cada um determinando,
conforme as circunstâncias. Não dispondo
de um corpo de guerreiros só composto
de lidadores puros, acontece
por vêzes, e até mesmo justamente
nos momentos mais graves, em que pende
de um fio tôda a emprêsa, ter de a sorte
dos melhores confiar aos mesmos tipos
que a prudência a poupar aconselhara,
650 tal como jogador desesperado
que para recobrar o que perdera
na febre de uma noite, irresistível,
no último lance arrisca a liberdade
dos filhos, da consorte e dêle próprio,
dispondo-se a vendê-los ao parceiro.
Podes crer no que digo: nessas horas
transfiguram-se os homens, não deixando
nenhum, por vil temor ou por fraqueza,
de merecer da pátria os elogios
660 que só aos grandes se devem. Todos sabem
vencer no instante certo o frio mêdo.
Confio, pois, em que será possível
voltar para São Paulo pelo centro
mesmo do Tapuïrama, ainda que muros
vivos de lanças nos oponham quantas

nações nele demoram, empenhadas
em impedir que retornemos pelo
caminho conhecido, para aos nossos
a notícia levar de tantos povos
670 vencidos e dos reinos conquistados
no curso irresistível da bandeira."
Dêsse modo os dois chefes apertavam
cada vez mais os elos da amizade
que os unia de pouco, pois não deve
falsear o pensamento o amigo certo,
quando sinceramente interpelado
numa conversa a sós. Mas enquanto isso
passava à beira do sereno lago
do Parimá, onde seriam prestes
680 imolados os noivos venturosos,
estranha inquietação se percebia
nas filas dos Manaus, que acompanhavam
com estranheza o desdobrar dos ritos.
Entre êles um havia muito magro,
por alcunha o Fartura — como o povo
lhe chamava — e que tendo pertencido
de começo à bandeira que formara
Pedro Teixeira, quando as cabeceiras
se dispusera a devassar do rio
690 das Amazonas, ora se passara
completamente para os belicosos
homens de Ajuricaba. Como herança
materna a pele tinha quase preta,
não lhe sendo mais claras as idéias.
A maldade, somente, se sabia
ser nêle grande, e a rara habilidade
de disparar de longe a alada flecha,
no veneno embebida. Conhecendo-lhe
a fôrça, disse-lhe o índio que de pronto
700 se lhe afeiçoara e que, como êle, viera
na expedição que foi parar em Quito:

"Fartura, companheiro inseparável
nas boas e más horas! Um conselho
me aceitarás de amigo? Pensamento
me ocorreu luminoso, que teu nome
fará transpor os séculos, no caso
de o executarmos logo com a perícia
que todos te louvamos. Se não podes
distinguir-te nas lutas em que a fôrça
710 física é tão prezada — qualidade
mais própria, aliás, dos animais de carga
do que de homens de senso — és conhecido
como o frecheiro do mais firme pulso
de tôda a redondeza. Ninguém ousa
contigo competir nesse domínio,
seja na caça, quando é necessário
ferir de longe a descuidada corça
que vai matar a sêde na lagoa,
seja no abrigo das tocaias, donde
720 se evola com certa pontaria
teu tiro fulminante contra o imigo
que vinha desafiar-te. Como sabes,
a fraqueza não deixa que na luta
braço a braço sejamos os primeiros.
Mas se o conselho, agora, me aceitares,
feito faremos tal, que ninguém nunca
poderá vangloriar-se em parte alguma
de outra façanha assim, sôbre alcançarmos
sem trabalho o favor de Ajuricaba,
730 que é, sem dúvida alguma, o mais potente
cacique dêstes rios. Ocorreu-me
pôr um têrmo a estas práticas felinas,
não permitindo que essas Amazonas
insuportáveis sacrifiquem tantos
moços na flor da idade. Muitos cabos,
afirmo-o com certeza, já murmuram
perante o infando morticínio e cuidam

de interromper de qualquer jeito o rito
 bárbaro destas núpcias. Antecipa-te
 7 40 a todos, não deixando que nos privem
 de uma glória aqui posta ao nosso alcance.
 Por certo Ajuricaba o nosso gesto
 secundará, pois sempre às Amazonas
 tende a opor-se, correndo, mesmo, à bôca
 pequena, que de pouco êle com os Muras
 se aliou e os Coatapuías, para virem
 surpreender as guerreiras. E bem sabes
 quão ferozes se mostram todos êles,
 quando oportunidade têm de as rédeas
 750 soltar aos seus instintos. Não permitas,
 assim, que êsses macacos de voz rouca
 se antecipem no feito mais que todos
 oportuno, e adequado para dar-nos
 renome imorredoiro. Escolhe a seta
 mais acerada e embebe-a na mistura
 que tão bons resultados nos tem dado
 no escuro da floresta, para a vida
 tirar aos inimigos que se atrevem
 a insultar-nos de público. Do suco
 160 das mais possantes ervas ela é feita.
 De onde estamos, é fácil acertares
 na amazona que os ritos sangüinários
 dirige na outra margem. Já entoaram
 seus cânticos de morte os infelizes
 Goacaris; pouco falta para serem
 varados pelas flechas das guerreiras,
 que o sinal de atirar somente aguardam.
 Se a derrubares morta, privaremos
 Tamira do concurso da mais forte
 770 de suas auxiliares, a que à frente
 das outras sempre avança, quando estruge
 na floresta seu grito de combate.
 Chama-se Lindionesa, e é das guerreiras,

sem dúvida, a mais cara à soberana.
 Vindo a ficar sem ela, quando as chamas
 lavrarem pela capital do império
 feminino, caindo como prêsa
 dos Coatapiuas quanto nela se acha,
 tudo vai ser outro cantar, sem dúvida:

780 ouro e prata abundante, os afamados
 muiraquitãs e tímidas escravas,
 sendo mais do que justo que nos toque
 na partilha também quinhão opimo.
 Pensa na volta e em como recebido
 virás a ser pelos parentes ricos,
 que de igual para igual hão-de tratar-te,
 vendo-te, assim, chegar tão carregado
 de objetos peregrinos. Impossível
 nos fôra achar uma oportunidade
 790 tão excelente para te vingares
 de todos êles, só com lhes mostrares
 quão rico retornaste aos teus penates."

Ouviu-o o pálido caipora, e sonhos
 falazes de grandeza transformaram-lhe
 as inchadas feições. De alvoroçado
 nem fala, prelibando o rebuliço
 que iria provocar, ao seu retorno,
 na Serra de Fatura, quando as bruacas
 patenteasse aos vizinhos invejosos;
 800 gado infinito em troca adquiriria,
 que lhe seria encanto na velhice.
 Destarte o sírio regatão percorre
 furos e igarapés no alto Amazonas,
 parando na barranca dos casebres
 do solitário seringueiro, e a trôco
 só de quinquilharias abarrota
 de peles e castanha o imundo barco.

Louco! Nenhum dos deuses, de futuro,
 poderá protegê-lo contra os golpes

⁸¹⁰ dos inimigos, quando, no mais duro
da peleja elevar para êles súplica
aflitiva, em voz alta ou em pensamento.
Sempre os deuses se afastam dos caminhos
do homem sem honra, os miasmas evitando
que ao derredor de si por tudo espalha.

Cauteloso, o caipora abrigo ajeita
no meio dos Manaus, de onde pudesse
sem perigo lançar a peçonhenta
seta contra a guerreira descuidada.

⁸²⁰ Não menos surrateiro gato busca
coleirinha do brejo apanhar, que haja
fugido da gaiola mal fechada.
Delícia era do dono, que a mostrava
vaidoso aos visitantes, porque o canto
sabia ela imitar dos passarinhos
mais músicos da mata. Mas agora
por tôda parte, aflito, êle a procura,
só se lhe deparando algumas penas,
que o crime infando do ladrão atestam.

⁸³⁰ Não tiveram de ti piedade os deuses,
linda guerreira, bárbaros deixando
que assim, sem culpa, viesses a ser alvo
de tão cruel atentado. Quando o braço
já havia erguido para as companheiras
dar o sinal de disparar, ferida
foi na axila, lugar mais do que todos
grandemente ruinoso, quando o corpo
não está protegido de couraça.

Treme a pluma da seta alguns instantes,
⁸⁴⁰ cravando-se-lhe a ponta no dorido
coração, que nas vascas da agonia
precipitado pulsa, para logo
vir a ficar imóvel. Com um profundo
gemido cai sem vida Lindionesa,
como roseira em plena florescência

que lenhador estúpido cortasse.
Noite escura cobriu-lhe os belos olhos,
da meiga luz privando-os para sempre.

Súbita confusão se manifesta
nas guerreiras postadas junto à margem
do Parimá sombrio. Como pára
na sua faina o lenhador, ouvindo
repentino trovão que os fundamentos
abala do universo e, com surpresa,
consulta o coração sôbre o sentido
da mudança que no éter percebera,
já agora enfarruscado, por instantes
indeciso ficando, sem de pronto
decidir-se a largar os instrumentos
860 de trabalho e correr, para, com tempo,
da tormenta abrigar-se rugidora,
que tão próxima sente: assim, Tamira
ficou de início, sem a gravidade
do fato compreender, que tão de súbito
os ritos viera perturbar. Mas vendo
sem vida a amada sócia e, nos magotes
dos Manaus, inequívocos indícios
de hostilidade, no imo peito a angústia
sopitando da perda irreparável,
870 ordens transmite a ponto, para o embate
conter dos inimigos, que em cerradas
colunas avançavam. Como salta
do grabato o pastor que em noite escura
percebe inquietação nos bois fechados
na mangueira construída com carinho
junto da própria casa — pelas ouças
alertado, ou alertado pelo olfato,
que é nêles sempre fiel, para o inimigo
perceber a distância — e, já bem certo
de que lhe ronda o gado onça pintada,
facho acende, a família tôda esperta,

dispondo-se a enfrentar o refalsado
salteador, sem que as próprias crianças deixem
de acudir à chamada, mui contentes,
armas improvisando com os brinquedos
largados pela casa pouco havia:
do mesmo modo, em tórno às Amazonas
os nobres congressistas se reúnem,
prontos a dar combate com seus homens
890 à insólita agressão: Rapôso, o forte
Comandre, encabeçando os destemidos
Tupinambás, e o belo Caripuna,
que incontáveis guerreiros comandava,
não menos adestrados no manejo
da lança, nas pelejas corpo a corpo,
que dos arcos de ipê, quando o inimigo
se põe em louca debandada, urgindo
de longe derrubá-los: todos quantos
até há momentos só de porandubas
900 cuidavam, de festejos, ora à uma
se congregam, voltados para os vultos
escuros dos Manaus, que, prelibando
fácil vitória, contra as Amazonas
desordenadamente se atiravam.
Mas logo, a duras penas, do contrário
se convenceram, pois nos próprios corpos
entraram de sentir a resistência
das armas adversárias. Em renhida
peleja, corpo a corpo, as Amazonas
910 se travam com os Manaus, não permitindo
que se recompusessem da desordem
primitiva em que vinham. Doze escuros
Coatapuias são logo maniatados
de cipós resistentes e em canoas
velozes conduzidos pelo grande
canal do sul, por onde facilmente
se vai ao grande templo dos Atlantes.

Sem virar costas, secundadas pelos
fortes Tupinambás, as Amazonas
920 para a cidade se retraem. Ondas
sucessivas de escuros combatentes
são repelidas sempre que tentavam
caminho abrir por entre a impenetrável
muralha de homens. Muitos assaltantes
são jogados por sôbre os parapeitos
da ponte, para pábulo imediato
dos jacarés ferozes. Água e sangue
nas gargantas os brados de socorro
dos nadantes afogam, conturbando-se
930 o belo Parimá. Tudo são gritos,
imprecações, gemidos, estertores.

Não lhes havendo sucedido como
cuidavam de princípio, destroçados,
os Manaus à floresta se acolheram,
seguidos dos ferozes Coatapias
e do Mura roubaz, enquanto as fortes
Amazonas, entoando o pátrio cântico:
"Inexpugnável é a virtude excelsa
de nossos corações," na grande praça
se concentravam, cujo templo, ao fundo,
tapava a vista para os Andes claros.

Como fica enlevado o caminheiro,
quando espia através do vidro de uma
janela iluminada, que de longe
de fanal lhe servira na campina
desabrigada e escura, e o vulto admira
sereno de uma velha, mergulhada
na leitura de um livro de aventuras,
de torneios, de amor; e, fatigado
950 da longa travessia desde cedo,
louva a imaginação criadora, cuja
fôrça pode fazer surgir em pleno
deserto um mundo nôvo, mais risonho

que o real, cheio de vida, que a lembrança
nos apaga das dores, do comprido
sofrer, das injustiças, afastando
das pálpebras o sono; e, pesaroso
por ser forçado a despertar aquela
leitora solitária, mui de leve
960 bate com os dedos na vidraça, para
pedir por uma noite, só, pousada
no palácio de fadas que, num pronto,
volta a ser uma casa abandonada
naquela solidão: assim Rapôso
se quedou, junto de uma das colunas
do templo principal, as Amazonas
a admirar, que dançavam, para o oriente
voltadas, ao compasso da sagrada
melodia, os momentos imitando
970 da caça ao feroz tigre ou dos combates
ao refalsado Mura: agora as flechas
a um só tempo disparam para as nuvens,
agora retrocedem, saltitando
no lajeado da praça, agora os arcos
agitam no alto, arrematando o jôgo
com vivas à vitória sôbre as trevas,
quando o sol afugenta a escura noite.
"É certo," diz Rapôso a sós consigo,
"nos momentos mais graves, quando opressa
980 sentimos a alma, sem poder abrir-se,
por meio da palavra, para o mundo,
mais expressiva ainda e convincente
é a linguagem da dança. Ela, somente,
nos permite encontrar o gesto exato
para exprimir o que há de mais oculto
no coração. Nessa hora exterioriza-se
a alma, manifestando seus anelos
por meio das coréias, que nos fazem

participantes do mistério magno,
⁹⁹⁰ cujo segrêdo é reservado aos deuses."

De longe, ainda, pôde o bandeirante
ver as nobres guerreiras, empenhadas
em reforçar a guarda das passagens
mais acessíveis à horda revoltosa
de Ajuricaba, para resguardarem
dos Coatapuias destruidores quantos
tesouros de arte na cidade havia.

Na oposta margem percebia-se o uivo
dos homínidas, índice da sanha
¹⁰⁰⁰ destruidora que a todos animava.





CANTO IX

Cassandra — O Concilio — Ajuricaba

Enquanto isso passava na cidade
das Amazonas, ameaçada pelas
hordas de Ajuricaba, numa rápida
ubá Gerusa percorria furos
e igarapés, do templo aproximando-se
em que esperava achar a companheira
mais que tôdas diletta. "Eis o momento
chegado", repetia a sós consigo,
"de pressão exercer sôbre Merita,
para obrigá-la a mais diretamente
¹⁰participar da vida trabalhosa
de suas companheiras. Demorada
por demais já está sendo a sua estada
no recinto do templo, em que só cuida
de flores e inocentes passatempos.
Grande agora é o perigo para tôdas
as Amazonas, dependendo nosso
futuro da maneira por que seja
conduzida esta guerra. Decisiva

²⁰ para a vida do império feminino
foi sem dúvida a idéia de um congresso
realizar em que a nossa nobre origem
viesse a ser declarada, e proclamada
de público a doutrina dos Atlantes,
heróica e veneranda. Sem a vinda
de tantos chefes estrangeiros para
conhecer a cidade de Manoa,
de eterna fama, nunca êles teriam
resolvido firmar conosco aliança
³⁰ defensiva, no instante em que o cacique
dos Manaus convenceu as mais ferozes
tribos da redondeza a lhe aceitarem
docilmente o comando, para cêrco
virem pôr à cidade. Assim, o que era
motivo justo de ufania e, certo,
de respeito por parte dos aliados
próximos e distantes, que das nossas
tradições belicosas se orgulhavam,
transformou-se de súbito em pretexto
⁴⁰ para acirrarem contra nós a bôrra
das nações ribeirinhas. Move aos Muras
e aos Coatapuias a cobiça, apenas,
da prêsa fácil que salvar puderem
da cidade incendiada, imaginando
ser possível a doce liberdade
roubar a uma nação que acostumada
sempre estêve a mandar e a impor a sua
doutrina sôbre as tribos conquistadas.
Mas eis o templo de Rudá; Merita
⁵⁰ não deve andar por longe, que sempre a alma
teve prêsa ao sossêgo dêste bosque."
Nesse momento apareceu na ponta
do estirão que direito vinha à base
do templo uma canoa tripulada
por duas Amazonas. Hâbilmente,
fê-la abicar a que na pôpa estava,
sentada ao jacumã, saltando lestes,

quase a correr, Merita, que na frente
se encontrava, a qual, tendo a companheira
60 percebido no pórtico do templo,
desde longe a saudou por êste modo:

"Salve, Gerusa! Ninguém sabe quanto
Cassandra é insubstituível num passeio
pela floresta! Desejara ter-te
conosco esta manhã, para aprenderes
a vida dos alegres passarinhos,
seus costumes e manhas, e os perfumes
apreciares das flores tão mimosas.
Apossar-se não queira sem direitos

70 o gritador tuim da bela casa
que o João-de-barro construiu com a porta
voltada para as auras benfazejas,
no alto da sumaumeira, grato asilo
do casal e da prole nascitura.
Vencido na contenda, cede o obreiro,
com tal que o intruso deixe emparedado
no próprio ninho, agora sepultura
dêle mesmo e dos ovos pintalgados,
que a chocar fica como horrendo espectro.

80 Vê quanta flor trouxemos. Se não fôsse
têrmos visto correr em disparada
linda cutia e, perto, o ruído estranho
de galhos que à passagem se quebravam
de uma jaguatirica, certamente
não teríamos vindo para casa.

Só Cassandra conhece os pousadouros
de guarás e de araras, onde a rôdo
podemos encontrar penas vistosas
nesta época do ano, para o templo
90 deixarmos aprazível, enfeitando-lhe
o altar mimoso e tôdas as colunas.

Admira êstes espécimes tão raros.
São teus. Pensando em ti, fiz êste feixe
tão variegado, para opulentares
a coleção que tanto e tanto prezas."

A sorrir lhe responde a companheira
no ato de receber o feixezinho
de penas multicores, esquecida
por completo do intento com que viera:

100 "Merita, vendo-te na singeleza
dêste asilo sagrado, onde os conflitos
das paixões não penetram, louvo a escolha
por ti feita e compreendo que desprezes
o ideal de grandes feitos e de glórias
que a tôdas nos anima, êsse desejo
de ser sempre a primeira nas compitas,
e em valor superar a quantas se hajam
distinguido, não só nos duros prêlios
como nas assembléias agitadas
110 onde a eloquência o seu primado afirma.
Do bulício afastada, ignoras quanto
na ágora se resolve, não podendo,
na verdade, admitir teu nobre espírito
a possibilidade de vencido
chegar a ser o mérito paciente
pelas traças da Inveja, sempre ocultas,
mas de efeito fatal e duradouro.
Mancha indelével deixa sempre a baba
dêsse nume nocivo, que somente
120 delir consegue a Morte em casos raros —
os mais felizes — com trabalho e tempo.
Neste refúgio do sossêgo vive-se
a melhor vida e a mais para invejada.
Nenhum dos deuses beatos poderia
conceber um recanto assim gracioso,
digno apenas da grata moradia
das Musas imortais. E imaginar-se
que é decorrência natural tudo isto
de tua alma pura e cândida! Contudo,
130 justificar não posso que nos tenha
Cassandra abandonado num momento
de tanta gravidade para tôdas
as Amazonas, quando só de um fio



280* C A N T O I X

pende a sorte do império feminino.
Cercadas nos achamos; as entradas
principais da cidade estão guardadas,
encontrando-se agora em conferência
na praça do mercado os mais notáveis
chefes da redondeza, que no fundo
¹⁴⁰ da alma a vergonha punge pela odiosa
conduta do cacique Ajuricaba,
como êles acolhido por nós outras
com franqueza e lealdade. São prudentes
e de valor provados todos êles;
porém com séqüito pequeno vieram
para o congresso — um cento, porventura —
durante que é de número incontável
a turba informe e destituída de honra
que segue a Ajuricaba. Mas na guerra
¹⁵⁰ mais do que a fôrça animalesca e bruta,
vale o brio consciente e a inteligência.
Tendo conosco os chefes mais conspícuos
do Pindorama e o bandeirante ilustre,
nada devemos recluir dos uivos
da matilha feroz dos Coatapuias.
Para pasto dos cães e dos abutres
serão muitos jogados, ou dos sáurios
impiedosos, depois de em vão tentarem
galgar à escala vista nossos muros.
¹⁶⁰ Cassandra, a tua falta já está sendo
sentida. No momento em que dispostas
estamos a lançar-nos no medonho
torvelinho da guerra, é indispensável
consultar os oráculos, e o voto
dos deuses angariar. Não te preocupes
com o fato de não terem sido sempre
bem acolhidas tuas profecias
de funestos eventos e desgraças.
Mas a própria violência com que às vezes
¹⁷⁰ são combatidas é a mais alta prova
do aprêço em que te têm as companheiras.

É compreensível que ouçam com uma ponta
 de descrença as derrotas que anuncias,
 quando tomada do furor divino,
 visto como no peito lhes estuam
 só anseios de conquistas e de glórias.
 Mas tôdas — é certeza — reconhecem
 quanto é arriscado o teu papel de amada
 predileta do deus que o império exerce
 180 nos sonhos e te faz surgir ao espírito
 essas visões terríveis que nos deixam,
 por vêzes, abatidas. Invejável
 não será tua profissão num tempo
 como o que atravessamos, em que a roda
 do mundo, ao parecer, está quebrada,
 sem que ensejo nenhum se nos antolhe
 de consertá-la, pois vivemos sempre
 sob a pressão de feitos inadiáveis.
 Dispensar não podemos teus conselhos:
 190 eis a suma de todo o meu discurso.
 Não quererás, agora, acompanhar-me?"
 Sorrindo respondeu-lhe a profetisa
 Cassandra, após haver saltado lestes
 para terra e prendido numa argola
 da coluna da frente o leve barco:
 "Gerusa, o mais feliz e certo oráculo
 é estarmos preparadas para tôdas
 as surpresas da vida. Mais sensato
 conselho não esperes de nenhuma
 200 divindade, ou, ao menos, da velhice
 que a experiência dos anos tornou sábia.
 Em nada influiria sobre a marcha
 do tempo derrubarmos a ampulheta,
 para não vermos a passagem lenta
 da areia silenciosa, ou sacudirmo-la
 exasperadas, para que ela corra
 com mais velocidade. As Amazonas,
 se esperas que lhes venha dos aliados
 a salvação, nenhum remédio existe,

210 divino ou humano, que de agora em diante
sustar consiga a protelada queda
do nosso grande império. O sinal certo
de que nos encontramos sob o signo
do medo, dêsse medo indefinido,
de nós mesmas, da vida, e que indefesas
nos deixa diante do destino imóvel,
foi essa insana exibição de força
do Congresso, que longe de o prestígio
consolidar-nos junto dos ilustres
220 visitantes, serviu para mostrar-lhes,
tão-sômente, quão fraco é o nosso braço.
Mas não desesperemos, que perdido
nada estará, se ousarmos desde logo
dar início à conquista mais difícil:
o domínio sereno de nós mesmas."

Enquanto isso passava na portada
do templo de Rudá, na grande praça
do mercado reuniam-se as guerreiras
e os recentes aliados, para o plano
230 de defesa do burgo concertarem,
cercados como estavam pelas hordas
negras de Ajuricaba. Sem no rosto
revelar a emoção que lhe ia na alma,
Tamira expôs aos chefes os motivos
da reunião, passando a apresentar-lhes
um relato sucinto dos recursos
com que contavam, assim de armas e gente,
como de mantimentos, não deixando
de enaltecer o que representava
naquela conjuntura a aliança dêles.

240 "Para darmos início," lhes dizia,
"sem delongas ao plano concertado,
de rompermos o cerco, só nos falta
sacrifício condigno aparelharmos
aos deuses imortais, porque nos sejam
benignos auxiliares nesta guerra,
que promete ser longa. Sem a ajuda

dos deuses não terá jamais firmeza
quanto deliberarmos por nós mesmos.

250 Nossos recursos bastam de sobejo
para manter por muitos meses número
infinito de bravos combatentes,
e a cintura de torres e muralhas
que a cidade protege e seus tesouros
foi lavrada em granito para o tempo
desafiar em seu curso, e com tal arte,
que resistir conseguirá, sem dano
vir a sofrer, o mais pesado cêrco.

260 Tão estranho é pensar que um dia possam
vir abaixo êstes muros sob o impacto
feroz dos Coatapuías, como a idéia
pueril acariciar de que nos Andes
viesse a nascer o sol, ou que as estréias,
das órbitas saltando silenciosas,
como foliões no circo, início dessem
a dança treloucada. Assim, confiantes,
ingressemos na luta, para novos
louros ganhar e acumular gloriosas
recordações. Vencida a guerra, o vulto
de Ajuricaba valerá somente

270 como conhecimento que fazemos
num pesadelo, em noite mal dormida,
que ao vir a aurora em pouco tempo é esfeito.

Decerto não presume êsse cacique
que vamos imitar o triste exemplo
dos Aztecas, mandando feiticeiros
armados só de rezas e esconjuros
para encontrar suas tropas e fazê-las
recuar, triste compita entre a mais crassa
superstição e a astúcia esclarecida.

280 Tendo conosco os mais prestantes chefes
do Pindorama, duvidar não fôra
possível da vitória, em que ultrapasse
de muito o exército assaltante à nossa
tropa de choque regular. Na guerra,

284* C A N T O I X

mais do que a fôrça vale a inteligência.
Decidir só faltava a ulterior sorte
dos prisioneiros: se de mãos atadas
jogados fossem na água, para pasto
290 dos jacarés, ou se, mantidos vivos,
a trabalhar passassem nas pedreiras,
como animais que tanto anima a carga
de pauladas no lombo como a parca
refeição dos escravos. Numa guerra
sacrílega como esta, não podemos
tratar os prisioneiros com o respeito
devido a valorosos adversários.
Por tôdas as aldeias dos afluentes
do grande rio, e mais no de águas negras,
300 a chama sacra que do altar se eleva
foi levada daqui, quando houve o rito
da purificação, para livrar-nos
do veneno da peste deformante
que nos fôra trazida de outras terras
com as caravelas brancas. Decidimos,
assim, sacrificar os doze negros
aprisionados ontem, pois que há exemplos
do homicídio ritual, para deidades
infensas propiciar, quando o futuro
310 se mostra impenetrável, em momentos
de perigo como êste. Pela terra
chupado, o sangue dêles vai servir-nos
de penhor junto às pálidas Erínias,
que os perjuros castigam. Mais confiantes,
depois, ingressaremos na garganta
rubra da guerra, certos de alcançarmos
em pouco tempo os louros da vitória."

Como pára de súbito na selva
todo sinal de vida, para, logo
320 depois, manifestar-se o desespero
nos moradores dela, quando pela
segunda vez, sem possibilidade
de dúvida, mais perto, no silêncio

geral, o esturro se ouve aterradorante
 da onça pintada, repetido a cada
 minuto, ou menos ainda, ora mais forte,
 do alto do morro, ora mais fraco, em baixo,
 se para o vale ela dirige os passos
 naquela ronda, a um tempo bela e tétrica;
 330 e os caititus, aterrorados, entram
 pelas moitas de cardos, palpitantes,
 na expectativa de desgraça, enquanto
 passa, a correr, a capivara, para
 jogar-se ao rio, sem pensar no encontro
 marcado pela morte, a que não deve
 faltar, pois logo sai a recebê-la,
 turvando o espelho da corrente, enorme
 jacaré, que num ápice a devora,
 mui contente com a ceia inesperada:
 340 do mesmo modo, estarrecidos, todos
 os presentes ficaram, quando ouviram
 falar que os Coatapuias prisioneiros
 iam ser imolados ali mesmo.

Como na estação quente, quando as águas
 do Madeira refluem das planícies
 alagadas, que logo enxutas ficam
 e, na aparência, mortas, pois o solo,
 duro e gretado pela estiagem longa,
 não acolhe as sementes promissoras,
 330 crestando, ao nascimento, as plantazinhas,
 quadro em verdade surpreendente para
 quem necessite atravessar aquê
 deserto silencioso, cavalgando
 bêsta de trote duro e, de repente,
 veja, às primeiras chuvas, quando a terra
 sedenta absorve as gôtas benfazejas,
 arrebentar por tôda parte a crosta
 ressequida, animando-se a paisagem
 com gigantescos jacarés, que saem
 360 do sono demorado, e rubras goelas
 escancaram, famintas e agressivas:

do mesmo modo agita-se a assembléia,
à nova de que humanos sacrifícios
iam ser feitos pelas Amazonas,
para aplacar os deuses. Boquiabertos
a princípio, e sem voz, nenhum dos nobres
guerreiros as idéias conseguia
concatenar, para irromperem todos,
logo após, a um só tempo, contra o plano
370 sinistro da Amazona. Consequindo
dominar o tumulto, foi Comandre
quem primeiro fez uso da palavra,
para propor alvitre mais de acordo
com os princípios por todos defendidos
naquela reunião de lidadores.

"Tamira, soberana incontrastável
e orgulho das guerreiras! Com sobeja
razão lembraste em teu discurso o rito
por nós levado a efeito, quando a peste
380 de bexiga as aldeias dizimava,
órfãs deixando-as dos mais fortes filhos.
Tendo feito apagar o fogo em todos
os lares, combinaram num concílio
de emergência os tuxauas mais conspícuos
que a semente da chama que devia
reavivar os altares e as lareiras
levada fôsse da nação que o culto
professa dos Atlantes, homenagem
decerto merecida e que ora sofre
390 ruptura deplorável com a revolta
do chefe dos Manaus. O recebermos
de vossas mãos o facho da alegria,
da esperança, da vida, era o mais raro
penhor de como todos nós prezamos
a nação de guerreiras que impuseram
seu nome ao rio-mar, como provado
de sobejo ficou neste congresso.
Permite, agora, que eu te dê mais alta
demonstração dêsse respeito, opondo-me

⁴⁰⁰ à idéia que aventaste e que eu reputo
mais do que inoportuna, perigosa
para a consecução dos nossos planos.
A não ser no entusiasmo das batalhas,
quando nos atiramos como cegos
contra o inimigo numericamente
superior, para exânicos a muitos
derrubar, ou ganhar glorioso nome,
que continue vivo na lembrança
de nossos descendentes, inamável
⁴¹⁰ sempre é a morte, quer seja na velhice
desamparada e triste, quer no início
da existência, quando ela, sob a forma
de moléstia insidiosa, nos surpreende.
Bela é a vida, até mesmo sob o fardo
da escravidão; e prematuramente
truncá-la, sem motivo, representa
sacrilégio inaudito, que sem dúvida
há-de atrair a cólera dos deuses
sobre nossas cabeças, arrastando
⁴²⁰ na mesma sina infausta a ímpios e crentes.
Sobrecarrega a sorte dos cativos
de guerra, impondo-lhes tarefas duras
e deprimentes; mas em todos há-de
manter-se vivo, sempre, o nobre anseio
da liberdade, que a enfrentar os leva
trabalhos mais pesados, ainda, e riscos
incalculáveis, para conseguirem
fugir ao cativeiro. A fome, dura
de suportar, a sede abrasadora,
⁴³⁰ todos os sustos na floresta, quando,
no alto do castanheiro, a palpitar-lhe
no peito o coração, ouve o fuginte
ladrar os cães que o caçador açula,
do mísero no encalço há muitos dias:
tudo é recompensado de sobejo
pela dita inefável de a luz bela
poder saudar cada manhã, no instante

de vir a madrugada acairelando
 de rosas o nascente. Sim, os próprios
 440 órfãos da luz compensação encontram
 da escura sina, no convívio raro
 com as Musas imortais, em numerosos
 versos fixando os feitos atrevidos
 dos heróis do passado, para gáudio
 das gerações presentes e vindouras.
 Familiares nos são êsses cantores
 por todo o Pindorama, não havendo
 nenhum — pode ser dito — que de grado
 quisesse ver, a trôco de privado
 450 vir a ficar de dádiva tão grande.
 Ninguém desce por gôsto para as sombras
 eternas, mas aceita as mais ingratas
 imposições, trabalhos, injustiças,
 com tal que dizer possa que está vivo.
 Se queres imolar na ara dos deuses
 catactônios, a fim de propiciá-los,
 escolhe vítima adequada, como
 sempre se faz nas ocasiões solenes:
 hecatombe de bois ou de carneiros,
 460 ou mais nobre animal, que recompense
 pelo valor o número. Disponho-me
 a oferecer-te o meu cavalo baio,
 para o sacrificares a Netuno
 como gaje de nossa reverência;
 pela harpia Podagro concebido
 do vento sul, nasceu no ameno vale
 do Hepacarê. Antes de mim, montou-o
 apenas Cunhambebe, o grande tigre
 de Ubatuba, tendo eu lhe dado em troca
 470 louça de Marajó — seis belas peças
 com desenhos de vivo colorido —
 que me fôra ofertada pelos fortes
 Nheengaíbas no dia em que contendias
 fui dirimir no continente dêles,
 muitas delas antigas e de preço.

Meu voto todos acataram; ledo
 retornei para casa, cumulado
 de lembranças e gratas honrarias.
 Seja imolado; e estou que as pororocas
 480 ameaçadoras hão-de ser mais brandas
 nesta lua, ensejando-nos propícias
 condições para o plano da campanha
 desenvolvermos com feliz sucesso,
 cobrindo-nos de glória sempiterna."
 Como nas noites claras se dissipam
 subitamente as nuvens que embaraçam
 no seu caminho a lua, e iluminada
 fica de pronto a mata, onde nos ninhos
 dormem casais tranqüilos, deslembados
 490 das fadigas que o dia lhes apresta:
 do mesmo modo o rosto de Tamira
 desanuviou-se, após ouvir a fala
 clara e conciliatória de Comandre.
 Virando-se para êle, então, lhe disse:
 "Comandre, insigne chefe dos valentes
 Tupinambás! É grato, sempre, ouvirmos
 um conselho prudente, quando parte
 de quem faz jus à nossa grande estima.
 Será como disseste: da mais alta
 500 cachoeira atiraremos êsse nobre
 corcel à correnteza turbinosa,
 depois de havermos completado o rito
 sagrado — a crina e a cola bem tratadas,
 e à sua volta, a ulular, as Amazonas
 designadas para isso — por que sirva
 de portador de nossas homenagens
 à deidade marinha. Inquietadores
 sinais nos foram revelados pela
 profetisa Pituna sôbre a ameaça
 510 permanente do mar, em seu despeito
 de monarca vencido, cujas graças
 alcançar nos convém. Depois, faremos
 erigir dois altares na fronteira

de nosso território, que limita
com os Coatapuias: à Vitória e ao Mêdo.
Perfeitos êsses ritos, entraremos
em combate, já certos de vencermos
o assaltante, infligindo-lhe castigo
modelar, de que se há-de lembrar sempre.

520 Não ficará, contudo, cancelado
definitivamente o sacrifício
dos Coatapuias, dependendo apenas
nossa resolução final de como
fôr conduzida a guerra pelo chefe
dos ferozes Manaus. Qualquer excesso
por parte dêle, poderá obrigar-nos
a represálias que de muito excedam
quanto a imaginação mais ardorosa
tenha até hoje planeado. Numa luta
530 como a que se inicia, não podemos
abrir mão, tão de pronto, de um recurso
que talvez venha a decidir a nosso
favor o resultado da campanha."

Para o forte Rapôso, então, voltado,
disse Comandre, o chefe dos valentes
Tupinambás: "Amigo, não te esqueça,
também, mostrar-te agradecido aos deuses,
pela oportunidade que o terrível
Manau nos proporciona, de provarmos
540 nosso valor na guerra. Só parece
que a grande travessia pelas matas
do centro, que fizeste com bom êxito,
os encontros com feras, os combates
com tantas nações fortes e aguerridas,
não foram mais que simples exercícios
com que te enrijecias para a luta
decisiva de agora. Só merece
conduzir homens e ostentar o título
altanado de chefe, de que tanto
550 nos orgulhamos, quem a todo o instante
confirmar pode a sua validade,

legitimando-o com troféus recentes,
 de provado valor. Para isso a parte
 mais opima nos cabe nos espólios
 de guerra, quando a divisão é feita
 no meio dos escombros fumegantes,
 e por isso nos cedem nos banquetes
 o lugar de honra, sempre, como a deuses
 considerando-nos, embora tôdas
 560 as fraquezas mortais nos acompanhem.
 Mas nos combates nunca nos deixamos
 ficar na retaguarda, sem que aos pulos
 nos bata o coração, para onde corre
 todo o sangue do rosto, quando o medo
 tolhe os passos ao fraco; antes, à testa
 de nossos homens, agitando a maça
 de garantã, ou férrea machadinha,
 nos atiramos para a frente, como
 desesperados, só visando a vida
 570 truncar do odioso chefe das falanges
 inimigas, ou ter honrosa morte.
 Vale, nesses momentos, um cavalo
 de confiança por muitos combatentes.
 Mas, mesmo a pé, lança na destra, nunca
 me falha a pontaria. Mais certo
 não pode ser o pescador que do alto
 da ubá ligeira arpoe agigantado
 pirarucu, quando êle mais ufano
 parecia da fôrça que lhe é própria.
 580 Para felicidade nossa, graças
 às chuvas abundantes e aos naufrágios
 que sofreste durante a travessia,
 de nada vale a pólvora restante
 no acampamento, se não fôr apenas
 para assustar meninos. Corpo a corpo
 terás de combater de agora em diante,
 passando-te a servir o bacamarte,
 seguro pelo cano, como simples
 tacape para distribuíres golpes

⁵⁹⁰ por entre os inimigos. Quem confia
no braço e no vigor, não necessita
de melhor arma, assim para defesa,
como para a ofensiva. Poderemos
dar logo início à luta, sem receio
de alvo virmos a ser de assacadihas
de Ajuricaba. De temer é sempre,
por incômoda, a língua do adversário."

Quem visse a compostura tão serena
do bandeirante, idéia não faria
⁶⁰⁰ da indignação que lhe ia na alma nobre
desde que Ajuricaba se insurgira
contra o poder das Amazonas, cêrco
tentando pôr na capital do império
que por tantas caudais se dilatava.
Como imóvel se queda a natureza,
pouco antes de irromper a tempestade,
passando, em gritos, bandos de gaivotas
irrequietas, que em vôo rasteiro as águas
rasam da correnteza emoldurada
⁶¹⁰ por flecheiras e ouranas; de igual modo
Rapôso se quedou por algum tempo,
sem dar-se pressa em responder ao nobre
Tupinambá. Por fim, vencendo os estos
das paixões que no peito lhe ferviam,
para Comandre se voltou e disse
num tom de voz sereno e compassado:

"Comandre, caro amigo, considero
grande ventura haver nascido nesta
fase do mundo, em que nações valentes
⁶²⁰ digladiam por nesgas, muitas vezes,
de terra fraca e sem valia alguma,
mas em cuja conquista tôdas elas
a honra têm empenhada. No meu longo
passeio pelo Pindorama hei visto
povos de vários aspectos, nações nobres,
chefes altivos, que, até mesmo quando
vencidos, a cerviz nunca dobravam

diante do vencedor; antes, vermelhos
de indignação, dos próprios inimigos
630 tratamento condigno reclamavam.
Não há o que mais a um chefe recomende
numa campanha, seja em plena mata,
seja numa investida contra os muros
de uma cidade, seja na abordagem
de um barco de piratas bem provido
de homens e de canhões, do que a divina
serenidade com que enfrenta os tiros
dos inimigos e instruções transmite,
sem trepidar, aos seus, e com provada
640 sabedoria a sorte do combate
decide a seu favor. Mas o que nunca
vira em tão longa série de aventuras,
em que me defrontei com tantos homens —
desde os mais bravos até os mais covardes —
foi um tipo como êsse que ora à frente
se acha dos Coatapuias. Admiramos
a coragem nos próprios adversários;
a fraqueza, por ser inextirpável
da natureza humana, nos obriga
650 por vêzes à clemência. Mas a astúcia
diabólica, a dobrez, a falsidade,
que é tanto mais para temer nos homens,
quanto sói nos sorrisos ocultar-se,
só provoca repulsa, merecendo
ser esmagada logo. Não, amigo;
confesso que lastimo haver perdido
nossos barris de pólvora, que os meios
nos dariam nesta hora de fazermos
ir pelos ares um punhado dêsses
660 egressos das cavernas. Aliviados
do cêrco deixaríamos os muros
da cidade, seguros seus tesouros,
e patente o caminho, para a luta
corpo a corpo iniciarmos. Não causamos
desgraça alguma a lastimar, no escuro

do matagal, se acaso um formigueiro
vem a ficar desfeito sob o pêso
de nossas botas, e são sêres lindos,
que a trabalhar a vida inteira passam.
670 Privados da existência alguns milheiros
dessas criaturas, o papel muito útil
da fertilização do solo assumem,
para dar maior viço às sumaumeiras,
aos tocaris e aos cedros, respeitados
gigantes da floresta. Êste seria,
sem dúvida, o processo mais de acordo
com a natureza vil dos assaltantes:
enviá-los, de tornada, para o inferno,
quando explodisse a mina preparada
680 sob os pés dêles, no momento crítico
em que mais arrogantes estivessem
do êxito da investida. Engrinaldada
de vermelho a cidade, então, ficara,
com os respingos de sangue, como as copas
dos cumarus em flor. Mas não se diga
que procurei lutar com Ajuricaba
com superioridade de armas. Quero
deixar aqui, também, a minha oferta,
sôbre o altar: meu constante companheiro
690 de peregrinações, o bacamarte
que sempre ao lado tive, desde o instante
que de Piratininga nos partimos,
e o restante da pólvora que eu havia
reservado para esta conjuntura.
Para fazer fugir êsses semi-homens
basta-me o punho, ou mesmo um simples relho.
Sim, fôra essa a medida mais de acordo
com nossa posição: sair ao encontro
dêles munidos de chicote, apenas,
de ameaças e de gritos, para logo
700 vê-los fugir desabaladamente.
Quem tem alma de escravo, tratamento
de escravo, só, reclama, constituindo

de nossa parte indesculpável êrro
nesta campanha têrmo-nos armado
como se fôssemos lutar com homens,
quando, em verdade, todos êles pouco
menos serão que símios disfarçados.
Grande, agora, é o colégio dos adeptos
710 do disangelho do rancor, escuros
todos êles na pele e nas idéias,
aos quais perturba a vista da beleza
das obras de arte que em tão grande cópia
se encontram no recinto dêstes muros.
Até mesmo os caiporas, que me vinham
funestando a bandeira, se passaram
para o inimigo, por estarem certos
de alcançar sem esforço prêsa opima
no meio dos escombros da cidade
720 destruída pelo fogo. Já se achando
nossa bandeira aliviada dêsse
pêso morto, que os braços nos tolhia,
mais lestes todos nós, agora, havemos
de marchar contra o imigo, para a todos
dar exemplar lição. É grande a turba
dos assaltantes, aumentando, a cada
momento que passamos em conversas,
o contingente dêles. Um exame
rápido do alto da muralha mestra,
730 quero crer, nos dará os elementos
de que necessitamos para juízo
formarmos sôbre a tática de guerra
de Ajuricaba e, assim, com mais confiança
sairmos a enfrentá-lo. Os impacientes
portões que hoje rodarem nos seus quícios
para dar-nos passagem, hão-de à tarde
receber-nos ovantes com a vitória
sôbre o inimigo, e, embora não possamos
trazer despojos opulentos, que êsses
740 antropóides só vivem da pilhagem
dos bens alheios, ficará a cidade

definitivamente libertada
do receio do saque, para, livre
novamente, entregar-se às superiores
atividades de homens verdadeiros.
É tempo; demos logo início ao plano."

Grande era a bulha, nesse em meio, fora
dos muros da cidade, decorrente
da atividade bélica dos Muras
750 ferozes, dos Manaus e dos disformes
Coatapuías, que ao mando obedeciam
do chefe Ajuricaba. A todo o instante
lhe vinham reforçar, também, as filas
famintos quilombolas, que atraídos
eram de longe pela perspectiva
do saque da cidade. Grazinada
maior não fazem na floresta araras
e tucanos no tempo de bacaba,
disputando-se os frutos saborosos
760 e alvo propício oferecendo para
caçadores que em busca andem de penas
vistosas e de preço. Assim, do lado
de fora da muralha os aliciados
pelo chefe Manau o espaço enchiam
de ameaças e de gritos. Move a todos
o ódio à beleza, à disciplina, à ordem,
nas construções ciclópicas patentes
das fortes Amazonas, erigidas
pelo braço do escravo que na guerra
perdera a liberdade e a iniciativa.
770 Como instrumentos dóceis a serviço
das mulheres, agora, nas pedreiras
forçados trabalhavam, monumentos
elevando de glória imperecível.

No meio dêsse exército de raças
heterogêneas, de côr vária e vozes
desencontradas, o estrategista via-se
a correr, o possante Ajuricaba,
desejoso de pôr todos em ordem

780 para iniciar o assalto à fortaleza.
 Mais assanhado não se mostra o forte
 rafeiro, na pastagem, quando cuida
 de encaminhar o gado para dentro
 do mangueirão; aos ladros e mordidas
 as reses alvoroça: a êste no encalço
 corre no campo, mais ligeiro os passos
 interceptando-lhe e obrigando-o, lestes,
 a retornar; a estoutro morde as pernas;
 ferra os dentes àquele no focinho —
 790 triste espetáculo! — e a lamentar-se o obriga,
 urro soltando triste e prolongado.
 Medrosos, os demais, o rumo certo
 já tomam, para gáudio do vaqueiro,
 que todos no curral vai recolhendo.
 Tendo avistado no alto da muralha
 da ponte-sul um grupo de Amazonas
 e de auxiliares delas, que se achavam
 a examinar as forças inimigas
 distendidas no plaino, Ajuricaba,
 800 virando-se para aí, os costumeiros
 sarcasmos lhes remessa: "Vem, Comandre,
 lutar do nosso lado! Recompensa
 tripla terás, ou quádrupla, no espólio
 da cidade, se nesta luta pela
 liberdade dos homens emprestares
 teu prestígio aos escravos oprimidos.
 O alto conceito que te conquistaram
 por todo o Pindorama teus discursos
 tão bem traçados, a sair te obriga
 810 neste instante em socorro dos pequenos.
 Quando o espólio de guerra dividirmos,
 não obterás somente objetos raros
 e peregrinos, de que tanto gostas,
 mas escravas, também, de belo porte,
 que adornarão teu leito, quando à pátria
 querida retornares. Não foi outra

nunca a norma seguida pelos nossos
 antepassados: conquistar em lutas
 sanguinosas a bela companheira
 820 com que pudessem gerar muitos filhos.
 Deixa para o homem branco êsses processos
 esquivos de conquista. De mulheres
 jamais os verdadeiros lutadores
 imploram gasalhado: exigem. Longe
 de acatarem suas ordens, sabem sempre
 como deixá-las dóceis e orgulhosas
 por serem dominadas. Não demores;
 vem reforçar a nossa santa causa,
 libertando de vez o Pindorama
 sw do jugo difamante dêsse império,
 que, feminino se dizendo, funda,
 de fato, seu poder no braço escravo.
 Seus escultores, todos os obreiros
 que essa mole de pedra edificaram
 para escárnio do tempo, são cativos
 de guerra, que o destino impenetrável
 privou do dia livre, e que ora vivem
 na escravidão, sem brio nem decência.
 Não te demores; com teu nome limpo
 nos nossos estandartes, poderemos
 840 levar avante o facho da vitória,
 tornando homens os míseros cativos
 que ora êsses monstros sem piedade alguma
 na escuridão conservam. Não demores!"

Assim falava o chefe Ajuricaba,
 virado para os muros da cidade
 que se propunha a demolir com suas
 máquinas de lançar pesadas pedras
 e, mais do que isso, com os inumeráveis
 contingentes de escuros assaltantes
 850 que de todos os lados lhe chegavam.
 Não se importou Comandre com os sarcasmos
 de Ajuricaba; havendo-se afastado

da torre principal, de onde a planície
fôra estudar, coalhada de inimigos,
para o centro voltou da fortaleza,
pondo-se a combinar com as Amazonas
e seus nobres aliados a maneira
mais eficiente de pôr logo em prática
860 as medidas de muito concertadas
sôbre a defesa da cidade e o modo
de combater diretamente os feros
Manaus e o destemido chefe dêles.





EPÍLOGO

Terras-caidas

Mais alto assunto agora se inicia
com a descrição do desmoronamento
do império feminino, cuja glória
só perdura no nome da corrente
caudalosa que, um dia, os alicerces
lhe havendo solapado, em suas águas
revoltas o arrastou. Em minha ajuda
vinde, Musas dos Andes luminosos,
pois neste passo se me impõe tarefa
superior, dado o empenho temerário
de perpetuar no verso o que transcende
quanto a imaginação tem concebido.
Sois deusas; eu, mortal. E embora muito
já vos deva, ainda mais dever preciso,
para deixar a régia poranduba
das bandeiras à altura dos eventos
que me propus cantar. Em vosso trato
tenho aprendido muito, e sempre, humilde,
procurei apagar minha presença,

²⁰ não deixando que o canto altissonante
que me inspirastes na alma, conturbado
fôsse pela impureza dos sentidos,
e reduzindo ao mínimo a modesta
contribuição que para o seu contexto
pudesse eu ter, como inspirado vate
que fixou tantas formas da beleza
perene das idéias na linguagem
transitória dos homens. Vossa ajuda
torna-se-me, por isso, obrigatória.

³⁰ Qual a razão, dissei-me, da revolta
do grande rio contra as Amazonas
que obrigado a guardar ele se achava,
desde que sob sua proteção o nobre
Terrígena as pusera. É magno o assunto.
Mas se impossível fôr tôdas as causas
enumerar, e revelar sem falhas
os acontecimentos que para isso
concorreram, subterreos ou celestes,
além dos que no coração dos homens
⁴⁰ ocultos se processam — de terríveis
consequências, por ser irreversível
o fatal curso dêles, — por processos
indiretos, ao menos, permiti-me
reproduzir as lendas que de pronto
se formaram por todos os afluentes
do Amazonas, à nova de que o reino
das mulheres guerreiras já deixara
de existir, aliviadas se mostrando
no mesmo passo as tribos ribeirinhas
que pesados tributos lhe pagavam.

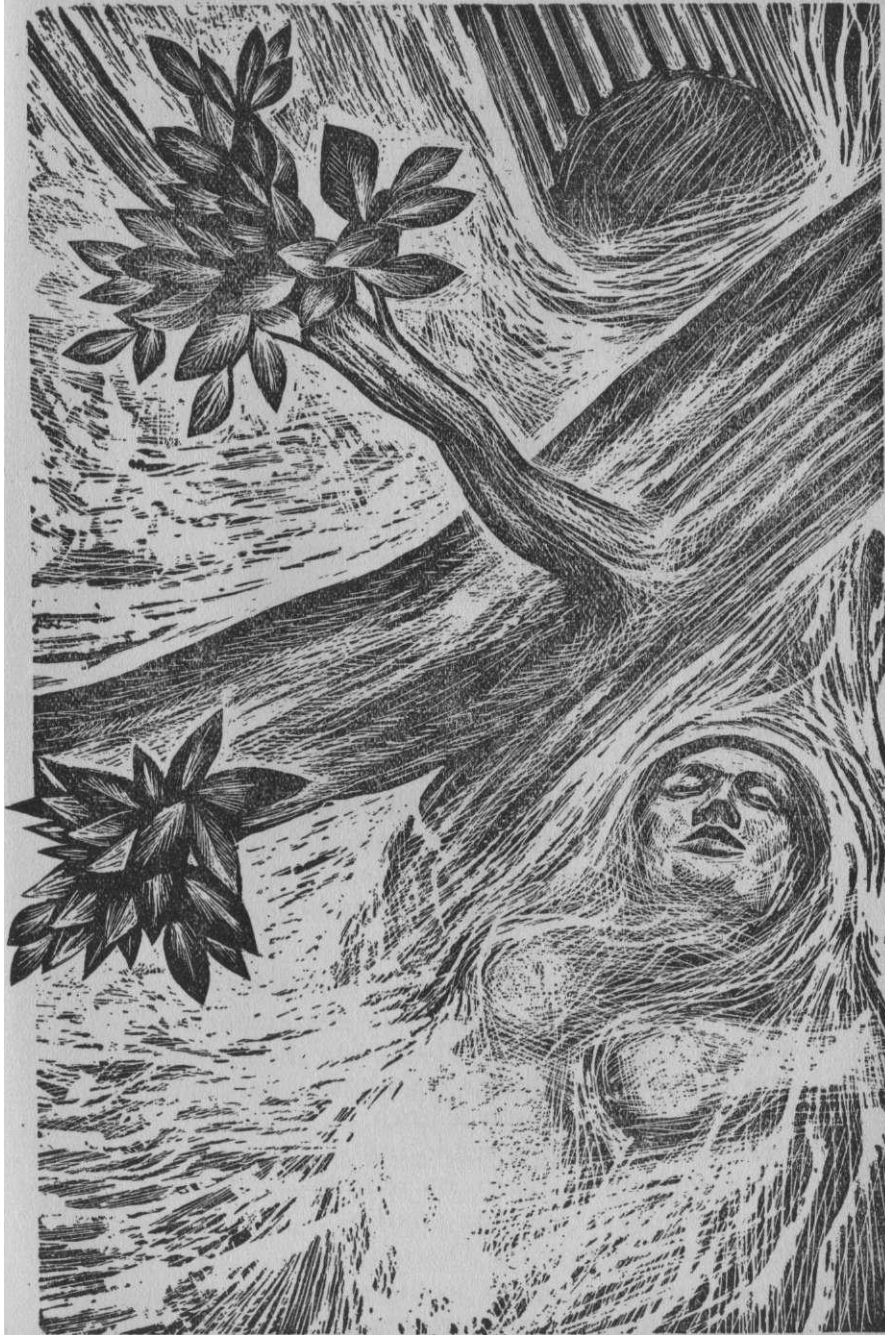
⁵⁰ Nem mesmo é original êsse recurso
de que me valho para algumas notas
surpreender da harmonia das esferas,
pois de outro modo as crianças não procedem
nos eclipses, que o dia em noite mudam,
placazinhas de vidro enfumaçando,
porque possível venha a ser a própria

fonte de luz fitar, sem que ofuscados
nem doridos os olhos se lhe tornem.

- ⁶⁰ E embora os homens da caverna, sempre
de costas para o sol — conforme o mito
nos relata — e à parede acorrentados
sôbre que se projeta a deformada
sombra das coisas, crédito não dêem,
nem possam dar, ao que lhes conta o ousado
companheiro que há muito se voltara
para o foco irradiante de luz pura,
tentando agora inutilmente os outros
convencer do que vira nos domínios
⁷⁰ da perenal beleza — que as idéias
de todos são turvadas pelos miasmas
da prisão em que vivem desde crianças —
não desanimarei do meu propósito
e me decido corajosamente,
direi melhor: sem pausa nem desânimo,
a prosseguir na relação dos feitos
do bandeirante ilustre, depois que êle,
por fugir à catástrofe das terras-
caídas e da enchente ameaçadora
⁸⁰ do grande rio, conseguiu com poucos
companheiros, em frágeis montarias,
safar-se dos remoinhos provocados
pelos desabamentos sucessivos
nos domínios das célebres mulheres
guerreiras, e alcançar a terra firme
das bôcas do Xingu. Cessada a chuva
desde alguns dias, começara a faina
no estaleiro ali mesmo improvisado
perto da margem, para que mais largas
⁹⁰ embarcações de pronto se aprestassem,
próprias para a descida pelo rio
mais que todos profundo e caudaloso.

Junto da tenda de Rapôso a vida,
como alhures, pompeava, a cada instante
novos remanescentes da catástrofe

à sua porta chegando, que notícias
particularizadas lhe traziam
do lastimável caso. Fatigados
pelo esforço excessivo da fuga
100 por entre ruínas oscilantes, ora
nadando, ora agarrados às ramagens
que desciam na turbida corrente,
sofrendo frio, sem comerem nada,
desamparados pelo sono, aqueles
coitados nem falar, quase, podiam
durante muito tempo, até se verem
livres do polvo de água em cujos braços
colhidos estiveram tantas horas.
Eram de tôdas as nações, escravos
110 em grande parte, que os grilhões haviam
conseguido quebrar, e conquistado
tinham, com o próprio esforço, a liberdade
por que tanto anelavam. Descansados,
agora, recordavam nas conversas
ao pé do fogo as várias peripécias
da escapula, que à mente lhes surgiam
como a recordação de um pesadelo,
de cujos lances aflitivos ainda
perdurasse a impressão desagradável
120 de afogamento, em que se confundissem
visões macabras e hórridos acordes,
em louca orquestração da fantasia.
Para o bardo africano então voltado,
disse Rapôso, compassado e grave:
"Corongo amigo, quis a tua estréia —
não sei se infausta, mas seguramente
de brilho não vulgar — que testemunha
tivesse sido presencial da queda
de dois grandes impérios, para dares
130 vida nova em teus cantos de perene
beleza a êsses flagrantíssimos de heroísmo,
que, de outro modo, o olvido inexorável
talvez viesse a tragar. Com tanta fôrça



para longe estas águas nos arrastam
do local da tragédia, em cada dia
mais léguas interpondo entre nós e êle,
que só incerta lembrança ora me resta
de tudo, como se no próprio tempo
distanciado também já me encontrasse.

140 Providencial eu considero a tua
presença no recinto da cidade
das mulheres guerreiras no momento
culminante da luta, quando as forças
do mal, desencadeadas, pareciam
predominar. Com poucas montarias
tinha eu ido explorar as corredeiras
das bandas do nascente, porque a nova
nos chegara de ousada tentativa
por parte dos Manaus, de penetrarem
150 por êsse lado na cidade aberta,
valendo-se da enchente produzida
pelas chuvas, que havia tantos dias
desesperados, quase, nos deixara.
Nesse lugar fui surpreendido pela
catástrofe do desmoronamento
da terra firme, que até aquêlê instante
galhardamente resistira ao nôvo
dilúvio universal e à correnteza,
mas que cedeu de súbito, arrastando
160 na sua queda os tocaris garbosos
e os cedros da planície. Algumas perdas
sofremos logo, pois tragados foram
pelos vórtices da água enfurecida
três dos nossos melhores nadadores.
Nada podia contrastar à fôrça
devastadora da água, sendo inútil
qualquer esforço nosso, no sentido
de voltarmos a casa para auxílio
levarmos às guerreiras. Desconfiados
170 de que maior desgraça acontecera,
viemos descendo o rio turbinoso,

com a maior atenção, para que nossas
frágeis embarcações não se perdessem,
se apanhadas, acaso, elas se vissem
por algumas das árvores que o rio
fazia rodopiar nos redemoinhos.
Conta-nos, pois, o que soubeste e quanto
presenciaste, desde a hora em que as muralhas
tão sólidas da grande fortaleza
180 feminina cederam sob o impacto
dos homens e das forças dissolutas
da natureza. E sobretudo nada
nos encubras da parte que tiveram
na catástrofe uns míseros escravos,
que — se é de crer o que confusamente
transpirou — se teriam concertado
com Ajuricaba para promoverem
revolta na cidade, quando fôsse
desfechada a investida fulminante
190 desde muito por êle arquitetada.
Não podendo o Manau facinoroso
com seus tapuias abalar o grande
reduto das mulheres, a um recurso
teria recorrido miserável,
mas fácil de prever, de que esperava
conseguir a vitória ambicionada.
Mas, por tratares de tão magno assunto
no plano universal, não nos ocultes
o que nos Andes se passou pouco antes
200 da derrubada, pois há um certo viso
de verdade nos contos que atribuem
tôdas essas catástrofes havidas
ultimamente com maior freqüência
no cenário da terra às desavenças
dos deuses imortais, que no alto moram.
Se fé pudermos dar ao que nos contam
várias lendas surgidas entre o povo,
principalmente nos quilombos, onde
quente é a imaginação mais do que alhures,

²¹⁰ quero crer, e propensa ao devaneio,
tão decisiva como o braço escravo
para a queda do império foi a rápida
intervenção dos deuses, como no outro
cataclismo se deu, em que tragada
se viu do mar a Atlântida. Na tua
linguagem clara, sempre, e inimitável,
interessante deve ser ouvirmos
o relato seguido dos sucessos,
suprindo a fantasia judiciosa
²²⁰ do vate o que faltar de positivo
na tradição das tribos ribeirinhas.
Começa. Atentos todos te ouviremos."

Respondeu-lhe o cantor dos africanos:
"Senhor, os deuses devem ter mais sérias
ocupações do que dirimir rusgas
dos mortais cá na terra. Se é que existe,
mesmo, essa casta que tortura os homens.
Não dês crédito às fábulas dos poetas,
gente de fantasia mal nutrida,
²³⁰ que a trôco da pitaça vos impingem
só ridicularias. Quanto agora
te disser, se baseia tão somente
na verdade dos fatos, não havendo
necessidade alguma de invocarmos
a ingerência de seres superiores,
para rastreamos a tragédia oculta
que já se nota até nos rudimentos
da vida universal. Mais dignidade
revela o homem sozinho, quando enfrenta,
²⁴⁰ sem esperança de vitória, as forças
absurdas que o aniquilam. Mas resiste,
consciente da derrota, e isso diz tudo.

"Para mostrar-te quanto era difícil
a situação de Ajuricaba, apenas
darei que, não achando mensageiro
mais digno, me escolheu para de perto
tratar com as Amazonas, pois com tanta

multidão de auxiliares, um só homem
não havia, capaz de secundá-lo
25» nos planos de combate, turba inútil,
só de apetite e de ambição dotados,
e para a destruição sempre dispostos.
"Vencendo a fôrça da água, que já nesse
tempo era perigosa, pois chovera
sem parar o mês todo, e havendo a ponte
do sul transposto, sempre a nado, logo
penetrei na cidade das mulheres,
aonde a minha missão me conduzia.
Durante êsse percurso não cessara
260 de implorar à potência inexistente
que em tudo se imiscui, para que em tórno
de minha alma acanhada condensasse,
como uma fortaleza, a indestrutível,
absoluta, maciça e impenetrável
escuridão de seus desígnios cegos,
para daí poder surgir o lume
da inspiração feliz, quando eu tivesse
de expor às Amazonas meus intentos.
Tinha plenos poderes para tréguas
270 firmar, ou decidir como quisesse,
no sentido de têrmo pôr ao cêrco
que para ambas as partes já se tinha
tornado assaz penoso. Mas a dura
fatalidade veio interromper-nos
nesse trabalho, com a notícia estranha
de que as terras-caídas arrastado
já haviam todo o grande acampamento
de Ajuricaba, vindo agora as águas
até perto dos muros. Afundara
280 tôda a planície, o gado e o povo anônimo,
além das construções improvisadas
do acampamento. Sim, o incontrastável
Ajuricaba desaparecera
também; viram-no atar-se as mãos robustas,
desesperado diante do ridículo

a que ficara exposto de repente
pelas forças de baixo, e, assim, jogar-se
no turbilhão da morte. Foi notável
estratego, a quem só faltaram braços
290 para dar corpo aos generosos planos
que de contínuo a mente lhe agitavam."

Interrompendo nesse ponto o bardo,
disse Rapôso, o bandeirante ilustre:

"Corongo, vate insigne, não me venhas
com essas reflexões impertinentes,
que eu sei julgar os homens. Desejosos
todos estamos de saber é o modo
por que afundou na vasa uma cidade
com tantos monumentos, e o destino
300 das mulheres guerreiras, pois é incrível
que tenham mesmo desaparecido
na voragem das águas. Não te afastes
do assunto principal. Relata o resto."

Respondeu-lhe o cantor dos africanos:
"Senhor, como já deves ter notado,
desde o início, eu não sou nem muito sábio,
nem nada corajoso. Mas olhando
para aquêle caudal de águas barrentas,
ocorreu-me êsse horror desnecessário
310 que o tempo criou para domar os homens:
a eternidade. Nunca vira coisa
mais suja e repulsiva, de insaciável
estômago e poder ainda mais raro
de digerir cidades, continentes,
e os nomes de louvor que o povo néscio
para si mesmo cria. Inicialmente,
ruiu a grande praça do mercado,
quando do terremoto que as estátuas
fêz vir abaixo. Foi Comandre morto
320 nessa ocasião, ficando confundida
sua bela postura entre os escombros
dos Titãs que na queda o esmigalharam.
Antes de ser tragada pelas águas,

a grande praça parecia um campo
de batalha em que corpos de gigantes,
no seu mutismo, dessem testemunho
da alta ferocidade do inimigo.

Durou um mês inteiro aquela vista
degradante, até ser também tragado
330 pelas águas o solo generoso.

"Nesse em meio estalara nas pedreiras
a revolta, à notícia da desgraça
que sôbre nós caíra, sendo prestes
invadida a cidade por escravos
desaçaimados, que a saquearam, fogo
lançando no que os braços não podiam
carregar ou destruir a fôrça bruta.
Nem que eu tivesse voz de ferro e bôcas
inumeráveis, poderia tudo

340 contar do que então vi, quando campeava
desenfreada a ralé pela cidade.
Grande é o povo em sua fôrça destruidora,
quando privado da coerção de cima.

"Se agora me pedisses que falasse
sôbre o destino das mulheres, nada
poderia dizer-te além do pouco
que me foi dado ver. Naquela pressa
de preparar canoas, para a salvo
se porem, tôdas só de si cuidavam,
350 julgando-se feliz quem conseguia
qualquer embarcação improvisada,
fôsse ligeira ubá, fôsse jangada
mal ajeitada, que as tirasse logo
da cidade sinistra, se é que o nome
de cidade podia ainda ser dado
naquela altura a uns restos de colunas
atoladas na lama. Dada a fôrça
da correnteza, que um caminho apenas
a todos permitia, nada pude
360 fazer para auxiliá-las em momento
de tanta gravidade. Nunca tive

tão nítida consciência da incurável
 pequenez de recursos que me é própria,
 como quando observei de longe a luta
 de uma fraca mulher, na tentativa
 desesperada de alcançar um templo
 pequeno do subúrbio. Era Gersa,
 certamente, no empenho de, com vida,
 retirar a mais nova das guerreiras
 370 daquele sumidouro irresistível
 que ameaçava tragar o templozinho.
 Sendo de tôdas a mais meiga, tinha-lhe
 especial afeição. Se nessa luta
 desigual foi vencida a gentileza,
 campeando os elementos desenfreados,
 não saberei dizê-lo. Mas se nutres
 o espírito com fábulas, recurso
 pueril da mente fraca e temerosa,
 podes imaginar que no momento
 380 de afundar-se o terreno, arrebatada
 foi a sacerdotisa pelo nume
 de sua devoção. Naquela estréia
 foi mudada, decerto, de mor brilho
 do que as demais, para servir de guia,
 na viagem trabalhosa, aos navegantes.
 Eu só me atenho à narrativa sêca
 dos fatos presenciados e vividos.
 Como remate dêste meu relato,
 só vos direi que se tivésseis visto
 390 quanto eu já vi em tôda a minha vida
 de bardo, quilombola e aventureiro,
 certamente vontade só teríeis
 de chorar por vós mesmos, sem que nunca
 vos aflorasse aos lábios um sorriso."

Tendo assim dito, encaminhou-se para
 sua tenda Corongo, o inimitável
 cantor que tinha sido testemunha
 presencial da catástrofe do império
 das mulheres guerreiras. Fôra inútil

400 qualquer esforço, depois disso, para
que êle voltasse a discorrer acêrca
das Amazonas. Vendo-o retirar-se
cambaleante, Rapôso muito tempo
permaneceu imóvel, em profunda
meditação, sem que mudança alguma
nos traços fisionômicos a angústia
revelasse que lhe ia na alma grande.
Não mortal, parecia bela estátua
de um dos deuses, no mármore esculpida.
410 Por fim, sereno ao parecer, virou-se
para o fiel companheiro de trabalhos:
"Guarani, partiremos hoje mesmo.
Já temos barcos suficientes para
transportar os feridos ou estropiados,
bem como os homens de combate, ainda
capazes de prestar-nos bons serviços.
Não devemos, aliás, recear nenhuma
resistência à descida, pois a enchente
do rio fêz sair das margens rasas
420 as tribos ribeirinhas, que as malocas
para terras mais altas transportaram.
Segundo tudo indica, estamos perto
de Gurupá, onde nos será fácil
a bandeira prover do necessário
para a grande jornada de retorno,
na direção do sul. Aquela estrêla
nos servirá de guia até alcançarmos
o planalto paulista. É o mais seguro
ponto de referência nesta marcha
de perigos, e lutas, e incertezas,
430 através do sertão. Com ela à vista,
sempre, haveremos de alcançar um dia,
sem desfalecimentos, nosso intento."

Depois de assim falar, o bandeirante
se afundou na floresta, que mui perto
de sua tenda principiava, para
melhor pensar nas outras providências

que era urgente tomar até o momento
de reiniciar a viagem de descida
440 pelo rio das fortes Amazonas.



Completa se acha a régia poranduba
das bandeiras, que pelas nobres Musas
me foi comunicada em gratas noites
de vigília e sossêgo. O que na viagem
de retorno passou o bandeirante
mais do que todos forte, até seus pagos
alcançar no planalto, onde acolhida,
de início, teve estranha, é longa história
que ao meu intento escapa. A que de há muito
me propus relatar, aqui termina.

